



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE
CURSO DE
COMPONENTE
CURRICULAR

CENTRO

CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS

CURSOS

COMUNICAÇÃO SOCIAL - JORNALISMO
BACHARELADO EM PUBLICIDADE E PROPAGANDA

DOCENTE: RENATA PITOMBO CIDREIRA
TITULAÇÃO: DOUTORA

Em exercício na UFRB desde: 09/2006

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
CAH008	Estética da Comunicação	85h		85h	2019.2

EMENTA

As condições da experiência estética proporcionada pelas formas de expressão contemporânea (em tudo que envolve a fruição, a interpretação e a avaliação de seus produtos). Os aspectos sensíveis envolvidos em toda forma de comunicação, inclusive a verbal. O duplo vínculo dos produtos com a história da arte e a experiência ordinária.

OBJETIVOS

Promover a compreensão de que a Estética da Comunicação deve ir além da análise poética das linguagens plásticas contemporâneas e do exercício da crítica dos produtos midiáticos. Ela deve envolver um empenho teórico capaz de dar conta da artisticidade própria desses produtos, associando-os a história da arte, a tecnologia e a experiência cotidiana. Para tanto, será considerada a dimensão da sensibilidade e as dinâmicas perceptivas; o processo artístico e a artisticidade; bem como os aspectos envolvidos na recepção, como o gosto e a crítica.

METODOLOGIA

Aulas expositivas. Apresentação de textos por meio de Seminários. Exibição de material audiovisual: filmes e vídeos, seguidos de discussão. Exercícios práticos realizados em sala.

RECURSOS

- Datashow
- Lousa

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Introdução

Definição, alcance e limitações da “Estética” como disciplina filosófica. Singularidade da “Estética da Comunicação” frente a outras abordagens teóricas do campo comunicacional.

¹ T = Teórico P = Prático

Modulo I - A dimensão da sensibilidade na estética

Natureza e tarefa da Estética – Luigi Pareyson

Percepção e Gestalt – Maurice Merleau-Ponty

Estética e sensibilidade – Mario Perniola

Modulo II – A dimensão da arte na estética

Definições da arte – Alfredo Bosi

As artes na era digital – Monclar Valverde

O processo artístico – Luigi Pareyson

Modulo III – A dimensão da crítica na estética

Funcionalidade e contemplação na arte – Renata Cidreira

Recepção e interpretação da arte – Luigi Pareyson

Gosto e crítica na arte – Marcelo Coelho

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

- Prova (10,0)
- Trabalhos (10,0)
- Seminários (10,0)

REFERÊNCIAS

Básicas:

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Conversas – 1948**. Trad. Fabio Landa, Eva Landa. São Paulo: Martins Fontes, 2004

PAREYSON, Luigi. **Os Problemas da Estética**. Tradução de Maria Helena Nery Garcez. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

VALVERDE, Monclar. **Estética da comunicação**. Salvador: Quarteto, 2007.

Complementares:

BOSI, Alfredo. **Reflexões sobre a Arte**. São Paulo: Ática, 1985.

CANEVACCI, Massimo. **Antropologia da Comunicação Visual**. Trad. Julia Polinésio e Vilma da Souza. SP: Brasiliense, 1990.

CIDREIRA, Renata Pitombo. **Os Sentidos da Moda**. São Paulo: Annablume, 2005.

COELHO, Marcelo. **Crítica cultural: teoria e prática**. São Paulo: Publifolha, 2006.

DEWEY, John. A Arte como Experiência In **Os Pensadores**. Trad. Murilo Leme. São Paulo: Abril S.A. Cultural e Industrial, 1974.

GREENBERG, Clement. **Estética doméstica**. Tradução de André Carone. São Paulo: Cosac & Naify, 2002.

JAUSS, H-R. **A História da Literatura como Provocação à Teoria Literária**. Trad. Sérgio Tellaroli. SP: Ática, 1994.

MERLEAU-PONTY, M. **Textos Escolhidos**. Trad. Pedro de Souza Moraes. SP: Abril Cultural (Coleção Os Pensadores, vol.XLI), 1975.

PAREYSON, L. **Estética - Teoria da Formatividade**. Trad. Ephraim Ferreira Alves. Petrópolis, RJ: Vozes, 1993.

PARRET, H. **A Estética da Comunicação**. Trad. Roberta Pires de Oliveira. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1997.

VALVERDE, Monclar (Organização). **As formas do sentido**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

WATZLAWICK, Paul et ali. **Pragmática da Comunicação Humana**. Tradução de Álvaro Cabral. São Paulo: Cultrix, 1993.

REGISTROS DE APROVAÇÃO	
Aprovado em reunião do Colegiado	Conselho de Centro
Local:	Data:
Data:	
_____ Coordenação do Colegiado do Curso	_____ Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE
CURSO DE
COMPONENTE
CURRICULAR

CENTRO

CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS

CURSO

BACHARELADO EM PUBLICIDADE E PROPAGANDA

DOCENTE: JUCIARA MARIA NOGUEIRA BARBOSA
TITULAÇÃO: DOUTORA

Em exercício na UFRB desde: 9/2011

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ²			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
GCAH823	Oficina de Fotografia Publicitária	34	51	85	2019.2

EMENTA

História da fotografia. A fotografia na publicidade. Técnicas e equipamentos. A câmera profissional e seus acessórios (objetivas, flash, fotômetro, filtros, entre outros). Ângulos e enquadramentos. Teoria e prática na composição da imagem fotográfica, com análise de resultados.

OBJETIVOS

- Introduzir o estudo da fotografia facultando a pesquisa e apresentação de aspectos históricos e teóricos, destacando profissionais renomados;
- Propiciar o domínio de aspectos teóricos e práticos para a composição de imagens;
- Promover o conhecimento do uso da câmera fotográfica e seus acessórios visando desenvolver habilidades capazes de assegurar a obtenção de imagens de qualidade técnica e estética;
- Contribuir para o melhor desempenho profissional a partir da aquisição de conhecimentos tanto no que tange a criação como a produção e realização, destacando as possibilidades do emprego da fotografia em peças publicitárias através de iniciativas de cunho interdisciplinar,
- Propiciar subsídios para realização e análise das fotografias produzidas, capacitando para uma avaliação tanto a nível técnico como estético.

METODOLOGIA

Aulas teóricas expositivas;

Aulas práticas englobando uso e manuseio dos equipamentos e acessórios em atividades externas, em estúdio e no laboratório de informática;

Seminários;

Planejamento e execução de fotos de produtos; alimentos; vestuário; retratos (variados usos).

Projeto interdisciplinar - Elaboração de peças publicitárias contendo fotografias: card, outdoor; anúncio impresso (página de jornal); cartaz, mídia alternativa.

² T = Teórico P = Prático

RECURSOS

TV, lousa, computadores (com internet). Câmeras fotográficas e objetivas diversas; equipamentos do estúdio.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Apresentação da professora, dos estudantes. Leitura da ementa e detalhamento do plano de curso. Definição de equipes para seminários. Apresentação de propostas interdisciplinares e dos modos de avaliação. A fotografia publicitária. Noções preliminares de composição fotográfica. Enquadramento. Os planos e ângulos. Atividade 1 - realização de fotos considerando os planos.
2. Aspectos históricos, teóricos e práticos para a composição de imagens fotográficas. Atividade 2: elaboração de vídeo empregando regras de composição (com 10 fotos).
3. Evento.
4. Luz. Tipos de objetivas e seus usos. Abertura. Diafragma. Profundidade de campo. Foco. Velocidade. Atividade 3: realização de fotos priorizando velocidade.
5. Tipos de objetivas e seus usos. Abertura. Diafragma. Profundidade de campo. Foco. Velocidade. Atividade 4: realização de fotos priorizando foco.
6. O estúdio. Atividade 5: realização de fotos de produtos.
7. Seminários (1 e 2). O ensaio fotográfico. Fotografando pessoas – considerações. Aspectos históricos. Técnicas. Atividade: planejamento e produção para ensaio fotográfico priorizando o vestuário.
8. Aula de campo. Atividade 6 - realização de fotografias.
9. Apresentações dos ensaios. Como fotografar alimentos e bebidas. Atividade: planejamento e produção para fotos de alimentos.
10. Atividade 7: realização de fotografias de alimentos e bebidas em estúdio.
11. Seminários (3 e 4). O emprego de fotos em folder – Atividade 8: planejamento e produção de folder com fotos.
12. Seminários (5 e 6). Apresentação e análise dos trabalhos produzidos, debates sobre o emprego dos conhecimentos teóricos e práticos e dos resultados obtidos, críticas e sugestões. Projeto interdisciplinar – Formação de equipes. Definição dos temas. Debates. Início do planejamento.
13. Elaboração de peças publicitárias contendo fotografias (início).
14. Elaboração de peças publicitárias contendo fotografias.
15. Produção de memorial sobre o trabalho.
16. Seminário para apresentação dos trabalhos e análise dos resultados.
17. Avaliação do semestre pela professora e estudantes. Apresentação de notas.

AValiação DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação será processual, contemplando aspectos teóricos e práticos:

- Execução de fotografias voltadas para peças publicitárias;
- Elaboração de textos.

- Seminários.
 - Produção de trabalhos interdisciplinares.
 - Autoavaliação.
 - Avaliação do processo de ensino: contribuições, críticas e sugestões.
- (As aulas propostas para as atividades poderão ser alteradas para outros dias, caso haja necessidade).

REFERÊNCIAS

Básicas:

BUSSELLE, Michel. **Tudo sobre fotografia**. 8ed. São Paulo: Pioneira, 1998.

RAMALHO, José Antonio e PALACIN, VITCHÉ. **Escola de fotografia**. São Paulo: Futura: 2004.

TRIGO, Thales. **Equipamento fotográfico**. Teoria e prática. São Paulo: SENAC, 2005.

Complementares:

AUMONT, Jacques. **A imagem**. 12.ed. Campinas: Papirus, 2007.

BARTHES, Roland. **A câmara clara**. Rio de Janeiro. Nova Fronteira, 1984.

BENJAMIN, Walter. **A pequena história da fotografia**. In: Obras escolhidas: arte e política, magia e técnica. São Paulo: Brasiliense, 1987.

EVANS, Harold. **Testemunha ocular**. São Paulo: Abril, 1983.

FLUSSER, Vilém. **Filosofia da caixa preta**. São Paulo: Editora Hucitec, 1985.

HEDGECOE, John. **O novo manual de fotografia**. 4.ed. São Paulo: SENAC, 2005.

JENKINSON, Mark. **Curso de fotografia de retrato**. São Paulo: Europa, 2012.

KANDINSKY, Wassily. **Ponto, linha, plano**. São Paulo: Martins Fontes, 1970.

MACHADO, Arlindo. **A ilusão especular**. São Paulo: Brasiliense, 1984.

PRÄKEL, David. **Composição**. 2.ed. São Paulo: Bokman, 2013.

RORIZ, Aydano. **52 lições de fotografia digital**. São Paulo: Europa, 2013.

SAMAIN, Etienne (org). **O Fotográfico**. São Paulo: Senac/Hucitec, 2005.

REGISTROS DE APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado

Conselho de Centro

Local:

Data:

Data:

Coordenação do Colegiado do Curso

Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

**PLANO DE
CURSO DE
COMPONENTE
CURRICULAR**

CENTRO	CURSO
CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS	BACHERLADO EM PUBLICIDADE E PROPAGANDA

DOCENTE: FRANCISCO ALVES DE QUEIROZ TITULAÇÃO: MESTRE	Em exercício na UFRB desde: 04/2019
--	--

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ³			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
GCAH822	Fundamentos de Economia e Mercado			85	2019.2

EMENTA

Temas da área de economia e das relações de mercado que dialoguem com a questão comunicacional. Enlaces entre a comunicação, o marketing o mercado e outras áreas correlatas. A estatística aplicada. Análise de dados. Teoria e métodos da pesquisa em comunicação social. Pesquisa de mercado. Pesquisa de Mídia. Pesquisa de Opinião. Análise das questões relacionadas ao mercado publicitário nacional e estadual. Levantamento da realidade regional e seu potencial.

OBJETIVOS

- Compreender a importância da utilização das ciências econômicas como ferramenta de análise dos comportamentos do mercado;
- Proporcionar conhecimentos das teorias econômicas que possibilite auxílio nas tomadas de decisões administrativas visando assegurar a eficiência e a eficácia das organizações.
- Proporcionar o instrumental analítico para compreensão das expectativas dos mercados em relação ao papel do Estado na condução das políticas econômicas.
- Avaliar as Políticas Econômicas do Estado Brasileiro.

METODOLOGIA

- Compreensão relações do ambiente (lugares e pessoas), correlação dos aspectos conceituais com a realidade. Compreensão da indissolubilidade dos conflitos de interesses e de classes nas relações econômicas
- Aulas expositivas e interativas. Aulas no Laboratório de Informática. Leitura e discussão de textos das disciplinas do primeiro período. Trabalhos individuais e em grupo: esquema, resumo, relatório e atividade de iniciação à pesquisa.

RECURSOS

- Aulas expositivas, oral dialogadas, leituras e análise crítica de textos selecionados no contexto da teoria enfocada;
- Exercícios de fixação;
- Dinâmicas de grupo;
- Exposição de slides;

³ T = Teórico P = Prático

- Visita técnica;
- Projeção de filmes;
- Utilização de Ambientes Virtuais

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Os problemas e os pressupostos econômicos;
2. Microeconomia
3. Funcionamento dos Mercados;
4. Teoria do Consumidor;
5. Estrutura de Mercados;
6. Aspectos básicos da economia brasileira
7. Inflação
8. Mercado de Trabalho
9. A Questão Ambiental e o Desenvolvimento Sustentável
10. Globalização, Comunicação e Propaganda
11. A Recente Crise Financeira Internacional

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Atividades Individuais e Coletivas, em espaço formal da Universidade, em casa e no Ambiente de mercado. (campo) Prova Escrita, Fichamentos, Resumos, Resenha e Relatórios. Estudos de Caso, Análise Conjuntural, Atividade Interdisciplinar e outras atividades realizadas em sala de aula no decurso de cada uma das duas unidades.

REFERÊNCIAS

Básicas:

BAUER, Martin W. e GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002

BOYD, Harper W. e WESTFALL, Ralph. **Pesquisa mercadológica – textos e casos**. Rio de Janeiro: FGV, 1964.

COTRIM, Sérgio. **Pesquisa de Propaganda**. São Paulo: Global, 1996

Complementares:

QUEIROZ, Francisco Alves de. **Economia Informal e o Simples Nacional**. Salvador: UNEB, 2012

QUEIROZ, Francisco Alves de. CUNHA, Hélio Ponce. A formação das cidades no interior da Bahia. In: SOUZA, J.G. **Gestão Pública e Governança**. Salvador: Kawo-Kabiyessile. 2018.

QUEIROZ, F. A.; BEZERRA, L. N.; RIBEIRO, L. S. **Economia criativa e desenvolvimento em Cachoeira: o caso da FLICA**. Formadores (Cachoeira). v.10, p.15 - 37, 2017

ROSSETTI, Jose Paschoal. **Introdução a Economia**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

PINHO, D. B.; VASCONCELLOS, M. A. **Manual de Introdução a Economia**. São Paulo: Saraiva. 2006.

REGISTROS DE APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado

Conselho de Centro

Local:

Data:

Data:

Coordenação do Colegiado do Curso

Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

**PLANO DE
CURSO DE
COMPONENTE
CURRICULAR**

CENTRO	CURSO
CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS	BACHARELADO EM PUBLICIDADE E PROPAGANDA

DOCENTE: J. PÉRICLES DINIZ TITULAÇÃO: DOUTOR DOCENTE: MARYJANE PAIXÃO A. OLIVEIRA TITULAÇÃO: MESTRA	Em exercício na UFRB desde: 01/2008 04/2019
--	--

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ⁴			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
GCAH824	Oficina de Comunicação Publicitária	68	85	153	2019.2

EMENTA

Os gêneros textuais. A produção de textos publicitários. Criatividade e técnicas de redação publicitária de acordo com os objetivos de campanhas de Publicidade e Propaganda. O estudo do briefing. Conceito de texto publicitário. Conceito de criatividade editorial. Estudo dos elementos editoriais: título, ilustração, texto. A história da publicidade e propaganda no mundo e no Brasil. O lugar da publicidade e da propaganda no campo da comunicação social. Os processos de criação e produção publicitária relacionada às distintas linguagens midiáticas e seus produtos. Publicidade e realidade regional. O vocabulário básico da profissão. Elaboração de produto laboratorial.

OBJETIVOS

- Abordar e desenvolver o uso das técnicas para a elaboração de textos publicitários. Apresentar, definir e trabalhar os textos, suas modalidades, características e especificidades.
- Analisar e desenvolver aspectos críticos para criação editorial em comunicação social. Etapas de processos criativos na produção publicitária.
- Buscar o desenvolvimento de estilo próprio e estimular a produção de textos e da linguagem na propaganda.
- Desenvolver produtos laboratoriais.
- Planejar, produzir e avaliar evento de premiação dos produtos laboratoriais dos estudantes dos cursos de Jornalismo e de Publicidade e Propaganda.

METODOLOGIA

- Exposições participativas.
- Dinâmicas de grupo, exercícios e vivências para o desenvolvimento do conteúdo previsto e a produção e interpretação de textos em seus diversos gêneros e formas.
- Realização de seminários e debates a partir de material bibliográfico e/ou audiovisual.
- Planejamento e produção de evento.

⁴ T = Teórico P = Prático

RECURSOS

- Data Show, TV, quadro, piloto.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Fundamentos teóricos do texto Publicitário (Estrutura, Tipos de Discursos).
2. Técnicas de Argumentação, Coesão e Coerência Textual).
3. Planejamento e criação (briefing).
4. Criação pessoal, criação em dupla, criação coletiva (brainstorming).
5. Familiarização com o texto publicitário por meio de leitura e análises preliminares.
6. Recursos linguísticos – sinonímia e adequação, antonímia, polissemia e intensificação do sentido.
7. Técnicas para produção de textos publicitários: recursos estilísticos e ferramentas persuasivas.
8. Adequação do texto aos veículos e receptores.
9. O título: características. Slogan: definições e tipos. Slogans clássicos. Criação de slogan.
10. Criação de textos para mídia impressa: jornal, revista, outdoor, cartazes, mala direta.
11. Estrutura do anúncio para jornal e revista (ilustração, título, texto, assinatura, slogan), Outdoor, Mídia digital dentre outros formatos.
12. Conteúdo prático:
 - Planejamento, desenvolvimento e avaliação de atividades destinadas à produção de evento de extensão registrado como Prêmio Francisco Montezuma de Comunicação.
 - Desenvolver atividades com o objetivo de premiar os melhores produtos laboratoriais desenvolvidos pelos estudantes dos cursos de Jornalismo e de Publicidade e Propaganda da UFRB.

AValiação DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação será processual, baseada em atividades e processos pactuados

REFERÊNCIAS

Básicas:

BORDENAVE, Juan. E. Diaz. **O que é Comunicação**. Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Brasiliense, 1997.

CHALHUB, Samira. **Funções da Linguagem**. SP: Ática, 1991.

COSTELLA, Antônio. **Comunicação: do grito ao satélite**. São Paulo: Mantiqueira, 1984.

Complementares:

ANDRADE, M. Margarida e MEDEIROS, João Bosco. **Comunicação em Língua Portuguesa para os cursos de Jornalismo, publicidade e propaganda e Letras**. São Paulo: Atlas, 2000.

ANDERSON, Benedict. **Comunidades imaginadas**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

CARRASCOZA, João Anzanello. **A evolução do texto publicitário: a associação de palavras como elemento de sedução na publicidade**. São Paulo: Futura, 1999.

CHINEM, Rivaldo. **Assessoria de imprensa: como fazer**. São Paulo: Summus, 2003.

KOCH, Ingedore V. **O texto e a construção dos sentidos**. SP: Contexto, 1997.

MARTINS, Zeca. Redação Publicitária: **A Prática na Prática**. Elsevier, 2013

PIETROFORTE, Antoni Vicente. **Semiótica visual**. Os percursos do olhar. São Paulo: Contexto, 2004.

SANT'ANNA, Armando. **Propaganda, teoria, técnica e prática**. SP: Pioneira, 1990.

SIEVERT, Marilde. **Texto publicitário**: dicas não são receitas. Blumenau: Edifurb, 2001.

VANOYE, Francis. **Usos da linguagem: problemas e técnicas da produção oral e escrita**. SP: Martins Fontes, 1998.

WAITEMAN, Flávio. **Manual Prático de criação publicitária**. Nobel, 2006.

REGISTROS DE APROVAÇÃO	
Aprovado em reunião do Colegiado	Conselho de Centro
Local:	Data:
Data:	
Coordenação do Colegiado do Curso	Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE
CURSO DE
COMPONENTE
CURRICULAR

CENTRO

CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS

CURSO

BACHARELADO EM PUBLICIDADE E PROPAGANDA

DOCENTE: GUILHERME MOREIRA FERNANDES
TITULAÇÃO: DOUTOR

Em exercício na UFRB desde: 01/08/2018

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ⁵			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
CAH 828	Oficina de Produção Audiovisual I	34h	51h	85h	2019.2

EMENTA

Elementos básicos da comunicação sonora. O áudio e suas características imagísticas. Os recursos da voz, sons, músicas. As especificidades dos elementos da linguagem auditiva na publicidade e propaganda. A história e regulação do rádio. Produção.

OBJETIVOS

Proporcionar ao/a aluno/a capacidade de compreensão das características e funções da linguagem radiofônica. Apresentar a evolução da publicidade no rádio. Capacitar o/a aluno/a para produção de peças publicitárias em rádio.

METODOLOGIA

Aulas dialogadas com base em leituras prévias de textos e análises da produção radiofônica em publicidade e propaganda. Produção e divulgação de peças publicitárias em rádio e mídia sonora.

RECURSOS

Sala de aula com computadores
Estúdio de som.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I: História do Rádio

1. A história do Rádio no Brasil: da gênese à época de Ouro
2. A reconfiguração do Rádio no período pós-TV e na contemporaneidade
3. A configuração do rádio na Bahia

Unidade II: Segmentação e Convergência midiática do Rádio

1. Tipologia das rádios no Brasil: comerciais, comunitárias e educativas
2. Aspectos legais da radiodifusão

⁵ T = Teórico P = Prático

3. Elementos da linguagem radiofônica
4. Webrádio e rádio na web
5. Rádio Digital
6. Processo de migração do rádio AM para FM
7. Rádio e mídias sociais

Unidade III: Gêneros e Formatos radiofônicos

1. Classificação dos gêneros e formatos em perspectiva histórica
2. Os gêneros e formatos no rádio hoje
3. Gêneros publicitários

Unidade IV: Produção Laboratorial

1. Spots
2. Jingles

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação ocorrerá de modo contínuo e processual.

Formalmente, a nota será a média aritmética simples das produções laboratoriais – sendo as/os alunas/os avaliados de forma individual e coletiva.

REFERÊNCIAS

Básicas:

FERRARETO, Luiz Artur. **Rádio: o veículo, a história e a técnica**. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2000.

MCLEISH, Robert. **Produção de Rádio: Um Guia Abrangente de Produção Radiofônica**. São Paulo: Summus, 2001.

NEUBERGER, Rachel. **O rádio na era da convergência das mídias**. Cruz das Almas: EDUFRB, 2012.

Complementares:

BARBOSA FILHO, André. **Gêneros radiofônicos: os formatos e os programas em áudio**. 2ª ed. São Paulo: Paulinas, 2009.

BRASIL, Marcelo L. **Manual do radialista: aspectos históricos e legais do rádio**. São Paulo: Vida Livros, 2012.

CALABRI, Lia. **A era do rádio**. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.

CARRASCOZA, João A. **A evolução do texto publicitário: a associação de palavras como elemento de sedução na publicidade**. 2ª ed. São Paulo: Futura, 1999.

CÉSAR, Cyro. **Como falar no rádio: práticas de locução AM e FM**. 2ª ed. São Paulo: Ibrasa, 1990.

DIAS, Fábio Barbosa. **Jingle é a alma do negócio: a história e as histórias das músicas de propaganda e de seus criadores**. São Paulo: Panda Books, 2017.

FERRARETO, Luiz Artur. **Rádio: teoria e prática**. São Paulo: Summus, 2014.

HAUSMAN, Carl; MESSERE, Fritz; O'DONNELL, Lewis; BENOIT, Philip. **Rádio: produção, programação e performance**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

JOSÉ, Carmen Lúcia; SERGL, Marcos Júlio. **Voz e roteiros radiofônicos**. São Paulo: Paulus, 2015.

KAPLÚN, Mário. **Produção de programas de rádio: do roteiro à direção**. São Paulo: Intercom; Florianópolis: Insular, 2017.

KENNEDY, Roseann; PAULO, Amadeus N. **Jornalismo e publicidade no rádio: como fazer**. São Paulo: Contexto, 2013.

KISCHINHEVSKY, Marcelo. **Rádio e mídias sociais: mediações e interações radiofônicas em plataformas digitais de comunicação**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2016.

LÓPEZ VIGIL, José Ignácio. **Manual urgente para radialistas apaixonados**. São Paulo: Paulinas, 2003.

MORAIS, Rogério. **Seis décadas de técnicas e criatividade do rádio brasileiro**. Fortaleza: Sincor, 1996.

MOREIRA, Sônia V. **Rádio Palanque**: fazendo política no ar. Rio de Janeiro: Mil palavras, 1998.

OLIVEIRA, Jonicael C. Panorama do rádio em Salvador. In: PRATA, Nair (org.). **Panorama do rádio no Brasil**. Vol. 1. Florianópolis: Insular, 2011. p. 459-490.

PRADO, Magaly. **Produção de rádio**: um manual prático. Rio de Janeiro: Campus, 2006.

PRATA, Nair. **Webrádio**: novos gêneros, novas formas de interação. 2ª ed. Florianópolis: Insular, 2009.

PRATA, Nair; DEL BIANCO, Nélia R. (orgs.). **Migração do rádio AM para o FM**: avaliação de impactos e desafios frente à convergência tecnológica. Florianópolis: Insular, 2018.

REIS, Clóvis. **Propaganda no rádio**: os formatos do anúncio. Blumenau: Edifurb, 2008.

SAMPAIO, Rafael. **Propaganda de A a Z**: como usar a propaganda para construir marcas e empresas de sucesso. Rio de Janeiro: Campus, 1995.

SANT'ANNA, Armando. **Propaganda**: teoria, técnica, prática. 5ª ed. rev. São Paulo: Pioneira, 1995.

SAROLDI, Luiz Carlos; MOREIRA, Sônia V. **Rádio Nacional**: o Brasil em sintonia. Rio de Janeiro: Funarte, 1984.

SILVA, Júlia Lúcia O. A. **Rádio**: oralidade mediatizada – o spot e os elementos da linguagem radiofônica. São Paulo: Annablume, 1999.

TAVARES, Reynaldo. **Histórias que o rádio**. 3ª ed. ampl. São Paulo: Paulus, 2014.

REGISTROS DE APROVAÇÃO	
Aprovado em reunião do Colegiado	Conselho de Centro
Local:	Data:
Data:	
_____	_____
Coordenação do Colegiado do Curso	Docente

CENTRO	CURSO
CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS	BACHARELADO EM PUBLICIDADE E PROPAGANDA

DOCENTE: HÉRICA LENE TITULAÇÃO: DOUTORA com Pós-doutorado em Comunicação e Cultura pela UFRJ	Em exercício na UFRB desde: 09/2011
--	-------------------------------------

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ⁶			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
GCAH827	Assessoria de Comunicação e Relações Públicas	85		85	2019.2

EMENTA

Organização e funções. Elaboração, execução e avaliação de planos, programas e projetos. Atividades do jornalismo, das relações públicas e da publicidade para públicos internos e externos. Comunicação integrada. O papel das *house organs*.

OBJETIVOS

- 1) Identificar os conceitos relacionados à comunicação nas organizações, bem como a história da assessoria de imprensa e seu desenvolvimento como um mercado promissor ao campo de atuação de comunicadores;
- 2) Distinguir o papel do publicitário, do jornalista e do relações públicas no trabalho de comunicação nas organizações;
- 3) Relacionar as características da geração e da difusão de informação jornalística nos setores privados e públicos e as características dos diferentes produtos/publicações gerados pela Assessoria de Comunicação.

METODOLOGIA

- Aulas expositivas e dialogadas;
- Leituras e interpretação de textos;
- Estudos dirigidos e exercícios;
- Seminários;
- Exibição de vídeos/filmes.
-

RECURSOS

- Equipamento de Audiovisual (TV ou Datashow e caixas de som);
- Quadro;
- Exercícios impressos.

⁶ T = Teórico P = Prático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I – Introdução à Assessoria de Comunicação

- 1.1 Conceitos: comunicação institucional, corporativa, empresarial, organizacional, governamental, integrada, mercadológica, sindical
- 1.2 Panorama da comunicação em organizações;

Unidade II – A comunicação nas Organizações Privadas e Públicas

- 2.1 As formas de comunicação nas organizações: gerencial, administrativa, social, interna (*endomarketing*) e externa;
- 2.2 O que é e como funciona uma assessoria de comunicação: papel, objetivos, formas de atuação.
- 2.3 O mercado de trabalho em assessoria de comunicação
- 2.4 Relacionamento assessor de imprensa/jornalista; assessor e assessorado; fonte e jornalista;

Unidade III – Assessoria de comunicação na prática

- 3.1 Produtos e serviços de uma assessoria de comunicação;
- 3.2 Planejamento estratégico em assessoria de comunicação;
- 3.3 Release: história, técnica, usos e abusos;
- 3.4 Assessoria de comunicação na era digital.

AValiação DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Serão três avaliações (valendo 10 cada) para cálculo da média:

- 1) Prova individual;
- 2) Participação e desempenho no semestre (exercícios em sala de aula individuais ou em grupo, mini seminário de análise de *cases* + frequência participativa)
- 3) Trabalho em grupo: plano de comunicação (escrito + apresentação em sala para discussão).

REFERÊNCIAS

Básicas:

- DUARTE, Jorge. **Assessoria de imprensa e relacionamento com a mídia**: teoria e técnica. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- KUNSCH, Margarida Maria Krohling. **Planejamento de relações públicas na comunicação integrada**. São Paulo: Summus, 1986.
- MAFEI, Maristela. **Assessoria de Imprensa**: como se relacionar com a mídia. São Paulo: Contexto, 2004.
- TORQUATO, Gaudêncio. **Tratado de comunicação organizacional e política**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

Complementares:

- BALDISSERA, Rudimar & SILVA, Diego W. *Comunicação organizacional e gestão da (in)visibilidade nas mídias sociais*. In: ANAIS do 41º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Joinville - SC – 2 a 8/09/2018. Disponível em: <http://portalintercom.org.br/anais/nacional2018/resumos/r13-1502-1.pdf>. Acesso em 19 de fevereiro de 2019.
- BARBERO, Heródoto. **Crise e comunicação corporativa**. São Paulo: Editora Globo, 2010 (Coleção CBN livros).
- BRUNO, Fernanda. *A obscenidade do cotidiano e a cena comunicacional contemporânea*. In: Revista Famecos. 2004. V.11, n.25. Disponível em <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/3280>>. Acesso em 19 de fevereiro de 2019.
- FERRARETTO, Elisa Kopplin; FERRARETTO, Luiz Artur. **Assessoria de imprensa – teoria e prática**. 5.ed. São Paulo: Summus, 2009.
- MANUAL DE ASSESSORIA DE IMPRENSA. Fenaj, 3ª Edição. Disponível em: http://fenaj.org.br/wp-content/uploads/2016/08/manual_de_assessoria_de_imprensa3.pdf. Acesso em 19 de fevereiro de 2019.
- MATOS, Helena (org.). **Comunicação pública: interlocuções, interlocutores e perspectivas**. São Paulo: ECA/USP, 2012. Disponível em: <<https://goo.gl/k9pskp>>. acesso em: 19 de fevereiro de 2019.

MONTEIRO, Flávia Carpanedo & SOUZA, Rose Mara Vidal. *Influencer Marketing: Vantagens da Linguagem dos Influenciadores para a Comunicação Pública nas Redes Sociais Digitais*. In: Anais do 41º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Joinville - SC – 2 a 8/09/2018. Disponível em: <http://portalintercom.org.br/anais/nacional2018/resumos/r13-1916-1.pdf>. Acesso em 19 de fevereiro de 2019.

KUNSCH, Margarida M. Krohling (org.). **Comunicação organizacional (vol. 1): histórico, fundamentos e processos**. São Paulo: Saraiva, 2009.

_____. **Comunicação organizacional (vol. 2): linguagem, gestão e perspectivas (vol. 1)**. São Paulo: Saraiva, 2009.

_____. **Gestão estratégica em comunicação organizacional e relações públicas**. 2. ed. São Caetano do Sul: Difusão editora, 2009. 308 p

_____. **Planejamento de relações públicas na comunicação integrada**. Edição revista, ampliada e atualizada. São Paulo: Summus, 2003.

MARTINUZZO, José Antônio. **Seis questões fundamentais da Comunicação organizacional estratégica em rede**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2013.

_____. **Seis questões fundamentais da Assessoria de Imprensa estratégica em rede**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2013.

NASSAR, PAULO (org.). **Comunicação interna: A força das empresas**. São paulo: Aberje, vol. 3, 2006.

TERRA, Carolina Frazon. *O que as organizações precisam fazer para serem bem vistas nas mídias sociais sob a ótica da comunicação organizacional e das relações públicas*. In: Congresso Científico de Comunicação Organizacional e Relações Públicas - ABRAPCORP, 5, 2011, São Paulo. ANAIS p. 1 - 14. Disponível em: http://www.abrapcorp.org.br/anais2011/trabalhos/trabalho_carolina.pdf. Acesso em: 19 de fevereiro de 2019.

THOMPSON, John B. **A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia**. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. 358 p.

SITES PARA CONSULTAS:

www.aberje.com.br

www.comunicacaoempresarial.com.br

www.obsevatoriodaimprensa.com.br

www.bocc.ubi.pt

www.comunique.se.com.br

www.portalintercom.org.br

REGISTROS DE APROVAÇÃO	
Aprovado em reunião do Colegiado	Conselho de Centro
Local:	Data:
Data:	
_____ Coordenação do Colegiado do Curso	_____ Docente

CENTRO	CURSO
CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS	BACHERLADO EM PUBLICIDADE E PROPAGANDA
DOCENTE: MARYJANE PAIXÃO A. OLIVEIRA TITULAÇÃO: MESTRA	Em exercício na UFRB desde: 04/2019

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ⁷			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
GCAH694	Psicologia Social	68		68	2019.2

EMENTA

Interação e cognição social. Atitudes e mudança de atitudes. Comunicação de massa, influência social, persuasão e efeitos da propaganda. Marketing social. Comportamento do consumidor. Psicologia Social, Ética e Comunicação.

OBJETIVOS

- Identificar os principais teóricos e representantes de Psicologia Social, suas perspectivas, objetos e métodos;
- Promover a reflexão crítica sobre o papel da Psicologia Social, suas interações e concepções;
- Ampliar os conhecimentos da percepção social, da comunicação, das atitudes, dos processos de socialização, grupos e papéis sociais enquanto mediadores da relação indivíduo-sociedade;
- Problematicar a interligação entre subjetividade, cultura e sociedade.

METODOLOGIA

- Aulas expositivas com auxílio de equipamentos de multimídia como data show
- Uso de TV e DVD, leituras seguidas de discussões, dinâmicas de grupo, exercícios de oralidade e apresentações em grupo
- Análises de obras como filmes e/ou documentários
- Seminários

RECURSOS

- Data show; Quadro; piloto; TV.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Desenvolvimento da Psicologia social.
2. O surgimento da psicologia como ciência independente;
3. . Conceito da psicologia social;
4. Histórico da psicologia social;

⁷ T = Teórico P = Prático

5. Métodos de pesquisa social
6. . Intervenções da psicologia social
7. Pensamento Social
8. . Cognição social
9. Desenvolvimento da subjetividade e identidade social e autoconhecimento;
10. Atitudes: conceito, formação e mudança;
11. . Estereótipos e Arquétipos
12. Sociedade e Cultura
13. A teoria das representações sociais;
14. Influência social;
15. Comportamento antissocial: a agressão;
16. Comportamento grupal;
17. Ideologia e sociedade de consumo.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

- Atividades extraclasse
- Debates/Estudos dirigidos
- Prova escrita
- Apresentação em grupo/Seminário

REFERÊNCIAS

Básicas:

FIGUEIREDO, Luiz Claudio. **Psicologia**: uma visão histórica da psicologia como ciência. São Paulo: EDUC, 2000.

MYERS, D.G. **Psicologia social**. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

RODRIGUES, A.; ASSMAR, E. M. L.; JABLONSKI, B. **Psicologia Social**. 24ª ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

Complementares:

BAUDRILLARD, Jean. **A sociedade de consumo**. São Paulo: Edições 70, 2008.

CASTILHO COSTA, Maria Cristina. Comunicação, consumo e contemporaneidade. **Bibliocom**, Ano 2, n. 3, maio/jun. 2009. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/bibliocom/tres/pdf/mariacristinacosta.pdf>> Acesso em: 8 jan. 2013.

DURAND, Gilbert. **As estruturas antropológicas do imaginário**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

JUNG, Carl Gustav. **Civilização em transição**. São Paulo: Vozes, 1995.

GERERTZ, C. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

STREY, M. N. (org.). **Psicologia Social Contemporânea**: livro texto. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

FAAR, R. M. **As raízes da psicologia social moderna**. Petrópolis: Vozes, 2001.

REGISTROS DE APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado

Conselho de Centro

Local:

Data:

Data:

Coordenação do Colegiado do Curso

Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE
CURSO DE
COMPONENTE
CURRICULAR

CENTRO	CURSO
CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS	BACHERLADO EM PUBLICIDADE E PROPAGANDA

DOCENTE: JULIANO MASCARENHAS DA SILVA TITULAÇÃO: MESTRE	Em exercício na UFRB desde: 03/2012
--	--

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA⁸			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
GCAH829	Pesquisa mercadológica e publicitária	85	-	85	2019.2

EMENTA

Opinião Pública como fenômeno social moderno. Teorias da Opinião Pública. Técnicas de pesquisa de opinião pública. O mercado e técnicas de pesquisa de mercado e de Comunicação.

OBJETIVOS

- Apresentar o conteúdo programático da disciplina métodos quantitativos, com ênfase para os tópicos: pergunta, hipóteses e variáveis;
- Analisar os novos métodos de aplicação de pesquisas, principalmente digitais;
- Aplicar com os alunos uma pesquisa quantitativa de amostra domiciliar.

METODOLOGIA

- Aulas expositivas, discussões de textos.
- Exercícios e estudo dirigido.

RECURSOS

- Sala com equipamento multimídia e laboratório de informática para elaboração de formulários.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução à pesquisa mercadológica: definição, classificação das pesquisas mercadológicas, etapas no processo da pesquisa, definição do problema de marketing, desenvolvimento da abordagem do problema, O ambiente externo;
2. Concepção e tipologia de pesquisas: concepção da pesquisa (definição e tipologia), pesquisas exploratórias (dados secundários), pesquisas exploratórias (pesquisa qualitativa), pesquisas descritivas (survey e observação), pesquisas casuais (experimentação).;
3. Planejamento de Pesquisa;
4. Coleta e preparação de dados;

⁸ T = Teórico P = Prático

5. Planejamento de uma pesquisa;
6. Ética em pesquisa de mercado: aspectos gerais, decisões éticas, códigos de ética;
7. Preparação do relatório final de uma pesquisa (análise de resultados) e comunicação.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Avaliação processual

REFERÊNCIAS

Básicas:

LIPPMANN, Walter. **Opinião Pública**. São Paulo: Editora Vozes, 2008.

McDANIEL, Carl D. Gates, Roger. **Pesquisa e marketing**. São Paulo. Ed. Thompson Learning, 2004.

PINHEIRO, Roberto Meireles; SILVA Helder Haddad. Nunes José Mauro Gonçalves; Castro, Guilherme Caldas de. **Comportamento do Consumidor e pesquisa de mercado**. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2005

SANT'ANNA, Armando. **Propaganda: teoria, técnica e prática**. 7ª Ed. São Paulo: Ed. Pioneira, 1998.

Complementares:

FIGUEIREDO, Rubens; CERVellini, Silva. **O que é opinião pública**, São Paulo: Brasiliense, 1996.

GIACOMINI FILHO, Gino. **Consumidor versus propaganda**. São Paulo: Summus, 1991.

GUARESCHI, Pedrinho (coord.). **Comunicação e Controle Social**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1991.

LESLEY, Philip. **Os fundamentos de relações públicas e da comunicação**. São Paulo: Pioneira, 1995.

MARTINS, Zeca. **Propaganda é isso aí**. Vol. II. São Paulo: Futura, 2003.

MATTAR, Fauze. **Pesquisa de Marketing**. Ed. Compacta. São Paulo: Atlas, 1996.

MENDONÇA, Duda. **Casos & Coisas**. **Globo**, 2001.

ROCHA, Ângela da. **Empresas e Clientes: um ensaio sobre valores e relacionamentos no Brasil**. SP: Atlas, 2000.

SAMARA, Beatriz. MORSCH, Marco Aurélio. **Comportamento do Consumidor: conceitos e casos**. São Paulo: Pearson, 2005.

TAGLIACARNE, Guglielmo. **Pesquisa de Mercado: técnica e prática**. São Paulo: Atlas, 1976.

VIÁ, Sarah Chucid da. **Opinião pública: técnicas de formação e problemas de controle**. São Paulo: Edições Loyola.

MALHOTRA, N. K. et. al., **Introdução à pesquisa de marketing**. São Paulo: Prentice-Hall, 2005.

PORTER, M., **Estratégia Competitiva**. Rio de Janeiro: Campos, 1999.

McDaniel, C., GATES, R., **Pesquisa de Marketing**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

WOILER, S. e MATHIAS, W.F., **Projetos: Planejamento, Elaboração e Análise**. São Paulo: Atlas, 2001.

REGISTROS DE APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado

Conselho de Centro

Local:

Data:

Data:

Coordenação do Colegiado do Curso



Docente

CENTRO	CURSO
CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS	BACHERLADO EM PUBLICIDADE E PROPAGANDA

DOCENTE: MARYJANE PAIXÃO A. OLIVEIRA TITULAÇÃO: MESTRA	Em exercício na UFRB desde: 04/2019
---	--

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ⁹			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
GCAH832	Oficina de Campanha Publicitária	34	51	85	2019.2

EMENTA

Aspectos de mercado, distribuição e comercialização nas empresas de comunicação social. As publicações de informação geral e especializadas, da grande imprensa, aos house organs, pequenos meios, sindicatos e organizações não-governamentais. Conhecimento global do funcionamento do sistema empresarial de comunicação. As principais funções administrativas de uma empresa de propaganda. Conceitos de administração e marketing aplicados às organizações publicitárias. Estruturas e técnicas administrativas específicas. Planejamento, elaboração de projeto, apresentação e acompanhamento de campanha publicitária. Desenvolvimento de produto laboratorial.

OBJETIVOS

- Proporcionar ao aluno as noções necessárias para elaboração, desenvolvimento e aplicação de campanhas publicitárias.
- Fornecer ao aluno conhecimento e prática das ferramentas e técnicas mercadológicas e publicitárias utilizadas pelo mercado para atuar na comunicação com o consumidor;
- Capacitar o aluno a analisar, planejar, implementar e controlar uma campanha publicitária a fim de alcançar objetivos pré-fixados em um contexto mercadológico;
- Levar os alunos a desenvolverem defesas para o planejamento de campanha.

METODOLOGIA

- Aulas expositivo-dialogadas;
- Delimitação prévia de grupos de trabalho (definidos de acordo com a quantidade de acadêmicos da turma)
- Exercícios práticos com abordagem de leitura;
- Projeção de filmes, comerciais, documentários e outras mídias audiovisuais.
- Análise de peças e planejamentos de campanhas desenvolvidos no mercado e estudos de casos.

RECURSOS

- Data show; Quadro; piloto; TV.

⁹ T = Teórico P = Prático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
1)	Visão histórica da propaganda brasileira e panorama atual
2)	Importância do composto de marketing no planejamento de campanha
3)	A importância do Planejamento de campanha
4)	Análise de PFOA
5)	O Briefing
6)	Etapas do Plano de propaganda
7)	Definição do problema de Comunicação
8)	Diferenças entre objetivos de comunicação e objetivos de marketing
9)	Definição e análise do público-alvo
10)	Estratégia Criativa - recursos criativos e sua utilização na propaganda
11)	Tema da Campanha; criação e planejamento de campanha
12)	Tipos de campanhas publicitárias

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM
Processual.

REFERÊNCIAS
Básicas: BAKHTIN, Mikhail. Estética da Criação Verbal. São Paulo, Martins Fontes, 1992. CARVALHO, Horacio Martins de. Introdução à Teoria do Planejamento. São Paulo: Brasiliense, 1976. VESTERGAARD, Torben. A Linguagem da propaganda. São Paulo: Martins Fontes, 2004. Complementares: ALMINO, João. O segredo e a informação. São Paulo: Brasiliense, 1986. Barreto, Roberto Menna. Criatividade em Propaganda. São Paulo. Summus.2000 BARRETO, Tiago. Vende-se em 30 segundos. São Paulo: Senac, 2004. BERGER, Peter & LUCKMANN, Thomas. A Construção Social da Realidade. Petrópolis, Vozes, 1973. BORDIEU, Pierre. Sobre a Televisão. Rio, Jorge Zahar Editor, 1997. MARTINS, Zeca. Redação Publicitária: A Prática na Prática. Elsevier, 2013 RODRIGUES, Chris. O Cinema e a Produção. Rio de Janeiro: Ed. da FAPERJ e DP&A, 2002. SANT'ANNA, Armando. Propaganda, teoria, técnica e prática. São Paulo: Pioneira, 1990. WAITEMAN, Flávio. Manual. Prático de criação publicitária. Nobel, 2006

REGISTROS DE APROVAÇÃO		
Aprovado em reunião do Colegiado		Conselho de Centro
Local:		Data:
Data:		
_____	_____	
Coordenação do Colegiado do Curso	Docente	



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS

CURSO

LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS

DOCENTE: A definir

Em exercício na UFRB desde:

TITULAÇÃO:

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
GCAH 842	INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS ACADÊMICOS	68		68	2019.2

EMENTA

Conceito de Academia. História do ensino superior no Brasil. A produção de conhecimento. As especificidades da vida acadêmica. Regras da produção científica. A relevância da construção do texto acadêmico, sua estrutura e qualidade. Trabalhos científicos como parte dos requisitos de avaliação. A estrutura do trabalho científico. Identidade acadêmica.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Compreender as especificidades da produção de conhecimento e suas tipologias, conhecendo as a história do ensino superior no Brasil.

Objetivos Específicos

Refletir sobre a identidade acadêmica

Identificar tipos de conhecimento

Caracterizar o conhecimento científico

Caracterizar o conhecimento advindo da pesquisa em artes

Conhecer a estrutura do trabalho acadêmico

Conhecer as normas para trabalhos acadêmicos da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT)

METODOLOGIA

Aulas dialogadas, com apresentação e discussão de temas previamente apresentados em sala de aula. Realização de exercícios e leituras em sala de aula, a partir de pesquisas temáticas realizadas extra-classe.

RECURSOS

Lousa branca. Televisão. Computador. Rede WWW disponível em sala de aula. Pilotos para lousa branca.

¹ T = Teórico P = Prático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A Academia:

- História do ensino superior no Brasil
- As especificidades da vida acadêmica
- Identidade acadêmica

A produção de conhecimento:

- Tipos de conhecimento
- Introdução à pesquisa na Ciência e nas Artes
- O ato de estudar

Trabalhos científicos:

- Estrutura do texto acadêmico
- Regras da produção científica
- Resenha
- Artigo científico
- Monografia
- Dissertação

AValiação DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Avaliação formativa com a participação em sala de aula e realização dos exercícios propostos.

Avaliação somativa, com realização de trabalhos:

- Três Resumos (de capítulos de livros)
- Duas Resenhas (de capítulos de livros ou de livros)

REFERÊNCIAS

Básica (mínimo 03 – os que estão no PPC do curso):

FÁVERO, Maria de Lourdes de A. **Universidade e poder**. Rio de Janeiro: Achiamé, 1980.

GARCIA, Tania Maria Figueiredo Braga; BUFREM, Leilah Santiago; BAIBICH, Tânia Maria. **Saberes e práticas no ensino superior**. Ijuí : Ed. Unijuí, 2008.

STEINER, João Evangelista; MALNIC, Gerhard. **Ensino superior: conceito & dinâmica**. São Paulo : EDUSP, 2006.

Complementar:

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

OLIVEIRA, Jorge Leite de. **Texto acadêmico: técnicas de redação e de pesquisa científica**. 4.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. 191 p.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez Editora, 2000.

ZAMBONI, Silvio. **A pesquisa em arte**. Um paralelo entre arte e ciência. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 1998

REGISTROS DE APROVAÇÃO	
Aprovado em reunião do Colegiado	Conselho de Centro
Local:	Data:
Data:	
Coordenação do Colegiado do Curso	Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS

CURSO

LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS

DOCENTE: Priscila Miraz de Freitas Grecco

TITULAÇÃO: Doutora

Em exercício na UFRB desde: setembro de 2018.

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ²			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
GCAH 551	HISTÓRIA DA ARTE I	68		68	2019.2

EMENTA

O processo de definição da História da Arte como área do conhecimento e suas orientações teóricas e metodológicas. Estudo das manifestações artísticas compreendidas entre o Paleolítico Superior e Idade Média. Considerações acerca das circunstâncias do fazer artístico, da historicidade das formas dos objetos/edificações e dos sentidos que lhes foram atribuídos por seus contemporâneos e por sociedades posteriores.

OBJETIVOS

Objetivo geral

- Capacitar o aluno a reconhecer e compreender manifestações artísticas compreendidas entre o Paleolítico Superior e Idade Média;
- Garantir a identificação e compreensão das peculiaridades formais e conceituais pertinentes aos períodos artísticos abordados;

Objetivos Específicos

- Debater acerca das possibilidades metodológicas e teóricas de abordagens dos objetos artísticos, com foco nas possibilidades de ensino da história da arte;
- Discutir a historicidade das linguagens artísticas abordadas, evidenciando sua construção historiográfica.

METODOLOGIA

Aulas expositivas com projeções de imagens, vídeos, discussão de textos e apresentações de seminários; leitura de imagens.

RECURSOS

Computador, projetor ou televisão. Textos disponibilizados através do SIGAA.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1 – Apresentação e discussão da Ementa.

1.1 – Programa, metodologia e critérios avaliativos.

2 - Pré-história e Antigas Civilizações: podemos falar em uma estética pré-histórica?

2.1- A pré-história na Europa e nas Américas

2.2- Egito Antigo: arquitetura, a função dos edifícios.

² T = Teórico P = Prático

3 – Grécia e Roma

3.1: Os períodos da história grega: arcaico, clássico e helenístico;

3.2: Grécia: pintura, escultura e arquitetura;

3.3: Roma: pintura, escultura e arquitetura.

4 – Paleocristã, Bizantina e Medieval:

4.1: As catacumbas e início do cristianismo;

4.2: Arte bizantina;

4.3: Idade Média: românico e gótico.

AValiação DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Avaliação:

Avaliação 1 – Seminário em grupo sobre temas do conteúdo programático

Avaliação 2 - Prova escrita I

Avaliação 3 – Prova escrita II

Avaliação 4 – Conjunto de exercícios elaborado em sala de aula, organizados de acordo com a necessidade da classe

REFERÊNCIAS

Básica (mínimo 03 – as que estão no PPC do curso):

FOCILLON, Henri. **A arte do ocidente**: a idade média românica e gótica. Lisboa: Estampa, 1993.

HAUSER, Arnold. **História social da arte e da literatura**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

JANSON, H.W. **História geral da arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

Complementar:

ARGAN, Giulio Carlo. **História da arte italiana: Da antiguidade a Duccio**. Vol. 1. Trad. Vilma de Katinszky. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

DUBY, Georges. A história artística da Europa: a Idade Média. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

EZQUERRA, Jaime Alvar. Saber ver a arte mesopotâmica e persa. São Paulo: Martins Fontes, 1991

HAUSER, Arnold. História Social da arte e da literatura. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

LONGHI, Roberto. **Breve mais verídica história da pintura italiana**. Trad. Denise Bottmann. São Paulo, Cosac Naify, 2005.

WÖLFFLIN, Henrich. Conceitos fundamentais da história da arte. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

REGISTROS DE APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado

Conselho de Centro

Local:

Data:

Data:

Coordenação do Colegiado do Curso

Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS

CURSO

LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS

DOCENTE: Tarcisio Almeida

Em exercício na UFRB desde:
2019.1

TITULAÇÃO: Mestre

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ³			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
GCAH 569	Laboratório de Artemídia I			68	2019.2

EMENTA

Conceito de editoração eletrônica. Aplicação da editoração eletrônica à comunicação visual impressa. Instrumentalização em ferramentas de editoração eletrônica: paginador, desenho vetorial e desenho por mapa de bits. Introdução às plataformas PC e Apple Macintosh. Tipografia. Preparação de arquivos para impressão e distribuição.

OBJETIVOS

Geral:

Discutir, experimentar e mapear possibilidades teórico/práticas no universo da comunicação visual, dando-lhes ferramentas e possibilidades para os exercícios de criação em composição gráfico/visual.

Específicos:

- Compreender do ponto de vista crítico o universo da comunicação visual.
- Possibilitar uma introdução ao uso de programas e recursos digitais a partir das artes gráficas.
- Conhecer e exercitar os princípios da comunicação visual através da editoração eletrônica.
- Reconhecer, problematizar criticamente e exercitar os elementos da sintaxe visual.
- Realizar exercícios práticos de composição gráfica e diagramação.
- Apresentar os principais softwares gráficos para criações visuais gráficas impressas;
- Abordar os conceitos iniciais de comunicação e imagem em sua relação com o processo de editoração;

METODOLOGIA

- Aulas expositivas com projeções de imagens e vídeos
- Exercícios práticos a partir do uso dos recursos digitais (laboratório)
- Acompanhamento de processo a partir dos projetos desenvolvidos

RECURSOS

- Recursos de audiovisual (TV/Projektor e som)
- Laboratório de computação

³ T = Teórico P = Prático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade 1 – Percepção e processos comunicacionais

- 1.1 – Princípios da comunicação visual
- 1.2 – Processos da comunicação e a percepção visual
- 1.3 – O ofício da comunicação
- 1.4 – Softwares gráficos e sistema OSX

Unidade 2 – Introdução a sintaxe visual

- 2.1 - Introdução ao Illustrator
- 2.2- Página, régua, escala (utilizando software)
- 2.3- Linha, textura e cor (utilizando software)
- 2.4- Oficina de pattern aplicando noções de sintaxe visual (utilizando software)

Unidade 3 – Introdução aos processos de editoração

- 3.1 - O que é editoração eletrônica? (utilizando software)
- 3.2 - Imagem Vetorial / vetorização (utilizando software)
- 3.3 - Imagem bitmap (utilizando software) - Introdução ao Photoshop
- 3.4 - Formatos de arquivo (fechamento, exportação, arquivos digitais, arquivos de impressão) / (utilizando software)
- 3.5 - Técnicas de composição (grid) / (utilizando software)
- 3.6 - Introdução a tipografia (utilizando software)

Unidade 4 – Composição/diagramação

O que é composição?

Sistemas de produção gráfica

Diagramação de projetos (metodologia básica de pesquisa)

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Projeto 1 – Desenvolvimento de exercícios de sintaxe visual a partir dos recursos de editoração eletrônica / unidade 1

Projeto 2 – Desenvolvimento de pattern (padrão) / unidade 2 e 3

Projeto 3 – Desenvolvimento de peça gráfica a partir dos elementos básicos de cartaz (grid) - temas sugeridos em sala de aula / unidade 4 (exibição de projetos na Calourarte)

REFERÊNCIAS

Básica:

AMBROSE, Gavin; HARRIS, Paul. **Fundamentos de Design Criativo**. Porto Alegre: Bookman, 2009.
ARNHEIM, Rudolf. **Arte e percepção visual**: uma psicologia da visão criadora. São Paulo: Pioneira, 1991.
LUPTON, Ellen; PHILLIPS Jennifer Cole. **Novos fundamentos do design**. São Paulo: Cosac Naify, 2008.

Complementar:

CARDOSO, Rafael. **Design para um mundo complexo**. São Paulo: Cosac Naif, 2012.
DONIS, A. Dondis. **Sintaxe da Linguagem Visual**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
BETTY, Edwards. **Desenhando com o lado direito do cérebro**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2012.
FARINA, M. **Psicodinâmica das cores em comunicação**. São Paulo: Edgard Blücher, 1999.
KANDINSKY, Wassily. **Ponto e linha sobre o plano**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
MASCARO, Cristiano. **Desfeito e Refeito**. São Paulo: BEI Comunicação, 2000.
MIGNOLO, Walter. Desobediência epistêmica: a opção descolonial e o significado de identidade em política. **Cadernos de Letras da UFF, Dossiê: Literatura, língua e identidade**, Niterói, n. 34, p. 287-324, 2008

MIGNOLO, Walter. **A estética/estesia decolonial tornou-se um conector transversal entre os continentes**, 2018. Disponível em: <<http://amlatina.contemporaryand.com/pt/editorial/argentine-semiotician-walter-mignolo/>>
MUNARI, B. **Design e comunicação visual**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
NYEMEYER, L. **Tipografia: uma apresentação**. Rio de Janeiro: 2AB, 2001.

REGISTROS DE APROVAÇÃO	
Aprovado em reunião do Colegiado	Conselho de Centro
Local:	Data:
Data:	
Coordenação do Colegiado do Curso	Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS

CURSO

ARTES VISUAIS

DOCENTE: Rosana Soares

Em exercício na UFRB desde: MAIO/2016

TITULAÇÃO: Professora Doutora em Educação (UFBA)

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ⁴			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
GCAH 841	Ensino de Artes Visuais	68		68	2019.2

EMENTA

O profissional da Licenciatura em Artes Visuais no contexto social. Estudo sobre a história do ensino da arte em sua dimensão social, política e econômica. Análise crítica sobre questões políticas e legislativas que regulamentam o ensino da arte e material didático da área de Artes Visuais. Estudo, organização e prática do ensino de Artes Visuais no cotidiano escolar na Educação Infantil; no Ensino Fundamental; Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos - EJA.

OBJETIVOS

- Instrumentalizar o futuro professor de artes quanto ao saber docente;
- Compreender o ensino da arte em sua dimensão sócio histórica;
- Problematizar práticas pedagógicas nos diferentes níveis da educação escolar.

METODOLOGIA

Leitura, interpretação e debate de textos, leitura de imagens, seminários, aula expositiva, pesquisa dirigida.

RECURSOS

Retroprojektor ou TV; Computador, som; quadro/lousa.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Por que e para que ensinar arte?
- A trajetória do ensino da arte.
- A relação da arte com a educação.
- Arte, educação e emancipação.
- Arte na perspectiva das tendências pedagógicas
- O artista professor e pesquisador.
- O ensino da Arte e a infância
- Anos iniciais e o ensino da arte
- Arte educação no Ensino fundamental

⁴ T = Teórico P = Prático

- Arte educação no Ensino Médio;
- Educação de Jovens e adultos e o ensino da arte
- Práticas Pedagógicas na arte educação

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Avaliação escrita, trabalho em dupla e plano de aula individual.

REFERÊNCIA

Básica (mínimo 03):

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos (Coord). **Arte/educação contemporânea: consonâncias internacionais**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2010
 DUARTE JÚNIOR, João-Francisco. **Por que arte-educação?** 22. ed. Campinas: Papirus, 2012.
 FUSARI, M.F.R.; FERRAZ, M.H.C.T. **Arte na educação escolar**. 2. ed. revisada. São Paulo: Cortez, 2001.

BIBLIOGRAFIA SECUNDÁRIA.

DUARTE, Nilton. **Os conteúdos escolares e a ressurreição dos mortos**. Campinas, SP: Autores Associados, 2016.
 FREDERICO, Celso. **Marx, Lukacs: a arte na perspectiva ontológica**. Natal, EM: EDUFRN, 2015.
 MINISTERIO DA EDUCACAO. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC EI EF 110518 versao final site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf)
 OSINSKI, Dulce. **Arte, história e ensino - uma trajetória**. São Paulo: Cortez, 2001.
 PORCHER, Louis. **Educação artística: luxo ou necessidade?** 7. ed. São Paulo: Summus, 1973.
 VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **Psicologia da Arte**. São Paulo: Martin Fontes, 1999.
 WILLIAMS, Raymond. **Cultura e materialismo**. São Paulo: Editora Unesp, 2011.

REGISTROS DE APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado

Conselho de Centro

Local:

Data:

Data:

Coordenação do Colegiado do Curso

Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS

CURSO

LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS

DOCENTE: Roberto Rivelino Evangelista da Silva

Em exercício na UFRB desde: julho de 2008

TITULAÇÃO: Doutorado em Filosofia

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ⁵			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
GCAH224	FUNDAMENTOS DE FILOSOFIA	68		68	2019.2

EMENTA

Introdução à filosofia a partir de alguns de seus problemas. A disciplina relaciona a emergência desses problemas em textos clássicos com sua forma contemporânea na literatura atual, procurando abranger temas da filosofia teórica e prática. (1) Realidade e aparência;(2) O problema da consciência;(3) O problema mente-corpo;(4) Determinismo e liberdade;(5) Estado e política;(6) Juízo de gosto e experiência estética.

OBJETIVOS

- Estabelecer a relação da filosofia com a linguagem, a lógica, as ciências naturais e exatas, a psicologia e a história.
- Identificar a especificidade da racionalidade filosófica tanto moderna quanto contemporânea.
- Determinar os temas centrais da racionalidade filosófica tais como o problema da relação entre o ser e o tempo, a essência e a aparência, o universal e o particular, as palavras e as coisas, a consciência e a realidade, a subjetividade e a objetividade, a ciência e a opinião, a liberdade e a necessidade etc.
- Promover uma introdução ao vocabulário técnico da filosofia.
- Desenvolver o pensamento crítico e conceitual.
- Desenvolver a leitura de textos filosóficos e a prática da argumentação.

METODOLOGIA

T: as aulas serão expositivas a partir da leitura, juntamente com os alunos, dos textos filosóficos. No processo de exposição do conteúdo, será exigida a participação dos alunos através de questões elaboradas pelo professor, fazendo com que desenvolvam sua capacidade analítica pela reflexão dos problemas e dos conceitos fundamentais que definem um modo específico de filosofar. Para um maior aprofundamento do estudo de um sistema filosófico, serão considerados seus contextos históricos que colaboraram com o surgimento dos conceitos e dos problemas desenvolvidos por tal sistema. O curso, embora gire em torno de dois filósofos, estabelecerá, de modo recorrente, um intenso diálogo com os filósofos do passado e da atualidade a fim de compreender as origens e as consequências das

⁵ T = Teórico P = Prático

filosofias estudadas. Enfim, focando nos grandes temas clássicos da filosofia, o curso contemplará 4 pontos da ementa: Realidade e aparência (1), O problema da consciência (2), O problema mente-corpo (3) e Determinismo e liberdade (4).

P: Sob a orientação do professor, os alunos deverão escrever redações sobre textos e temas trabalhados nas aulas expositivas. O trabalho será realizado em grupo a fim de permitir debates e trocas de experiências com os textos abordados. O professor poderá ser, constantemente, requisitado para participar dos debates, responder perguntas e orientar a produção da redação.

Nos seminários, os estudantes deverão fazer uma exposição oral sobre um texto específico do filósofo estudado e responder à arguição do professor e dos colegas.

RECURSOS

Computador, tablet, quadro branco, caneta piloto, apagador, artigos e capítulos de livro.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A filosofia transcendental e crítica de Kant

- O período pré-crítico ou a razão submissa
- Crítica a Platão
- Crítica a Aristóteles
- Crítica a Descartes
- As noções de dogmatismo e de crítica
- O sujeito e a revolução copernicana
- Os fundamentos da filosofia kantiana
- A representação e a coisa em si
- O idealismo transcendental
- O transcendental e o empírico
- O sistema da razão como condição dos fenômenos
- O problema de Hume
- A dignidade da sensibilidade
- Intuição intelectual e intuição sensível
- A sensibilidade transcendental e os limites da razão humana
- A natureza do tempo e do espaço
- O a priori e o a posteriori
- O necessário e o contingente
- O universal e a objetividade
- A metafísica e a finitude da razão
- O inteligível e o sensível
- A teoria das faculdades
- Usos das faculdades
- A apercepção transcendental
- As categorias ou os conceitos puros do entendimento
- O que é um conceito?
- Imaginação e esquematização
- Os juízos analíticos
- Os juízos sintéticos a posteriori
- Os juízos sintéticos a priori
- A razão como faculdade das ideias absolutas

- Uma metafísica mais modesta
- A reabilitação da metafísica tradicional
- O constitutivo e o regulador

A fenomenologia transcendental de Husserl

- Por que Husserl considera a fenomenologia como a continuação da filosofia de Kant?
- A fenomenologia é uma lógica: a fundação das ciências em evidências absolutas
- O racionalismo de Husserl funda-se em evidências antepredicativas
- Fenomenologia genética: o mundo da vida (Lebenswelt) e seus sentidos ontológico e transcendental
- Contra o psicologismo e o positivismo
- Por que Husserl se apresenta como o verdadeiro positivista?
- A ingenuidade da atitude natural
- Diferença entre fenômeno mental e fenômeno físico
- Começar a filosofia do zero
- Redução psicológica
- A epoché e a redução fenomenológica: um ato de liberdade
- A redução eidética ou transcendental (variação eidética)
- O sentido de apodítico
- Fenomenologia estática: a intencionalidade e a estrutura noesis/noema
- Os modos e os graus da dação
- Ausência e preenchimento: os tipos de evidência
- A consciência e o tempo: o presente, a retenção e a protensão
- A intuição sensível e a síntese passiva (monotética ou adumbrática) : decisões e habitualidades
- Intencionalidade horizontal e percepção integral do objeto
- Consciência kinestésica e a autossensação corpórea
- Corporiedade interna e externa
- Sensação kinestésica e hylética
- A intuição categorial e a síntese ativa (politética) de identificação
- As idealidades: essências exatas e essências inexatas (morfológicas)
- Horizonte interno e externo
- As regiões da consciência: ontologia formal e ontologia material
- Formal a priori e material a priori
- Juízos analíticos a priori (entre termos correlativos) e os juízos sintéticos a priori (entre termos não correlativos)
- Como a filosofia de Kant, a fenomenologia é uma filosofia transcendental
- O sentido de transcendental em Husserl: a constituição do mundo pelo sentido
- A consciência transcendental absoluta, o eu puro e o eu empírico
- O tempo objetivo, o tempo pré-empírico e o tempo pré-fenomenal
- Consciência pré-reflexiva e reflexiva
- Contra o subjetivismo ou o paradoxo da subjetividade: o sujeito determina os objetos, que, por sua vez, o determinam
- A anti-revolução copernicana em Husserl (contra Kant)
- Contra a doutrina das faculdades e o eu lógico (contra psicologismo de Kant)

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação será realizada através de duas provas escritas (cada prova terá peso 1). Em termos de conteúdos cognitivos, serão consideradas: a lógica do raciocínio; a qualidade da argumentação, a certeza das exposições, a contextualização dos conhecimentos e as soluções criativas.

REFERÊNCIAS

Básica (mínimo 03):

PLATÃO. O banquete. In: Os pensadores. São Paulo: Nova Cultural, 1991.

NIETZSCHE, Friedrich. Crepúsculo dos ídolos ou como se filosofa com o martelo. São Paulo: Cia. das Letras, 2006.

FREUD, Sigmund. O mal estar na civilização (1929). In: Obras completas. vol. XXI. Rio de Janeiro: Imago, 1988.

Complementar:

DELEUZE, Gilles. *A filosofia crítica de Kant*. Tradução de Germiniano Franco. Lisboa: Edições 70.

DEPRAZ, Natalie. *Compreender Husserl*. Tradução Fábio dos Santos. Petrópolis, RJ: vozes, 2007.

HUSSERL, E. *Meditações cartesianas e conferências de Paris. De acordo com o texto husserliano I*. Tradução Pedro M. S Alves. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2013.

—. *A crise das ciências europeias e a fenomenologia transcendental: uma introdução à filosofia fenomenológica*. Tradução Diogo Falcão Ferrer. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012.

KANT, I. *Crítica da razão pura*. São Paulo: Abril Cultural, 1980.

KELKEL, Arion L & Schérer, René. *Husserl*. Lisboa: Edições 70, 1954.

PASCAL, Georges. *Compreender Kant*. Petrópolis: Editora Vozes, 2011.

ZAHAVI, Dan. *A fenomenologia de Husserl*. Rio de Janeiro: Via Verita, 2015.

REGISTROS DE APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado

Conselho de Centro

Local:

Data:

Data:

Coordenação do Colegiado do Curso

Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS

CURSO

LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS

DOCENTE: A ser definido

Em exercício na UFRB desde:

TITULAÇÃO:

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
GCAH 393	Didática	68		68	2019.2

EMENTA

Reflexões sobre a Educação e Prática Pedagógica na Escola. A didática como área das ciências pedagógicas e seu desenvolvimento histórico. Alternativas didáticas e metodológicas de ensino e aprendizagem sob diferentes autores. Organização do trabalho pedagógico do professor no cotidiano escolar: objetivos educacionais, planejamento educacional e planos de ensino. Articulação entre ensino e avaliação. Educação para a diversidade e inclusão. Construção do Projeto de estágio supervisionado para intervenção pedagógica nos espaços educacionais.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Proporcionar aos discentes aporte teórico e prático sobre alternativas didáticas e metodológicas de ensino e aprendizagem, a partir de reflexões sobre a educação e a prática pedagógica inclusiva e para a diversidade, na escola.

Objetivos Específicos

Apresentar a didática como área das ciências pedagógicas, contextualizando-a historicamente;
Compreender a organização do trabalho pedagógico do professor no cotidiano escolar;
Analisar a articulação entre ensino e avaliação;
Analisar a construção do projeto de estágio supervisionado.

METODOLOGIA

Aulas dialogadas, com reflexões a partir dos temas trabalhados em sala de aula. Pesquisas eletrônicas temáticas.

RECURSOS

Televisor, computador, lousa branca, pilotos para lousa branca. Rede WWW disponível para pesquisa.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- A didática como área das ciências pedagógicas e seu desenvolvimento histórico.

¹ T = Teórico P = Prático

- Alternativas didáticas e metodológicas de ensino e aprendizagem.
- Organização do trabalho pedagógico do professor.
- Articulação entre ensino e avaliação.
- Educação para a diversidade e inclusão.
- Construção do Projeto de estágio supervisionado.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Avaliação formativa e avaliação somativa, com realização de trabalhos individuais e em grupo, participação em sala de aula e avaliação escrita, de acordo com calendário acadêmico. Os temas das avaliações e as datas serão definidos em sala de aula.

REFERÊNCIAS

Básica (mínimo 03):

LIBÂNEO, José C. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2014.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. 42. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

SILVA, Aida Maria Monteiro; MONTEIRO, Ana Maria; MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa; Candau, Vera Maria [et .al.]. **Didática, Currículo e Saberes Escolares**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2002.

Complementar:

BORDENAVE J.D., PEREIRA A.M. (Orgs.). **Estratégias de ensino-aprendizagem**. Petrópolis: Vozes, 2008.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

MACHADO, N. J. **Epistemologia e didática**: as concepções de conhecimento e inteligência e a prática docente. São Paulo: Cortez, 1999.

PERRENOUD, Philippe. **A prática reflexiva no ofício de professor**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento**: projeto de ensino-aprendizagem. São Paulo: Libertad, 2012.

REGISTROS DE APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado

Conselho de Centro

Local:

Data:

Data:

Coordenação do Colegiado do Curso

Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS

CURSO

LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS

DOCENTE: Roseli Amado da Silva Garcia

Em exercício na UFRB desde: nov. 2015

TITULAÇÃO: Doutora

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ²			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
GCAH 845	Laboratório de Arte e ensino II	68		68	2019.2

EMENTA

Plataformas virtuais de aprendizagem. Jogos interativos. O audiovisual como tecnologia de ensino. Estudos de caso. Elaboração de proposta para o ensino das artes visuais com a utilização das tecnologias digitais.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Desenvolver no educando uma visão crítica sobre a utilização das tecnologias eletrônico- digitais, nos processos de ensino e aprendizagem das artes visuais.

Objetivos Específicos

Conhecer tecnologias contemporâneas, para o ensino das artes visuais.

Conhecer plataformas virtuais, ambientes virtuais de aprendizagem (AVA's).

Discutir sobre o papel da interatividade, nos processos de ensino e aprendizagem das artes visuais.

METODOLOGIA

Aulas dialogadas sobre os temas a serem discutidos. Visitas à plataformas virtuais. Estudos de caso sobre a utilização das tecnologias eletrônico-digitais, no ensino das artes visuais. Visita aos espaços da superintendência de ensino à distância da UFRB.

RECURSOS

Lousa branca. Televisão. Computador. Tela de projeção. Rede WWW disponível em sala de aula. Computadores, para os estudantes. Transporte para visita técnica em Cruz das Almas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Tecnologias contemporâneas para o ensino das artes visuais.

Interatividade e os processos de ensino e aprendizagem das artes visuais.

Ambientes Virtuais de aprendizagem, em artes visuais.

Jogos eletrônicos e o ensino das artes visuais.

² T = Teórico P = Prático

O audiovisual e o ensino das artes visuais.

Apresentação de estudos de casos sobre ambientes virtuais de aprendizagem, para o ensino das artes visuais.

Proposta de criação de produto, para o ensino das artes visuais em ambiente virtual.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Avaliação formativa, com participação em sala de aula.

Avaliação somativa, com realização de trabalhos:

Em equipe: Apresentação de Estudos de casos sobre ambientes virtuais de aprendizagem, para o ensino das artes visuais, no formato de seminário.

Individual: Elaboração de proposta de produto, para o ensino das artes visuais, em ambiente virtual.

REFERÊNCIAS

Básica (mínimo 03):

ALVES, Lynn; COUTINHO, Isa de Jesus (Org.). **Jogos digitais e aprendizagem**: fundamentos para uma prática baseada em evidências. Campinas: Papirus. 2016.

BELLONI, Maria Luisa. **Educação a Distância**. Campinas, Autores Associados, 2006.

VENTURELLI, Suzete; MACIEL, Mario Luiz Belcino . **Imagem interativa**. Ed. UnB, 2008.

Complementar:

DUARTE JÚNIOR, João Francisco. **A montanha e o videogame**: escritos sobre educação. Campinas: Papirus. 2010.

Gomes Filho, João. **Gestalt do objeto** :sistema de leitura visual da forma. 8. ed. rev. e ampl. São Paulo: Escrituras. 2008.

SALLES, Cecília. **Redes da criação**: construção da obra de arte. São Paulo: Horizonte, 2006.

JOHNSON, S. **Cultura da interface**: como o computador transforma nossa maneira de criar e comunicar. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

MACHADO, Arlindo. **A arte do vídeo**. São Paulo: Brasiliense, 1990.

Páginas eletrônicas de museus, institutos culturais e organizações não governamentais.

REGISTROS DE APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado

Conselho de Centro

Local:

Data:

Data:

Coordenação do Colegiado do Curso

Docente

CENTRO

CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS

CURSO

LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS

DOCENTE: Antonio Carlos de Almeida Portela

**Em exercício na UFRB
desde: 2010**

TITULAÇÃO: Doutorado em Artes Visuais

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ³			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
GCAH844	TÉCNICAS E PROCESSOS DO DESENHO	34	34		2019.2

EMENTA

Teorias e técnicas dos materiais plásticos, seus distintos processos relacionados a superfície plana (bidimensional). Contexto histórico das técnicas e processos artísticos do Desenho. Conceituação e experimentação das poéticas lineares na arte contemporânea.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Caracterizar etapas significativas das artes visuais a partir da análise dos materiais, suportes, processos e técnicas do desenho para conceituar e experimentar poéticas lineares da contemporaneidade.

Objetivos Específicos

- Apresentar um panorama histórico das técnicas e processos artísticos do desenho;
- Compreender o contexto histórico das técnicas e processos artísticos em questão;
- Estimular a pesquisa sobre materiais e processos artísticos do desenho;
- Propor o entendimento da arte como campo de exercício poético;
- Analisar e experimentar poéticas lineares, seus materiais e procedimentos na produção de arte atual;
- Realizar trabalhos de pesquisa para a criação artística, aprofundando as questões conceituais e operatórias das poéticas individuais.
- Conscientizar o aluno das implicações operacionais, sensíveis e conceituais da criação artística, dotando-o de familiaridade com as imagens, linguagens e os discursos da arte da arte contemporânea;

METODOLOGIA

Esta disciplina constitui-se num laboratório de trabalho, visando analisar o processo de criação do desenho e sua inserção teórico-prática. Desenvolve-se na forma de aulas expositivas e práticas, apresentação de pesquisas na linha de processo criativo do desenho para subsidiar a prática de ateliê dos alunos. As técnicas de ensino empregadas serão as seguintes:

- Apresentação de painéis e/ou seminários;
- Definição de conceitos a partir de aulas expositivas-participativas;
- Relatos de experiências;
- Apresentação e análise de trabalhos pessoais;

³ T = Teórico P = Prático

- Análise de obras e escritos de artistas;
- Práticas de ateliê, seguidas de reflexão poética;
- Projeção de vídeos com debates e comentários;
- Realização de trabalhos e pesquisas fora do horário dos encontros (atividades extra-classe);
- Visitas técnicas

RECURSOS

Os recursos a serem utilizados são: ateliê, computador, projetor e/ou televisão, mobiliário e equipamentos. Todos os materiais artísticos a serem utilizados nas aulas práticas serão de responsabilidade do estudante.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Desenho

- Contexto histórico das técnicas e processos artísticos do desenho: Pastel, Carvão, Lápis e nanquim
- Materiais, técnicas e suportes;
- Arestas e contornos;
- Aspectos Positivo e Negativo do espaço;
- Perspectiva;
- Escala e Proporção;
- Desenho como experiência:
 - a) Processos criativos;
 - b) Criação e transformação de imagens;
 - c) Desenho de croqui;

2. Poéticas Lineares

- Poéticas lineares: desdobramentos do desenho;
- Contexto das fronteiras das linguagens na arte contemporânea;
- Materiais / Suportes / superfícies / Técnicas;
- Procedimentos operatórios como instauradores de poéticas.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Avaliação 1: TEÓRICA (10,0)

Resumo, resenha e fichamento de textos previamente definidos.

Avaliação 2: PRÁTICA DE ATELIÊ (10,0)

Produção regular dos trabalhos em ateliê + exercícios de casa (que serão conferidos a cada etapa de execução).

Avaliação 3: PORTIFÓLIO (10,0)

Apresentação de um portifólio digital (PDF), contendo todos os exercícios desenvolvidos ao longo do semestre. Serão avaliados os seguintes aspectos:

- entrega no prazo determinado;
- apresentação estética: organização e criatividade de apresentação dos conteúdos;
- completude dos exercícios e das atividades.

REFERÊNCIAS

Básica (mínimo 03- as mesmas do Projeto Pedagógico):

EDWARDS, Betty. **Desenhando com o lado direito do cérebro**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.

MAYER, Ralph. **Manual do artista**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

SANMIGUEL, David. **Materiais e técnicas: guia completo**. Trad. Joana Angélica D'Ávila de Melo. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2008.

Complementar:

MUNARI, Bruno; SANTANA, Daniel (Trad.). **Design e comunicação visual: contribuição para uma metodologia didática**. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1997.

ONDIS, Donis A. **Sintaxe da linguagem visual**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

ROIG, Gabriel Martin; et al. **Fundamentos do desenho artístico: aula de desenho**. 2. ed. Tradução Ivone C. Benedetti. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2014.

Bibliografia de consulta:

CARICCHIO, Leonardo Mario. **Desenho a mão livre**. Salvador, 1938. 66 p. il. Concurso.

DERDYK, Edith. **Formas de Pensar o Desenho: desenvolvimento do grafismo infantil**. São Paulo: Scipione, 1989.

REGISTROS DE APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado

Conselho de Centro

Local:

Data:

Data:

Coordenação do Colegiado do Curso

Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS

CURSO

LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS

DOCENTE: Tarcisio Almeida

TITULAÇÃO: Mestre

Em exercício na UFRB desde:
2019.1

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ⁴			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
GCAH846	HISTÓRIA DA ARTE MODERNA	68		68	2019.2

EMENTA

Conceitos de modernidade. A arte moderna: rupturas, escolas, estilos. Arte e reprodutibilidade técnica: a fotografia e o cinema na história da arte. O pós-moderno e o campo artístico: questões teóricas e aspectos epistemológicos. Tendências da arte contemporânea. Arte moderna no Brasil.

OBJETIVOS

- Capacitar o reconhecimento e a compreensão das manifestações artísticas da modernidade e da contemporaneidade;
- Fomentar a identificação das peculiaridades formais e conceituais pertinentes aos movimentos modernistas e contemporâneos;
- Debater acerca das possibilidades metodológicas e teóricas de abordagens dos objetos artísticos;
- Discutir a historicidade das linguagens artísticas da modernidade e da contemporaneidade no Brasil;
- Garantir a identificação e compreensão das peculiaridades formais e conceituais pertinentes aos estilos e diferentes períodos históricos, observando o diálogo crítico e transposições em relações às tendências artísticas, bem como atentar para as especificidades do contexto brasileiro;
- Debater acerca das possibilidades metodológicas, problematizações e abordagens do campo da história da arte no contexto brasileiro;
- Permitir aos alunos e alunas a elaboração de leitura crítica de obras artísticas inseridas em seu contexto histórico, bem como sua reflexão acerca de debates históricos e críticos da arte no Brasil.

METODOLOGIA

- Aulas expositivas com projeções de imagens e vídeos
- Debates a partir de textos
- Apresentações de seminários.

⁴ T = Teórico P = Prático

RECURSOS

- Recursos de audiovisual (TV/Projeto e som)
- Textos

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE 1: História da arte em uma perspectiva crítica

- 1.1 - A história da arte como disciplina anacrônica (Warburg e as leituras atuais)
- 1.2 - Histórias, Verdades e Temporalidades diversas: novas maneiras de concepção historiográfica
- 1.3 - Possibilidades Contemporâneas de compreensão da História da Arte

UNIDADE 2: O Realismo, O Impressionismo, o Pós-Impressionismo, o Simbolismo e a Arte Nova (1880-1905).

- 2.1 - Gustave Courbet, Edouard Manet, Claude Monet
- 2.2 - Paul Cézanne, Vincent van Gogh e Paul Gauguin.
- 2.3 - O design moderno, a arquitetura e a fotografia.

UNIDADE 3: A revolução modernista (1904-1914).

- 3.1 - O Fauvismo e o Cubismo e seus desdobramentos: o Expressionismo Alemão e o Futurismo Italiano.
- 3.2 - Marcel Duchamp e o dilema da arte contemporânea.
- 3.3 - A arquitetura e a escultura modernista.

UNIDADE 4: A arte no entre guerras.

- 4.1 - O Dadaísmo e o Surrealismo.
- 4.2 - A escultura orgânica: Jean Arp, Alexander Calder e Henry Moore.
- 4.3 - O Construtivismo Russo e a Bauhaus.

UNIDADE 4: Brasil Modernista

- 4.1 Antecedentes da semana de arte moderna de 1922 em São Paulo/ Anita Malfatti – inspirações europeias e construção de identidade nacional
- 4.2 - Semana de Arte Moderna
- 4.2 - Outras modernidades no Brasil
- 4.4 - Anos 30 e afirmação do modernismo
- 4.5 - Arquitetura moderna

UNIDADE 5: Do Pós-guerra à Pós-modernidade (1945-1980).

- 5.1 - O Expressionismo Abstrato (Action Painting) e a Abstração Formalista.
- 5.2 - A Arte Pop, o Minimalismo, a Arte Conceitual e a Videoarte.

UNIDADE 6: A Era Pós-moderna: a arte a partir de 1980.

- 6.1 - Os novos meios: a instalação, a fotografia, a performance e a videoarte.

Unidade 7 – Desdobramentos Contemporâneos no Brasil

- 7.1 - Anos 60 – Arte concreta e neoconcreta
- 7.2 - A desmaterialização da arte
- 7.3 - Arte conceitual e performance
- 7.5 - Globalização da arte brasileira
- 7.8 – Brasil além dos eixos “sudestinos”

Unidade 8 – Arte Contemporânea no Brasil numa perspectiva decolonial

- 8.1 – A estesia decolonial
- 8.2 – Críticas ao modernismo
- 8.3 – Crítica a colonialidade no Brasil através da Arte Contemporânea
- 8.4 – Principais obras e artistas (1990 – 2010)

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Avaliação 1 – Seminário em grupo sobre temas do conteúdo programático (peso 2)
Avaliação 2 - Prova escrita I (peso 3)
Avaliação 3 – Prova escrita II (peso 3)

REFERÊNCIAS

Básica:

ARCHER, Michael. **Arte contemporânea**: uma história concisa. Lisboa: Martins Fontes, 2005.
ARGAN, Giulio Carlo. **Arte moderna**. São Paulo: Cia. das Letras, 1990.
WALTHER, Ingor F. **Arte do século XX**. v. 1 e 2. Lisboa : TASCHEN, 2005.

Complementar:

BARCINSKI, F. W. **Sobre a arte brasileira**. São Paulo: Ed Martins Fontes, Ed. SESC, 2014.
BRANDÃO, Ludmilla. **Colonialidade na arte**. 2015. Disponível em:
<http://eventosacademicos.ufmt.br/index.php/seminarioichs/seminarioichs2014/paper/viewFile/1620/373>
BRITO, Ronaldo. **Neoconcretismo: vértice e ruptura do projeto construtivo brasileiro**. Rio de Janeiro: Funarte: Instituto Nacional de Artes Plásticas, 1985. (Temas e debates, 4).
CAUQUELIN, Anne. **Arte contemporânea**: uma introdução. Lisboa: Martins Fontes, 2005.
CÉSAR, Maria Flório. **Nós, o outro, o distante na arte contemporânea brasileira**. Rio de Janeiro: Circuito, 2014.
COLL, Jorge. **Como estudar a arte brasileira do século XIX?** São Paulo: Senac, 2005.
COLL, Jorge. **O corpo da liberdade**. São Paulo: Cosac Naify, 2010.
CONDURU, Roberto. **Arte afro-brasileira**. Belo Horizonte: C/Arte, 2007.
CRISPOLTI, Enrico. **Como estudar a arte contemporânea**. Lisboa: Estampa, 2004.
DANTO, Arthur C. **Após o fim da arte: a arte contemporânea e os limites da história**. São Paulo: Edusp, 2006.
DIDI-HUBERMAN, **Diante do tempo: história da arte e anacronismo das imagens**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2015.
_____. **A imagem Sobrevivente: História da Arte e tempo dos fantasmas segundo Aby Warburg**. Rio de Janeiro: Ed. Contraponto, 2013.
FABRIS, Annateresa; ZIMMERMANN, Silvana. **Arte moderna**. São Paulo: Experimento, 2001.
FERRARI, Silvia. **Guia de história da arte contemporânea**. Lisboa: Presença, 2001.
FUSCO, Renato de. **História da arte contemporânea**. Lisboa: Presença, 1988.
GINZBURG, Carlo. **Mitos, emblemas, sinais**. São Paulo: Cia das Letras, 2002.
GILIOLI, Renato de Sousa Porto. **Representações do negro no modernismo brasileiro: artes plásticas e música**. São Paulo: Best book, 2009.
GOMBRICH, Ernest. **A história da arte**. Rio de Janeiro: LTC, 2000.
HAUSER, Arnold. **História social da arte e da literatura**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
LIMA, Diane. **FAZER SENTIDO PARA FAZER SENTIR: Ressignificações de um corpo negro nas práticas artísticas contemporâneas afro-brasileiras**, 2017. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/.../Diane%20Sousa%20da%20Silva%20Lima.pdf>
LORAUX, Nicole. Elogio ao anacronismo. In: NOVAES, Adauto (org). **Tempo e História**. São Paulo: Cia. das Letras, 1992.
MICHELI, Mario de. **As vanguardas artísticas**. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
MIGNOLO, Walter D. **Histórias Locais/Projetos Globais – colonialidade, saberes subalternos e pensamento liminar**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2003.
MIGNOLO, Walter. Desobediência epistêmica: a opção decolonial e o significado de identidade em política. **Cadernos de Letras da UFF, Dossiê: Literatura, língua e identidade**, Niterói, n. 34, p. 287-324, 2008
MIGNOLO, Walter. **A estética/estesia decolonial tornou-se um conector transversal entre os continentes**, 2018. Disponível em:
<http://amlatina.contemporaryand.com/pt/editorial/argentine-semiotician-walter-mignolo/>
MILLET, Catherine. **A arte contemporânea**. Porto Alegre: Instituto Piaget, 1997.
MORAIS, F. **Artes plásticas – a crise da hora atual**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.
REIS, Paulo. **Arte de vanguarda no Brasil: os anos 60**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.
REZENDE, Neide. **A semana de arte moderna**. São Paulo: Ática, 2007.
ROSEMONT, Franklin; KELLEY, Robin D. G. Black. **Brown e Beige: surrealista writings from Africa and the diaspora**. Texas: University of Texas Press, 2009.
RUSH, Michael. **Novas mídias na arte contemporânea**. Lisboa: Martins Fontes, 2006.
SANTOS, Renata Aparecida Felinto dos. **A construção da identidade afrodescendente por meio das artes visuais contemporâneas: estudos de produções e de poéticas**. São Paulo: UNESP, 2016, 331 f. Tese (Doutorado em Artes Visuais) – UNESP– Instituto de Artes, São Paulo, 2016.
SALOMON, Marlon (org). **História, verdade e tempo**. SC: Argos, 2011.
SCHAPIRO, Meyer. **A arte moderna: Séculos XIX e XX**. São Paulo: Edusp, 1996.
WARBURG, Aby. **Histórias de fantasmas para gente grande: escritos, ensaios e conferências**. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.
ZANINI, Walter (org.). **História Geral da Arte no Brasil**. São Paulo: Instituto Walther Moreira Salles, 1983, v. 1 e v.2.

REGISTROS DE APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado

Conselho de Centro

Local:

Data:

Data:

Coordenação do Colegiado do Curso

Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS

CURSO

LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS

DOCENTE: Roseli Amado da Silva Garcia

TITULAÇÃO: Doutora

Em exercício na UFRB desde: nov. 2015

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ⁵			ANO/SEMESTRE
		T	Est.	TOTAL	
GCAH 847	Estágio Supervisionado I	34	128	162	2019.2

EMENTA

Articula a teoria com a prática num processo integralizador, buscando intervir de forma crítica e transformadora no processo de ensino-aprendizagem das Artes Visuais na Educação Infantil, numa perspectiva problematizadora, a partir de visitas de observação in loco. Elabora e executa um projeto de observação e coparticipação pedagógica. Reflete a sua prática e reformula a sua práxis educativa.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Desenvolver uma visão crítica e reflexiva sobre a prática docente, no contexto do ensino das artes visuais na educação infantil.

Objetivos Específicos

Conhecer o Regulamento de estágio supervisionado da UFRB;
Conhecer o regulamento de estágio supervisionado do curso de Licenciatura em Artes Visuais da UFRB;
Proporcionar ao discente a vivência da observação in loco;
Compreender a importância do contexto e das experiências individuais nos processos de ensino e aprendizagem das artes visuais;
Elaborar projeto de observação e coparticipação pedagógica;

METODOLOGIA

Aulas dialogadas, com apresentação e discussão sobre experiências de docentes das artes visuais, na educação infantil.

Estágio supervisionado em espaços da educação formal – educação infantil

RECURSOS

Lousa branca. Pilotos para lousa branca. Flip Chart. Papéis para Flip chart. 5 m. de papel metro. Televisor. Computador. Rede de internet disponível em sala de aula. Revistas velhas para recortar. Tesoura, cola de papel, fita adesiva.

⁵ T = Teórico P = Prático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Estágio Supervisionado, o que é?
- A prática de ensino e o estágio supervisionado.
- Propostas para o ensino das artes visuais na educação infantil: coleta de experiências.
- O regulamento de estágio supervisionado da UFRB.
- O regulamento de estágio supervisionado do curso de Licenciatura em Artes Visuais da UFRB.
- O Projeto de estágio - observação e coparticipação.
- O relatório de estágio supervisionado I.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Avaliação formativa, com a participação em sala de aula.

Avaliação somativa, com a realização de trabalhos:

- Projeto de observação e coparticipação
- Relatório de estágio supervisionado I

REFERÊNCIAS

Básica (mínimo 03):

BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. (Orgs.) **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Avercamp, 2006.

BARBIEE, René. **A pesquisa-ação**. Tradução de Lucie Didio. Brasília-DF: Liber Livro Editora, 2007.

LIMA, Maria do Socorro Lucena; PIMENTA, Selma Garrido. **Estágio e docência**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2008. (Coleção Docência em Formação. Série Saberes Pedagógicos).

Complementar:

BARBOSA, Ana Amália T. B. **O ensino de Artes e de Inglês: Uma experiência interdisciplinar**. São Paulo: Cortez, 2007.

GARDNER, Howard. **Arte, mente e cérebro: uma abordagem cognitiva da criatividade**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth (Org.). **Políticas de currículo em múltiplos contextos**. São Paulo: Cortez, 2006.

PACHECO, José Augusto. **Políticas curriculares: referenciais para análise**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática. In: **Caderno de Pesquisa**, n. 94, agosto 1995, São Paulo, p. 58-73. Disponível em:

<<http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/cp/article/view/839/845>>. Acesso em: jan. 2017.

REGISTROS DE APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado

Conselho de Centro

Local:

Data:

Data:

Coordenação do Colegiado do Curso

Docente

1^o semestre



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS

CURSO

LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS

DOCENTE: Priscila Miraz de Freitas Grecco

TITULAÇÃO: Doutora

Em exercício na UFRB desde: setembro de 2018.

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
GCAH 551	HISTÓRIA DA ARTE I	68		68	2019.2

EMENTA

O processo de definição da História da Arte como área do conhecimento e suas orientações teóricas e metodológicas. Estudo das manifestações artísticas compreendidas entre o Paleolítico Superior e a Baixa Idade Média. Considerações acerca das circunstâncias do fazer artístico, da historicidade das formas dos objetos/edificações e dos sentidos que lhes foram atribuídos por seus contemporâneos e por sociedades posteriores.

OBJETIVOS

Objetivo geral

- Capacitar o aluno a reconhecer e compreender manifestações artísticas compreendidas entre o Paleolítico Superior e Idade Média;
- Garantir a identificação e compreensão das peculiaridades formais e conceituais pertinentes aos períodos artísticos abordados;

Objetivos Específicos

- Debater acerca das possibilidades metodológicas e teóricas de abordagens dos objetos artísticos, com foco nas possibilidades de ensino da história da arte;
- Discutir a historicidade das linguagens artísticas abordadas, evidenciando sua construção historiográfica.

METODOLOGIA

Aulas expositivas com projeções de imagens, vídeos, discussão de textos e apresentações de seminários; leitura de imagens.

RECURSOS

Computador, projetor ou televisão. Textos disponibilizados através de googledrive.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1 – Apresentação e discussão da Ementa.

1.1 – Programa, metodologia e critérios avaliativos.

2 - Pré-história e Antigas Civilizações: podemos falar em uma estética pré-histórica?

2.1- A pré-história na Europa e nas Américas

2.2- Egito Antigo: arquitetura, a função dos edifícios.

¹ T = Teórico P = Prático

3 – Grécia e Roma

3.1: Os períodos da história grega: arcaico, clássico e helenístico;

3.2: Grécia: pintura, escultura e arquitetura;

3.3: Roma: pintura, escultura e arquitetura.

4 – Paleocristã, Bizantina e Medieval:

4.1: As catacumbas e início do cristianismo;

4.2: Arte bizantina;

4.3: Idade Média: românico e gótico.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Avaliação:

Avaliação 1 – Seminário em grupo sobre temas do conteúdo programático

Avaliação 2 - Prova escrita I

Avaliação 3 – Prova escrita II

Avaliação 4 – Conjunto de exercícios elaborado em sala de aula, organizados de acordo com a necessidade da classe.

REFERÊNCIAS

Básica (mínimo 03 – as que estão no PPC do curso):

FOCILLON, Henri. **A arte do ocidente:** a idade média românica e gótica. Lisboa: Estampa, 1993.

HAUSER, Arnold. **História social da arte e da literatura.** São Paulo: Martins Fontes, 2000.

JANSON, H.W. **História geral da arte.** São Paulo: Martins Fontes, 2001.

Complementar:

ARGAN, Giulio Carlo. **História da arte italiana: Da antiguidade a Duccio.** Vol. 1. Trad. Vilma de Katinszky. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

DUBY, Georges. A história artística da Europa: a Idade Média. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

EZQUERRA, Jaime Alvar. Saber ver a arte mesopotâmica e persa. São Paulo: Martins Fontes, 1991

HAUSER, Arnold. História Social da arte e da literatura. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

LONGHI, Roberto. **Breve mais verídica história da pintura italiana.** Trad. Denise Bottmann. São Paulo, Cosac Naify, 2005.

WÖLFFLIN, Henrich. Conceitos fundamentais da história da arte. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

REGISTROS DE APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado

Conselho de Centro

Local:

Data:

Data:

Coordenação do Colegiado do Curso

Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS

CURSO

ARTES VISUAIS

DOCENTE: Marilei Fiorelli

TITULAÇÃO: Doutorado

Em exercício na UFRB desde: março/2016

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
GCAH 569	LABORATÓRIO DE ARTEMÍDIA I	68		68	2019.2

EMENTA

Conceito de editoração eletrônica. Aplicação da editoração eletrônica à comunicação visual impressa. Instrumentalização em ferramentas de editoração eletrônica: paginador, desenho vetorial e desenho por mapa de bits. Introdução às plataformas PC e Apple Macintosh. Tipografia. Preparação de arquivos para impressão e distribuição.

OBJETIVOS

- ✦ Apresentar os principais softwares gráficos para criações visuais gráficas impressas; [L] [SEP]
- ✦ Abordar os conceitos iniciais de comunicação e imagem em sua relação com o processo de editoração; [L] [SEP]
- ✦ Levar aos alunos os princípios básicos da editoração eletrônica para criações de diferentes peças visuais; [L] [SEP]
- ✦ Introduzir os conceitos de editoração, técnicas de comunicação e composição visual; [L] [SEP]
- ✦ Utilizar as ferramentas digitais apresentadas para produção e execução de projetos de programação visual para mídia impressa. [L] [SEP]

METODOLOGIA

Aulas expositivas e práticas, utilização de elementos multimídia, e realização de atividades práticas

¹ T = Teórico P = Prático

RECURSOS

Laboratório de informática, softwares gráficos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Conceitos iniciais de imagem e percepção visual [L] [SEP]
- Princípios de design em elementos de composição gráfica . Diagramação [L] [SEP]
- Sistemas de produção e reprodução gráfica (industriais e artesanais) [L] [SEP]
- Tipos de papel e suas características, dimensões e cortes do papel. [L] [SEP]
- Tipografia [L] [SEP]
- Apresentação e prática com os softwares gráficos existentes no mercado [L] [SEP]
- Criação de projetos visuais vetoriais [L] [SEP]
- Criação de projetos visuais bitmap (mapa de bits) [L] [SEP]
- Tipos de arquivos digitais [L] [SEP]
- Finalização, fechamento de arquivos e impressão [L] [SEP]

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Avaliação:

Avaliação 1 - Prova escrita

Avaliação 2 - Trabalhos práticos

REFERÊNCIA

Básica:

AMBROSE, Gavin; HARRIS, Paul. **Fundamentos de Design Criativo**. Porto Alegre: Bookman, 2009.
ARNHEIM, Rudolf. **Arte e percepção visual**: uma psicologia da visão criadora. São Paulo: Pioneira, 1977.
LUPTON, Ellen; PHILLIPS Jennifer Cole. **Novos fundamentos do design**. São Paulo: Cosac Naify, 2008.

Complementar:

CARDOSO, Rafael. **Uma Introdução à História do Design**. 2a ed. São Paulo: Editora Edgard Blücher LTDA, 2004.
COUCHOT, E. **A tecnologia na arte**: da fotografia à realidade virtual. Porto Alegre, UFRGS, 2003. [L] [SEP]
KELBY, Scott. **Photoshop CS para Fotógrafos Digitais**. São Paulo: Makron Books, 2005. [L] [SEP]
LUPTON, Ellen. **Pensar com tipos**. São Paulo: Cosac Naify, 2006.

SILVA, Rafael Souza. **Diagramação**: o planejamento visual gráfico na comunicação impressa. São Paulo. Summus Editorial, 1985.

REGISTROS DE APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado

Conselho de Centro

Local:

Data:

Data:

Coordenação do Colegiado do Curso

Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

CAHL

CURSO

ARTES VISUAIS

DOCENTE: TARCISIO ALMEIDA

TITULAÇÃO: MESTRE

Em exercício na UFRB desde:
2019

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
CAH197	OFICINA DE TEXTOS I	68		68	2019.1

EMENTA

Questões sociais da linguagem que interferem na produção e na utilização da língua escrita, produção de textos e análise das funções linguísticas. Texto identificado como acadêmico, embasado nos padrões científicos de produção e divulgação de conhecimento.

OBJETIVOS

- Fomentar o desenvolvimento crítico, artístico (poético) e acadêmico através da escrita
- Aperfeiçoar as competências e habilidades comunicacionais através da escrita e da oralidade
- Ampliar as habilidades de leitura e produção de textos acadêmicos com foco na pesquisa em artes visuais
- (Re)conhecer a organização/estruturação de gêneros que circulam textuais com foco na produção acadêmica e artística;
- Compreender as relações entre os gêneros acadêmicos e suas funções;
- Fomentar o desenvolvimento de comunicações acadêmicas (seminários, mesas...)

METODOLOGIA

Aulas expositivo-argumentativas; debates em grupo, oficinas de escrita, seminários.

RECURSOS

Aulas expositivo-argumentativas; debates em grupo, oficinas de escrita, seminários.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE 1 – Acordos a cerca da escrita

Porque escrever?

As funções da escrita.

A escrita como constituição poética

A escrita nas artes visuais

A escrita de si e do mundo: oficina de texto-baba

UNIDADE 2 – Gêneros textuais e suas questões estruturais

O que é a escrita acadêmica?

Gêneros textuais e formas de leitura (Ensaio, resenha, resumo, artigo, fichamento, relato de experiência, cartas, texto-performance)

Questões sintáticas na escrita acadêmica (citações, paráfrases, referências...)

Planejamento da escrita

Organização e constituição das ideias do texto

Estrutura, ordenação e desenvolvimento do parágrafo

Argumentação e ritmo nas escritas acadêmicas

UNIDADE 3 – A escrita nas artes visuais

Como pensar a escrita acadêmica no espaço das artes visuais?

Artistas pesquisadores / a escrita artística

A palavra como objeto artístico

Oficina de escrita: pistas para o método cartográfico

UNIDADE 4 - Escrevendo com a enxada: o texto como objeto de expressão artística

Intertextualidade na escrita

Oficina de escrita: Ficção visionária e a constituição da escrita encarnada

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

- Exercício de escrita 1 (oficina de texto baba / Unidade 1)
- Exercício de escrita 2 (Unidade 2 e 3)
- Apresentação e exercício de escrita 3 (Unidade 4)

REFERÊNCIA

Básica:

BOOTH, Wayne C; COLOMB, Gregory G; WILLIAMS, Joseph M. A arte da pesquisa. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
FIORIN, Jose Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. Lições de texto: leitura e redação. 5. ed. São Paulo: Ática, 2008.
VIANA, Antônio Carlos (Coord.). Roteiro de redação: lendo e argumentando. 1. ed. São Paulo: Scipione, 2008.

Complementar:

ALYS, Francis. **Numa dada situação**. São Paulo: Cosac Naify, 2014.
CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano: Artes de Fazer**. Rio de Janeiro: Bertrand, 1994.
DIDI-HUBERMAN, Georges. **Que emoção! Que emoção?** São Paulo: Ed 34, 2016.
FERNANDES, Mariana Queiroz (org.) **Longitudes - A Formação do Artista Contemporâneo No Brasil**. São Paulo: Funarte, 2014.

FERREIRA, Glória; COTRIM, Cecília (Orgs.). **Escritos de artistas. Anos 60/70**. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

GAGNEBIN, Jeanne Marie. **Lembrar, escrever, esquecer**. São Paulo: Editora 34, 2009.

KASTRUP, V. O método da cartografia e os quatro níveis da pesquisa-intervenção. In: Lúcia Rabello de Castro e Vera Lopes Besset. (Org.). **Pesquisa-intervenção na infância e juventude**. Rio de Janeiro: Nau, 2008.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2005.

_____. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 2007.

IMARISHA, Walidah. **Reescrevendo o futuro: usando a ficção científica para rever a justiça**. Disponível em: https://issuu.com/amilcarpacker/docs/walidah_imarisha_reescrevendo_o_fut

MATTIUZZI, Michelle. **Merci beaucoup, blanco! Escrito experimento fotografia performance**. Disponível em: https://issuu.com/amilcarpacker/docs/merci_beaucoup_blanco_michelle_mat

OLIVEIRA, Jorge Leite de. **Texto acadêmico: técnicas de redação e de pesquisa científica**. 4.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

PRECIOSA, Rosane. **Rumores discretos da subjetividade: sujeito e escritura em processo**. Porto Alegre: Sulina, 2010.

ROLNIK, Suely. **Cartografia sentimental: transformações contemporâneas do desejo**. Porto Alegre: Sulina; Ed. UFRGS, 2006.

_____. **Pensamento, corpo e devir: Uma perspectiva ético/estético/política no trabalho acadêmico**. Disponível em: <http://www4.pucsp.br/nucleodesubjetividade/Textos/SUELY/pensamentocorpodevir.pdf>

VENEROSO, Maria do Carmo de Freitas. **Caligrafias e escrituras – Diálogo intertexto no processo escritural nas artes do século XX**. Belo Horizonte: C/Arte, 2012.

ZAMBONI, Silvio. **A pesquisa em arte. Um paralelo entre arte e ciência. Campinas**. São Paulo: Autores Associados, 1998.

REGISTROS DE APROVAÇÃO	
Aprovado em reunião do Colegiado	Conselho de Centro
Local:	Data:
Data:	
_____	_____
Coordenação do Colegiado do Curso	Docente

CENTRO

CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS

CAHL

CURSO

Artes Visuais

DOCENTE: Roberto Rivelino Evangelista da Silva

TITULAÇÃO: Doutorado em Filosofia

**Em exercício na UFRB
desde:** julho de 2008

COMPONENTE CURRICULAR

CODIGO	TÍTULO	CARGA HORARIA ¹			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
CAH 224	Fundamentos de Filosofia	68		68	2019.2

EMENTA

A filosofia a partir de seus problemas nos âmbitos da filosofia teórica e prática. A emergência dos problemas filosóficos nos textos clássicos e sua forma contemporânea na literatura atual. (1) Realidade e aparência; (2) O problema da consciência; 3) O problema mente-corpo; (4) Determinismo e liberdade; (5) Ética e filosofia política; (6) Juízo de gosto e experiência estética.

OBJETIVOS

- Estabelecer a relação da filosofia com a linguagem, a lógica, as ciências naturais e exatas, a psicologia e a história.
- Identificar a especificidade da racionalidade filosófica tanto moderna quanto contemporânea.
- Determinar os temas centrais da racionalidade filosófica tais como o problema da relação entre o ser e o tempo, a essência e a aparência, o universal e o particular, as palavras e as coisas, a consciência e a realidade, a subjetividade e a objetividade, a ciência e a opinião, a liberdade e a necessidade etc.
- Promover uma introdução ao vocabulário técnico da filosofia.
- Desenvolver o pensamento crítico e conceitual.
- Desenvolver a leitura de textos filosóficos e a prática da argumentação.

METODOLOGIA

¹ T = Teórico P = Prático

T: as aulas serão expositivas a partir da leitura, juntamente com os alunos, dos textos filosóficos. No processo de exposição do conteúdo, será exigida a participação dos alunos através de questões elaboradas pelo professor, fazendo com que desenvolvam sua capacidade analítica pela reflexão dos problemas e dos conceitos fundamentais que definem um modo específico de filosofar. Para um maior aprofundamento do estudo de um sistema filosófico, serão considerados seus contextos históricos que colaboraram com o surgimento dos conceitos e dos problemas desenvolvidos por tal sistema. O curso, embora gire em torno de dois filósofos, estabelecerá, de modo recorrente, um intenso diálogo com os filósofos do passado e da atualidade a fim de compreender as origens e as consequências das filosofias estudadas. Enfim, focando nos grandes temas clássicos da filosofia, o curso contemplará 4 pontos da ementa: Realidade e aparência (1), O problema da consciência (2), O problema mente-corpo (3) e Determinismo e liberdade (4).

P: Sob a orientação do professor, os alunos deverão escrever redações sobre textos e temas trabalhados nas aulas expositivas. Os trabalhos serão realizados em grupo a fim de permitir debates e trocas de experiências com os textos abordados. O professor poderá ser, constantemente, requisitado para participar dos debates, responder perguntas e orientar a produção da redação.

Nos seminários, os estudantes deverão fazer uma exposição oral sobre um texto específico do filósofo estudado e responder à arguição do professor e dos colegas.

RECURSOS

Computador, tablet, quadro branco, caneta piloto, apagador, artigos e capítulos de livro.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A filosofia transcendental e crítica de Kant

- O período pré-crítico ou a razão submissa
- Crítica a Platão
- Crítica a Aristóteles
- Crítica a Descartes
- As noções de dogmatismo e de crítica
- O sujeito e a revolução copernicana
- Os fundamentos da filosofia kantiana
- A representação e a coisa em si
- O idealismo transcendental
- O transcendental e o empírico
- O sistema da razão como condição dos fenômenos
- O problema de Hume
- A dignidade da sensibilidade
- Intuição intelectual e intuição sensível
- A sensibilidade transcendental e os limites da razão humana
- A natureza do tempo e do espaço

- O a priori e o a posteriori
- O necessário e o contingente
- O universal e a objetividade
- A metafísica e a finitude da razão
- O inteligível e o sensível
- A teoria das faculdades
- Usos das faculdades
- A apercepção transcendental
- As categorias ou os conceitos puros do entendimento
- O que é um conceito?
- Imaginação e esquematização
- Os juízos analíticos
- Os juízos sintéticos a posteriori
- Os juízos sintéticos a priori
- A razão como faculdade das ideias absolutas
- Uma metafísica mais modesta
- A reabilitação da metafísica tradicional
- O constitutivo e o regulador

A fenomenologia transcendental de Husserl

- Por que Husserl considera a fenomenologia como a continuação da filosofia de Kant?
- A fenomenologia é uma lógica: a fundação das ciências em evidências absolutas
- O racionalismo de Husserl funda-se em evidências antepredicativas
- Fenomenologia genética: o mundo da vida (Lebenswelt) e seus sentidos ontológico e transcendental
- Contra o psicologismo e o positivismo
- Por que Husserl se apresenta como o verdadeiro positivista?
- A ingenuidade da atitude natural
- Diferença entre fenômeno mental e fenômeno físico
- Começar a filosofia do zero
- Redução psicológica
- A epoché e a redução fenomenológica: um ato de liberdade
- A redução eidética ou transcendental (variação eidética)
- O sentido de apodítico
- Fenomenologia estática: a intencionalidade e a estrutura noesis/noema
- Os modos e os graus da dação
- Ausência e preenchimento: os tipos de evidência
- A consciência e o tempo: o presente, a retenção e a protensão
- A intuição sensível e a síntese passiva (monotética ou adumbrática) : decisões e habitualidades
- Intencionalidade horizontal e percepção integral do objeto
- Consciência kinestésica e a autossensação corpórea
- Corporiedade interna e externa
- Sensação kinestésica e hylética
- A intuição categorial e a síntese ativa (politética) de identificação
- As idealidades: essências exatas e essências inexatas (morfológicas)
- Horizonte interno e externo
- As regiões da consciência: ontologia formal e ontologia material
- Formal a priori e material a priori

- Juízos analíticos a priori (entre termos correlativos) e os juízos sintéticos a priori (entre termos não correlativos)
- Como a filosofia de Kant, a fenomenologia é uma filosofia transcendental
- O sentido de transcendental em Husserl: a constituição do mundo pelo sentido
- A consciência transcendental absoluta, o eu puro e o eu empírico
- O tempo objetivo, o tempo pré-empírico e o tempo pré-fenomenal
- Consciência pré-reflexiva e reflexiva
- Contra o subjetivismo ou o paradoxo da subjetividade: o sujeito determina os objetos, que, por sua vez, o determinam
- A anti-revolução copernicana em Husserl (contra Kant)
- Contra a doutrina das faculdades e o eu lógico (contra psicologismo de Kant)

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação será realizada através de duas provas escritas (cada prova terá peso 1). Em termos de conteúdos cognitivos, serão consideradas: a lógica do raciocínio; a qualidade da argumentação, a certeza das exposições, a contextualização dos conhecimentos e as soluções criativas.

REFERÊNCIA

Básica (mínimo 03):

PLATÃO. O banquete. In: Os pensadores. São Paulo: Nova Cultural, 1991.

NIETZSCHE, Friedrich. Crepúsculo dos ídolos ou como se filosofa com o martelo. São Paulo: Cia. das Letras, 2006.

FREUD, Sigmund. O mal estar na civilização (1929). In: Obras completas. vol. XXI. Rio de Janeiro: Imago, 1988.

Complementar:

DELEUZE, Gilles. *A filosofia crítica de Kant*. Tradução de Germiniano Franco. Lisboa: Edições 70.

DEPRAZ, Natalie. *Compreender Husserl*. Tradução Fábio dos Santos. Petrópolis, RJ: vozes, 2007.

HUSSERL, E. *Meditações cartesianas e conferências de Paris. De acordo com o texto husserliano I*. Tradução Pedro M. S Alves. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2013.

—. *A crise das ciências europeias e a fenomenologia transcendental: uma introdução à filosofia fenomenológica*. Tradução Diogo Falcão Ferrer. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012.

KANT, I. *Crítica da razão pura*. São Paulo: Abril Cultural, 1980.

KELKEL, Arion L & Schérer, René. *Husserl*. Lisboa: Edições 70, 1954.

PASCAL, Georges. *Compreender Kant*. Petrópolis: Editora Vozes, 2011.

ZAHAVI, Dan. *A fenomenologia de Husserl*. Rio de Janeiro: Via Verita, 2015.

REGISTROS DE APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado

Conselho de Centro

Local:

Data:

Data:

Coordenação do Colegiado do Curso

Docente

3º semestre



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS

CURSO

ARTES VISUAIS

DOCENTE: Ayrson Heráclito Novato Ferreira

TITULAÇÃO: Doutor

Em exercício na UFRB desde: setembro de 2006

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
CAH 668	TÉCNICAS E PROCESSOS ARTÍSTICOS I	34	34	68	2019.2

EMENTA

Teorias e técnicas dos materiais plásticos, seus distintos processos relacionados à superfície plana (bidimensional). Contexto histórico das técnicas e processos artísticos do Desenho e da Pintura. Conceituação e experimentação das poéticas pictóricas e lineares na arte contemporânea.

OBJETIVOS

Geral

Caracterizar etapas significativas das artes visuais a partir da análise dos materiais, suportes, processos e técnicas da pintura e do desenho para conceituar e experimentar poéticas pictóricas e lineares da contemporaneidade.

Específicos:

- Apresentar um panorama histórico das técnicas e processos artísticos da pintura e do desenho;
- Compreender o contexto histórico das técnicas e processos artísticos em questão;
- Estimular a pesquisa sobre materiais e processos artísticos da pintura e desenho;
- Propor o entendimento da arte como campo de exercício poético;
- Analisar e experimentar poéticas lineares e pictóricas, seus materiais e procedimentos na produção de arte atual;
- Conscientizar o aluno das implicações operacionais, sensíveis e conceituais da criação artística, dotando-o de familiaridade com as imagens, linguagens e os discursos da arte da arte contemporânea;
- Realizar trabalhos de pesquisa para a criação artística, aprofundando as questões conceituais e operatórias das poéticas individuais.

METODOLOGIA

Esta disciplina constitui-se num laboratório de trabalho, visando analisar o processo de criação e sua inserção teórico-prática. Desenvolve-se na forma de seminário, apresentação de pesquisas na linha de processo criativo e dos trabalhos práticos dos alunos, sob orientação do professor e a participação e comentários dos colegas. As técnicas de ensino empregadas serão as seguintes:

- Apresentação de painéis e seminários;
- Definição de conceitos a partir de aulas expositiva-participativa;
- Relatos de experiências;
- Apresentação e análise de trabalhos pessoais;
- Análise de obras e escritos de artistas;
- Práticas de ateliê;
- Projeção de vídeos com debates e comentários;
- Realização de trabalhos e pesquisas fora do horário dos encontros (atividades extra-classe);
- Visitas técnicas

RECURSOS

Computador, projetor ou televisão. Material de consumo do Atelier.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Desenho

Contexto histórico das técnicas e processos artísticos do desenho: Pastel, Carvão, Lápis e nanquim

Materiais, técnicas e suportes;

Arestas e contornos;

Aspectos Positivo e Negativo do espaço;

Perspectiva;

Escala e Proporção;

Desenho como experiência:

1. Processos criativos;
2. Criação e transformação de imagens;
3. Desenho de croqui;

2. Pintura

Das tintas à pintura;

A pintura como ritual;

A pintura através dos tempos

Novas experiências e materiais;

A evolução das tintas; Técnicas e Processos da pintura Afresco, Têmpera, Óleo, Aquarela, Guache, Acrílico

Escala Tonal e escala cromática.

3. Poéticas Pictóricas e Lineares

Definição de poética;

Contexto das fronteiras das linguagens na arte contemporânea;

Poéticas pictóricas e Poéticas lineares;

Materiais / Suportes / superfícies / Técnicas;

Procedimentos operatórios

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

PORTIFÓLIO (10,0)

Apresentação de um portfólio digital contendo todos os exercícios desenvolvidos ao longo do semestre, de acordo com cada linguagem. Serão avaliados os seguintes aspectos:

- entrega no prazo determinado;
- apresentação estética: organização e criatividade de apresentação dos conteúdos;
- completude dos exercícios e das atividades

REFERÊNCIA

Básica

EDWARDS, Betty. **Desenhando com o Lado Direito do Cérebro**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.

MATERIAIS E TÉCNICAS. Guia Completo. Trad. Joana Angélica D'Ávila de Melo. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2008.

MAYER, Ralph. **Manual do Artista**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

Complementar

CATÁLOGO III BIENAL MERCOSUL. **Arte por Toda Parte**. Porto Alegre, Brasil. São Paulo: Gráfica Tacano, 2002.

DONDI, Donis A. **Sintaxe da Linguagem Visual**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

MUNARI, Bruno. **Design e Comunicação Visual**. Contribuição para uma metodologia didática. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

ROIG, Gabriel Martin. **Fundamentos do desenho Artístico**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

SANTOS NETO, Fernando Augusto dos. Desenho II: Desenho e Experiência. Vitória : UFES, Núcleo de Educação Aberta e a Distância, 2010.

REGISTROS DE APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado

Conselho de Centro

Local: São Felix
15/09/2017

Data:

Data:

Coordenação do Colegiado do Curso

Docente

--



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS

CURSO

ARTES VISUAIS

DOCENTE: Priscila Miraz de Freitas Grecco

TITULAÇÃO: Doutora

Em exercício na UFRB desde:
setembro/2018

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
CAH 574	Metodologia da Pesquisa em Artes	68		68	2019.2

EMENTA

Definição e especificidades de uma pesquisa científica no campo das artes visuais. A pesquisa em arte e sobre arte com estudo e aplicação de diferentes metodologias. Elaboração de Projetos de Pesquisa em arte.

OBJETIVOS

- Conhecer os conceitos de pesquisa em artes;
- Analisar os fundamentos e metodologias da pesquisa científica em Artes Visuais;
- Estudar diferentes abordagens teórico-metodológicas da pesquisa em artes visuais;
- Abordar a pesquisa científica como prática ética/estética/política.

METODOLOGIA

Aulas expositivas; debates, leituras de textos e apresentação dos projetos de pesquisa em andamento.

RECURSOS

Computador, projetor ou televisão. Textos disponibilizados através do SIGAA.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE 1: A pesquisa científica e a pesquisa no campo da arte.

- 1.1 – A pesquisa científica e sua implicação ética com o conhecimento;
- 1.2 – Arte e pesquisa como problematização: ato político;
- 1.3 – Trajetória da pesquisa e sua implicação com a vida: formação estética

UNIDADE 2: Teorias do conhecimento e os fundamentos da atividade de pesquisa.

- 2.1 - Planejamentos e trajetos de criação
- 2.2 – Categorias de metodologias em Artes

UNIDADE 3: Elementos essenciais dos projetos de pesquisa.

- 3.1 – Coleta de dados: organização e manutenção;

¹ T = Teórico P = Prático

- 3.2 – Estrutura e escrita dos elementos essenciais;
3.3 – Planejamento da estrutura do texto – capítulos, tabelas, anexo

UNIDADE 4: Normas Técnicas de elaboração de projetos de pesquisa.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Avaliação:

- Avaliação 1 – Caderno de campo - individual (peso 3)
Avaliação 2 - Apresentação em grupo do campo de pesquisa (peso 2)
Avaliação 3 – Pré-projeto de pesquisa – individual (peso 5)

REFERÊNCIA

Básica:

- BRITES, Branca; TESSLER, Elida. **O meio como ponto zero: metodologia da pesquisa em artes plásticas**. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 2002.
- GAMBOA, Silvio Ancízar Sanchez **Pesquisa qualitativa: superando tecnicismos e falsos dualismos**. Contrapontos - volume 3 - n. 3 - p. 393-405 - Itajaí, set./dez. 2003. Disponível em:
<<http://www6.univali.br/seer/index.php/rc/article/viewFile/735/586>>.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- ZAMBONI, Silvio. **A pesquisa em arte. Um paralelo entre arte e ciência**. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 1998.

Complementar:

- CARVALHO, Maria Cecília Maringoni de. **Construindo o saber: metodologia científica: fundamentos e técnicas**. 19. ed. Campinas: Papirus, 2008
- DEMO, Pedro. **Introdução a metodologia da ciência**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1991.
- GAMBOA, Silvio Ancízar Sanchez. **Pesquisa em Educação: métodos e epistemologias**. Chapecó, SC: Argos, 2007.
- RANGEL, Sonia. **Trajeto Criativo**. Lauro de Fretas, BA: Slisluna, 2015.
- REY, Sandra. **Da prática à teoria: três instâncias metodológicas sobre a pesquisa em artes visuais**. Porto Arte, Porto Alegre: Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais-UFRGS, n.13, v.7, 1996.
- SALLES, Cecília. **Gesto inacabado: processo de criação artística**. 2. ed. São Paulo: Annablume, 2006.

REGISTROS DE APROVAÇÃO	
Aprovado em reunião do Colegiado	Conselho de Centro
Local:	Data:
Data:	
Coordenação do Colegiado do Curso	Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

CAHL

CURSO

BACHARELADO EM ARTES VISUAIS

DOCENTE: BRUNO FARIA ROHDE

TITULAÇÃO: MESTRE

Em exercício na UFRB desde: 2019.1

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
GCAH573	Design de Interfaces	34	34	68	2019.2

EMENTA

Estudo da interação humano-computador. Projeto de interface. Usabilidade. O campo multidisciplinar da interação humano-computador: relações com a psicologia, antropologia, design, ergonomia, design gráfico, ciências cognitivas, comunicação, informática. Histórico, teorias e principais correntes do design de interface. Modelos de interação. Características de projeto de interface e design de interação em software, web, games, celulares etc. Métodos de projeto em sistemas interativos digitais. Princípios de usabilidade. Métodos de avaliação de interfaces.

OBJETIVOS

Geral:

Capacitar os alunos para o desenvolvimento de projetos de interfaces, dando-lhes conhecimento teórico-prático para a criação e avaliação de interfaces gráficas digitais.

Específicos:

- Conhecer o processo de evolução das interfaces digitais;
- Identificar princípios de design para produtos interativos;
- Compreender o processo de um projeto para desenvolvimento de interfaces digitais;
- Exercitar o desenvolvimento de arquitetura de informação;
- Reconhecer os conceitos de usabilidade, experiência do usuário e acessibilidade;
- Identificar paradigmas de interação mais recentes.

METODOLOGIA

Aulas expositivas, pesquisas práticas e teóricas, estudo dirigido e realização de atividades práticas em classe e extraclasse.

RECURSOS

Laboratório de computadores, projetor, sistema de som.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Interface e Interação Homem Computador

- O paradigma cibernético computacional
- Evolução das interfaces digitais
- Conceitos de interface digital e interatividade
- Princípios de design para produtos interativos.

Novos Paradigmas de Interação

- Computação e
- Mídia locativa;
- Realidade aumentada;
- Ambientes atentos

Acessibilidade e Usabilidade

- Conceitos e inspeções

Arquitetura de Informação

- Sistema de organização;
- Sistema de identificação;
- Sistema de navegação;
- Sistema de busca;
- Casos de uso;
- Organogramas;
- Fluxos de interação.

AValiação DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Avaliação I – Análise de interface

Avaliação II – Projeto de interface 1

Avaliação III – Projeto de interface 2

Avaliação IV – Presença e participação em aula

REFERÊNCIA

Básica (mínimo 03):

JOHNSON, Steven. **Cultura da Interface**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

NIELSEN, Jakob; LORANGER, Hoa. **Usabilidade na web**: projetando websites com qualidade. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

PREECE, Jennifer; ROGERS, Yvonne; SHARP, Helen. **Design de interação**: além da interação homem-computador. Porto Alegre: Bookman, 2005.

Complementar:

HOOBER, Steven; BERKMAN, Eric. **Designing mobile interfaces**. Sebastopol: O'Reilly, c2012.

LUPTON, Ellen. **Pensar com tipos**: guia para designers, escritores, e editores estudantes. São Paulo: Cosac & Naify, 2006.

MEMÓRIA, Felipe. **Design para internet**: projetando a experiência perfeita. Rio de Janeiro: Elsevier/Campus, c2006.

MORVILLE, Peter; ROSENFELD, Louis. **Information Architecture for the World Wide Web**. 3rd ed. Beijing: O'Reilly, c2007.

SAMARA, Timothy. **Grid**: construção e desconstrução. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

REGISTROS DE APROVAÇÃO	
Aprovado em reunião do Colegiado	Conselho de Centro
Local:	Data:
Data:	
Coordenação do Colegiado do Curso	Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS

CURSO

ARTES VISUAIS

DOCENTE: Emi Koide

TITULAÇÃO: Pós-doutora

Em exercício na UFRB desde: dezembro/ 2016

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
GCAH 228	História da Arte Moderna e Contemporânea	68		68	2019.2

EMENTA

Conceitos de modernidade. A arte moderna: rupturas, escolas, estilos. Arte e reprodutibilidade técnica: a fotografia e o cinema na história da arte. O pós-moderno e o campo artístico: questões teóricas e aspectos epistemológicos. Tendências da arte contemporânea.

OBJETIVOS

- Capacitar o aluno a reconhecer e compreender manifestações artísticas da modernidade e da contemporaneidade.
- Garantir a identificação e compreensão das peculiaridades formais e conceituais pertinentes aos movimentos modernistas e contemporâneos.
- Debater acerca das possibilidades metodológicas e teóricas de abordagens dos objetos artísticos.
- Discutir a historicidade das linguagens artísticas da modernidade e da contemporaneidade.

METODOLOGIA

Aulas expositivas com projeções de imagens, vídeos, discussão de textos e apresentações de seminários.

RECURSOS

Computador, projetor ou televisão. Textos disponibilizados através de googledrive.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE 1: O Realismo, O Impressionismo, o Pós-Impressionismo, o Simbolismo e a Arte Nova (1880-1905).

- 1.1) Gustave Courbet, Edouard Manet, Claude Monet
- 1.2) Paul Cézanne, Vincent van Gogh e Paul Gauguin.
- 1.3) O *design* moderno, a arquitetura e a fotografia.

UNIDADE 2: A revolução modernista (1904-1914).

- 2.1) O Fauvismo e o Cubismo e seus desdobramentos: o Expressionismo Alemão e o Futurismo Italiano.
- 2.2) Marcel Duchamp e o dilema da arte contemporânea.
- 2.3) A arquitetura e a escultura modernista.

UNIDADE 3: A arte no entre-guerras.

- 3.1) O Dadaísmo e o Surrealismo.

¹ T = Teórico P = Prático

- 3.2) A escultura orgânica: Jean Arp, Alexander Calder e Henry Moore.
3.3) O Construtivismo Russo e a Bauhaus.

UNIDADE 4: Do Pós-guerra à Pós-modernidade (1945-1980).

- 5.1) O Expressionismo Abstrato (*Action Painting*) e a Abstração Formalista.
5.2) A Arte Pop, o Minimalismo, a Arte Conceitual e a Videoarte.

UNIDADE 5: A era Pós-moderna: a arte a partir de 1980.

- 6.1) A arquitetura Pós-moderna.
6.2) Os novos meios: a instalação, a fotografia, a performance e a videoarte.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Avaliação:

- Avaliação 1 – Seminário em grupo sobre temas do conteúdo programático (peso 2)
Avaliação 2 – Prova escrita I (unidade 1 a 3) (peso 3)
Avaliação 3 – Prova escrita II (unidade 4 e 5) (peso 3)
Avaliação 4 – Conjunto de exercícios escritos em sala - (peso 2)

REFERÊNCIA

Básica (mínimo 03):

- ARCHER, Michael. *Arte contemporânea: uma história concisa*. 2 ed. Lisboa: Martins Fontes, 2005.
ARGAN, Giulio Carlo. *Arte moderna*. São Paulo: Cia das Letras, 1990.
HAUSER, Arnold. *História social da arte e da literatura*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
MILLET, Catherine. *A arte contemporânea*. Porto Alegre: Instituto Piaget, 1997.
SCHAPIRO, Meyer. *A arte moderna: Séculos XIX e XX*. São Paulo: Edusp, 1996.
WALTHER, Ingor F. *Arte do Século XX – vol. 1 e 2*. Lisboa: Taschen, 2005.

Complementar:

- CAUQUELIN, Anne. *Arte contemporânea: uma introdução*. Lisboa: Martins Fontes, 2005.
COLI, Jorge. *O corpo da liberdade*. São Paulo: Cosac Naify, 2010.
CRISPOLTI, Enrico. *Como estudar a arte contemporânea*. Lisboa: Estampa, 2004.
DANTO, Arthur C. *Após o fim da arte: a arte contemporânea e os limites da história*. São Paulo: Edusp, 2006.
DAVIES, Penelope J. E. et al. *A nova história da arte de Janson*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2010.
FABRIS, Annateresa; ZIMMERMANN, Silvana. *Arte moderna*. São Paulo: Experimento, 2001. FAURE, Elie. *Arte moderna*. Lisboa: Martins Fontes, 1991.
FERRARI, Silvia. *Guia de história da arte contemporânea*. Lisboa: Presença, 2001.
FUSCO, Renato de. *História da arte contemporânea*. Lisboa: Presença, 1988.
GINZBURG, Carlo. *Mitos, emblemas, sinais*. São Paulo: Cia das Letras, 2002.
2006.
GOMBRICH, Ernest. *A história da arte*. Rio de Janeiro: LTC, 2000.
LUCIE-SMITH, Edward. *Os movimentos artísticos a partir de 1945*. Lisboa: Martins Fontes, 2006.
MICHELI, Mario de. *As vanguardas artísticas*. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
PRADEL, Jean Louis. *Arte contemporânea*. Lisboa: Edições 70, 2002.
REIS, Paulo. *Arte de vanguarda no Brasil: os anos 60*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.
REZENDE, Neide. *A semana de arte moderna*. São Paulo: Ática, 2007.
RUSH, Michael. *Novas mídias na arte contemporânea*. Lisboa: Martins Fontes, 2006.

REGISTROS DE APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado

Conselho de Centro

Local:

Data:

Data:

Coordenação do Colegiado do Curso

Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS

CURSO

ARTES VISUAIS

DOCENTE: Ana **Valecia** Araujo **Ribeiro** Brissot

TITULAÇÃO: Doutora

Em exercício na UFRB desde:
novembro/2012

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
GCAH 572	Fotografia I	68		68	2019.2

EMENTA

História e evolução da fotografia e das técnicas de registro fotográfico. Recursos técnicos das câmeras profissionais. Operações de laboratório: revelação, ampliação, cópia e edição fotográfica. A fotografia analógica e digital, diferenças e semelhanças. Gêneros e estilos fotográficos.

OBJETIVOS

Compreender os princípios fundamentais da Fotografia, dispositivos, técnicas e procedimentos do processo analógico ao digital, nas diferentes abordagens da imagem fotográfica. Estudo da óptica, exposição, iluminação e composição na criação da imagem fotográfica considerando a relação entre a intervenção técnica e a construção de uma linguagem visual.

Entender a noção de *Fotografia* (luz + escrita) na aprendizagem das técnicas básicas de produção da imagem fotográfica, preparando o estudante para os componentes curriculares Fotografia II e Fotografia III.

Analisar o dispositivo fotográfico, no que diz respeito aos princípios fundamentais da fotografia na modelização da luz e composição da imagem, levando em conta as dimensões histórica, estética e crítica da linguagem fotográfica na sua intertextualidade com o pictórico e na transformação desses meios no digital.

Entender a amplitude do dispositivo fotográfico na configuração da luz como produção de sentido na imagem e a sua importância nas práticas artísticas.

Compreender o que define a imagem digital, suas características e componentes, e as mudanças na passagem do processo analógico para o digital.

METODOLOGIA

O conteúdo será desenvolvido por meio de aulas expositivas com projeções (exibição de imagens e filmes), seguidas de debates, além de leitura e discussões de textos referentes a linguagem e as técnicas fundamentais da Fotografia e exercícios de captação e tratamento da imagem nos processos digitais em atividades práticas que busquem maximizar a relação teoria-prática no processo de formação acadêmica e profissional do estudante.

¹ T = Teórico P = Prático

Propiciar o desenvolvimento de projetos, estimulando o processo de criação e produção dos estudantes, a partir dos temas, conceitos teóricos e referenciais artísticos discutidos em sala de aula, para que comecem a desenvolver uma linguagem poética nas suas produções artísticas.

RECURSOS

Computador, TV, 6 câmeras fotográficas NIKON D7000. Textos disponibilizados através do SIGAA e e-mails.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Conceito de Fotografia. Gêneros e estilos fotográficos.
- O Princípio da Fotografia. Do processo analógico ao digital: semelhanças e diferenças.
- O dispositivo fotográfico do ponto de vista histórico, técnico e estético. Câmera, controle de exposição, abertura diafragma, velocidade obturador, lentes, foco, profundidade de campo, luminosidade e sensibilidade.
- A imagem digital e seus componentes: definição, resolução, representação das cores, modos de compressão
- O digital e o contexto de transformações e deslocamentos nos modos de produção e distribuição da imagem
- Composição na imagem fotográfica. Enquadramento, razão áurea, regra dos terços, equilíbrio dinâmico, Perspectiva Linear, ângulos/pontos de vista, planos, formas, linhas, pontos, textura, padrões, tom.
- A luz como matéria prima. Luz e Cor: espectro eletromagnético, síntese Aditiva (RGB), síntese Subtrativa (CMY), componentes da cor (matiz, brilho e saturação), temperatura de cor, filtros e balanceamento. Comportamento da luz: fenômeno físico, qualidade, direção, intensidade, funções e a luz natural como modelo.
- A linguagem visual, a modelagem da luz e o processo de criação: referências pictóricas e fotográficas das vanguardas históricas

AValiação DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

O processo avaliativo ocorrerá mediante a observação e registro da participação do grupo, com base na discussão acerca do tema trabalhado em sala de aula, bem como nas leituras dos textos, e nas atividades práticas solicitadas e posteriormente registradas em blog. Elaboração de textos analisando imagens na sua dimensão técnica, estética e histórica e realização de seminários pelos estudantes abordando as imagens artísticas dentro dos gêneros fotográficos. (peso 1)

Desenvolvimento de trabalho artístico, produzindo imagens por meio da composição dos elementos visuais a partir de uma perspectiva fotográfica técnica e poética. (peso 1)

REFERÊNCIA

Básica:

AUMONT, Jacques. **A imagem**. São Paulo: Papirus, 1993.

HEDGECOE, John. **O novo manual de Fotografia**: Guia Completo para todos os formatos. São Paulo: Editora Senac, 2007.

TRIGO, Thales. **Equipamento Fotográfico**: teoria e prática. São Paulo: Editora Senac, 2005.

Complementar:

ADAMS, Ansel. **"O Negativo"**. São Paulo: Editora SENAC, 2000.

ADAMS, Ansel. **"A Câmera"**. São Paulo: Editora SENAC, 2000.

ALVARENGA, André Luís de. **A Arte da Fotografia Digital**. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna, 2005.

ARNHEIM, Rudolf. **Arte e Percepção Visual: uma psicologia da visão criadora**. São Paulo: Pioneira, 2002.

BENJAMIN, Walter. **A pequena história da fotografia** In Obras escolhidas: arte e política; magia e técnica. São Paulo, Brasiliense, 1987.

FLORES, Laura González. **Fotografia e Pintura: dois meios diferentes?**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2011.

FLUSSER, Vilém. **A filosofia da Caixa Preta**. Rio de Janeiro: Relume Dumara, 2002.

MACHADO, Arlindo. **A Ilusão Especular** – Introdução à Fotografia. São Paulo: Editora Brasiliense, 1984.

SAMAIN, Etienne. Org. **O Fotográfico**. São Paulo: Hucitec, 1998.

REGISTROS DE APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado

Conselho de Centro

Local:

Data:

Data:

Coordenação do Colegiado do Curso

Docente

5º semestre



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS

CURSO

ARTES VISUAIS

DOCENTE: BRUNO FARIA ROHDE

Em exercício na UFRB desde: 2019.1

TITULAÇÃO: MESTRE

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
GCAH581	PROJETO EM ARTEMÍDIA II	34	34	68	2019.2

EMENTA

Laboratório de estudos e práticas em computação física. Conceitos básicos sobre eletrônica e circuitos elétricos. Conhecimentos gerais sobre os componentes eletrônicos e prototipagem em sala de aula. Estudos sobre lixo eletrônico e aproveitamento de sucatas e tecnologias consideradas obsoletas para criação de interfaces interativas. Estudos e práticas com microcontroladores, sensores e com a finalidade de realizar instalações interativas.

OBJETIVOS

Entender princípios básicos da computação física e eletrônica de microcontroladores para criação de objetos interativos que se comunicam através de sensores e atuadores. Despertar a capacidade de construir sistemas interativos complexos conectando dispositivos simples.

METODOLOGIA

Aulas expositivas, exibição de exemplos em vídeo, pesquisas, debates, estudo dirigido e realização de atividades práticas em classe e extraclasse.

RECURSOS

Projektor, computadores, ferros de solda e arduinos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1) Conceitos básicos de eletrônica
 - Eletrônica (leis e princípios básicos)
 - Trabalho prático de *Circuit-Bending*
- 2) Computadores e suas interfaces de comunicação
 - *Teclados, mouses e joysticks*
 - Técnica do *patching/hacking* de teclados
 - Construção de controladores audiovisuais com teclados e mouses obsoletos
- 3) modificação de brinquedos
 - Como conectar objetos distintos
 - Conceitos de vestimentas interativas
- 4) Introdução ao Arduino
 - *Arduino software e hardware*
 - Sensores e atuadores

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Avaliação I – Trabalho prático de circuit-bending

Avaliação II – Trabalho sobre interfaces interativas

Avaliação III – Desenvolvimento de interface interativa

Avaliação IV – Presença e participação nas aulas

REFERÊNCIA

Básica (mínimo 03):

McRoberts, Michel: **Arduino Básico**, Novatec Editora. 2011 - ISBN: 978-85-7522-274-4

Banz, Massimo: Primeiros Passos com o Arduino, Novatec Editora 2011 - ISBN: 978-85-7522-290-4

Silveira, João Alexandre da; **Experimentos com o arduino**, Editorial Ensiono Profissional 2011.- ISBN: 8599823205

NUNES, FABIO OLIVEIRA. **CTRL+ART+DEL - DISTURBIOS EM ARTE E TECNOLOGIA**. Editora: PERSPECTIVA 2011. - ISBN: 8527308827

Complementar:

LUCIFREDI, FEDERICO; **Sensor Interfaces for Arduino-Importing the universe**. Editora O'REILLY & ASSOC. 2012. ISBN: 1449311016

KARVINEN, KIMMO. **MAKE- ARDUINO BOTS AND GADGETS**. Editora: OREILLY & ASSOC. 2010 - ISBN: 1449389716

Igoe, Tom: **Making Things Talk - Pratical Methods for Connecting Physical Objects**. Editora O'REILLY Media. 2007. ISBN: 978-0-596-51051-0

REGISTROS DE APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado

Conselho de Centro

Local:

Data:

Data:

Coordenação do Colegiado do Curso

Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS

CURSO

ARTES VISUAIS

DOCENTE: Ayrson Heráclito Novato Ferreira

TITULAÇÃO: Doutor

Em exercício na UFRB desde: setembro de 2006

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
CAH 580	FOTOGRAFIA III	34	34	68	2019.2

EMENTA

Fundamentos da linguagem cinematográfica, direção de fotografia e operação de câmeras nos formatos DV/HDV. O vídeo entendido como cinematografia eletrônica, as analogias e diferenças em relação ao trabalho com a película. Noções de iluminação, linguagem, exposição, relação de contraste e cor da fotografia em vídeo. Captação de imagens em movimento em suporte eletrônico digital. Procedimentos e técnicas básicas, bem como de noções elementares de Óptica Física, Óptica Geométrica e Eletrônica. O espectro eletromagnético a visão humana, Captação de imagens em movimento, Formatos de captação, Câmera digital e Cinematografia eletrônica.

OBJETIVOS

Compreender a Cinematografia Eletrônica a partir de uma perspectiva das experiências entre a Arte, a Ciência e a Tecnologia, dentro de uma trajetória que passa pelo dispositivo fotográfico, pelas imagens cinematográficas e continua na imagem digital, abrangendo diferentes movimentos artísticos e mudanças no próprio conceito de Arte.

Desenvolver uma visão conceitual e poética do fotográfico, na aplicação da técnica com ênfase na expressividade, a partir do aprofundamento nas pesquisas artísticas e técnicas que envolvem a imagem em movimento no processo de criação e na experiência estética da videoarte.

Entender a importância da criação de um conceito – a idéia que corresponde a uma proposição criativa – na concepção da imagem na arte, ao trabalhar os efeitos de iluminação a composição dos elementos visuais nos procedimentos fotográficos, cinematográficos ou videográficos, como escolhas estéticas a partir de uma linguagem visual.

Discutir as noções de *Fotografia* (luz + escrita), *Cinematografia* (movimento + grafia) e imagem eletrônica do ponto de vista da amplitude da mediação tecnológica na produção de sentido na arte e a importância da experimentação como ponte entre o artista e a tecnologia, relacionando a História à produção audiovisual contemporânea e suas poéticas.

Propiciar uma visão geral do processo de criação da imagem contemporânea, dentro de uma abordagem reflexiva sobre as reconfigurações da imagem diante da convergência das mídias no digital, identificando as mudanças nos procedimentos técnicos, possibilidades de intervenção e transformações na linguagem visual com as novas tecnologias.

METODOLOGIA

O conteúdo será desenvolvido por meio de aulas expositivas com projeções (exibição de imagens/filmes), seguidas de debates, além de leitura e discussões de textos referentes a linguagem videográfica na Arte e o

processo de criação na imagem em movimento, explorando as ferramentas digitais (câmeras, softwares de edição) em atividades práticas que busquem maximizar a relação teoria-prática no processo de formação acadêmica e profissional do estudante.

Propiciar o desenvolvimento de projetos, estimulando o processo de criação e produção do estudante, a partir dos temas, conceitos teóricos e referenciais artísticos discutidos em sala, para que ele comece a desenvolver uma linguagem própria na sua produção artística.

RECURSOS

Computador, projetor ou televisão, máquinas fotográfica/ vídeo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- A importância do olhar fotográfico na expressividade, na criação de uma linguagem própria, na construção de uma poética visual
- Fotografia, Vídeo, Cinema e Experimentalismo
- Videoarte, Contexto e Linguagem
- Vídeo, Estética e Interdisciplinaridade
- Poéticas Audiovisuais e Convergência Digital

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

O processo avaliativo ocorrerá mediante a observação e registro da participação do grupo, com base na discussão acerca do tema trabalhado em sala de aula, bem como nas leituras dos textos, e nas atividades práticas solicitadas e posteriormente registradas em blog (peso 1). Elaboração de textos escritos analisando poéticas artísticas na sua dimensão técnica, estética e histórica.

Realização de seminários (peso 1) pelos estudantes abordando poéticas de artistas dentro das temáticas trabalhadas nas aulas.

Exercício de realização de um projeto artístico (peso 1) tendo a prática da videoarte como proposta fundamental na criação, a partir do desenvolvimento de uma abordagem mais conceitual e plástica da imagem em movimento, se apropriando de referências históricas e estéticas.

REFERÊNCIA

Básica

DUBOIS, Philippe. Cinema, vídeo, Godard. São Paulo, Cosac Naify, 2004.

MACHADO, Arlindo. Pré-Cinemas e Pós-cinemas, São Paulo, Papirus, 2002.

MELLO, Christine. Extremidades do Vídeo. São Paulo, Editora Senac, 2008.

Complementar

AUMONT, Jacques et al.. A Estética do filme. São Paulo: Papirus, 1995.

BLOCK, Bruce. A Narrativa Visual. Rio de Janeiro: Editora CAMPUS, 2010.

MACHADO, Arlindo (org.). Made in Brasil: três décadas de vídeo brasileiro. São Paulo, Iluminuras, 2007.

MARTIN, Sylvia. Video Art. Taschen, 2006,

MASCARELLO, Fernando. História do Cinema Mundial/ Mascarello. Campinas, SP: Papirus, 2006.

REGISTROS DE APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado

Conselho de Centro

Local: Cachoeira

Data:

Data:

Coordenação do Colegiado do Curso

Docente

CENTRO

CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS

CURSO

ARTES VISUAIS

DOCENTE: Antonio Carlos de Almeida Portela

TITULAÇÃO: Doutor

Em exercício na UFRB
desde: setembro/ 2010

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
GCAH 579	Técnicas e Processos Artísticos III	34	34	68	2019.2

EMENTA

Teorias e técnicas dos materiais plásticos, seus distintos processos relacionados as expressões das artes gráficas. Contexto Histórico das técnicas e processos artísticos da Impressão e Gravura. Conceituação e experimentação das poéticas gráficas na arte contemporânea.

OBJETIVOS

Geral

Caracterizar etapas significativas das artes visuais a partir da análise dos materiais, suportes, processos e técnicas relacionados às Artes Gráficas.

Específicos:

- Apresentar um panorama histórico das técnicas e processos artísticos das artes gráficas em especial da gravura;
- Estimular a pesquisa sobre materiais, técnicas, suportes e processos artísticos da gravura;
- Realizar trabalhos de pesquisa para a criação artística, aprofundando as questões conceituais e operatórias no campo das artes gráficas;

METODOLOGIA

Esta disciplina constitui-se num laboratório de trabalho, visando analisar o processo de criação e sua inserção teórico-prática a partir dos processos relacionados às artes gráficas. As técnicas de ensino empregadas serão as seguintes:

- Definição de conceitos a partir de aulas expositiva-participativa;
- Práticas de ateliê aplicadas à gravura tradicional e contemporânea;
- Apresentação e análise de obras e escritos de artistas gravuristas com exibição de eslaides e vídeos;
- Prática de ateliê a partir de referências conceituais e/ou iconográficas;
- Realização de trabalhos e pesquisas fora do horário dos encontros (atividades extra-classe);
- Visitas técnicas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

MÓDULO – “Impressões: Conceitos, Técnicas E Tecnologias”

- Contexto histórico do surgimento das artes gráficas;
- A obra gráfica e a sua classificação
- A Edição e Conservação da Obra Gráfica: Normas e Convenções Internacionais

MÓDULO - “Técnicas e Procedimentos”

- Monotipia;
- Serigrafia: método estêncil com película e papel.
- Relevo: Xilogravura, Linoleogravura, Carimbo/clichê

¹ T = Teórico P = Prático

AVALIAÇÃO

A avaliação será processual e levará em consideração os seguintes aspectos: assiduidade, participação, pontualidade nos prazos de entrega das atividades e composição do kit instrumental e de materiais para desenvolver as atividades de cada técnica.

São as seguintes avaliações propostas:

1. Teórica - Álbum de Referências (10,0)

1) Levantamento iconográfico de 10 obras de gravura de distintas técnicas (monotipia, serigrafia, Linoleografia e xilografia, para compor um **álbum de referências** para os trabalhos que serão realizados na prática de ateliê. Sugestão de artistas: Amílcar de Castro, An d'Arcy Hughes, Andy Warhol, Anna Bella Geiger, Calasans Neto, Carlos Scliar, Fayga Ostrower, Gary Goodman, Gilvan Samico, Goya, Hansen Bahia, Iberê Camargo, Jim Dine, Lasar Segal, Louise Bourgeois, Marco Paulo Rolla, Maria Bonomi, Max Beckman, Nelson Leirner, Oswald Goeldi, Pat Thorton, Rembrandt, Renina Katz, Rubem Grilo, Ruben Valentin, Una Beaven, Vik Muniz, William Blake, Evandro Sybine.

2. Prática de Ateliê (10,0)

Apresentação de:

- Monotipia – três composições gráficas distintas (2,5)
- Serigrafia de estêncil – tiragem de três cópias (2,5)
- Linoleografia - tiragem de três cópias (2,5)
- Xilografia - tiragem de três cópias (2,5)
- .

3. Trabalhos finais (10,0)

a) **Transbordamentos da Gravura (4,0)**: produção de 01 gravura utilizando policromia, ou técnica mista, ou experimentação de novas dimensões e/ou suportes, ou em diálogo com outras linguagens artísticas;

b) **Portfólio em PDF (6,0)**: montagem com uma reprodução de cada técnica desenvolvida durante o semestre, devidamente assinada e serializada conforme normas internacionais da gravura. Pequeno texto de apresentação discorrendo sobre a(s) temática(s) explorada(s) e suas conexões conceituais.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERNANDES, Amaury. **Fundamentos da Produção Gráfica. Para quem não é produtor gráfico**. Rio de Janeiro: Livraria Rubio, 2003.

HUGHES, Ann d'Arcy; VERMON-MORRIS, Hebe. **La impression como arte: técnicas tradicionales y contemporáneas**. Espanha, Barcelona: Blume, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MAYER, Ralph. **Manual do artista**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

MELO, Chico Homem de. (Org.). **Linha do Tempo do Design Gráfico do Brasil**. São Paulo: Cosac Naify, 2011.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. Petrópolis: Vozes, 1983.

BIBLIOGRAFIA DE CONSULTA

BANN, David. **Novo manual de produção gráfica**. Porto Alegre: Bookman, 2010.

COSTELLA, Antonio F. **Introdução à Gravura e à sua História**. Campos do Jordão, SP: Mantiqueira, 2006.

_____. **Xilogravura. Manual Prático**. Campos do Jordão, SP: Mantiqueira, 1986.

CULTURA VISUAL. Revista do curso de Pós- Graduação da Escola de Belas Artes. V.2, n. 1. Salvador: EDUFBA, 2000.

DABNER, David. **Guia de artes gráficas: design e layout**. México: Gustavo Gili GG, s/d.

CATAFAL, Jordi; OLIVA, Clara. **A gravura: as técnicas e os procedimentos em relevo, em cavado e por adição explicados com rigor e clareza**. Portugal, Lisboa: Estampa, 2003. (Artes e Ofícios).

JORGE, Alice; GABRIEL, Maria. **Técnicas da Gravura Artística. Xilogravura, calcografia e litografia**. Lisboa: Livros Horizonte, 2000.

GRAVURA BRASILEIRA. Textos de Leon Kossovitch e Mayra Laudana, Ricardo Resende; apresentação Ricardo Ribenboim. São Paulo: Cosac&Naify/Itau Cultural, 2000.

CENTRO

Aprovado em Reunião, dia ____/____/____.

Diretor do Centro



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS

CURSO

ARTES VISUAIS

DOCENTE: Maria de Fátima Ferreira

TITULAÇÃO: Mestre em Ciências Sociais e Doutora em Sociologia

Em exercício na UFRB desde: agosto/ 2009

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
		34	34	68	2019.2

EMENTA

Introdução ao campo teórico/histórico/prático da Arte Têxtil e do Bordado em geral e no Brasil, com destaque para africanidades e feminismo. Aprendizagem de técnicas de bordado livre para criação de um produto em arte têxtil/bordado.

OBJETIVOS

- Capacitar o estudante para compreender o campo teórico da Arte Têxtil e do Bordado em geral e no Brasil
- Estudar algumas artistas têxteis.
- Criar uma obra têxtil em bordado.

METODOLOGIA

A disciplina acontecerá de forma dialogada e reflexiva com todas e todos os estudantes a partir de leituras analíticas, elaboração de sínteses, aulas expositivas com projeções de imagens, vídeos, discussão de textos e prática de técnicas de bordado livre em rodas de conversa sobre a tecitura da vida bordada.

RECURSOS

Textos, Computador, Projetor ou Televisão, Material para bordado (tecidos, tesoura, linhas, agulha, químico, lápis, papel).

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade 1

Panorama da arte Têxtil em geral e no Brasil: origem e história; arte têxtil contemporânea; as diversas técnicas; arte têxtil e africanidades, feminismo e na internet.

Bordado: origem e história do Bordado; Bordado na internet, Bordado Feminista; Bordado como arma política.

Unidade 2

Técnicas de bordado livre.

Unidade 3

Criação de um produto em arte têxtil-bordado.

AValiação DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Avaliação:

1. Projeto do produto a ser elaborado. 2. Produto final. 3. Exposição dos produtos finais.

REFERÊNCIA

Bibliografia Básica:

RITA, Dora Iva Outerelo Forja. **Arte textile contemporânea e sustentabilidade**. Tese de doutorado apresentada a Faculdade de Belas- artes da Universidade de Lisboa, 2016. Disponível em <<http://docplayer.com.br/59205481-Arte-textil-contemporanea-e-sustentabilidade.html>>.

100 pontos de bordado. Disponível em: http://www.coatscrafts.com.br/NR/rdonlyres/275B5F17-3E9F-42F3-85EE-6C098387E5D0/106590/manual_bordado.pdf

Bibliografia Complementar:

BRITO, Thaís Fernanda Salves de. Bordados e bordadeiras: **Um estudo etnográfico sobre a produção artesanal de bordados em Caicó/RN**. Tese de doutorado apresentada ao Programa de Pós Graduação em Antropologia Social do Departamento de Antropologia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciência Humanas da Universidade de São Paulo, 2010.

CAURIO, Rita. **Artextil no Brasil: viagem pelo mundo da tapeçaria**. Rio de Janeiro: [s.n.],1985.

FERNANDES, Isabel Maria. (Coord.)**Bordado de Guimarães: renovar a tradição**.Guimarães, Portugal, Campo das Letras, 2016.

FERREIRA, Maria de Fátima. As guardiãs do Bordado de Guimarães. Vídeo Documentário, 2018.

FERREIRA, Maria de Fátima. **Tecido Bordado Feminista nas mídias sociais, uma arma política**. Projeto de Pesquisa, 2017.

FERREIRA, Maria de Fátima. A divulgação científica através do ofício feminino de entrelaçamentos de fios. **Libro de Memorias Congreso RedPop 2015: Arte, Tecnología Y Ciencia, Nuevas Maneras de Conecer**. Medellín, Colômbia: Parque Explora, RedPop, 2015. p.1016 – 1023.

FERREIRA, Maria de Fátima. Mulheres tecendo renda irlandesa e a vida em Divina Pastora, Sergipe. **A Casa**. , 2014. Disponível em <<https://www.acasa.org.br/biblioteca/texto/481>>.

FERREIRA, Maria de Fátima. **Mulheres tecendo a vida no Nordeste**. Aracaju/SE, 2008. Relatório de Pesquisa.

FERREIRA, Isabella Karim Moraes. Bordando histórias, construindo narrativas: um breve relato de estudos sobre a prática do bordado no Brasil. **Anais do Evento VII Simpósio Nacional de História Cultural**. São Paulo: USP, 2014.

SILVA, Paulo Fernando Teles de Lemos e. **Bordados Tradicionais Portugueses**. Mestrado em Design e Marketing, Universidade do Minho.

SIMIONI, Ana Paula. **Bordado e transgressão: questões de gênero na arte de Rosana Paulino e Rosana Palazyan**. *Revista Proa*, Campinas, n.2, vol.1, 2010. Disponível em: < <http://www.ifch.unicamp.br/proa>>.

VALARINHO, António Júlio. **Fios: formas e memórias dos tecidos, rendas e bordados**. Portugal: Instituto do Emprego e formação Profissional, 2009.

REGISTROS DE APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado

Conselho de Centro

Data: _____

Data: _____

Coordenação do Colegiado do Curso

Direção do Centro



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS

CURSO

ARTES VISUAIS

DOCENTE: Emi Koide

TITULAÇÃO: Pós-doutora

Em exercício na UFRB desde: dezembro de 2016

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
GCAH 582	Teoria, curadoria e crítica de arte	48	20	68	2019.2

EMENTA

Apresentar as principais correntes teóricas que balizaram a produção artística na história e crítica da arte ocidental e parte da produção em torno da história da arte global. O papel da curadoria e sua relação com a teorias em arte.

OBJETIVOS

Geral: Apresentar e analisar principais questões teóricas, bem como o papel da crítica e da curadoria de arte na historiografia da arte, focando sobretudo nos desdobramentos modernos e contemporâneos.

Específicos: Apresentar as principais correntes de teorias da arte, seu desdobramento em crítica e sua relação com obras e contexto histórico;

Analisar e discutir a conformação de cânones artísticos;

Apresentar e refletir sobre o papel da curadoria de arte;

Apresentar ferramentas para experiência da escrita da crítica de arte (descrição, interpretação e julgamento de obras artísticas) em articulação com a prática artística;

Proporcionar a experiência de elaborar um projeto curatorial em diálogo com a prática artística

METODOLOGIA

Aulas expositivas; seminários; exibição de vídeos e filmes relacionados aos temas; pesquisas, debates e realização de atividades práticas em classe e extra-classe.

RECURSOS

Computador, projetor ou televisão. Textos disponibilizados através de googledrive.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I. Revisão sobre teorias e crítica da arte, sua relação com outros campos de saber e com a história (escritos sobre arte; teorias clássicas; teoria modernista; teoria pós-modernista/pós-estruturalismo; teoria feminista e *queer*; teoria

¹ T = Teórico P = Prático

- multiculturalista, pós-colonial e decolonial – arte “global”)
2. A teoria e crítica de arte no Brasil
 2. Escrever uma crítica de arte: descrever, interpretar e julgar
 3. Refletir sobre o papel da curadoria em arte, história das exposições e curadoria
 4. Desenvolver um projeto curatorial
 5. A pesquisa em teoria, crítica e curadoria no campo das artes.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Avaliação I – Seminário – Peso 2.0

Avaliação II – Elaboração de uma crítica de arte – Peso 2.0

Avaliação III – Avaliação escrita – Peso 2.0

Avaliação IV – Elaboração e apresentação de um projeto curatorial – Peso 2.0

Avaliação V – Conjunto de exercícios em sala (textos curtos, ensaios, etc) – Peso 2.0

REFERÊNCIA

Básica (mínimo 03):

ARGAN, Giulio Carlo. **Arte e crítica de arte**. Lisboa: Editorial Estampa, 1988.

BARRETT, Terry. **A crítica de arte – Como entender o contemporâneo**. Porto Alegre, RS: AMGH Editora, 2014.

CAUQUELIN, Anne. **Teorias da arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2005. (Todas as artes).

RAMOS, Alexandre Dias (Org.). **Sobre o ofício do curador**. Porto Alegre, RS: Zouk, 2010. (Arte: ensaios e documentos; 2).

Complementar:

CHAIMOVICH, Felipe (Org.). **Grupo de estudos de curadoria do Museu de Arte Moderna de São Paulo**. São Paulo: Museu de Arte Moderna de São Paulo, 2008.

CYPRIANO, Fábio; OLIVEIRA, Mirtes Marins (Orgs.). **História das exposições/ Casos exemplares**. São Paulo: Educ, 2016.

FERREIRA, Gloria; MELLO, Cecilia Cotrim de (Orgs.). **Clement Greenberg e o debate crítico**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.

_____. “Debate crítico?” In **Revista Porto Arte**. Porto Alegre, vol. 16, n. 27, novembro de 2009, pp. 31-41

GONÇALVES, Lisbeth Rebollo; FABRIS, Annateresa (Orgs.). **Os lugares da crítica de arte**. São Paulo: ABCA: Imprensa Oficial do Estado, 2005. (Crítica de arte; 2).

OBRIST, Hans Ulrich. **Uma breve historia da curadoria**. São Paulo: BEI Comunicação, 2010.

VENTURI, Lionello. **História da Crítica de Arte**. Lisboa: Edições 70, 1998.

REGISTROS DE APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado

Conselho de Centro

Local: São Felix

Data:

Data:

Coordenação do Colegiado do Curso

Docente

7º semestre



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

CAHL

CURSO

BACHARELADO EM ARTES VISUAIS

DOCENTE: CAROLINA FIALHO SILVA

TITULAÇÃO: PROFESSOR ADJUNTO I

Em exercício na UFRB desde:
2010

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
GCAH	Tópicos Especiais em Artemídia	34	34	68	2019.2

EMENTA

Conteúdo de cunho artístico ou abordagem variada no campo das artes e das mídias a depender do tema proposto pelo professor ministrante.

OBJETIVOS

Geral

Capacitar os estudantes para o desenvolvimento de projetos em design editorial.

Específicos

- Refletir sobre o design editorial na atualidade.
- Exercitar diagramação e planejamento visual;
- Conhecer noções básicas de tipografia;
- Compreender a metodologia de projeto para o desenvolvimento de sistemas de diagramação para jornais, revistas, livros e outras publicações;
- Desenvolver projeto gráfico editorial.

METODOLOGIA

Aulas expositivas, pesquisas práticas e teóricas, estudos dirigidos, apresentação de seminários e realização de atividades práticas em classe e extraclasse.

RECURSOS

Laboratório de computadores, projetor.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Definições e conceitos
- História do design editorial
- Estudos de caso
- Diagramação e grid
- Noções de tipografia
- Desenvolvimento
 - Briefing
 - Análise de similares
 - Definição e edição de conteúdo
 - Mancha gráfica
 - Layout

¹ T = Teórico P = Prático

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Avaliação I – Briefing e análise de similares

Avaliação II – Mancha gráfica / Grid

Avaliação III – Layout e boneca

REFERÊNCIAS

Bibliografia Básica

LUPTON, Ellen. **Pensar com tipos**: guia para designers, escritores, e editores estudantes. São Paulo: Cosac & Naify, 2006.

MEGGS, Philip B.; PURVIS, Alston W. **História do Design Gráfico**. 4. ed. São Paulo: Cosac & Naify, 2009. 717 p.

SAMARA, Timothy. **Grid: Construção e Desconstrução**. Tradução: Denise Bottmann. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

Bibliografia Complementar

AMBROSE, Gavin; HARRIS, Paul. **Fundamentos de design criativo**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012. 184 p.

BRINGHURST, Robert. **Elementos do Estilo Tipográfico**. Tradução: André Stolarski. São Paulo: Cosac Naify, 2005.

CARDOSO, Rafael (Org.). **O Design brasileiro antes do design**: aspectos da história gráfica, 1870-1960. São Paulo: Cosac & Naify, 2011. 358 p.

DONDIS, Donis A. **Sintaxe da Linguagem Visual**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. 236 p.

LUPTON, Ellen; PHILLIPS, Jennifer Cole. **Novos fundamentos do design**. São Paulo: Cosac & Naify, 2009. 245 p.

MELO, Francisco Homem de; COIMBRA, Elaine Ramos (Org.). **Linha do tempo do design gráfico no Brasil**. São Paulo, SP: Cosac & Naify, 2011.

REGISTROS DE APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado

Conselho de Centro

Local:

Data:

Data:

Coordenação do Colegiado do Curso

Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO
DE COMPONENTE
CURRICULAR

CENTRO

CAHL - CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS

CURSO

ARTES VISUAIS

DOCENTE: BRUNO FARIA ROHDE

TITULAÇÃO: MESTRADO

Em exercício na UFRB desde:

2019.1

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
GCAH 588	PLÁSTICA SONORA	68h		68h	2019.2

EMENTA

EXPLORAÇÃO DE FERRAMENTAS DIGITAIS DE MANIPULAÇÃO DE SONS. A MÚSICA CONCRETA E ELETROACÚSTICA. INSTALAÇÕES E PERFORMANCES QUE ARTICULAM A MÚSICA EM TEMPO REAL. MÚSICA PARA AMBIENTES IMERSIVOS.

OBJETIVOS

GERAL

A DISCIPLINA MAPEARÁ HISTORICAMENTE A RELAÇÃO ENTRE ARTÍFICE E MÚSICA E AS DIFERENTES ESTÉTICAS DECORRENTES DESSA RELAÇÃO, COM DESTAQUE PARA A MÚSICA CONCRETA, A ELETROACÚSTICA, A MÚSICA AMBIENTE E A MÚSICA MINIMALISTA; DISCUTIRÁ A UTILIZAÇÃO DO ÁUDIO EM PERFORMANCES, INSTALAÇÕES E AMBIENTES IMERSIVOS; ALÉM DA INTRODUÇÃO AO USO FERRAMENTAS DE PRODUÇÃO E MANIPULAÇÃO SONORA (ANALÓGICOS E DIGITAIS, HARDWARE E SOFTWARE).

ESPECÍFICOS

- FORNECER UM PANORAMA SOBRE A CORRELAÇÃO ENTRE TECNOLOGIA E MÚSICA
- APRESENTAR AS PRINCIPAIS VERTENTES/ESTÉTICAS EXPERIMENTAIS SONORAS
- DISCUTIR A RELAÇÃO ENTRE SOM E ARTES VISUAIS
- EXPERIMENTAR, A PARTIR DA PRODUÇÃO EM HARDWARE E SOFTWARE, PROCESSOS ARTÍSTICOS DE ÁUDIO

METODOLOGIA

A METODOLOGIA ENVOLVE AULAS EXPOSITIVAS, ACOMPANHADA DE DISCUSSÃO, UTILIZANDO COMO FERRAMENTA DE APOIO DIDÁTICO A EXIBIÇÃO DE SLIDES, VÍDEOS E IMPRESSOS EM GERAL.

TEXTOS TEÓRICOS E PESQUISAS EM AMBIENTE WEB, SOBRE O CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS ESPECÍFICOS, SERÃO PREVIAMENTE INDICADOS PARA FOMENTAR UMA MELHOR DISCUSSÃO EM SALA.

RECURSOS

PROJETOR, QUADRO BRANCO, CAIXAS DE SOM ESTÉREO, GRAVADOR ESTÉREO, TEXTOS IMPRESSOS E DIGITAIS (PDF), PESQUISA EM AMBIENTE WEB E VÍDEOS.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

O QUE É O SOM? O QUE É O ÁUDIO? O QUE É O RUÍDO?
ARTE SONORA
MÚSICA E TECNOLOGIAS
ESCULTURAS SONORAS
MÚSICA CONCRETA
MÚSICA ELETROACÚSTICA
PAISAGEM SONORA
RELAÇÕES ENTRE ARTES VISUAIS E MÚSICA
O ÁUDIO EM PERFORMANCES, INSTALAÇÕES E AMBIENTES IMERSIVOS
CAPTAÇÃO DE SOM
OFICINA DE PRODUÇÃO DE ÁUDIO
ATELIÊ DE PRODUÇÃO ARTÍSTICA COM SOM E IMAGEM

AValiação DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM SERÁ COMPOSTO DE 6 ETAPAS DE AVALIAÇÃO:
APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA DO PROJETO - (AVALIAÇÃO 1) – 1 PONTO
ENTREGA DA PAISAGEM SONORA - (AVALIAÇÃO 2) – 2 PONTOS
ENTREGA DO PROJETO DE OBRA - (AVALIAÇÃO 3) – 1 PONTO
PROTÓTIPO DA OBRA DE ARTE SONORA - (AVALIAÇÃO 4) – 2 PONTOS
EXPOSIÇÃO DA OBRA DE ARTE SONORA - (AVALIAÇÃO 5) – 3 PONTOS
PRESENÇA E PARTICIPAÇÃO NAS AULAS - (AVALIAÇÃO 6) – 1 PONTO
TOTAL: 10 PONTOS

REFERÊNCIA

Básica (mínimo 03):

IAZZETTA, Fernando. Música e mediação tecnológica. São Paulo: Perspectiva, 2009.
WISNICK, José Miguel. O som e o sentido. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
TAVARES, Isis Moura. Linguagem da Música. Curitiba: Editora IBPEX, 2008.

Complementar:

BOULEZ, Pierre. A música hoje. São Paulo: Perspectiva, 2002.
CYSNE, Luis Fernando O. A Bíblia do Som. Rio de Janeiro: Cysne Science Publishing, 2009.
HARNACOURT, Nikolaus. O discurso dos sons. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1988.
SCARASSATTI, Marco. Walter Smetak: o alquimista dos sons. São Paulo: Perspectiva, 2008
SCHAFFER, R. Murray. A afinação do mundo. São Paulo: UNESP, 1997.
RATTON, Miguel. Fundamentos de áudio. Curitiba. Informus, 2007.
SCHAEFFER, Pierre. Tratado dos Objetos Musicais. Brasília: Editora da UNB, 1993.
SERRA, Fábio L. F. Áudio digital: a tecnologia aplicada à música e ao tratamento de som. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2002.

REGISTROS DE APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado

Conselho de Centro

Local:

Data:

Data:

Coordenação do Colegiado do Curso

Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS

CURSO

ARTES VISUAIS

DOCENTE: Lucio Agra

TITULAÇÃO: Doutorado

Em exercício na UFRB desde:
Lucio Agra – abril / 2016

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
	Optativa: Performance em expansão				2019 - 2

EMENTA

"Performance em Expansão" é uma pesquisa, desenvolvida em torno de alguns temas fundamentais dos Estudos da Performance, desde 2006. A proposta do curso é apresentar essa pesquisa junto a potenciais leitores e discuti-la com vistas a publicação do material em breve.

O curso será dividido em cinco partes que correspondem a discussões em torno da rede de relações entre a arte da performance e outras linguagens, a história e históricos da performance, sua pedagogia e finalmente as relações com a cultura contemporânea.

OBJETIVOS

- Desenvolver algumas teses sobre a performance como linguagem artística, suas peculiaridades, contradições e impasses.
- Fornecer aos alunos um repertório de uma pesquisa longa e prover conhecimento para desdobramentos futuros desta a partir das investigações dos próprios alunos
- Buscar uma compreensão conjunta da centralidade do papel da performance, não somente em seu viés artístico, na contemporaneidade.
- Produzir materiais críticos sobre a concepção e recepção desse fazer artístico, sobretudo em relação aos trabalhos dos alunos que caminham por essa linha.

METODOLOGIA

Aulas expositivas e ações performáticas.

RECURSOS

Projetor multimídia com som.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Introdução: Performance hoje, aqui

1. O que chamamos de performance?
 - 1.1. Resistir à definição
 - 1.2. Compreender a denominação, compreender a ação
2. Rede de relações
 - 2.1. Performance, Antropofagia, Abramovic
 - 2.2. O espaço e a expansão
 - 2.3. Questões possíveis: o teatro, a palavra, a moda.
3. História, históricos
 - 3.1. Históricos brasileiros
 - 3.2. Na América Latina
 - 3.3. Anos 80, arte ao vivo
 - 3.4. Renato Cohen, memórias afe(s)tivas
4. Ensinar, aprender, transmitir – pedagogias
 - 4.1. A experiência da performance na Universidade e no Brasil; Ensinar performance no Brasil de hoje
 - 4.2. A fronteira do múltiplo
 - 4.3. O campo aberto, o corpo “da” performance nas Artes do Corpo
 - 4.4. Contra o adestramento, outros modos de existência
5. Performance e cultura, agora
 - 5.1. Performance e alteridade
 - 5.2. Performance, documento, ou o que chamamos por esses nomes
 - 5.3. Respostas às questões incômodas

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Avaliações múltiplas através de seminários e elaboração de ações artísticas.

REFERÊNCIA

Básica (mínimo 03):

CARLSON, Marvin *Performance, uma introdução crítica* Belo Horizonte, Ed. UFMG, 2010.

COHEN, Renato (1989) *Performance como linguagem* São Paulo, Perspectiva, col. Debates.

GLUSBERG, Jorge (1987) *A arte da performance* SP, Perspectiva, tradução de Renato Cohen.

GOLDBERG, RoseLee (2006) *A arte da performance* SP, Martins Fontes, tradução de Jefferson Luiz Camargo, revisada por Kátia Canton.

GÓMEZ-PEÑA, Guillermo (2004) “Em defesa del arte del performance” in <http://www.pochanostra.com> .

ZUMTHOR, Paul (2007) *Performance, recepção, leitura* tradução de Jerusa P. Ferreira e Sueli Fenerich São Paulo, Cosac & Naify.

Bibliografia Complementar:

AGRA, Lucio (2011) “Maldito polímorfo na dança do comichão” in PENTEADO, F. M. e GATTI, José (orgs) *Masculinidades – teoria, crítica, artes* São Paulo, Estação das Letras e Cores.

AUSLANDER, Philip “The performativity of performance documentation” *PAJ* 84, Nova York, 2006

CARVALHO, Flávio de *Experiência no. 2 realizada sobre uma procissão de Corpus Christi – uma possível teoria e uma experiência* (ed. facsimilar) Rio, Editora Nau, 2001.

CIOTTI, Naira (1999) *O híbrido professor-performer: uma prática* - Dissertação de Mestrado em Comunicação e Semiótica, SP, PUC-SP.

DARRIBA, Paula “Um breve panorama sobre a performance no Brasil” (“Fusión de Lenguajes”) in ALCÁZAR, Josefina e FUENTE, Fernando “*Performance y arte-acción*” Citru, Ex Teresa. México, Ediciones sin Nombre, 2005a.

EHRENBERG, Felipe “El arte de la performa – taller teórico-práctico” s/d (cópia gentilmente cedida pelo autor)

MELIM, Regina (2008) *Performance nas artes visuais* Rio, Jorge Zahar,.

GREINER, Christine (2005) *O corpo – Pistas para estudos interdisciplinares* SP, AnnaBlume,.

HOFFMANN, Jens e JONAS, Joan (2006) *Da performance (e outras complicações) Questions d'art: Action* Londres/Paris/NY, Thames & Hudson tradução: Lucio Agra

RACHEL, Denise P. *Reflexões em torno do híbrido professor performer* SP, Dissertação de Mestrado, programa de pós-graduação do Instituto de Artes da UNESP, 2013, orientação de Carminda Mendes André.

SCHECHNER, Richard (2006) *Performance Studies – an introduction* London/NewYork, Routledge (2a edição).
ZANINI, Walter et al. *17a Bienal de São Paulo – Interarte – Catálogo Geral São Paulo*, Fundação Bienal, 1983.

REGISTROS DE APROVAÇÃO		
Aprovado em reunião do Colegiado		Conselho de Centro
Local:		Data:
Data:		
_____ Coordenação do Colegiado do Curso	_____ Docente	
	_____ Docente	



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

PROGRAMA DE
COMPONENTES
CURRICULARES

CENTRO

Centro de Artes, Humanidades e Letras - CAHL

COLEGIADO

MUSEOLOGIA

Docente: Anna Luísa Santos de Oliveira

**Em Exercício na UFRB Desde:
Setembro/2018**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA				ANO
		T	P	E	TOTAL	
GCAH587	Conservação e Restauro de meios eletrônicos	34	34		68	2019.2

EMENTA

Gestão da informação eletrônica. Estratégias de conservação preventiva para meios eletrônicos e obras de arte digitais. Análises das tipologias dos meios eletrônicos e estratégias de salvaguarda. Conservação e recuperação de dados no ciberespaço.

OBJETIVOS

Analisar os diversos suportes que formam acervos eletrônicos e no ciberespaço. Compreender as maneiras de manuseio e armazenamento para obras eletrônicas e digitais. Analisar as estratégias de salvaguarda de meios eletrônicos e digitais.

METODOLOGIA

Aulas expositivas. Aulas práticas de análises de materiais eletrônicos e digitais. Visitas técnicas as instituições de guarda. Estudo de caso.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1ª Unidade: Conceitos

- Conservação
- Preservação
- Restauro

-Patrimônio Cultural

-Patrimônio Digital

2ª Unidade: Relação corpo-máquina

-Corpos voláteis, Corpos Perfeitos

-Digital Virtual: O patrimônio no Século XXI

-Museus sociedades e transformações

-Cibercultura

-O Estado da arte na preservação Digital

3ª Unidade: Suportes e Estratégias

-Arquivos e suportes

-Artes e diversas mídias

-Estratégias de conservação de mídias variáveis

-Agentes de degradação de mídias eletrônicas

-Acondicionamento, armazenamento e guarda

AVALIAÇÃO

1ª Unidade

Avaliação Processual peso 1,0

Apresentação oral dos temas trabalhados.

2ª Unidade

Avaliação Oral peso 5,0

Apresentação de Seminários em grupo

3ª Unidade

Avaliação Processual peso 4,0

Elaboração de laudo técnico.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

COUTO, Edvaldo Souza. **Corpos Voláteis, Corpos Perfeitos: Estudos sobre estéticas, pedagogias e políticas do pós-humano**. Salvador: EDUFBA, 2012.

DODEBEI, Vera e ABREU, Regina (orgs.). **E o patrimônio?** Rio de Janeiro: Contra Capa/

Filippi, Patrícia de. Como tratar coleções de fotografias / Patrícia de Filippi, Solange Ferraz de Lima, Vânia Carneiro de Carvalho.—São Paulo: Arquivo do Estado : Imprensa Oficial do Estado, 2002.

GILLES St. Laurent,. **Guarda e manuseio de materiais de registro sonoro** / Gilles St. Laurent ; [tradução de José Luiz Pedersoli Júnior ; revisão técnica Clóvis Molinari Júnior, Ana Virginia Pinheiro, Dely Bezerra de Miranda Santos; revisão final Cássia Maria Mello da Silva, Lena Brasil]. – 2. ed. – Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos: Arquivo Nacional, 2001.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Tradução: Carlos Irineu da Costa. – São Paulo: ed. 34, 1999. 264 p. Coleção TRANS.

MCLUHAN, Marshall. **Comprender los medios de comunicación: las extensiones del ser humano**. Paidós 1 ed 1996. Impreso en España

Complementar:

MUSAS - **Revista Brasileira de Museus e Museologia**, n.5, 2011. Brasília: Instituto Brasileiro de Museus, 2011

Museu de Astronomia e Ciências Afins – MAST M986 **Conservação de Acervos** /Museu de Astronomia e

Ciencias Afins- Organização de: Marcus Granato, Claudia Penha dos Santos e Cláudia Regina Alves da Rocha . — Rio de Janeiro : MAST, 2007.

Patrimônio mundial : fundamentos para seu reconhecimento – A convenção sobre proteção do patrimônio mundial, cultural e natural, de 1972 : para saber o essencial. __ Brasília, DF : Iphan, 2008.

Programa de Pós-Graduação em Memória Social da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2008

VAN Bogart, John W.C.. **Armazenamento e manuseio de fitas magnéticas : um guia para bibliotecas e arquivos** / John W.C. Van Bogart; [tradução de José Luiz Pedersoli Júnior; revisão técnica Clóvis Molinari Júnior, Ana Virginia Pinheiro, Dely Bezerra de Miranda Santos; revisão final Cássia Maria Mello da Silva, Lena Brasil]. —. 2. ed. — Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos: Arquivo Nacional, 2001.

Coordenador do Colegiado



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

**PLANO DE
CURSO DE
COMPONENTE
CURRICULAR**

CENTRO

CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS

CURSO

ARTES VISUAIS

DOCENTE: Ana **Valecia** Araujo **Ribeiro** Brissot

TITULAÇÃO: Doutora

**Em exercício na UFRB
desde:
novembro/2012**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
GCAH 589	ELABORAÇÃO DE PROJETOS EM ARTES VISUAIS	68		68	2019.2

EMENTA

Especificidade das Artes Visuais como campo de conhecimento. Definição de objeto em Arte e Tecnologia. Linhas de pesquisa em Artes. O projeto de pesquisa, o texto monográfico e os relatórios de pesquisa. Elaboração do projeto de pesquisa.

OBJETIVOS

Objetivo Geral:

Refletir e exercitar sobre o processo de realização de um projeto para uma pesquisa acadêmica, como trabalho de conclusão de curso, no campo das Artes Visuais.

Objetivos Específicos:

Discutir e apresentar as diferentes possibilidades da pesquisa em Artes Visuais;

Apresentar as características de um projeto de TCC ;

Diferenciar entre projetos de TCC e suas formas de comunicação acadêmica;

Apresentar as normas do processo de orientação e as normas da ABNT;

Compreender a importância do projeto de pesquisa em artes visuais para o desenvolvimento de uma proposta artística;

Conceituar e caracterizar os itens de um projeto de pesquisa;

Elaborar um projeto de pesquisa no campo das Artes Visuais.

Entender o processo de criação como pesquisa em arte, compreendendo a importância do percurso do artista-pesquisador.

Desenvolver a investigação e a reflexão do modo de produção, procedimentos, linguagens a partir das questões e poéticas contemporâneas, tendo a prática artística como um projeto estético, ético e político.

¹ T = Teórico P = Prático

METODOLOGIA

O conteúdo será desenvolvido por meio de aulas expositivas com projeções (exibição de imagens/filmes) debates, seminários, leitura e discussões de textos referentes às metodologias de pesquisa e temas de interesse dos projetos, práticas de laboratório de criação, orientações coletivas e individuais em função do desenvolvimento de cada projeto.

RECURSOS

Computador e TV. Textos disponibilizados através do SIGAA e e-mails. Em função das questões abordadas nos projetos de pesquisa, a bibliografia complementar pode ser ampliada.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Revisão sobre a pesquisa em arte e a pesquisa sobre arte

Subjetividade e pesquisa científica

A pesquisa em Artes Visuais: especificidades

Elaboração poética, conceitual e estética

Sobre o TCC

O que é o TCC

Normas ABNT

Escolha do tema da pesquisa.

Problematização do tema de pesquisa.

Desenvolvimento do Projeto de pesquisa

Objetivos

Justificativa

Metodologia de pesquisa

Cronograma de pesquisa

Pesquisa e desenvolvimento da Bibliografia

A pesquisa em Processos Artísticos

O Processo de Criação como metodologia

O movimento criador no processo artístico e o artista-pesquisador

A autobiografia como metodologia

A escrita performativa e o corpo do artista

A Escrita de si

A Cartografia como metodologia

O corpo, as questões e as linguagens da arte contemporânea.

O corpo e a imagem na mediação tecnológica: experimentações no campo da fotografia e do vídeo

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Avaliação:

Avaliação 1 – Seminário e mapeamento conceitual e poético da pesquisa (peso 1)

Avaliação 2 – Apresentação (escrita/oral) do anteprojeto (peso 1)

Avaliação 3 – Apresentação (escrita/oral) do projeto escrita/oral (peso 1)

REFERÊNCIA

Básica:

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

SALLES, Cecília. **Gesto inacabado**: processo de criação artística. 2. ed. São Paulo: Annablume, 2006.

ZAMBONI, Silvio. **A pesquisa em arte**: Um paralelo entre arte e ciência. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 1.998.

Complementar:

AUSTIN, J. L. **Quando dizer é fazer**. Palavras e Ação. Porto Alegre: Artes Médicas: 1990.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano**: Artes de Fazer. Rio de Janeiro: Bertrand, 1994.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Felix. **Mil platôs**: capitalismo e esquizofrenia. vol. 3. São Paulo: Ed. 34, 1996.

FOUCAULT, Michel. **A escrita de si**. In: O que é um autor? Lisboa: Passagens. 1992. pp. 129-160.

FREIRE, Cristina. **Poéticas do processo**: arte conceitual no museu. São Paulo: Iluminuras, 1999.

FRANÇA, Júnia Lessa. **Manual para normalização de publicações técnico-científicas**. Belo Horizonte: UFMG, 2003.

GONSALVES, Elisa Pereira. **Conversas sobre Iniciação a Pesquisa Científica**. Campinas, Alinea, 2001.

HARAWAY, Donna. **Saberes localizados**: a questão da ciência para o feminismo e o privilégio da perspectiva parcial. *Cadernos Pagu*, (5), 7-41, 1995.

KASTRUP, Virginia. PASSOS, Eduardo. ESCÓSSIA, Liliana. **Pistas do método da cartografia**: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade. Porto Alegre: Editora Sulina, 2009.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2005.

MATURANA, Humberto. **Metadesign**. In: Cognição, ciência e vida cotidiana. Tradução e organização: Cristina Magno e Victor Paredes. Belo Horizonte: EdUFMG, 2001.

REY, Sandra. **A dimensão crítica dos escritos de artistas na arte contemporânea**. Pós: Revista do Programa de Pós-Graduação em Artes. v. 1, n.1, maio 2008. Belo Horizonte: Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, p. 8-15. Disponível em: < www.eba.ufmg.br/revistapos/index.php/pos/article > acesso 26/06/2019

ROLNIK, Suely. **Cartografia sentimental: transformações contemporâneas do desejo**. Porto Alegre: Sulina, 2006.

SALLES, Cecília. **Redes da criação**: construção da obra de arte. São Paulo: Horizonte, 2006.

PRADO, Gilberto. TAVARES, Monica. ARANTES, Priscila.(org) **Diálogos transdisciplinares: arte e pesquisa**. São Paulo : ECA/USP, 2016. 500 p. Disponível em: <www.medialab.ufg.br/up/679/o/dialogostransdisciplinares.pdf> acesso 26/06/2019

REGISTROS DE APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado

Conselho de Centro

Local:

Data:

Data:

Coordenação do Colegiado do Curso

Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS CAHL

CURSO

ARTES VISUAIS

DOCENTE: TARCISIO ALMEIDA

TITULAÇÃO: MESTRE

Em exercício na UFRB desde: 2019.1

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
GCAH 589	Elaboração de Projeto em Artemídia	34	34	68	2019.2

EMENTA

Especificidade das Artes Visuais como campo de conhecimento. Definição de objeto em Arte e Tecnologia. Linhas de pesquisa em Artes. O projeto de pesquisa, o texto monográfico e os relatórios de pesquisa. Elaboração do projeto de pesquisa.

OBJETIVOS

Objetivo Geral:

Refletir e exercitar sobre o processo de realização de um projeto para uma pesquisa acadêmica, como trabalho de conclusão de curso, no campo artes visuais.

Objetivos Específicos:

Discutir e apresentar as diferentes possibilidades da pesquisa em artes visuais;
Apresentar as características de um projeto de TCC;
Diferenciar entre projetos de TCC e suas formas de comunicação acadêmica;
Apresentar as normas do processo de orientação e as normas da ABNT;
Compreender a importância do projeto de pesquisa em artes visuais para o desenvolvimento de uma proposta artística;
Elaborar um projeto de pesquisa no campo das artes visuais.
Relacionar as noções de um projeto de pesquisa com o processo de criação;

METODOLOGIA

Aulas expositivas, debates a partir de leituras, laboratórios de criação e desenvolvimento de projetos, apresentação de resultados em formato de seminário, orientações direcionadas individuais e em grupo, acompanhamento de processo.

RECURSOS

Lousa branca; Computador com multimídia (som/DVD) ou televisão; Flip-chart; Papel para flip-chart.

¹ T = Teórico P = Prático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE 1 – Porque desenvolver pesquisas nas artes visuais?

- Corpo e palavra como espaço de liberdade: texto baba
- Por que partir da minha experiência? Falando do mundo através de si
- O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC): correndo riscos
- Conceito e tipologias de (TCC).
- Normas ABNT.

UNIDADE 2 - Métodos e Tipos de pesquisa

- A cartografia como método
- O processo de criação x metodologias de criação
- A pesquisa em arte e a pesquisa sobre arte: uma revisão

UNIDADE 3 - O Projeto de pesquisa: oficinas de elaboração do projeto de pesquisa parte 1

- Projeto e anteprojeto
- A escolha do tema da pesquisa
- A problematização temática
- A Justificativa da pesquisa.

UNIDADE 4 – Do projeto de pesquisa ao processo de criação: percorrendo trajetos perigosos (Elaboração do projeto de pesquisa parte 2)

- A construção dos objetivos.
- A Metodologia de pesquisa no campo das artes visuais.
- Cronograma de pesquisa.
- A construção das referências
- A construção de apêndices e anexos.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Avaliação 1 – Cartografia da pesquisa artísticas (unidades 1 e 2)

Avaliação 2 – Projeto de pesquisa parte 1 (unidade 3)

Avaliação 3 – Projeto de pesquisa parte 2 + socialização de resultados em sala de aula (unidade 4)

REFERÊNCIA

Básica:

GLL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

SALLES, Cecília. **Gesto inacabado**: processo de criação artística. 2. ed. São Paulo: Annablume, 2006.

ZAMBONI, Silvio. **A pesquisa em arte**: Um paralelo entre arte e ciência. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 1.998.

Complementar:

ALMEIDA, Tarcisio. **De tempos em tempos a terra treme**. 2017. Dissertação (Mestrado em Psicologia (Psicologia Clínica)) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2017.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano: Artes de Fazer**. Rio de Janeiro: Bertrand, 1994.

FREIRE, Cristina. **Poéticas do processo**: arte conceitual no museu. São Paulo: Iluminuras, 1999.

FRANÇA, Júnia Lessa. **Manual para normalização de publicações técnico-científicas**. Belo Horizonte: UFMG, 2003.

GRACIOTTI, Thais. **Viagem a um arquipélago de possíveis**; 2016; Tese (Doutorado em História e Teoria da Arte) - Instituto de Artes – UERJ, Rio de Janeiro, 2018.

KASTRUP, V. O método da cartografia e os quatro níveis da pesquisa-intervenção. In: Lúcia Rabello de Castro e Vera Lopes Besset. (Org.). **Pesquisa-intervenção na infância e juventude**. Rio de Janeiro: Nau, 2008.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2005.

_____. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 2007.

MIGNOLO, Walter. Desobediência epistêmica: a opção decolonial e o significado de identidade em política. **Cadernos de Letras da UFF, Dossiê: Literatura, língua e identidade**, Niterói, n. 34, p. 287-324, 2008.

MONBAÇA, Jota. **Pode um cu mestiço falar?** Disponível em: <<https://medium.com/@jotamombaca/pode-um-cu-mestico-falar-e915ed9c61ee>>

PASSOS, E.; KASTRUP, V.; ESCÓSSIA, L. **Pistas do método da cartografia**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

PASSOS, E.; KASTRUP, V.; TEDESCO, S. (Org.). **Pistas do método da cartografia: a experiência da pesquisa e o plano comum**. Porto Alegre: Sulina, 2014. v. 2.

ROLNIK, Suely. **Cartografia sentimental: transformações contemporâneas do desejo**. Porto Alegre: Sulina, 2006.

_____. **Pensamento, corpo e devir: Uma perspectiva ético/estético/política no trabalho acadêmico**. Disponível em: <http://www4.pucsp.br/nucleodesubjetividade/Textos/SUELY/pensamentocorpodevir.pdf>

SALLES, Cecília. **Redes da criação: construção da obra de arte**. São Paulo: Horizonte, 2006.

TAVARES, Mônica. **Os processos criativos com os meios eletrônicos**. 1995.194 f. Dissertação de Mestrado em multimeios. Instituto de Artes da UNICAMP, Campinas, 1995.

REGISTROS DE APROVAÇÃO	
Aprovado em reunião do Colegiado	Conselho de Centro
Local:	Data:
Data:	
_____	_____
Coordenação do Colegiado do Curso	Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA
BAHIA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICO

PROGRAMA DE COMPONENTES
CURRICULARES

CENTRO

CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS

COLEGIADO

CINEMA E AUDIOVISUAL

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO

CAH242

TÍTULO

SONORIZAÇÃO

CARGA HORÁRIA

T	P	E	TOTAL
17	51		68

NOME DA(O) DOCENTE

Lillian Bento de Souza

ANO/SEMESTRE

2019.2

EMENTA

Fundamentos da percepção sonora. Propriedades e conceitos sonoros relacionados a diversos meios e processos audiovisuais. Processos de registro sonoro e características físicas do som e princípios de acústica. A finalização de som em uma obra audiovisual: da edição de som a mixagem. O *foley*, a música e a dublagem. O som no filme. Funções da música no cinema.

OBJETIVOS

Possibilitar ao aluno conhecer os fundamentos do som e de sua percepção, buscando a compreensão de suas especificidades em diferentes mídias, bem como experimentar os diferentes processos de pós-produção sonora de modo reflexivo para compreender as ferramentas operacionais e conceituais do som no cinema. Compreender os procedimentos usuais dos estúdios de som para cinema, bem como as tecnologias sonoras na linguagem cinematográfica.

METODOLOGIA

O curso utiliza aulas expositivas dialogadas com exemplificações acerca do assunto da aula por meio de fotos, arquivos de áudio, vídeos, equipamentos de áudio e/ou *softwares*. Exercícios práticos em captação e análise sonora de obras audiovisuais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Da acústica à percepção sonora

- Conceitos: som, música, propriedades sonoras, etc;
- Fundamentos da percepção sonora;
- As formas do som;
- "Limpeza de ouvidos" (Murray Schafer)
- Paisagens sonoras;
- Fundamentos de acústica.
- Microfones, Gravadores, Mixers, Cabos.
- Técnicas de captação de som direto: *single system*, *double system*.

- Prática de Captação de som direto.

Relação som-imagem: linguagem

- Sinestesia; conceito, experiências e subjetividades;
- História da relação entre som e imagem;
- Som na narrativa audiovisual.
- Relação espacial e rítmica entre imagem e som;
- Tricírculo dos sons (off/hors champ/in), zonas acusmáticas e visualizadas;
- Pontos de escuta;
- As 4 escutas- A lacuna entre diegese e extradiegese;

Sound design e processos de pós-produção

- Sound design: conceito, histórico, estética
- As especificidades da edição de som
- Edição de diálogos
- Edição de som ambiente
- Música e suas funções na obra audiovisual e o relacionamento entre compositor e diretor/produtor, tecnologias (MIDI, sintetizadores, samplers, instrumentos reais)
- Dublagem
- *Foley*

Mixagem, masterização e sistemas de reprodução sonora

- Mixagem: processadores, equalizadores, monitoramento
- Masterização
- Tipos de sistemas de reprodução sonora em salas de exibição
- Calibragem de som em salas de exibição

AVALIAÇÃO

O aluno será avaliado por frequência (mínimo de 75%) e aproveitamento, expresso em notas de 0 a 10 (zero a dez). O aproveitamento do aluno é verificado por meio de avaliações processuais e formais, considerando: compreensão do conteúdo, criatividade e criticidade no desenvolvimento das atividades propostas. As atividades avaliativas serão compostas por: de avaliação serão:

1. Avaliação teórica e prática de captação de som;
2. Análise Sonora de Filmes;

BIBLIOGRAFIA

Básica:

ALKIN, Glyn, Operações de som em televisão. Lisboa: Editorial Presença, 1980

CAZNOK, Iara Borges. *Música: entre o audível e o visível*. 2.ed. Campinas: Unesp, 2008.

MANZANO, Luiz Adelmo F. Som-Imagem no cinema. São Paulo: Perspectiva, 2003.

MARTIN, Marcel. *A linguagem cinematográfica*. São Paulo: Brasiliense, 2003.

RODRÍGUEZ, Angel. *A dimensão sonora da linguagem audiovisual*. São Paulo: Senac, 2006.

SCHAFER, R.Murray . *O Ouvido Pensante*. Campinas: Unesp, 2003.

Complementar:

ABBATE, Carlos. *Como fazer o som de um filme*. Buenos Aires: Libreria, 2014.

AMENT, Vanessa. *The Foley Grail: the art performing sound for film, games and animation*. London: Focal Press, 2009

CARRASCO, Ney. *Trilha Musical: história e articulação fílmica*. Dissertação de mestrado - Dep. de Cinema, Rádio e TV da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP), 1993.

_____. *Syngkhronos: a formação da poética musical do cinema*. São Paulo: Via Lettera : Fapesp, 2003.

CHION, Michel. *A Audiovisão: o som e imagem no cinema*. Portugal: Texto e Grafia, 2011.

EISENSTEIN, S. M.; PUDOVKIN, V. I.; ALEXANDROV, G. V. Declaração: sobre o futuro do cinema sonoro. In: EISENSTEIN, S. *A Forma do Filme*. Trad. Teresa Ottoni. - Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 2002.

HUBER, David Miles. *Técnicas modernas de gravação de áudio*. Trad. Edson Furmankiewicz. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

IZHAKI, Roey. *Mixing Audio: concepts, practices and tools*. London: Focal Press, 2008.

KATZ, Robert. *La Masterización de Audio: el arte y la ciencia*. Guipúzcoa: Escuela de Cine Y Video, 2002.

MATOS, Eugênio. *A arte de compor música para o cinema*. Brasília: SENAC, 2014.

OPOLSKI, Débora. *Introdução ao Desenho de Som: uma sistematização aplicada na análise do longa-metragem Ensaio sobre a cegueira*. João Pessoa: Editora da UFPB, 2013.

RATTON, Miguel. *Fundamentos do áudio*. Rio de Janeiro: Editora Música e Tecnologia, 2002.

RATTON, Miguel. *Criação de música e sons no computador*. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1995.

SCHAFER, M. *A Afinação do Mundo: Uma exploração pioneira pela história passada e pelo atual estado do mais negligenciado aspecto do nosso ambiente: a paisagem sonora*. Trad. Marisa Fonterrada, Magda Silva, Maria Pascoal. - São Paulo: Editora da UNESP, 2001.

SONNENSCHNEIDER, David. *Sound Design: the expressive power of music, voice and sound effects in cinema*. California: Michel Wiese Productions, 2001.

SOUZA, João Baptista Godoy. *Procedimentos de trabalho na captação de som direto nos longas-metragens brasileiros Contra todos e Antônia: a técnica e o espaço criativo*. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação. Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27153/tde-02062011-111819/pt-br.php>. Acesso em 20 de Julho de 2016.

VALLE, Sólton do. *Manual prático de acústica*. 3 ed. Rio de Janeiro: Música & Tecnologia, 2009.

_____. *Microfones*. 2 ed. Rio de Janeiro: Música & Tecnologia, 2002.

WISNIK, José Miguel. *O som e o sentido: uma outra história das músicas*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

Aprovado em Reunião do Conselho de Centro: ____/____/____.

Direção do Centro

Coordenação do Colegiado



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

CENTRO DE ARTES HUMANIDADES E LETRAS

CURSO

CINEMA E AUDIOVISUAL

DOCENTE: Fernanda Aguiar Carneiro Martins

Em exercício na UFRB desde: Janeiro de 2010

TITULAÇÃO: Doutorado em Estudos Cinematográficos e Audiovisuais

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
CAH259	METODOLOGIA DA PESQUISA EM COMUNICACAO / ELABORAÇÃO DE PROJETO	02	02	68	2019.2

EMENTA

Especificidade da comunicação social como campo de conhecimento. Definição de objeto em comunicação. Linhas de pesquisa em comunicação. O projeto de pesquisa, o texto monográfico e os relatórios de pesquisa. Elaboração do projeto de pesquisa.

OBJETIVOS

Criar condições de aprendizado para a Realização do Projeto de Pesquisa que servirá de base para o Trabalho de Conclusão do Curso (TCC), seja na forma de monografia ou de produto audiovisual.

METODOLOGIA

Aulas expositivas com apresentação dos principais temas da ementa; seminários de avaliação; acompanhamento do processo de produção dos projetos de pesquisa; interação com os recortes teóricos dos professores orientadores; estudos de caso.

RECURSOS

Whiteboard Marker, Quadro Branco, Leitor de Apresentação PowerPoint, Leitor de DVD, Data Show, Textos Impressos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Estudo teórico e discussão de estratégias conceituais e etapas para elaboração do projeto de pesquisa; definição dos projetos; desenvolvimento das etapas de realização do projeto de pesquisa; seminários de avaliação; recorte da abordagem teórica escolhida através de interação com os prováveis professores orientadores do TCC; finalização e apresentação do projeto de pesquisa para banca de professores e/ou convidados.

AValiação DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

1) Estratégias Teóricas e estudos de caso dos projetos individuais; 2) Formulação e definição das etapas e estratégias do projeto de pesquisa; 3) Apresentação para a Banca do Projeto de Pesquisa.

¹ T = Teórico P = Prático

REFERÊNCIA

Básica (mínimo 03):

GONSALVES, Elisa Pereira. **Conversas sobre Iniciação a Pesquisa Científica**. Campinas, Alinea, 2011.
GOLDEMBERG, Miriam. **A Arte de Pesquisar**. Rio de Janeiro, Record, 2003.

RAMOS, Fernão, **A Socine e os estudos de cinema na universidade brasileira**. in_ <http://periodicos.ufes.br/gmj/article/view/541/375>.

Complementar:

AZEVEDO, Israel Belo de. **O prazer da produção científica**. Piracicaba: Ed. Unimep, 1995. LOPES, Maria Immacolata Vassalo. **Pesquisa em Comunicação**. São Paulo: Ed. Loyola, 1997.

RAMOS, Natália & SERAFIM, José Francisco. **Cinema e mise en scène: histórico, método e perspectivas da pesquisa intercultural**.
in_ http://www.revistarepatorioteatroedanca.tea.ufba.br/13/arq_pdf/cinemaemiseenscene.pdf

REGISTROS DE APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado

Conselho de Centro

Local:

Data:

Data:

Coordenação do Colegiado do Curso

Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA
BAHIA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICO

PROGRAMA DE
COMPONENTES
CURRICULARES

CENTRO

CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS

COLEGIADO

Cinema e Audiovisual

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO
CAH 244	Documentário I (Mundo)

CARGA HORÁRIA				NOME DA(O) DOCENTE	ANO/SEMESTRE
T	P	E	TOTAL	Amaranta Cesar	2019.2
34	34		68h		

EMENTA

Compreensão das especificidades do documentário na história do cinema. Lumière, o pioneiro. De Vertov a Rouch, de Flaherty a Grierson, os grandes clássicos. Documentário x ficção? Cineastas, movimentos e características das diversas cinematografias. O caso soviético e o documentarismo inglês. A história do gênero até os contemporâneos. O advento das câmeras digitais como facilitador da captação da realidade.

OBJETIVOS

1. Apresentar as principais escolas do documentário mundial, destacando suas contribuições para a história do cinema;
2. Discutir as especificidades do documentário e sua relação com a ficção;
3. Oferecer instrumentos conceituais para a compreensão da transformação dos aspectos estéticos que atravessam a tradição do documentário ;
4. Promover o debate acerca dos pressupostos éticos constituintes do gênero documental ;
5. Apresentar as principais escolas do gênero documental no mundo.

METODOLOGIA

A disciplina contará com aulas expositivas, debates, exibição e análise de filmes.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- A origem mítica do documentário e os elementos fundadores da tradição ;
- Ensaaios para a construção de uma definição ;
- A representação do outro e a ética documental ;
- Revisitando o Cinema Direto ;
- Revisitando Cinema-Verdade ;
- Do documentário moderno ao documentário contemporâneo.

AVALIAÇÃO

*Especificar os critérios de avaliação (provas, seminários, etc) e seus respectivos pesos.
Mínimo de duas avaliações no semestre.*

A disciplina contará com:

- 1- a composição de um dossiê, formado por exercício de leitura e análise de textos e filmes (peso 5)
- 2- e um ensaio (peso 5)

BIBLIOGRAFIA

Básica: (máximo de 3 – as mesmas que constam no PPC do curso)

COMOLLI, Jean-Louis. *Ver e poder – a inocência perdida: cinema, televisão, ficção, documentário*. Belo Horizonte, Editora UFMG, 2008.

DA-RIN, Silvio. *Espelho partido*. Tradição e transformação do documentário. Rio de Janeiro, Azougue Editorial, 2004.

NICHOLS, Bill. *Introdução ao documentário*. Tradução : Mônica Saddy Martins. Campinas, Papirus, 2005. 3ª edição.

Complementar: (Livre, a critério da(o) docente)

RAMOS, Fernão Pessoa. *Mas afinal...o que é mesmo documentário ?* São Paulo, Editora Senac São Paulo, 2008.

MOURÃO, Maria Dora. LABAKI, Amir. *O cinema do real*. São Paulo, Cosac Naify, 2005.

RAMOS, Fernão Pessoa (org.). *Teoria contemporânea do cinema*. Documentário e narrativa ficcional. Volume II. São Paulo, Editora do Senac São Paulo, 2005.

Aprovado em Reunião do Conselho de Centro: ____/____/____.

Direção do Centro

Coordenação do Colegiado



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

CENTRO DE ARTES HUMANIDADES E LETRAS

CURSO

CINEMA E AUDIOVISUAL

DOCENTE: Fernanda Aguiar Carneiro Martins

Em exercício na UFRB desde: Janeiro de 2010

TITULAÇÃO: Doutorado em Estudos Cinematográficos e Audiovisuais

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
CAH250	ANÁLISE FÍLMICA	34	34	68	2019.2

EMENTA

A Análise Fílmica e seu estatuto acadêmico. A necessidade do rigor metodológico e o desafio na construção de um método analítico a cada filme. Os instrumentos de análise. Os alcances e limites da interpretação. A linguagem fílmica e seus processos de significação: o filme sob o(s) enfoque(s) imagístico e/ou sonoro, o recurso da montagem e seus atributos, o viés narrativo. As principais abordagens teóricas. Aportes Contemporâneos.

OBJETIVOS

A presente disciplina visa estimular a prática de análise fílmica, valendo-se de um conjunto diversificado de obras. Para tanto, é preciso ter *a priori* em mente a amplitude e a importância das abordagens teóricas, verdadeiras ferramentas de análise, que devem atuar juntamente a uma metodologia rigorosa e adequada a seu objeto, corpus básico de análise.

METODOLOGIA

Aulas expositivas, com uma seleção de filmes projetados na íntegra ou apenas trechos, a fim de melhor fundamentar os conteúdos teóricos propostos, sempre um estímulo na base das discussões. Estudos dirigidos, com a realização de seminários, a leitura e a redação de fichas de leitura. Prática de Visionagem de Filmes com foco em uma problemática precisa.

RECURSOS

Whiteboard Marker, Quadro Branco, Leitor de Apresentação PowerPoint, Leitor de DVD, Data Show, Textos Impressos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Introdução: a análise vs. outros discursos sobre o filme, a análise fílmica concebida

¹ T = Teórico P = Prático

enquanto domínio específico de conhecimento, pertencente ao contexto acadêmico, os instrumentos de análise, o desafio da construção de um método.

1. A Análise Fílmica

- 1.1. Crítica e Análise
- 1.2. Análise e Interpretação
- 1.3. Análise e Teoria, Análise e Singularidade do Filme
- 1.4. A Inexistência de um Método Universal de Análise

2. A Imagem no Cinema

- 2.1. O que é uma Imagem?
- 2.2. Teoria Semiótica da Imagem
- 2.3. Discussão acerca da Analogia, do Espaço e do Tempo da Imagem

3. Bases da Representação Visual e Sonora

- 3.1. As Noções de Quadro, de Espaço Fílmico (Campo, Fora de Campo), de Profundidade de Campo e de Plano
- 3.2. Representação Visual vs. Representação Sonora: Diferentes Aspectos da Percepção, Diegetização do Som
- 3.3. O Som Fílmico, Elemento Expressivo Autônomo em Diversas Combinações com a Imagem

4. Fundamentos do Som no Cinema

- 4.1. Os Formalistas Russos e a Defesa de uma Fotogenia do Som
- 4.2. O Cinema Sonoro, uma Narrativa Dupla
- 4.3. Michel Chion: o Estudo da Voz, da Presença Acusmática do Som, da Música de Tela vs. da Música de Acompanhamento, do Valor Acrescentado
- 4.4. Breve Introdução acerca da Música na História do Cinema

5. A Montagem no Cinema

- 5.1. O Cinema, uma Arte da Combinação e da Organização
- 5.2. O Recurso da Montagem: Definição Restrita e Definição Ampliada
- 5.3. As Funções Sintáticas, Semânticas e Rítmicas da Montagem

6. Cinema e Narratividade

- 6.1. Os Primórdios com o Formalismo Russo e a Poética do Filme
- 6.2. A Narratologia e a Especificidade da Narrativa Cinematográfica, a Mostração e a Narração
- 6.3. Principais Contribuições dos Estudos Narratológicos

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Atividades acadêmicas variadas: seminários, elaboração de fichas de leitura, sínteses de textos, comentários críticos de filmes, trabalhos de análise individuais e em grupo (máximo 3 componentes).

REFERÊNCIA**Básica (mínimo 03):**

AUMONT Jacques, MARIE Michel. **A Análise do Filme**, trad. Marcelo Félix, Lisboa: Edições Texto & Grafia, 2009.

GAUDREAULT André, JOST François. **A Narrativa Cinematográfica**, trad. Adalberto Müller et al., Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2009.

STAM, Robert. **Introdução à Teoria do Cinema**, 2ª ed., trad. Fernando Mascarello, Campinas, SP: Editora Papirus, 2006.

Complementar:

AUMONT, J. et al. **A Estética do Filme**, trad. Marina Appenzeller, Campinas, SP: Editora Papirus, 1995.

VANOYE Francis, GOLIOT-LÉTÉ Anne. **Ensaio sobre a Análise Fílmica**, trad. Marina Appenzeller, Campinas, SP: Editora Papirus, 1994.

AUMONT, Jacques. **A Imagem**, trad. Estela dos Santos Abreu, Campinas, SP: Editora Papirus, 1993; *À Quoi Pensent les Films*, Paris: Nouvelles Éditions Séguier, 1996.

CHION, Michel. **A Audiovisão – Som e Imagem no Cinema**, trad. Pedro Elói Duarte, Lisboa: Edições Texto & Grafia, 2011.

REGISTROS DE APROVAÇÃO**Aprovado em reunião do Colegiado****Conselho de Centro****Local:****Data:****Data:**_____
Coordenação do Colegiado do Curso_____
Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

**PLANO DE
CURSO DE
COMPONENTE
CURRICULAR**

CENTRO

CAHL

CURSO

Cinema

DOCENTE: ANDRÉ LUÍS MOTA ITAPARICA

TITULAÇÃO: DOUTOR

**Em exercício na UFRB
desde: 2006**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
CAH 224	FUNDAMENTOS DE FILOSOFIA				2019.2

EMENTA

A filosofia a partir de seus problemas nos âmbitos da filosofia teórica e prática. A emergência dos problemas filosóficos nos textos clássicos e sua forma contemporânea na literatura atual. (1) Realidade e aparência; (2) O problema da consciência; (3) O problema mente-corpo; (4) Determinismo e liberdade; (5) Ética e filosofia política; (6) Juízo de gosto e experiência estética.

OBJETIVOS

- Introduzir o estudo da Filosofia a partir da compreensão do significado dos problemas filosóficos
- Apresentar problemas filosóficos em sua versão atual e em textos clássicos
- Desenvolver a leitura de textos filosóficos e a prática da argumentação

METODOLOGIA

Os temas filosóficos abordados serão introduzidos a partir da discussão de filmes de ficção científica. A partir deles, questões de metafísica, epistemologia, filosofia da mente, antropologia filosófica e ética serão discutidos, tendo por base textos filosóficos.

RECURSOS

Sala com TV.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. *Matrix*: a questão do ceticismo
2. *2001 - Uma odisseia no espaço*: o que significa possuir uma mente
3. *Laranja Mecânica*: o problema do livre-arbítrio
4. *Gattaca*: os limites éticos da engenharia genética
5. *Blade Runner*: a morte no horizonte da existência humana

AValiação DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Duas avaliações no semestre

REFERÊNCIA

Bibliografia Básica

DESCARTES, R. *Meditações*. São Paulo: Abril Cultural, 1973.
NAGEL, Thomas. *Breve Introdução à Filosofia*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
HUME, D. *Investigação sobre o entendimento humano*. São Paulo: Abril Cultural, 1999.
SEARLE, J. *Mente, linguagem e sociedade*. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

Bibliografia Complementar

CABRERA, J. *O cinema pensa*. Rio de Janeiro: Rocco, 2006.
CRITCHLEY, S. & SCHÜRMANN. *Sobre o Ser e tempo de Heidegger*. Mauad, 2016.
PUTNAM, H. "Cérebros numa cuba". In: _____. *Razão, verdade e história*. Lisboa: Dom Quixote, 1992.
SANDEL, M. *Contra a perfeição*. Ética na era da engenharia genética. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.
SEARLE, J. "Podem os computadores pensar?". In: _____. *Mente, cérebro e ciência*. Lisboa: Edições 70, 1987.

REGISTROS DE APROVAÇÃO	
Aprovado em reunião do Colegiado	Conselho de Centro
Local:	Data:
Data:	
Coordenação do Colegiado do Curso	Docente



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO
RECÔNCAVO DA BAHIA**
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E
CURRÍCULOS

**PLANO DE
CURSO DE
COMPONENTE
CURRICULAR**

CENTRO

CENTRO DE ARTES HUMANIDADES E LETRAS

CURSO

CINEMA E AUDIOVISUAL

DOCENTE: Guilherme Sarmiento

Em exercício na UFRB
desde: 2010

TITULAÇÃO: Doutor

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
GCAH241	ROTEIRIZAÇÃO 2	34	34	68	2.2019

EMENTA

O roteiro final. Roteiro para documentário. A pesquisa. Imagens de arquivo. A entrevista.

OBJETIVOS

Desenvolver a capacidade de percepção dos elementos estruturantes das narrativas, tanto na ficção como no documentário, aproveitando-as para a realização de uma Dramaturgia Multiplo. Conceber roteiros de forma coletiva, favorecendo a concepção de uma dramaturgia construída colaborativamente.

METODOLOGIA

Junto à exploração do pensamento sobre as estruturas dramáticas e narrativas, em especial, aquelas que tratam do multiplo, o curso trabalhará com a exibição de filmes organizados em torno de vários núcleos de ação, mostrando exemplos diversos de se alternar as histórias para configurar o formato dos “filmes corais”.

RECURSOS

Projector ou Televisão em sala de aula.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1- O que é um filme Multiplo?
- 2- Características do Multiplo: breve histórico do formato.
- 3- Tipos de Convergência em um Multiplo: temática e narrativa.
- 4- Tipos de Multiplo: Panorâmico, Antropológico, Filosófico e Híbrido.
- 5- Exercício de composição de um roteiro de longa coletivo

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Seminário realizado em grupo e trabalho final.

REFERÊNCIA

Bibliografia Básica

GUIMARÃES, Roberto Lyrio Duarte . Primeiro Traço – manual descomplicado de roteiro. Salvador: EDUFBA, 2009.

FIELD, Syd. Manual do roteiro. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.

BERNARD, Sheila Curran. Documentário – técnicas para uma produção de alto impacto. São Paulo: Campus, 2008.

CARRIERE, Jean-Claude. BONITZER, Pascal. Prática do roteiro cinematográfico. São Paulo: JSN editora, 1996.

Bibliografia Complementar

ANZUATEGUI, Sabine R. “Multiplot Cinematográfico na Década de 1990: Funções Dramáticas das Cenas de Morte”. In FABRIS, Mariarosaria et alli *III Socine – Estudos de Cinema*. 2003.

BARTHES, Roland. *Crítica e verdade*. São Paulo: Perspectiva, 2007.

EDUARDO, Cleber. “A Narrativa Perde o Centro”. In *Filmecultura*. n.51/Julho de 2010.

REGISTROS DE APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado
Centro

Conselho de

Local:

Data:

Data:

Coordenação do Colegiado do Curso

Docente

CENTRO

CENTRO DE ARTES HUMANIDADES E LETRAS

CURSO

CINEMA E AUDIOVISUAL

DOCENTE: Guilherme Sarmiento

Em exercício na UFRB
desde: 2010

TITULAÇÃO: Doutor

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
GCAH230	DRAMATURGIA	34	34	68	2.2019

EMENTA

Modos de construção do texto dramático. O drama tradicional; as transformações do drama moderno; as questões contemporâneas do drama. Dramaturgia e linguagens audiovisuais

OBJETIVOS

Mostrar como a dramaturgia para os meios audiovisuais, desde a sua concepção textual, deve levar em conta suas possibilidades como encenação, sendo concebido para um determinado veículo (Cinema, televisão, internet etc.) e um determinado público.

METODOLOGIA

Junto à exploração do pensamento sobre as estruturas dramáticas e narrativas, o curso terá nos contos literários, peças teatrais e nos filmes o material de apoio para ilustrar os elementos presentes nas teorias sobre o drama.

RECURSOS

Projektor ou Televisão em sala de aula.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1 – O TEXTO

1.1 – Histórico dos fundamentos clássicos de dramaturgia:

- O drama clássico e as primeiras teorias;
- O drama burguês;
- O melodrama;
- Romantismo e a ascensão da subjetividade;

1.2 – A valorização da narrativa a partir das origens do romance moderno;

- Ficção em prosa e a valorização do olhar;

- Romance como uma arte narrativa híbrida;
- Teoria do romance;

1.3 – O Drama Contemporâneo

2 – A ENCENAÇÃO

2.1 – Texto e encenação

- Texto e encenação no teatro;
- A composição da personagem no teatro;
- O ator de teatro e de cinema.

3 – A RECEPÇÃO

3.1 – A presença do leitor e do espectador nos filmes

- Narratário, leitor implícito e leitor ideal;
- Os níveis de interpretação;
- O espectador de cinema;

3.2 – Percepção e construção do espaço de representação;

- Os formatos das salas de teatro;
- As salas de cinema;
- O substrato tela;

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Seminário realizado em grupo e trabalho final.

REFERÊNCIA

Básica (mínimo 03):

AUMONT, Jacques. *O cinema e a encenação*. Lisboa: Texto & Grafia, 2010.
 PALLOTINI, Renata. *O que é dramaturgia*. São Paulo: Editora Brasiliense, 2005.
 SANTELLA, Lucia & NÖTH, Winfried. *Imagem – cognição, semiótica e mídia*. São Paulo: Iluminuras, 2008.
 STAM, Robert. *Introdução à teoria do cinema*. São Paulo: Papirus, 2006.
 WATT, Ian. *A ascensão do romance*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.
 WILLIAMS, Raymond. *Drama em cena*. Cosacnaify: São Paulo, 2010.

Complementar:

BRANDÃO, Jacyntho Lins. *A invenção do romance*. Brasília: UnB, 2005.
 REWALD, Rubens. *Caos: dramaturgia*. São Paulo: Perspectiva, 2005.
 ROUBINE, Jean-Jacques. *A linguagem da encenação teatral*. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

REGISTROS DE APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado
Centro

Conselho de

Local:

Data:

Data:

Coordenação do Colegiado do Curso

Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA
BAHIA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICO

PROGRAMA DE
COMPONENTES
CURRICULARES

CENTRO

**CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS
CAHL**

COLEGIADO

Cinema e Audiovisual

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO

CAH 321

TÍTULO

Linguagem e Expressão Cinematográficas I

CARGA HORÁRIA

T	P	E	TOTAL
17	51		68

ANO/SEMESTRE

2019.2

DADOS DOCENTES

NOME: Angelita Maria Bogado

TITULAÇÃO: Doutorado

INGRESSO NA UFRB (Mês e Ano): janeiro/2009

EMENTA

Leitura e compreensão do filme a partir de suas estratégias audiovisuais. O cinema como comunicação de sentido e detentor de vocabulário próprio. O filme, o documentário, o ensaio. A decupagem como forma de análise e síntese filmicas.

--

OBJETIVOS

1. Apresentar os elementos e os aspectos da linguagem cinematográfica.
2. Compreender as relações entre o plano do conteúdo e o plano da expressão nas obras audiovisuais.
3. Discutir as possibilidades expressivas do audiovisual em relação a seus efeitos estéticos, retóricos e ideológicos
4. Compreender o papel da recepção na produção de sentido.
5. Exercitar a produção audiovisual a partir dos conteúdos trabalhados.

METODOLOGIA

- Exposição oral e discussão, tendo como apoio a bibliografia apresentada.
- Análise de obras cinematográficas.
- Exercícios práticos orientados.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Apresentação do curso, métodos, bibliografia e avaliação.

Primeira parte: Considerações sobre a linguagem cinematográfica

- Cinema técnica ou arte?
- Cinema como linguagem: expressão e conteúdo.
- Nível do Plano
- Nível da sequência
- Nível do Filme

Segunda Parte: elementos básicos da linguagem cinematográfica

- Modalidades de movimentos, ângulos e planos
- A constituição do filme: sequência, cena, plano, take.
- A iluminação, a cor
- A relação imagem/som
- Montagem: organização, justaposição e duração dos planos.

Terceira parte: exercícios orientados

- Narrativa em oito Planos
- Roteiro Literário (para ser filmado em Linguagem II).

AVALIAÇÃO

- Prova I (10,0)
- Narrativa em oito Planos (10,0)

Todas as avaliações peso 1.

BIBLIOGRAFIA

Básica: Bibliografia básica

AUMONT, Jacques. **A estética do filme**. Campinas: Papirus, 1995.

BORDWELL, D.; THOMPSON, K. **A Arte do cinema: uma introdução**. Campinas, SP: Editora UNICAMP: Editora USP, 2013.

JULLIER, Laurent,; MARIE, Michel. **Lendo as Imagens do Cinema**. São Paulo: Senac, 2009.

Bibliografia complementar

CARRIÈRE, Jean-Claude. **A linguagem secreta do cinema**. RJ: Nova Fronteira, 2006.

EISENSTEIN, Sergei. **O sentido do Filme**. RJ: Jorge Zahar, 2002.

METZ, Christian. **A significação no cinema**. SP: Perspectiva, 2007.

STAM, Robert. **Introdução à teoria do cinema**. Campinas, 2003.

Aprovado em Reunião do Conselho de Centro: ____/____/____.

Direção do Centro

Coordenação do Colegiado

IFRBUniversidade Federal do
Recôncavo da BahiaUNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA
BAHIA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DIDÁTICO PEDAGÓGICOPROGRAMA DE
COMPONENTES
CURRICULARES**CENTRO**

Centro de Artes Humanidades e Letras

COLEGIADO

Cinema e Audiovisual

COMPONENTE CURRICULAR**CÓDIGO**

CAH 243

TÍTULO

Montagem e edição 1

CARGA HORÁRIA

T	P	E	TOTAL
68			68

NOME DO COORDENADOR / ASSINATURA**ANO/SEMESTRE**

2019.2

EMENTA

Montagem narrativa e montagem expressiva: princípios técnicos e estéticos. O som na montagem. Noções de continuidade, ritmo, tempo, espaço e ponto de vista na montagem. Teorias da montagem. O processo da montagem: seleção, corte, edição, finalização e exportação. Ferramentas básicas de edição.

OBJETIVOS

- Apresentar as principais vertentes da montagem cinematográfica, contextualizando-as do ponto de vista histórico e ideológico
- Destacar as particularidades das principais vertentes da montagem cinematográfica assim como sua reverberação no cinema contemporâneo.
- Destacar a contribuição da montagem no desenvolvimento da linguagem cinematográfica
- Introduzir os princípios estéticos, técnicos e éticos da montagem
- Desenvolver noções de continuidade, ritmo, impacto dramático, tempo, espaço, ideias e ponto de vista na montagem.
- Capacitar o aluno a manipular as ferramentas básicas de edição
- Desenvolver a percepção, a análise e a crítica sobre a montagem

METODOLOGIA

A disciplina contará com aulas expositivas com exibição, análise e debate sobre trechos de filmes e aulas práticas de montagem. Avaliação: uma prova ou trabalho teórico e um trabalho prático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1 – O papel do montador e da montagem
- 2 – Conceito, funções, efeitos e dispositivos técnicos e estilísticos da montagem
- 3 – História e estética da montagem
 - 3.1 – A montagem narrativa
 - 3.2 - A vanguarda construtivista
 - 3.3 - Composição plástica e montagem no interior do plano
- 4 - Teorias da Montagem: cinema da transparência *versus* cinema da opacidade
- 5 - O som na montagem: história, funções, a clareza e a criatividade.
- 6 - Ferramentas básicas do software de edição de imagens.
- 7 – A seleção, o corte, a continuidade, tempo, espaço, pontuação, ritmo e ponto de vista.
- 8 – O roteiro, a decupagem e a edição.
- 9 – Finalização e exportação do material

BIBLIOGRAFIA

- AUMONT, Jacques *et al.* “A montagem”. In: A estética do filme. Campinas: Papirus, 1995.
- BORDWELL, David. El arte cinematográfico. Barcelona: Paidós, 1993.
- BAZIN, Andre. O cinema. São Paulo, Brasiliense, 1991.
- DANCYGER, Ken. Técnicas de edição para cinema e vídeo. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.
- EISENSTEIN, Serguei. A forma do filme. São Paulo, Zahar, 2002.
- MARTIN, Marcel. A Linguagem cinematográfica. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1990.
- MURCH, Walter. Num piscar de olhos. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.
- NOGUEIRA, Luís. Manuais de Cinema III: Planificação e montagem. Covilhã, 2010.
- SANCHEZ-BIOSCA, Vicente. El montaje cinematográfico. Barcelona: Paidós, 1996.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

Centro de Artes, Humanidades e Letras

CURSO

Cinema e Audiovisual

DOCENTE: Dorotea Souza Bastos

TITULAÇÃO: Mestra

Em exercício na UFRB desde: 02/05/2016

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
CAH227	Linguagem e Expressão Artísticas	17	51	68	2019.2

EMENTA

A arte como forma de expressão e comunicação. Arte e sociedade. A recepção da obra de arte. As especificidades das linguagens artísticas. A música, as artes cênicas, as artes plásticas, a fotografia e o cinema. Linguagens e expressões artísticas e tecnologia. As artes midiáticas. Linguagens artísticas em contexto digital.

OBJETIVOS

- Promover a reflexão e a compreensão sobre práticas artísticas conhecidas como “tradicionais” e aquelas mediadas pelas novas tecnologias.
- Apresentar e discutir sobre as formas de criação em artes que utilizam os suportes digitais;
- Refletir sobre a arte e os novos paradigmas e propostas artísticas do contexto contemporâneo;
- Estimular a experimentação das diversas linguagens artísticas.

METODOLOGIA

As aulas obedecerão a um formato expositivo dialogado com a realização de experimentos em práticas artísticas, definidas a partir dos interesses demonstrados pelos estudantes.

A disciplina será organizada em duas unidades complementares abrangendo conteúdo teórico e prático. Em ambas as unidades, os alunos serão levados a refletir sobre a prática artística e terão a oportunidade de experimentar processos criativos.

RECURSOS

Recursos audiovisuais: computador, câmeras, projetores.

Instrumentos musicais: teclado, ukulele.

Softwares livres, Isadora e Eyecon

Materiais diversos: isopor, tecidos, papéis, tintas, materiais reciclados.

¹ T = Teórico P = Prático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Arte: fundamentos e conceitos
2. Possibilidades artísticas: dança, música, teatro, performance, vídeo.
3. As imagens técnicas
4. O hibridismo e o campo expandido nas artes
5. Artemídia digital

AValiação DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação da disciplina será processual e contará com duas atividades de cunho teórico-prático, a saber:

Unidade I – Seminário em Linguagem e Expressão utilizando os conceitos abordados e com a apresentação de um experimento de criação artística. Peso: 4,0

Unidade II – Criação de um projeto artístico individual ou coletivamente com a apresentação dos resultados obtidos. Peso: 6,0

A atividade avaliativa da Unidade II ocorrerá de forma interdisciplinar com a disciplina História da Arte Moderna e Contemporânea.

REFERÊNCIA

Básica (mínimo 03):

ARGAN, Giulio Carlo. Arte moderna. São Paulo: Cia. das Letras, 1990.

BENJAMIN, Walter. A obra de arte na época de sua reprodutibilidade técnica. In: LIMA, Luiz Costa (Org.) Teoria da cultura de massa. 4. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1990. p.209-240.

CALABRESE, Omar. A linguagem da arte. Rio de Janeiro: Globo, 1987.

CARR-GOMM, Sarah. A linguagem secreta da arte. Lisboa: Estampa, 2003. 256p.

ECO, Umberto. História da beleza. 2.ed. Rio de Janeiro: Record, 2005. 438p.

HAUSER, Arnold. História social da arte e da literatura. São Paulo: Martins Fontes, 2000. 1.032p.

Complementar:

ARANTES, Priscila. Arte e mídia: perspectiva da estética digital. São Paulo: SENAC São Paulo, 2005.

AUMONT, Jacques. A Imagem. Campinas: Papirus Editora, 2012.

BOURCIER, Paul. História da Dança no Ocidente. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

DOMÈNECH, Josep. A forma do real: introdução aos estudos visuais. São Paulo: Summus, 2011.

DOMINGUES, Diana. A arte no século XXI: a humanização das tecnologias. São Paulo: UNESP, 1997.

FLUSSER, Vilém. Filosofia da caixa preta. Ensaios para uma futura filosofia da fotografia. São Paulo: Annablume, 2011.

KIEFER, Bruno. Elementos da linguagem musical. 5. ed Porto Alegre: Movimento, 1987.

MACHADO, Arlindo. Arte e mídia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.

MANOVICH, Lev. *The Language of New Media*. Cambridge: The MIT Press, 2001.

MARCOS, Adérito Fernandes. Arte Digital: fundamentos, artefatos e visões. Universidade Aberta. 2009.

MELLO, Christine. *Extremidades do video*. São Paulo: Senac, 2008.

ROUBINE, Jean-Jacques. Linguagem da encenação teatral. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998. 240p.

REGISTROS DE APROVAÇÃO	
Aprovado em reunião do Colegiado	Conselho de Centro
Local:	Data:
Data:	
Coordenação do Colegiado do Curso	Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO
ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E
CURRÍCULOS

PLANO DE
CURSO DE
COMPONENTE
CURRICULAR

CENTRO

CENTRO DE ARTES HUMANIDADES E LETRAS

CURSO

CINEMA E AUDIOVISUAL

DOCENTE: Lillian Bento de Souza

TITULAÇÃO: Mestrado em Comunicação e Cultura

Em exercício na UFRB
desde: Abril 2019
(professora substituta)

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
CAH251	OFICINAS ORIENTADAS DE AUDIOVISUAL IV Experiências sonoras nos filmes de Ficção Científica e Horror	0	68	68	2019.2

EMENTA

Análise histórica e estética das experiências sonoras nos filmes de Ficção Científica e Horror com foco na obra do cineasta canadense David Cronenberg. O cinema de Ficção Científica há muito suscita a relação entre o homem e o universo desconhecido, onde está presente o extraterrestre, o medo, as mutações genéticas, as relações entre o presente e o futuro, com promessas de uma nova era, onde os avanços tecnológicos são capazes de provocar mudanças significativas na vida humana. Conhecido como o cineasta da carne viva, o diretor canadense David Cronenberg tem vários filmes inseridos no universo da Ficção Científica e do chamado Horror Biológico, assim, torna-se pertinente focar na obra do cineasta para investigar em que medida as experimentações sonoras são definidoras das características responsáveis por estabelecer significação nos filmes do gênero.

OBJETIVOS

Apresentar ao aluno as experiências sonoras nos filmes de Ficção Científica, apresentando um panorama histórico do gênero no cinema mundial. Para a análise histórica serão abordadas cinco grandes fases de acordo com as semelhanças na abordagem temática dos materiais, pensamento estético e poético, tratamento técnico e no aparato tecnológico de cada época para a concepção das trilhas sonoras nos filmes de ficção científica. Em um segundo momento, inicia-se a análise dos filmes do cineasta David Cronenberg, que evocam, ainda, características do Horror e do cinema erótico.

METODOLOGIA

Aulas expositivas, audição e análise de filmes e peças sonoras, exercícios de percepção.

RECURSOS

¹ T = Teórico P = Prático

TV; internet; câmera de celular; computador e cabos de conexão.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Panorama histórico do som e a relação deste com o cinema de Ficção Científica:

- I) 1902 – 1927: era do som pré-sincronizado;
- II) 1927 – 1945: exploração de vários estilos de orquestração ocidental;
- III) 1945 – 1960: proeminência de aspectos discordantes e inusuais da orquestração; instrumentação que remete a outro mundo; temas futuristas;
- IV) 1960 – 1977: continuação de uma orquestração transcendental, que remete a outro mundo; estilo futurista ao lado de uma variedade de abordagens musicais;
- V) 1977 - : proeminência do clássico score orquestral derivado de Hollywood em filmes de grande orçamento ao lado do ambiente transcendental, que remete a outro mundo; estilo futurista e, somado a isso, rock e, depois, disco, musica Techno + aumento da música integrada; muitos efeitos sonoros. (HAYWARD, 2004, p.2)
 - A era do som pré-sincronizado e o estabelecimento do cinema de FC;
 - Anos 30 e as sonoridades eletrônicas;
 - A Era da Guerra Fria;
 - De 1960 à primeira metade dos anos 1970: Doctor Who (1963), The Twilight Zone (1959 – 1964), The Outer Limits (1963 – 1965), Lost in Space (1965 – 1968) e Star Trek (1966 – 1969); Solaris (1972), de Andrey Tarkovsky, e suas diversas experiências sonoras.
 - De 1975 em diante: Alien – o oitavo passageiro (1979) e Blade Runner (1982).
 - As sonoridades do corpo cinemático na obra do diretor canadense David Cronenberg.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

O aluno será avaliado por frequência (mínimo de 75%) e aproveitamento, expresso em notas de 0 a 10 (zero a dez). O aproveitamento do aluno é verificado por meio de avaliações processuais e formais, considerando: compreensão do conteúdo, criatividade, leitura dos textos indicados e criticidade no desenvolvimento das atividades propostas. As atividades avaliativas serão compostas principalmente por análises sonoras dos filmes.

REFERÊNCIA

Bibliografia

ADORNO, T. W.; EISLER, H. Composing for films. London: Dennis Dobson, 1947.
AUMONT, J. A estética do filme. Campinas, SP: Papirus, 1995 – (Coleção Ofício de Arte e Forma).
BARTKOWIAK, Mathew J. Sounds of the Future: Essays on Music in Science Fiction Film. McFarland,

2010.

BERCHMANS, Tony. A MÚSICA DO FILME. Tudo o que você gostaria de saber sobre A MÚSICA de cinema. São Paulo: Escrituras, 2006.

BERNARDET, Jean-Claude. O que é cinema. São Paulo: Brasiliense, 2010. 1ª ed./20ª reimpressão.

CAPUZZO FILHO, Heitor. Twilight Zone: Combinatórias narrativas e intertextualidade. São Paulo. Mestrado, Universidade de São Paulo/ECA, 1988.

CARRASCO, Claudiney. Sygkhronos: a formação da poética musical do cinema. São Paulo: Via Lettera, 2003. CHION, Michel. Le son au cinéma. Paris: Cahiers du Cinema, 1992.

CHION, Michel. La musique au cinéma. Paris: Fayard, 1995

GOROSTIZA, J., PÉREZ, A. David Cronenberg. Madrid: Ediciones Cátedra, 2003. HAYWARD, Philip. Off the planet: music, sound and science fiction cinema. Eastleigh, UK : John Libbey Publishing, 2004.

JULLIER, L., MARIE, M. Lendo as imagens do cinema. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2009.

KALINAK, Kathryn Marie. Film music : a very short introduction. New York: Oxford University Press, 2010.

MACHADO, Arlindo. O sujeito na tela: os modos de enunciação no cinema e no ciberespaço. São Paulo : Paulus, 2007.

NOVAES, Adauto. O homem-máquina: a ciência manipula o corpo/ Organizador Adauto Novaes. – São Paulo: Companhia das Letras, 2003. Vários autores.

RAMOS, Fernão Pessoa. Teoria Contemporânea do Cinema. Vol 1: Pós-Estruturalismo e Filosofia Analítica. São Paulo: Senac Editora, 2005.

SCHAFER, Murray. A afinação do mundo. Editora Unesp, 1997.

TARKOVSKI, Andrei. Esculpir o Tempo. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1998.

TEIXEIRA, Francisco Elinaldo. O terceiro olho: ensaios de cinema e vídeo (Mário Peixoto, Glauber Rocha e Júlio Bressane). São Paulo, Perspectiva, 2003.

TEIXEIRA, João de Fernandes. A mente pós-evolutiva: a filosofia da mente no universo do silício. Petrópolis, RJ : Vozes, 2010.

VANOYE, Francis. Ensaio sobre análise fílmica / Francis Vanoye, Anne Goliot-Lété; tradução de Marina Appenzeller. – Campinas, SP : Papyrus, 1994.

XAVIER, Ismail (org.). A Experiência do Cinema. São Paulo: Graal Editora, 3ª ed., 2003. 9.

Filmografia

A Noiva de Frankenstein (1935)

Original: Bride of Frankenstein (1935)

Diretor e roteirista: James Whale

Trilha: Franz Waxman

Da Terra à Lua (1950)

Original: Rocketship X-M (1950)

Diretor: Kurt Neumann

Roteirista: Orville H. Hampton, Kurt Neumann, Dalton Trumbo

Trilha: Ferde Grofé

O Dia que a Terra Parou (1951)

Original: The Day the Earth Stood Still (1951)

Diretor: Robert Wise

Roteirista: Edmund H. North

Compositor: Bernard Herrmann

A Ameaça veio do Espaço (1953)

Original: It Came from Outer Space (1953)

Diretor: Jack Arnold

Roteiristas: Ray Bradbury, Harry Essex

Compositores: Irving Gertz, Henry Mancini (principal), Herman Stein

O Planeta Proibido (1956)

Original: Forbidden Planet (1956)

Diretor: Fred M. Wilcox

Roteirista: Cyril Hume, Irving Block, Allen Adler

Compositores: Louis e Bebe Barrons

Laranja Mecânica (1971)

Original: A Clockwork Orange (1971)

Diretor e roteirista: Stanley Kubrick

Compositora: Wendy Carlos

THX 1138 (1971) – versão do diretor

Diretor e roteirista: George Lucas

Co-roteirista e som: Walter Murch

Compositor: Lalo Schifrin

Solaris (1972)

Diretor: Andrei Tarkovsky

Roteirista: Andrei Tarkovsky, Friedrich Gorenstein

Compositor: Eduard Artemiev

Runaway – Fora de Controle (1984)

Original: Runaway (1984)

Diretor e roteirista: Michael Crichton

Compositor: Jerry Goldsmith

Alien 3 (1992)

Diretor: David Fincher

Roteirista: Larry Ferguson, David Giler, Walter Hill

Compositor: Elliot Goldenthal

A experiência (1995)

Original: Species (1995)

Diretor: Roger Donaldson

Roteirista: Dennis Feldman

Trilha: Christopher Young

Lunar (2009)

Original: Moon (2009)

Diretor: Duncan Jones

Roteirista: Duncan Jones, Nathan Parker

Compositor: Clint Mansell

Calafrios (1975)

Original: Shivers (1975)

Diretor e roteirista: David Cronenberg

Videodrome – a síndrome do vídeo (1983)

Original: Videodrome (1983)

Diretor e roteirista: David Cronenberg

Trilha: Howard Shore

P.S.: Outros filmes podem ser incluídos ao longo do semestre.

REGISTROS DE APROVAÇÃO

**Aprovado em reunião do Colegiado
Conselho de Centro**

Local:

Data:

Data:

Coordenação do Colegiado do Curso

Docente

CENTRO

CENTRO DE ARTES HUMANIDADES E LETRAS

CURSO

CINEMA E AUDIOVISUAL

DOCENTE: Lillian Bento de Souza**TITULAÇÃO:** Mestrado em Comunicação e Cultura**Em exercício na UFRB**
desde: Abril 2019
(professora substituta)**COMPONENTE CURRICULAR**

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
CAH197	OFICINA DE TEXTOS	02	02	68	2019.2

EMENTA

Texto e contexto, leitura do mundo e leitura do texto; texto e textualidade, compreensão e interpretação do texto. Discurso e texto: características e interação: componentes articuladores dos discursos. Texto e coesão: relação entre os componentes textuais. Discurso e coerência: a unicidade dos componentes discursivos. A exposição de ideias: a dissertação. O texto referencial fundamentado em pesquisa de informações sobre atualidade (leitura sistemática de jornais, revistas, ficção, noticiário televisivo e outros). Exercícios de produção e interpretação de textos.

OBJETIVOS

1. Motivar o aluno para trabalhar com a linguagem escrita, descobrindo o prazer do texto.
2. Incentivar o domínio da Linguagem Escrita através de Oficinas de Produção de Textos.

METODOLOGIA

A Oficina de Textos vai funcionar através de aulas teóricas e práticas desenvolvendo os conceitos do conteúdo programático. Vamos trabalhar também com dinâmicas entre equipes em sala de aula, seminários e produção de textos escritos. Os recursos técnicos usados serão: TV, vídeo e computadores conectados à internet.

RECURSOS

TV; internet; câmera de celular; computador e cabos de conexão.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. A linguagem no contexto histórico; aquisição da escrita e linguagem verbal
2. A Leitura, o texto e o contexto – interpretação e produção textual.

¹ T = Teórico P = Prático

3. A escrita em perspectiva Intersemiótica (escrita/literatura; escrita/jornal; escrita/TV; escrita/cinema)

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Teremos avaliações processuais durante todo o semestre. 1) Produção de texto individual a partir da leitura e discussão de textos; 2) Produção de texto em grupo e/ou seminários, sobre um dos eixos temáticos que trabalharemos no semestre; 3) Produção de texto a partir de leitura e interpretação de formatos e propostas variadas de textos. Cada tarefa terá peso único. Ao final do semestre a soma das tarefas divididas pelo seu número total será a avaliação final do aluno.

REFERÊNCIA

Bibliografia Principal:

- 01.** Chartier, Roger. *Os Desafios da Escrita*. Editora UNESP, São Paulo, 2002.
- 02.** Kury, Adriano da Gama. *Para Falar e Escrever Melhor o Português*. Lexikon, São Paulo, 2008.
- 03.** Llosa, Mario Vargas. *Cartas a um Jovem escritor*. Elsevier Editora, São Paulo, 2006.
- 04.** Perissé, Gabriel. *A Arte da Palavra*. Editora Manole, Barueri, 2003.
- 05.** Ong, Walter. *Oralidade e Cultura Escrita*. Papyrus, Campinas, 1998.
- 06.** Borges, Jorge Luís. *Esse Ofício do Verso*. Companhia das Letras, São Paulo, 2000.

Bibliografia Secundária:

- 07.** Calvino, Ítalo. *Palomar*. Companhia das Letras, São Paulo, 1994.
- 08.** _____. Seis Propostas para o Próximo Milênio. Companhia das Letras, São Paulo, 1990.
- 09.** Lobato, Monteiro Lobato. *Emília no País da Gramática*. Editora Brasiliense, São Paulo, 2004.

REGISTROS DE APROVAÇÃO

**Aprovado em reunião do Colegiado
Conselho de Centro**

Local:

Data:

Data:

Coordenação do Colegiado do Curso

Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA

PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO

COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA

NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

Centro de Artes, Humanidades e Letras

CURSO

Cinema

DOCENTE: Lys Maria Vinhaes Dantas

Em exercício na UFRB
desde: 2011

TITULAÇÃO: Doutora

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
GCAH 296	Introdução aos Estudos Acadêmicos	68		68 h	2019.2

EMENTA

Construção e sistematização do conhecimento humano. O ato de estudar: leitura, resumo, análise e interpretação de textos. A redação científica: resenhas, revisão bibliográfica, fichamentos, redação de textos acadêmicos, elaboração de projetos e de relatórios de pesquisa. Apresentação técnica do trabalho científico e as normas da ABNT. A pesquisa científica e a teoria do conhecimento.

OBJETIVOS

Despertar para a importância da metodologia científica na prática acadêmica./ Discutir a natureza da ciência e da pesquisa e suas implicações na construção do conhecimento./ Fornecer subsídios para a elaboração de textos acadêmicos e de projetos de pesquisa./ Familiarizar-se com termos, definições, conceitos e métodos na prática da pesquisa./ Possibilitar a compreensão da importância da leitura, da organização de ideias, do debate argumentado, das/ observações e pesquisas enquanto procedimentos acadêmicos fundamentais.

METODOLOGIA

A disciplina está dividida em 17 encontros de 04 horas. O curso será ministrado através de aulas interativas e expositivas, teóricas e práticas. Serão realizados exercícios de leitura, resumo, análise, interpretação e produção de textos e trabalhos acadêmicos. Serão compostos grupos para realização de projeto de pesquisa.

RECURSOS

Em sala, canhão de projeção, quadro branco e pinceis para quadro branco. Na biblioteca, os livros base e complementares.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A construção do conhecimento e suas possibilidades.
A pesquisa de iniciação científica no campo das Ciências Humanas e das Artes.
A dicotomia língua falada e língua escrita: limites e alcances.
A escrita: questões formais e funcionais.
Coerência e coesão textuais.
Estratégias de leitura e interpretação de textos.
Anotações, resumo, seminário.
Fichamento, paráfrases e citações diretas, resenha.

¹ T = Teórico P = Prático

Fontes de pesquisa - a WEB.
Uso das referências bibliográficas.
Projeto de pesquisa e modelos do trabalho de conclusão de curso em Cinema e Audiovisual.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

O processo avaliativo resultará em duas notas de igual peso: 1) portfólio do aluno, com seus trabalhos e os pareceres sobre os trabalhos dos colegas e 2) projeto de pesquisa. Durante os módulos de avaliação e feedback, os alunos serão convidados a fazer análise das tarefas dos colegas, também de maneira sistematizada, em pareceres curtos registrados nesses portfólios. A disciplina conta ainda com momentos de feedback sistematizado de modo a permitir adequação do planejamento.

REFERÊNCIA

Básica:

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1999.
MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
BOOTH, Wayne C; COLOMB, Gregory G; WILLIAMS, Joseph M. **A arte da pesquisa**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

Complementar:

ALVES, Rubem. **Filosofia da Ciência** – Introdução ao Jogo e suas Regras, 11ª ed., São Paulo: Brasiliense, 1988.
BARTHES, Roland. Aula. São Paulo: Editora Cultrix, 1980.
GARCIA, Othon M. **Comunicação em Prosa Moderna** – Aprender a Escrever, Aprendendo a Pensar, 13ª ed., Rio de Janeiro: Ed. Fundação Getúlio Vargas, 1986.
KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Escrever e Argumentar**, São Paulo: Contexto, 2017.
LUBISCO, Nídia M. L ; VIEIRA, Sônia Chagas. **Manual de estilo acadêmico**: trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses.- 6. ed. rev. e ampl.- Salvador : EDUFBA, 2019

REGISTROS DE APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado

Conselho de Centro

Local:

Data:

Data:

Coordenação do Colegiado do Curso

Docente

CENTRO

Centro de Artes Humanidades e Letras

COLEGIADO

Cinema e Audiovisual

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO

TÍTULO

GCAH 764

Elementos da realização audiovisual

CARGA HORÁRIA

**NOME DO COORDENADOR / ASSI-
NATURA**

**ANO/SEMES
TRE**

T	P	E	TOTAL
68			68

Ludmila M.M. de Carvalho

Ludmila Moreira Macedo de Carvalho

2019.2

EMENTA

Definição e formas das narrativas seriadas televisivas. Conceitos de série, seriado, minissérie, piloto, episódio e temporada. Especificidades da narrativa em série: ganchos, episódios, construção de personagens, universos dramáticos, arcos dramáticos. Gêneros narrativos e a ficção seriada: forma e estrutura. Diálogos das séries televisivas com o cinema e a literatura. Análise de obras seriadas ficcionais. Aspectos da recepção de obras seriadas ficcionais. Aspectos da produção de obras seriadas ficcionais para televisão.

OBJETIVOS

- Apresentar os conceitos de série, seriado, minissérie, piloto televisivo, episódio e temporada.
- Introduzir os principais elementos poéticos, narrativos e estéticos da ficção audiovisual de natureza seriada;
- Oferecer um breve panorama histórico das ficções seriadas televisivas, principalmente no Brasil e nos Estados Unidos;
- Refletir sobre as relações entre televisão e cinema, assim como entre cinema e literatura;
- Refletir sobre as especificidades da narrativa seriada, especialmente os conceitos de gancho narrativo, serialização, construção de personagens e universos ficcionais;

METODOLOGIA

A disciplina contará com aulas expositivas guiadas pela leitura e discussão de textos, assim como a exibição, análise e debate de episódios selecionados de séries televisivas. Avaliações: um seminário apresentado em grupo e uma análise escrita individual.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1 – Conceituação e breve panorama histórico das séries ficcionais nos EUA e no Brasil
- 2 – A “era de ouro” da televisão e seus desdobramentos analíticos
 - 2.1 - O conceito de complexidade narrativa
 - 2.2. -Especificidades do formato seriado: serialidade
 - 2.3 - Especificidades do formato seriado: composição de personagens
 - 2.4 - Especificidades do formato seriado: mundos ficcionais
- 3 - Principais gêneros e formatos narrativos
 - 3.1 - Diálogos das séries com o cinema e a literatura
- 4 - Modos de produção, circulação e consumo das séries contemporâneas
 - 4.1- O universo transmídia e o mundo dos fãs

BIBLIOGRAFIA

ESQUENAZI, Jean-Pierre. As séries televisivas. Lisboa: Texto & Grafia, 2011.

MACHADO, Arlindo. A televisão levada a sério. São Paulo: Senac, 2000.

MITTELL, Jason. Complexidade narrativa na televisão americana contemporânea. MATRIZES, v. 5, n. 2, p. 29-52, 2012.

PALLOTTINI, Renata. Dramaturgia de televisão. São Paulo: Perspectiva, 2012.

THOMPSON, Kristin. Storytelling in film and television. Harvard University Press, 2013.

UFRB

Universidade Federal do
Recôncavo da Bahia

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA
BAHIA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DIDÁTICO PEDAGÓGICO

PROGRAMA DE
COMPONENTES
CURRICULARES

CENTRO

Centro de Artes Humanidades e Letras

COLEGIADO

Cinema e Audiovisual

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO

TÍTULO

Gêneros do documentário

CARGA HORÁRIA

T	P	E	TOTAL
68			68

NOME DO COORDENADOR / ASSINATURA

Amaranta César

ANO/SEMESTRE

2019.2

EMENTA

A disciplina busca analisar e discutir os métodos de abordagem e realização de documentários – dos mais diferentes modelos – preparando o aluno para a elaboração de um projeto que dê ênfase à criatividade nas estratégias de abordagem

OBJETIVOS

- Discutir os diversos modos de representação documental e possibilidades de articulação da linguagem do audiovisual no documentário
- Refletir e elaborar intenções e expectativas de um projeto de documentário
- Preparar o aluno para a elaboração de projetos na área do audiovisual
- Discutir os métodos de abordagem e propostas de filmagem de diversos tipos de documentário estimulando a pesquisa e descoberta de novos formatos
- Comparar modos distintos de abordagem para uma mesma temática
- Aprofundar o conhecimento sobre a etapa de pesquisa e pré-produção do documentário

METODOLOGIA

Discussão teórica e exercícios práticos de elaboração de projetos a partir da discussão, análise, comparação e pesquisa de filmes.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1) Modos de representação da realidade ao longo da história do documentário e os diferentes modos de articular os elementos da linguagem audiovisual no documentário

2) Elaboração de pré-roteiro

2.1 - a escolha do tema e a pesquisa (material de arquivo, pré-entrevistas, pesquisa de campo)

2.2 –proposta de filmagem, argumento (personagens, encenação, tempo/espço narrativo, estrutura dramática e discursiva), estratégias de abordagem (entrevistas, narração, material de arquivo, som direto, presença do realizador) e tratamento do material

3) Elaboração do projeto: sinopse, argumento, tratamento, justificativa, objetivos, público alvo, captação de recursos, plano de produção, cronograma geral, planejamento das filmagens, orçamento

BIBLIOGRAFIA

BERNARDET, Jean-Claude. Cineastas e imagens do povo. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

DA-RIN, Silvio. O espelho partido: tradição e transformação do documentário. Rio de Janeiro: Azougue Editorial, 2004.

LINS, Consuelo. MESQUITA, Cláudia. Filmar o real. Sobre o documentário contemporâneo. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Ed., 2008.

NICHOLS, Bill. Introdução ao documentário. Campinas: Papirus Editora, 2005.

PUCCINI, Sergio José. Pré-produção, pós-produção e roteiro de documentário. 2006. Tese (Doutorado em Multimeios) - Universidade Estadual de Campinas

CENTRO

Aprovado em Reunião, dia ____/____/____.

Diretor do Centro



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

Centro de Artes, Humanidades e Letras

CURSO

Cinema e Audiovisual

DOCENTE: Dorotea Souza Bastos

TITULAÇÃO: Mestra

Em exercício na UFRB
desde: 02/05/2016

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
CAH228	História de Arte Moderna e Contemporânea	68		68	2019.2

EMENTA

Conceitos de modernidade. A arte moderna: rupturas, escolas, estilos. Arte e reprodutibilidade técnica: a fotografia e o cinema na história da arte. O pós-moderno e o campo artístico: questões teóricas e aspectos epistemológicos. Tendências da arte contemporânea. Arte moderna no Brasil. Aspectos da arte brasileira contemporânea.

OBJETIVOS

- Proporcionar aos estudantes um espaço de desenvolvimento de análise crítica sobre a história da arte moderna e contemporânea;
- Apresentar os movimentos artísticos e seu contexto histórico;
- Analisar as diferentes etapas da história da arte e suas influências estéticas;
- Refletir sobre a arte e os novos paradigmas e propostas artísticas do contexto contemporâneo.

METODOLOGIA

As aulas obedecerão a um formato expositivo dialogado com a realização de observação e experimentos em práticas artísticas e leitura de textos.

A disciplina será organizada em duas unidades complementares abrangendo conteúdo teórico e prático.

RECURSOS

Recursos audiovisuais: computador, câmeras, projetores.

Materiais diversos: isopor, tecidos, papéis, tintas, materiais reciclados.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

¹ T = Teórico P = Prático

1. Movimentos, escolas e principais estilos e influências da Arte Moderna
2. A fotografia, o cinema e as imagens técnicas
3. A arte em campo expandido
4. Arte Contemporânea e o pensamento contemporâneo nas artes
5. Arte Digital e Intermidialidade

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação da disciplina será processual e contará com duas atividades de cunho teórico-prático, a saber:
Unidade I – Seminário em História da Arte, utilizando os conceitos abordados. Peso: 4,0
Unidade II – Criação de um projeto artístico individual ou coletivamente. Peso: 6,0
A atividade avaliativa da Unidade II ocorrerá de forma interdisciplinar com a disciplina Linguagem e Expressão Artísticas.

REFERÊNCIA

Básica (mínimo 03):

ARCHER, Michael. Arte contemporânea: uma história concisa. 2. ed. Lisboa: Martins Fontes, 2005. 263p.
ARGAN, Giulio Carlo. Arte moderna. São Paulo: Cia. das Letras, 1990.
HAUSER, Arnold. História social da arte e da literatura. São Paulo: Martins Fontes, 2000. 1.032p.
MILLET, CATHERINE. A arte contemporânea. Porto Alegre: Instituto Piaget, 1997. 150p.
SCHAPIRO, Meyer. A arte moderna: Séculos XIX e XX. São Paulo: EDUSP, 1996. 352p.

Complementar:

AGAMBEN, Giorgio. O que é contemporâneo e outros ensaios. Chapecó: Argos, 2009.
ARANTES, Priscila. @rte e mídia: perspectivas da estética digital. São Paulo: Senac, 2005.
CATALANO, Ana Rosa. *O lugar do espectador-participante na obra de Lygia Clark e Hélio Oiticica*. 99p - Dissertação de mestrado, PUC, Rio de Janeiro, 2004.
CAUQUELIN, Anne. Arte contemporânea: uma introdução. Lisboa: Martins Fontes, 2005.170p.
CRISPOLTI, Enrico. Como estudar a arte contemporânea. Lisboa: Estampa, 2004.
DOMINGUES, Diana (org.). A arte no século XXI: a humanização das tecnologias. São Paulo: Unesp, 1997.
DANTO, Arthur C. Após o fim da arte: a arte contemporânea e os limites da história. São Paulo: EDUSP, 2006. 294p.
FABRIS, Annateresa, ZIMMERMANN, Silvana. Arte moderna. São Paulo: Experimento, 2001.192p.
FAURE, Elie. Arte moderna. Lisboa: Martins Fontes, 1991. 482p.
FERRARI, Sílvia. Guia de historia da arte contemporânea. Lisboa: Presença, 2001.
FUSCO, Renato de. História da arte contemporânea. Lisboa: Presença, 1988.
GOMBRICH, Ernst H. A história da arte. Rio de Janeiro: LTC, 2000. 688p.
JUNQUEIRA, Fernanda. Sobre o conceito de instalação. *Revista GÁVEA*, Rio de Janeiro, Vol. 14, p. 551-559, 1996.
KRAUSS, Rosalind. Sculpture in the Expanded Field. *October*, Vol.8, Spring, p. 30-44, 1979
LUCIE-SMITH, Edward. Os movimentos artísticos a partir de 1945. Lisboa: Martins Fontes,2006. 314p.
MACHADO, Arlindo. *Arte e mídia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.
MANOVICH, Lev. *The Language of New Media*. Cambridge: The MIT Press, 2001.
MELLO, Christine. *Extremidades do video*. São Paulo: Senac, 2008.

REZENDE, Neide. A semana de arte moderna. São Paulo: Ática, 2007. 80p.
RUSH, Michael. Novas mídias na arte contemporânea. Lisboa: Martins Fontes, 2006. 225p.

REGISTROS DE APROVAÇÃO	
Aprovado em reunião do Colegiado	Conselho de Centro
Local:	Data:
Data:	
Coordenação do Colegiado do Curso	Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DIDÁTICO PEDAGÓGICO

PROGRAMA DE
COMPONENTES
CURRICULARES

CENTRO

CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS

COLEGIADO

CINEMA E AUDIOVISUAL

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO
OPTATIVA	Cinema Brasileiro Moderno e Contemporâneo

CARGA HORÁRIA				NOME DO COORDENADOR / ASSINATURA	ANO/SEMESTRE
T	P	E	TOTAL		2019.2
68			68		

EMENTA

O cinema moderno brasileiro: a questão nacional e o cinema de autor. O Cinema Novo e o Cinema de Terceiro Mundo. O Cinema Marginal e o experimental. A Embrafilme e o filme nacional-popular. O cinema independente da Boca do Lixo e o filme popular de gênero. As relações entre cinema, Estado e indústria cultural no Brasil. Aspectos estéticos, políticos, econômicos e culturais do cinema brasileiro contemporâneo.

OBJETIVOS

Apresentar as principais vertentes estéticas e modos de produção do cinema brasileiro do moderno ao contemporâneo. Refletir sobre as especificidades estéticas e políticas do cinema moderno no Brasil e sua importância para a construção de novos cenários institucionais para o cinema brasileiro, tendo em vista a discussão sobre os cinemas nacionais e o conceito de Terceiro Cinema. Promover o debate sobre cinema independente, autoria e gênero, bem como sobre as relações entre cinema, Estado e indústria cultural.

METODOLOGIA

Aulas expositivas, seminários, exibição e análise de filmes seguidos de discussão com base na bibliografia indicada.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

O cinema brasileiro moderno e as alegorias nacionais: da estética da fome à estética do lixo

A autoria e o experimental no cinema moderno brasileiro

Cinema e Estado: a Embrafilme (1969-1990) e os novos cenários institucionais de produção cinematográfica no país: a questão da representação, a censura e o nacional-popular

O cinema popular de gênero: o policial, o filme de cangaço, o terror, a pornochanchada.

O cinema independente da Boca do Lixo de São Paulo

Cinema, TV, Publicidade

Anos 90: crise institucional e Lei do Audiovisual (1994)

Modos de produção, estéticas e políticas do cinema brasileiro contemporâneo

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica:

BERNARDET, Jean-Claude. Cinema Brasileiro: propostas para uma História. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

ROCHA, Glauber. Revisão Crítica do Cinema Brasileiro. São Paulo: Cosac Naify, 2003.

XAVIER, Ismail. O cinema brasileiro moderno. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

Bibliografia complementar:

ABREU, Nuno Cesar. Boca do Lixo: cinema e classes populares. São Paulo: Editora Unicamp, 2006. Paulo: Editora Brasiliense, 1993.

CAETANO, Daniel (org.). Cinema Brasileiro 1995-2005. Ensaios sobre uma década. Rio de Janeiro: Azougue Editorial, 2005.

BERNARDET, Jean Claude. *Brasil em tempo de cinema. Ensaio sobre o cinema brasileiro de 1958 a 1966*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

XAVIER, Ismail. *Alegorias do Subdesenvolvimento*. Cinema Novo, Tropicalismo, Cinema Marginal. São Paulo: Cosac Naify, 2012.

_____. *Sertão Mar. Glauber Rocha e a Estética da Fome*. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

Bibliografia adicional:

RAMOS, Fernão e MIRANDA, Luiz Felipe (Org.). Enciclopédia do Cinema Brasileiro. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2004.

IKEDA, Marcelo; Lima, Dellani. Cinema de Garagem: panorama da produção brasileira independente do novo século. Rio de Janeiro: WSET Multimídia, 2012.

RAMOS, José Mário Ortiz. Cinema, Estado e Lutas Culturais. Anos 50, 60 e 70. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

Sites:

Contracampo (contracampo.com.br)

Filme Cultura (filmeicultura.com.br)

Portal do Cinema Brasileiro (portaldocinemabrasileiro.com.br)

Revista Cinética (revistacinetica.com.br)

Tela Brasilis (telabrasilis.org.br)

Viva Cine – História Viva do Cinema Brasileiro (vivacine.org.br)

CENTRO

Aprovado em Reunião, dia ____/____/____.

Diretor do Centro



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

PROGRAMA DE
COMPONENTES
CURRICULARES

CENTRO

CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS

COLEGIADO

CINEMA E AUDIOVISUAL

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA				ANO
		T	P	E	TOTAL	
CAH 256	Crítica Cinematográfica				68h	2019.2

EMENTA

O campo da análise e da crítica cultural. Construção dos cânones culturais. Forma, estilo e ideologia. Natureza das idéias cinematográficas; o específico fílmico. Princípios e conceitos formais da análise fílmica. Diferentes formas e estilos de crítica cinematográfica. História da crítica cinematográfica. A crítica cinematográfica no Brasil. Elaboração experimental de textos críticos.

OBJETIVOS

Apresentar um panorama histórico da crítica cinematográfica no Brasil e no mundo, discutindo seu papel e suas funções. Refletir sobre as relações entre cinefilia, crítica, análise e teoria, em especial a partir da crítica moderna. Apresentar alguns dos principais críticos do cinema mundial e brasileiro, com a leitura e debate de textos consagrados e/ou emblemáticos. Estimular os hábitos de ver e discutir filmes, ler e escrever críticas, relacionando teoria e prática. Refletir sobre o papel da crítica no contexto da produção brasileira e sobre a expansão dessa atividade na internet. Produzir, experimentalmente, críticas sobre filmes de curta e longa-metragem brasileiros contemporâneos.

METODOLOGIA

Aulas expositivas e seminários, além de leitura e discussão, em sala de aula, de críticas de filmes. Exibição de filmes, produção de comentário escrito e discussão de texto sobre o filme exibido.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Definição, história e funções da crítica cinematográfica
Crítica, cinefilia, análise e teoria: o crítico como intelectual
A crítica moderna: Bazin, Truffaut e os *Cahiers du Cinema*
Críticos-cineastas: o nascimento da *Nouvelle Vague* e o renascimento do cinema americano
A crítica de cinema no Brasil e o papel de Moniz Vianna
Crítica e responsabilidade social: Alex Viany, Walter da Silveira, Paulo Emílio Salles Gomes e Glauber Rocha
O cinema moderno e a crítica de vanguarda no Brasil: Rogério Sganzerla, José Lino Grunewald, Jairo Ferreira e Inácio Araújo
O papel da crítica no contexto brasileiro de produção cinematográfica
A crítica na internet e estratégias de construção da autoridade cultural
Críticos e filmes brasileiros contemporâneos
Laboratório de crítica

AVALIAÇÃO

Realização de seminários, exercícios críticos e apresentação, no final do semestre, de crítica sobre um dos filmes exibidos ao longo da disciplina.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

ROCHA, Glauber. *Revolução do Cinema Novo*. São Paulo: Cosac Naify, 2005.
SETARO, André. *Escritos sobre Cinema. cinema – Trilogia de um tempo crítico*. Rio de Janeiro: Azougue Editorial, 2010. 3 v.
SILVEIRA, Walter da. *O eterno e o efêmero*. Organização José Umberto Dias. Salvador: Oiti Editora e Produções Culturais, 2006. 4 v.

Bibliografia Complementar:

BAECQUE, Antoine de. *Cinefilia: invenção de um olhar, história de uma cultura, 1944-1968*. Tradução André Telles. São Paulo: Cosac Naify, 2010.
BAZIN, André. *Orson Welles*. Tradução André Telles. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.
TRUFFAUT, François. *O prazer dos olhos: escritos sobre cinema*. Tradução André Telles. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.
TRUFFAUT, François; SCOTT, Helen. *Hitchcock Truffaut: entrevistas, edição definitiva*. Tradução Rosa Freire de Aguiar. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.
XAVIER, Ismail. *Encontros: Ismail Xavier*. Organização Adilson Mendes. Rio de Janeiro: Beco do Azougue, 2009.

Bibliografia adicional:

ARAÚJO, Inácio. *Cinema de boca em boca: escritos sobre cinema*. Organização Juliano Tosi. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2010.
AUTRAN, Arthur. *Alex Vianny: crítico e historiador*. São Paulo: Perspectiva, 2003.
BERNARDET, Jean-Claude. *Trajetória crítica*. São Paulo, Polis, 1978.
FERREIRA, Jairo. *Crítica de invenção*. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2010.
VIANNA, Antonio Moniz. *Um filme por dia: crítica de choque (1946-73)*. Organização Ruy Castro. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.
GRUNEWALD, José Lino. *Um filme é um filme: o cinema de vanguarda dos anos 60*. Organização Ruy Castro. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
SGANZERLA, Rogério. *Por um cinema sem limite*. Rio de Janeiro: Azougue Editorial, 2001.

Aprovado em Reunião, dia ____/____/____.

Diretor do Centro

Coordenador do Colegiado



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

CENTRO DE ARTES HUMANIDADES E LETRAS

CURSO

CINEMA E AUDIOVISUAL

DOCENTE: ANA PAULA NUNES DE ABREU

TITULAÇÃO: DOUTORA

Em exercício na UFRB desde: 12/2009

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
CAH 240	OFICINAS ORIENTADAS DE AUDIOVISUAL II		68	68	2019.2

EMENTA

Realização de trabalhos oficinais orientados de produtos audiovisuais diversos.

OBJETIVOS

Experienciar o planejamento de um produto de audiovisual;
Experienciar a produção de um produto de audiovisual em equipe;
Refletir sobre a correlação entre teoria e prática nos processos de produção, circulação e consumo;
Discutir literatura especializada sobre o objeto da disciplina (videodança e videoclipe);
Desenvolver habilidades e competências para novos produtos de audiovisual.

METODOLOGIA

Aulas expositivas com exibição de filmes e de trechos de filmes, associadas a estudos dirigidos envolvendo a leitura de textos que enriqueçam o debate.

A disciplina tem como objeto principal a construção de produtos audiovisuais.

RECURSOS

Sala de aula com TV
Computador para projetar filmes
Câmeras e equipamentos de iluminação e de som

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Módulo 1 – REFLEXÕES TEÓRICAS SOBRE A ARTE DO VÍDEO

- Linguagem e estética do vídeo;
- videodança;
- videoclipe.

Módulo 2 – CONSTRUÇÃO DE PROJETO DE PRODUÇÃO AUDIOVISUAL

- Conceituação do projeto e definição de estratégias para os produtos (videoclipes e videodanças);
- planejamento;
- realização audiovisual.

¹ T = Teórico P = Prático

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

- 1ª. avaliação – Participação, realização de exercícios práticos, presença e pontualidade
2ª. avaliação – Projeto de realização audiovisual
3ª. avaliação – Realização do produto

REFERÊNCIA

Básica (mínimo 03):

BLOCK, Bruce. **A narrativa visual**: criando a estrutura visual para cinema, TV e mídias digitais. São Paulo: Elsevier, 2010.

DUBOIS, Philippe. **Por uma estética da imagem de vídeo**. In: Cinema, vídeo, Godard. São Paulo: Cosac Naify, 2004.

MACHADO, Arlindo. **Pré-cinemas & pós-cinemas**. Campinas: Papirus, 1997.

Complementar:

BRUM, Leonel e CALDAS, Paulo (curadores). **Dança em Foco V.2 – Videodança**. Rio de Janeiro: Oi Futuro, 2007.

SOARES, Thiago. **A estética do videoclipe**. João Pessoa, Paraíba: Ed. da UFPB, 2013.

REGISTROS DE APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado

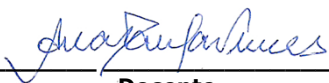
Conselho de Centro

Local:

Data:

Data:

Coordenação do Colegiado do Curso


Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA
BAHIA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICO

PROGRAMA DE
COMPONENTES
CURRICULARES

CENTRO

**CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS
CAHL**

COLEGIADO

Cinema e Audiovisual

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO

CAH 233

TÍTULO

CINEMA I (mundo)

CARGA HORÁRIA

T	P	E	TOTAL
34	34		68

ANO/SEMESTRE

2019.2

DADOS DOCENTES

NOME: Ana Paula Nunes de Abreu

TITULAÇÃO: Doutora

INGRESSO NA UFRB (Mês e Ano): dezembro de 2009

EMENTA

O desenvolvimento da atividade cinematográfica de sua pré-história ao cinema contemporâneo. Os pioneiros. O nascimento da narração. Começo da indústria cinematográfica americana. O cinema soviético, as vanguardas, o impressionismo e o expressionismo. O cinema falado e os gêneros de Hollywood. Cinema moderno: neo-realismo, nouvelle vague e cinemas novos. As vertentes contemporâneas, o cinema pós-moderno e as tecnologias digitais.

OBJETIVOS

- Apresentar as principais escolas da história do cinema mundial, destacando suas particularidades formais e contribuições à formação e transformação da linguagem do cinema, através da análise de filmes;
- Introduzir a História do cinema sob uma perspectiva sociocultural, através da abordagem dos contextos históricos que marcaram o surgimento das principais escolas cinematográficas, seus elos de continuidades e seus pontos de ruptura;
- Favorecer o desenvolvimento da capacidade de identificar a filiação histórica de elementos formais e estilísticos em obras clássicas e contemporâneas, através de análises comparativas.

METODOLOGIA

Aulas expositivas com a apreciação de filmes e de trechos de filmes, associadas a estudos dirigidos envolvendo a leitura de textos que contextualizem e enriqueçam o debate, e a produção de exercícios práticos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Introdução: considerações sobre a disciplina História do Cinema e a relação entre o cinema e a história das sociedades.

1. Os Primeiros Cinemas: origens nos divertimentos populares - os “brinquedos óticos” e as práticas de representação visual pictórica do século XIX - e nas pesquisas científicas com imagens fotográficas. Os irmãos Lumière e Georges Méliès. A Estética da “Vista” vs. a Estética do “Quadro”.

Filmografia:

“Vistas” Lumière, coletânea 1895-1897

As Viagens Imaginárias de Georges Méliès, coletânea 1898-1909

O Grande Assalto ao Trem (1903), Edwin S. Porter

Fantômas (1913-), Louis Feuillade

Enganar e Perdoar (1915), Cecil B. DeMille

2. O Cinema Norte-Americano: Consolidação da Narrativa Clássica e da Indústria Hollywoodiana

Filmografia:

O Nascimento de uma Nação (1915), D. W. Griffith

Intolerância (1916), D. W. Griffith

3. Vanguardas dos anos 1920: Futurismo Italiano, Expressionismo Alemão, Impressionismo Francês, Montagem Soviética e Surrealismo

Filmografia:

O Gabinete do Dr. Caligari (1919), Robert Wiene

Metrópolis (1927), Fritz Lang

À Deriva (1927), Alberto Cavalcanti, 1927

A Queda da Casa de Usher (1928), Jean Epstein

Encouraçado Potemkin (1925), Sergei Eisenstein

O Homem com a Câmera (1929), Dziga Vertov

Um Cão Andaluz (1929), Luis Buñuel

A Idade do Ouro (1930), Luis Buñuel

4. A Idade de Ouro de Hollywood e o Cinema de Gênero: particularmente, os gêneros: Musical, Western, Filme Noir.

Filmografia:

Cantando na Chuva (1951), Gene Kelly e Stanley Donen

Johnny Guitar (1954), Nicholas Ray

Um Corpo que Cai (1958), Alfred Hitchcock

Cidadão Kane (1940), Orson Welles

A Regra do Jogo (1939), Jean Renoir

5. Cinema moderno: neo-realismo italiano, nouvelle vague francesa, cinema latino-americano e cinema africano.

Filmografia:

Roma, cidade aberta, Roberto Rossellini, 1945.

Ladrões de bicicleta, Vittorio De Sica, 1948.

Os incompreendidos, François Truffaut, 1959.

Acossado, Jean-Luc Godard, 1960.

La hora de los hornos, , Fernando Solanas, 1968.

Borom sarret e La noir de..., Ousmane Sembene, 1962.

6. Cinema contemporâneo: Dogma 95, o cinema independente norte-americano e o cinema transnacional.

Filmografia:

Livro de cabeceira, Peter Greenaway, 1996.

Festa de família, Thomas Vinterberg, 1998.

Os idiotas, Lars Von Trier, 1998.

Veludo azul, David Lynch, 1986

Paranoid park, Gus Van Sant, 2007.

Amor à flor da pele, Wong Kar Wai, 2000.

O vento nos levará, Abbas Kiarostami, 1999.

A caminho de Kandahar, Mohsen Makhmalbaf, 2001.

AVALIAÇÃO

A avaliação final será o somatório simples de três notas:

- 1) participação, presença, e pontualidade (peso 1)
- 2) produção prática em grupo (peso 1);
- 3) seminário ou texto individual (peso 1).

BIBLIOGRAFIA

Básica:

MASCARELLO, Fernando (Org.). **História do cinema mundial**. Campinas: Papirus, 2006.

ROCHA, Glauber. **O século do cinema**. Rio de Janeiro: Alumbra, 1985.

SADOUL, Georges. **História do cinema mundial** I, II e III. Lisboa: Livros Horizonte, 1983.

Complementar:

BORDWELL, D.; THOMPSON, K. **A arte do cinema: uma introdução**. Campinas, SP: Editora da Unicamp; São Paulo, SP: Editora da USP, 2013.

MASCARELLO Fernando, VÉDIA Mauro Baptista (org.). **Cinema mundial contemporâneo**, Campinas, SP: Ed. Papirus, 2008.

XAVIER, Ismail (org). **O Cinema no Século**. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

_____ (org). **A experiência do cinema: ontologia**. Rio de Janeiro: Graal; Embrafilme, 1983. (coleção arte e cultura, v. n. 5)

Aprovado em Reunião do Conselho de Centro: ____/____/____.

Direção do Centro

Coordenação do Colegiado



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

**PLANO DE
CURSO DE
COMPONENTE
CURRICULAR**

CENTRO
CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS

CURSO
SERVIÇO SOCIAL

DOCENTE: FRANCISCO ALVES DE QUEIROZ TITULAÇÃO: MESTRE	Em exercício na UFRB desde: 04/2019
--	--

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
GCAH 417	PESQUISA SOCIAL I: MÉTODOS QUANTITATIVOS			68	2019.2

EMENTA

Epistemologia e pesquisa social. Introdução aos métodos quantitativos. O processo de construção, elaboração e análise de indicadores sócio-econômicos. Relações causais e testes de hipóteses. O Survey. Coleta e análise de dados. Programação linear com Excel. Introdução ao uso do SPSS. Escalação unidimensional e multidimensional.

OBJETIVOS

- Introduzir métodos quantitativos - organização de dados em séries e em distribuições de frequências, Técnicas de coleta de dados e teoria da amostragem;
- Apresentar indicadores sociais e suas características e como manipular a base de dados do IBGE, CAGED e RAIS;
- Introduzir a lógica de Survey como método.
- Discutir aspectos da coleta de dados em abordagens com questionários.
- Apresentar SPSS e Excel para montagem e alimentação de base de dados.

METODOLOGIA

A disciplina está dividida em 17 encontros de 04 horas, organizados em duas unidades. A primeira unidade é destinada a uma apresentação, por meio de palestras dialogadas, seminários e discussões, sobre metodologia quantitativa e os indicadores sociais. A segunda unidade será dedicada às questões de coleta de dados primários e secundários; importação de dados secundários; construção de instrumentos, montagem de base de dados (Excel, SPSS), cuidados na criação de questionário; ao tratamento e análise dos dados secundários e primários; análises descritivas básicas; uso de indicadores sociais. Aulas expositivas e interativas. Aulas no Laboratório de Informática. Leitura e discussão de textos das disciplinas do primeiro período. Trabalhos individuais e em grupo: esquema, resumo, relatório e atividade de iniciação à pesquisa.

RECURSOS

- Aulas expositivas, oral dialogadas, leituras e análise crítica de textos selecionados no contexto da teoria enfocada;
- Exercícios de fixação;
- Dinâmicas de grupo;
- Exposição de slides;
- Visita técnica;
- Projeção de filmes;

¹ T = Teórico P = Prático

- Utilização de Ambientes Virtuais

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Apresentação dos métodos quantitativos em relação aos qualitativos nas Ciências Sociais Aplicadas;
2. Conceituação de indicador social e discussão sobre as características ideais;
3. População, Amostra e Tipos de variáveis
4. Técnicas de coleta de dados
5. Organização de dados em séries e em distribuições de frequências
 - 5.1 Tabelas e gráficos
 - 5.2 Histogramas
 - 5.3 Medidas de posição: média aritmética
 - 5.4 Propriedades
 - 5.5 Outras medidas
 - 5.6 Medidas de dispersão: variância absoluta, desvio-padrão e coeficiente de variação
- 6 Teoria da amostragem
 - 6.1 Conceitos de amostragem
 - 6.2 Amostragem probabilística e intencional
 - 6.3 Principais tipos de amostragem probabilísticas
- 7 Construção de questionário e outras formas de coleta de dados primários
- 8 Importação de base de dados secundários de fontes confiáveis e montagem no SPSS e Excel
- 9 Questões éticas na coleta e tratamento de dados / Ida a campo para coleta de dados.
- 10 Tratamento e categorias de análise;
- 11 Manipulação das plataformas do IBGE, IPEA e SEI.

AValiação DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Os instrumentos de avaliação serão dois, aos quais serão conferidas notas de igual peso: uma prova individual e sem consulta, a ser construída em sala e posteriormente corrigida também em sala, com discussão de acertos e erros; e um trabalho de pesquisa quantitativa desenvolvido em grupo ao longo do semestre, para o qual serão conferidos pontos por etapa cumprida. A participação nesta segunda avaliação, por ser gradual e em equipe, não terá segunda chamada.

REFERÊNCIA

Básicas:

BARBETTA, P. A. **Estatística aplicada às Ciências Sociais**. 5ªed., Florianópolis: UFSC, 2005. 340p.
 LEVIN, J. **Estatística aplicada a Ciências Humanas**. 2 ed., São Paulo: Harbra, 1987. 392p.
 SPIEGEL, Murray R. **Estatística**. Trad. e revisão técnica. Pedro Consentino. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 1994.

Complementares:

CANO, Ignacio. **Introdução à avaliação de programas sociais**. 2ª ed. Editora FGV, 2004
 Selltitz-Wrightsmann–Cook. KIDDER, Louise H. (Org). **Métodos de Pesquisa nas Relações Sociais**. São Paulo: EPU, 1987. Vol. 2
 CERVI, Emerson Urizzi. **Manual de métodos quantitativos para iniciantes em ciência política**. Curitiba: CPQP, 2017

REGISTROS DE APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado

Conselho de Centro

Local:

Data:

Data:

 Coordenação do Colegiado do Curso

 Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

CENTRO DE ARTES HUMANIDADES E LETRAS

CURSO

SERVIÇO SOCIAL

DOCENTE: FABRICIO FONTES DE ANDRADE

TITULAÇÃO: MESTRADO

Em exercício na UFRB
desde: 06/08/2010

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
CAH 448	Política Social I	8 5		85	2019.2

EMENTA

As políticas sociais no Estado capitalista e questão da cidadania. Políticas sociais e sua relação com o serviço social. As relações entre Estado, sociedade civil e diferentes esferas de governo na formulação de políticas sociais. O estudo das políticas brasileiras de educação. Família, infância e juventude, idoso e cidades,

OBJETIVOS

- Contextualizar a gênese e desenvolvimento das políticas sociais na sociedade capitalista;
- Analisar as diferentes trajetórias históricas na consolidação das políticas sociais;
- Conhecer as diferentes classificações das políticas sociais;
- Fornecer elementos teórico-históricos que possibilitem o entendimento e discussão acerca da implementação das políticas sociais.

METODOLOGIA

Para consecução dos objetivos propostos serão realizadas as seguintes atividades:

- 1- Exposição interativa sobre o debate teórico das políticas sociais;
- 2- Resenhas sobre os textos centrais a serem debatidos em classe;
- 3- Prova escrita como avaliação de conhecimentos;
- 4- Seminários sobre temas específicos de Políticas Sociais

RECURSOS

Durante a disciplina serão utilizados:

- a) Quadro e pincéis
- b) Retroprojektor
- c) Exposição de imagens e vídeos

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade 1: Gênese e Desenvolvimento das Políticas Sociais no Estado Capitalista.

- a) Discussão sobre a dinâmica do Estado Capitalista;
- b) As primeiras iniciativas de medidas de políticas sociais;
- c) O liberalismo e a negação da política social;

¹ T = Teórico P = Prático

Unidade 2: O Estado de Bem-estar social e o Regime de Acumulação Fordista - Keynesiano

- d) A experiência do Estado de Bem-Estar Social e o seu debate conceitual;
- e) O regime de Acumulação Keynesiano Fordista e a Generalização da Política Social
- f) Os diferentes Regimes de bem estar social

Unidade 3 : Crise capitalista e a influencia neoliberal nas políticas sociais

- g) O avanço do neoliberalismo;
- h) Propostas neoliberais de políticas sociais na Europa e América Latina;
- i) Tendências contemporâneas nas políticas sociais;

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Para mensurar o processo de aprendizagem recorre-se a avaliação processual enquanto um instrumento que possibilita de forma permanente acompanhar o desempenho do aluno, levando em consideração os seguintes parâmetros:

Assiduidade as aulas;
Capacidade de análise dos textos a serem discutidos;
Realização das atividades em classe;
Desempenho nas avaliações;

REFERÊNCIA**BÁSICA:**

BEHRING, Elaine R. & BOSCHETTI, Ivanete. **Política Social**: fundamentos e historia. São Paulo: Cortez, 2006.

PEREIRA, Potyara A. P. **Política Social**: temas e questões. São Paulo: Cortez, 2010.

MONTAÑO, Carlos ; DURIGUETTO, Maria Lúcia. **Estado, classe e movimento social**. São Paulo: Cortez (Biblioteca básica do Serviço Social), 2010.

ANDERSON, Perry. Balanço do Neoliberalismo. *In*: SADER, Emir; GENTILI, Pablo (Org.). **Pós-Neoliberalismo**: As Políticas Sociais e o Estado Democrático. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

LAURELL, Asa C. (org.). **Estado e Políticas Sociais no Neoliberalismo**. São Paulo: Cortez, 2004.

Complementar:

ESPING-ANDERSEN, Gosta. As três economias políticas do Welfare state. *In*: **Lua Nova**. Rio de Janeiro, nº. 24, 1991.

FALEIROS, V. P. **A política social do estado capitalista**. 8.ed. São Paulo: Cortez, 2000.

MARSHALL, Theodore H. **Cidadania, Classe Social e Status**. Rio de Janeiro: Zahar, 1967.

REGISTROS DE APROVAÇÃO**Aprovado em reunião do Colegiado****Conselho de Centro****Local:** Cachoeira**Data:****Data:** /09/2019_____
Coordenação do Colegiado do Curso_____
Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO
RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE ENSINO E INTEGRAÇÃO
ACADÊMICA
NÚCLEO DIDÁTICO PEDAGÓGICO

PROGRAMA DE
COMPONENTES
CURRICULARES

CENTRO

CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS

COLEGIADO

SERVIÇO SOCIAL

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO

CAH 458

TÍTULO

Cidadania e Legislação

CARGA HORÁRIA

T	P	E	TOTAL
68	128		196

DADOS DOCENTE

Nome: Camila Borges dos Santos

ANO/SEMESTRE

2019.2

EMENTA

Ordenamento jurídico do país. A estruturação do direito no Brasil. As formas de direito fundamentais da cidadania e suas implicações nas políticas de seguridade social, políticas sociais e do trabalho. Concepções de Cidadania.

OBJETIVOS

GERAL:

Propiciar aos alunos o debate acerca das concepções de cidadania, bem como das instituições de Direito no Brasil, Direitos e Garantias Fundamentais da cidadania, organização do Estado e as Legislações Sociais, em uma perspectiva crítica e propositiva.

ESPECÍFICOS:

- Compreender as várias frentes de intervenção do Direito, de acordo com a legislação em vigor refletindo sobre a sua importância no contexto social;
- Capacitar o aluno para uma compreensão crítica do Direito e sua articulação com os processos sociais, percebendo as interfaces existentes entre o Direito e o Serviço Social.

METODOLOGIA

O desenvolvimento do curso será através de uma metodologia participativa, mediante a qual os conteúdos e idéias centrais serão construídos coletivamente por meio de debates e discussões críticas de experiências concretas.

O desenvolvimento do curso se dará a partir das seguintes atividades:

- a) Aulas expositivas e dialogadas
- b) Leitura de textos selecionados
- c) Estudo individual e em grupo
- d) Apresentação de seminários e/ou trabalhos escritos
- e) Discussão ampliada

A avaliação da disciplina será realizada através de prova escrita e apresentação de seminário com base nos assuntos discutidos em sala.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Cidadania:

1. Primeiras aproximações acerca de cidadania
2. Origem da Cidadania – ascensão da burguesia e cultura burguesa;
3. O capitalismo e o uso da cidadania;
4. Concepções e práticas de cidadania.

O que é Direito:

1. Conceito e concepções acerca do Direito
2. Divisões do Direito
3. Constituição Federal e sua história

O Estado e a Constituição:

1. Os Poderes e os entes Federados
2. Direitos Humanos e Direitos Sociais na Constituição Federal
3. Ministério Público, Defensoria Pública
4. Direito Penal, direitos humanos e a questão racial

Principais Legislações Sociais:

1. LOAS, ECA, SUS, Estatuto do Idoso, Estatuto da Igualdade Racial;
2. LDB, Estatuto da Cidade;
3. Estatuto da Igualdade Racial e Estatuto do Idoso
4. Lei Maria da Penha, outras.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

CARVALHO, José Murilo de. Cidadania no Brasil. O longo Caminho. 3ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002

COUTINHO, Carlos Nelson.N. Notas sobre cidadania e modernidade. In: Praia Vermelha: estudos de política e Teoria Social vol. 1, no 1, 1o sem. 1997. Rio de Janeiro, UFRJ, 1997.

SANTOS, Wanderley Guilherme, 1987. Cidadania e Justiça. A política social na ordem brasileira. Rio de Janeiro: Campus.

PINSKY, Jaime (org) Historia da Cidadania. Rio de Janeiro: Contexto, 2003.

Bibliografia Complementar:

SANTOS, Wanderley Guilherme, 1987. Cidadania e Justiça. A política social na ordem brasileira. Rio de Janeiro: Campus.

SIMÕES, Carlos. Curso de Direito do Serviço Social. Biblioteca Básica de Serviço Social, V. 3. São Paulo: Cortez, 2007.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de Outubro de 1988. São Paulo: Saraiva; 1999.

COVRE, M. de L. M. O que é cidadania?. São Paulo, Brasiliense, 1991;

SPINK, Mary J. (org.) A cidadania em construção. São Paulo: Cortez Editores, 1994, p.15-57.

TRINDADE, J. D. L. História social dos Direitos Humanos. São Paulo, Petrópolis, 2002.

Aprovado em Reunião do Conselho de Centro: ____/____/____.

Direção do Centro

Coordenação do Colegiado



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICO

PROGRAMA DE
COMPONENTES
CURRICULARES

CENTRO

CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS

COLEGIADO

Curso de Serviço Social

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO
	ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO

CARGA HORÁRIA				NOME DA(O) DOCENTE	ANO/SEMESTRE
T	P	E	TOTAL		
34	34		68	Lúcia Maria Aquino de Queiroz	2019.2

EMENTA

As teorias organizacionais e os modelos gerenciais na organização do trabalho e nas políticas sociais. Contextualização histórica do planejamento no Brasil. O planejamento social e o Serviço Social. O Planejamento Tradicional. Planejamento Situacional. Planejamento Estratégico Participativo. A elaboração de plano, programa e projeto na área social. Análise de indicadores sociais. Estruturação, desenvolvimento e implantação de projeto de intervenção junto a organizações e/ou grupos comunitários do Recôncavo baiano e entorno regional.

OBJETIVOS

Capacitar o aluno ao entendimento das noções gerais da administração e do planejamento, compreendendo os significados e a importância da administração para as organizações sociais. Propiciar a compreensão das teorias da administração, investigando elementos que possibilitem uma reflexão crítica sobre as teorias organizacionais e os modelos gerenciais na organização do trabalho e nas políticas sociais. Conhecer os conceitos de planejamento, seus processos e componentes, a racionalidade do planejamento; o planejamento como processo técnico-político, o planejamento estratégico. Capacitar o aluno a estruturar um projeto de intervenção e conduzir à percepção da importância da administração e do planejamento para a formação profissional.

METODOLOGIA

Aulas expositivas, utilizando-se de recursos como exposição de slides (data show), esquemas traçados na lousa e outros. Realização de trabalhos em classe, resenhas, seminários e debates sobre o assunto tratado, atualidades e ocorrências relevantes para a análise de aspectos da disciplina. Serão disponibilizados aos alunos, para reprodução, textos selecionados e artigos de revistas e jornais, que abordem temas e aspectos de interesse da disciplina. Desenvolvimento de atividades de estudo de caso e estruturação, desenvolvimento e implantação de projeto de intervenção junto a organizações e/ou grupos comunitários do Recôncavo baiano e entorno regional.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1 - Noções gerais da administração

Significado de Administração; papel e importância da administração para as organizações sociais; relações entre a teoria e a prática da administração.

2 - Escolas da Administração

A Administração Científica, a Escola das Relações Humanas, a Escola do Processo de Administração, a Teoria das Organizações e o Pensamento Sistêmico. As organizações no início do Terceiro Milênio.

3- Planejamento

Conceitos de planejamento; processos e componentes do planejamento; a racionalidade do planejamento.

Planejamento como processo técnico-político; Planejamento estratégico e participativo; Planejamento e Gestão Social; Planejamento social: conceito, histórico, função, intencionalidade, instrumentação.

Estudos de caso

4- Projeto de Intervenção

Estruturação, desenvolvimento e implantação de projeto de intervenção

AVALIAÇÃO

Estudos de caso, atividades em sala ou campo	1,0
Prova	1,0
Seminário com textos	1,0
Projeto de intervenção	2,0
Prova final	4,0
Total	10,0

As avaliações realizadas em equipe terão número de participantes e data de entrega e apresentação definidos em sala de aula. A orientação e a estrutura para a realização desses trabalhos serão apresentadas e discutidas previamente em sala.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

BAPTISTA, Myrian V. Planejamento social intencionalidade e instrumentação. São Paulo: Veras Editora, 2003.

GANDIM, D. A prática do planejamento participativo. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.

MAXIMIANO, A. C. A. Introdução à Administração. São Paulo: Atlas, 1989.

Complementar:

BRAVERMAN, H. Trabalho e capital monopolista: a degradação do trabalho no século XX Tradução de Nathanael C Caixeiro. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

DOWBOR, L. Introdução ao Planejamento Municipal. São Paulo: Brasiliense, 1987.

FRITSCH, Rosângela. Planejamento estratégico: instrumental para a intervenção do serviço social? In: Revista Serviço Social e Sociedade, nº 52. São Paulo: Cortez, 1996. (p.127- 145).

INSTITUTO DE ESTUDOS ESPECIAIS. Diretrizes para elaboração de Planos Municipais de Assistência Social. São Paulo: IEE/PUC, 1998.

MIOTO, Regina; NOGUEIRA, Vera Sistematização, Planejamento e Avaliação das Ações dos Assistentes Sociais no Campo da Saúde. In: MOTA, A. E. et al. (Org) Serviço Social e Saúde: Formação e Trabalho Profissional. São Paulo: OPAS, OMS, MS, Cortez, 2006, p. 273-303.

OLIVEIRA, Djalma de P. R. Planejamento Estratégico. São Paulo: Atlas, 1993.

Aprovado em Reunião do Conselho de Centro: ____/____/____.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICO

PROGRAMA DE
COMPONENTES
CURRICULARES

CENTRO

CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS

COLEGIADO

Curso de Serviço Social

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO
	ECONOMIA POLITICA

CARGA HORÁRIA				NOME DA(O) DOCENTE	ANO/SEMESTRE
T	P	E	TOTAL	Lúcia Maria Aquino de Queiroz	2019.2
51	17		68		

EMENTA

Os sistemas econômicos, gênese e evolução do capitalismo. Principais correntes do pensamento econômico e a Economia Política: o liberalismo, o keynesianismo, o Neoliberalismo. A crítica marxista da Economia Política e as correntes teóricas contemporâneas. Projetos societários e modos de organização das relações econômicas e políticas de produção e reprodução. Dinâmica de economia mundial e brasileira na contemporaneidade. Realização de pesquisas diretas que possibilitem aos discentes uma maior compreensão do sistema econômico da região do Recôncavo Baiano e entorno regional.

OBJETIVOS

Capacitar o aluno ao entendimento das noções gerais de economia, seus compartimentos, os grandes conceitos, princípios fundamentais e principais questões: bens, necessidades, como e o que produzir, como distribuir; propiciar a compreensão da história das teorias econômicas, suas contribuições à análise e resolução das questões econômicas, seus limites e aplicações práticas; conhecer os conceitos de crescimento, desenvolvimento e subdesenvolvimento econômico; discutir questões fundamentais da economia contemporânea, como o processo de globalização da economia mundial e seus rebatimentos socioeconômicos e espaciais; conduzir o aluno à percepção da importância da economia para as práticas do Serviço Social.

METODOLOGIA

Aulas expositivas, utilizando-se de recursos como exposição de slides (data show), esquemas traçados na lousa e outros. Realização de trabalhos em classe, resenhas, seminários e debates sobre o assunto tratado, atualidades e ocorrências relevantes para a análise de aspectos econômicos. Serão disponibilizados aos alunos, para reprodução, textos selecionados e artigos de revistas e jornais, que abordem temas e aspectos de interesse da disciplina. Desenvolvimento de atividades de pesquisa envolvendo aspectos relacionados à Ciência Econômica, bem como realização de pesquisas diretas que possibilitem aos discentes uma maior compreensão do sistema econômico da região do Recôncavo Baiano e entorno regional.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1 - Conceitos e princípios fundamentais da Ciência Econômica

Economia e as suas conceituações; os problemas econômicos centrais; necessidades, bens e serviços; os compartimentos da economia: a economia descritiva; a teoria econômica e a política econômica; recursos e fatores de produção; agentes e setores econômicos

2 - A história da teoria econômica, dos clássicos aos atuais modelos de expectativas

Teorias: Clássica, Marxista, Neoclássica, Keynesiana

Análise de conceitos econômicos: renda; classes produtivas e improdutivas; equilíbrio econômico; liberalismo econômico; papel do Estado; excedente de produção; capitalismo; forças produtivas; exército industrial de reserva; concorrência perfeita; demanda efetiva; organização industrial

3- Dinâmica da economia mundial e brasileira na contemporaneidade

Planos econômicos; ações de política economia; indicadores macroeconômicos

4- Globalização econômica e seus impactos

Rebatimentos espaciais da globalização

Globalização e desenvolvimento econômico e social

5 – Pesquisa direta sobre aspectos da microeconomia e da macroeconomia do Recôncavo baiano e entorno regional

AVALIAÇÃO

Itens	Pesos
Atividades em sala ou em campo	1,0
Provas	2,0
Seminário com textos	1,0
Trabalho de pesquisa	1,0
Prova final	4,0
Total	10,0

As avaliações realizadas em equipe terão número de participantes e data de entrega e apresentação definidos em sala de aula. A orientação e a estrutura para a realização desses trabalhos serão apresentadas e discutidas previamente em sala.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

MARX, Karl (1859). Para a crítica da economia política. In MARX, K. **Para a crítica da economia política**: Salário preço e lucro; O rendimento e suas fontes. São Paulo: Abril Cultural, 1982.

NETTO, J. P. e BRAZ, M. **Economia política**: uma introdução crítica. São Paulo: Cortez, 2006.

NUNES, Avelãs. **Uma Introdução à Economia Política**. São Paulo: Quartier Latin, 2007

Complementar:

ARAÚJO, Carlos Roberto Vieira. **História do Pensamento Econômico, uma abordagem introdutória**. São Paulo: Atlas, 1988.

CHESNAIS, F. **A mundialização do capital**. São Paulo: Xamã, 1996.

HUNT, E. K. **História do Pensamento Econômico**. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

KEYNES, J. M. **A teoria geral do emprego, juro e da moeda**. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

MARSHALL, Alfred. **Princípios de economia** (2 volumes). São Paulo: Abril Cultural, 1982.

RICARDO, David. **Princípios de Economia e Tributação**. São Paulo: Abril Cultural, 1982.

SMITH, Adam. **A Riqueza das Nações**. São Paulo: Abril Cultural, 1983.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA
BAHIA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICO

PROGRAMA DE COMPONENTES
CURRICULARES

CENTRO

**CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E
LETRAS**

CAHL

COLEGIADO

SERVIÇO SOCIAL

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO
	MÉTODOS QUALITATIVOS

CARGA HORÁRIA

T	P	E	TOTAL
68			68

ANO/SEMESTRE

2019.2

DADOS DOCENTES

NOME: VALDIR DA SILVA ALVES

TITULAÇÃO: MESTRADO EM CIÊNCIAS SOCIAIS

INGRESSO NA UFRB: 04/2019

EMENTA

A importancia da pesquisa no processo de investigação do serviço social. A construção do conhecimento em serviço social. Etapas de construção do projeto que aponte referencial teórico, metodológico, objetivos, relatorio de pesquisa.

OBJETIVOS

Interfaces entre perspectivas qualitativa e quantitativa nas Ciências Sociais; Aportes teórico-metodológicos e triangulação: método comparativo, estudo de caso, teorias de rede, trajetórias sociais e escalas, análise de conteúdo (textos escritos e modalidades de imagens); Técnicas de entrevistas: questionários, entrevistas semi-estruturadas, entrevistas narrativas, grupos focais).

Específicos:

- Contextualizar a constituição dos estudos sobre as interações humanas como ciência;
- Identificar os principais debates que norteiam a metodologia;

METODOLOGIA

Aulas expositivas;

Debates;

Leitura de textos, resolução de questões.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- I. Contextualização: um breve panorama dos debates epistemológicos do século XIX**
- II. Complexificando a categoria do campo**
- III. A respeito da entrevistas**
- IV. Trajetória de Vida**
- V. Estudo de caso**
- VI. Análise de conteúdo e imagem**

AVALIAÇÃO

02 avaliações, com máximo de 10 pontos cada.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

- CARDOSO, Ruth C. L. “Aventuras de antropólogos em campo, ou como escapar das armadilhas do método”. In: *A aventura antropológica: teoria e pesquisa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.
- CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. “O lugar – e em lugar – do método”. In: *O Trabalho do Antropólogo*. Brasília: Paralelo 15; São Paulo: Editora Unesp, 2000.
- SPINK, Mary Jane Paris. “O discurso como produção de sentido”. *Coletâneas da Anpepp*, no. 10. Rio de Janeiro: Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Psicologia, 1996.
- CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. “O trabalho do antropólogo: olhar, ouvir, escrever”. In: *O Trabalho do Antropólogo*. Brasília: Paralelo 15; São Paulo: Editora Unesp, 2000.
- GASKELL, George. “Entrevistas individuais e grupais”. In: BAUER, Martin W. & GASKELL, George. *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som*. Petrópolis: Vozes, 2008.
- FLICK, Uwe. “Entrevistas semi-estruturadas”, “As narrativas como dados” & “Entrevistas e discussões tipo grupos de foco”. In: *Uma introdução à pesquisa qualitativa*. Porto Alegre: Bookman, 2004.
- GUÉRRIOS, Paulo Renato. “O estudo de trajetórias de vida nas Ciências Sociais: trabalhando com as diferenças de escalas”. *Campos*. 12(1), 2011.
- BOURDIEU, Pierre. “A ilusão biográfica”. In: FERREIRA, Marieta de Moraes & AMADO, Janaína (Orgs.). *Usos e abusos da História Oral*. Rio de Janeiro: FGV, 2000 3ª. Ed.
- ALVES-MAZOTTI, Alda Judith. “Usos e abusos dos estudos de caso”. *Cadernos de Pesquisa*. v. 36 n. 129 set./dez. 2006.
- MARTINS, Gilberto de Andrade. *Estudo de Caso: uma estratégia de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 2008

COMPLEMENTAR:

. BAUER, Martin. “Análise de conteúdo clássica: uma revisão”. In: BAUER, Martin W. & GASKELL, George. *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som*. Petrópolis: Vozes, 2008

Direção do Centro

Coordenação do Colegiado



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA
BAHIA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICO

PROGRAMA DE COMPONENTES
CURRICULARES

CENTRO

**CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E
LETRAS**

CAHL

COLEGIADO

SERVIÇO SOCIAL

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO
	TEORIA SOCIAL I

CARGA HORÁRIA

T	P	E	TOTAL
68			68

ANO/SEMESTRE

2019.2

DADOS DOCENTES

NOME: VALDIR DA SILVA ALVES

TITULAÇÃO: MESTRADO EM CIÊNCIAS SOCIAIS

INGRESSO NA UFRB: 04/2019

EMENTA

A emergencia da sociedade industrial e aconsolidação do pensamento social moderno. A configuração da sociedade como campo científico. Principais conceitos teóricos e metodológicos da sociologia. As matizes clássicas da sociologia.

OBJETIVOS

Geral: Contribuir para o desenvolvimento de uma perspectiva crítica quanto às transformações recentes nas interações humanas a partir de conceitos e interpretações de caráter sociológico.
--

Específicos:

- | |
|---|
| <ul style="list-style-type: none">▪ Contextualizar a constituição dos estudos sobre as interações humanas como ciência; |
| <ul style="list-style-type: none">▪ Identificar os principais debates que norteiam a sociologia; |
| <ul style="list-style-type: none">▪ Favorecer o uso do instrumental teórico-metodológico da sociologia na interpretação das interações sociais; |

METODOLOGIA

Aulas expositivas;

Debates;

Leitura de textos, resolução de questões e debates a partir de materiais audiovisuais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I. Contextualização: um breve panorama do século XIX

II. A sociologia clássica:

- 1. Karl Marx**
- 2. Max Weber**
- 3. Émile Durkheim**

III. Breve panorama da Sociologia contemporânea

- 1. Norbert Elias**
- 2. Pierre Bourdieu**
- 3. Anthony Giddens**

AVALIAÇÃO

02 avaliações, com máximo de 10 pontos cada.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

HOBBSAWM, Eric J. A era do Capital 1848-1875 - 4a. Edição. ; Ano: 1988; Editora: paz terra;Ano: 1988; Editora: paz terra.

FERRO,Marc.Historia das colonizações:das conquistas às independencias, seculos XVIII A XIX/Marc Ferro;Tradução Rosana Freire D´Aguiar. São Paulo: Companhia das letras, 1996.

MARX,Karl. A ideologia Alemã.Editora Martin Claret, SP/2006.

COLLIN,Denis. Compreender Marx. Tradução de Jaime Clasen-Petropolis,RJ:Vozes,2008.

DURKHEIM,Émile. O suicidio: estudo de sociologia. Tradução Monica Stahel. São Paulo;Martins Fontes, (coleção tópicos),2000.

DURKHEIM,Émile.As regras do método sociologico. Tradução Eduardo Lucio Nogueira;Editorial Presença, 9º Edição,2004.

WEBER, Max, 1864-1920 Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva / Max Weber; tradução de Regis Barbosa e Karen Elsabe Barbosa; Revisão técnica de Gabriel Cohn - Brasília, DF : Editora Universidade de Brasília: São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 1999.

GIDDENS,Anthony. A transformação da intimidade:sexualidade amor & erotismo nas sociedades modernas. Tradução Magda Lopes;São Paulo, Ed: UNESP, 1993.

ELIAS, Norbert; SCOTSON, John L. Os Estabelecidos e os Outsiders: sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000

BOURDIEU, Pierre; DARBEL, Alain. O amor pela arte: os museus de arte na Europa e seu público. Trad. Guilherme João de Freitas Ferreira. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Zouk, 200

COMPLEMENTAR:

Teoria social hoje / Anthony Giddens e Jonathan Turner organizadores; tradução de Gilson cesar Cardoso de Sousa. _ Sao Paulo: Editora UNESP, (Biblioteca basica). 1999.

Aprovado em Reunião do Conselho de Centro: ____/____/____.

Direção do Centro

Coordenação do Colegiado



UNIVERSIDADE FEDERAL DO
RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE ENSINO E INTEGRAÇÃO
ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO DIDÁTICO
PEDAGÓGICO

PROGRAMA DE
COMPONENTES
CURRICULARES

CENTRO

**CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E
LETRAS - CAHL**

COLEGIADO

SERVIÇO SOCIAL

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO

CAH 895

TÍTULO

Estágio Supervisionado I

CARGA HORÁRIA

T	P	E	TOTAL
XXX	XXX	-	XXXX

ANO/SEMESTRE

2019.2

DADOS DOCENTES

NOME: ALBANY MENDONÇA SILVA

TITULAÇÃO: DOUTORA EM SERVIÇO SOCIAL

INGRESSO NA UFRB: AGOSTO-2009

EMENTA

Observação e conhecimento da realidade institucional; por observação entende-se o processo planejado e sistemático da utilização dos sentidos, para o conhecimento da realidade organizacional e as expressões da questão social nela presentes e/ou manifestas pelos usuários.

OBJETIVOS

GERAL:

Possibilitar a reflexão sobre o estágio e a formação profissional em Serviço Social.

ESPECÍFICOS:

- Discutir temas referentes ao estágio e a formação profissional em Serviço Social;
- Debater sobre a dimensão formativa e profissional;
- Elaboração da caracterização de campo de estágio I.

METODOLOGIA

A metodologia de ensino será baseada em aulas expositivas dialogadas mediadas pela leitura prévia obrigatória e participação ativa da turma nos debates e atividades (supervisão acadêmica).

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I – Fundamento teóricos;

Unidade II – Elaboração da caracterização.

AVALIAÇÃO

A avaliação será processual, considerando o grau de interesse e a participação dos/as estudantes no curso. Será fundamentada nos seguintes critérios: desempenho nas avaliações e trabalhos escritos; elaboração de sínteses; seminários temáticos sobre os temas tratados na disciplina (apresentação oral e trabalho escrito); atividades em grupo; prova, assiduidade e participação.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

Bibliografia Básica: BAPTISTA, Myrian Veras. Investigação Social. Lisboa, Portugal, CPIHTS, 2002.

BAUER, Martin, Gastell (ed.). Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som. Trad. de Pedrinho A. Guareschi. Petrópolis, Rio de Janeiro, Vozes, 2002.

ECO, Umberto. Como se faz uma tese. São Paulo: Editora Perspectiva, 1983.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. Editora Atlas, São Paulo, 1989.

LUNA, Sérgio Vasconcelos de. Planejamento de pesquisa – uma introdução. 4a edição – Série Trilhas – EDUC – PUC/SP – 2000.

SALOMON, Dêlcio Vieira. A maravilhosa incerteza – pensar, pesquisar e criar. Martins Fontes Editora, São Paulo, 2000. SETUBAL, Aglair Alencar. Pesquisa em Serviço Social: utopia e realidade. Cortez Editora, São Paulo, 1995.

Bibliografia Complementar:

GIL, A. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: Informação e documentação: referências e elaboração. Rio de Janeiro, 2004.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: Informação e documentação: Trabalhos acadêmicos e apresentação. Rio de Janeiro, 2004.

NETO, M. J. A. Metodologia científica na área da informática. São Paulo: Saraiva, 2002.

BURIOLLA, Marta A.F. Supervisão em Serviço Social. São Paulo: Cortez, 1994.
O estágio supervisionado. São Paulo: Cortez, 1995.

Aprovado em Reunião do Conselho de Centro: ____/____/____.

Direção do Centro

Coordenação do Colegiado



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO
RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE ENSINO E INTEGRAÇÃO
ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO DIDÁTICO
PEDAGÓGICO**

**PROGRAMA DE
COMPONENTES
CURRICULARES**

CENTRO

**CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E
LETRAS - CAHL**

COLEGIADO

SERVIÇO SOCIAL

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO

CAH 895

TÍTULO

Estágio Supervisionado I

CARGA HORÁRIA

T	P	E	TOTAL
XXX	XXX	-	XXXX

ANO/SEMESTRE

2019.2

DADOS DOCENTES

NOME: ANDRÉA ALICE RODRIGUES SILVA

TITULAÇÃO: DOUTORA EM SERVIÇO SOCIAL

INGRESSO NA UFRB: AGOSTO-2018

EMENTA

Observação e conhecimento da realidade institucional; por observação entende-se o processo planejado e sistemático da utilização dos sentidos, para o conhecimento da realidade organizacional e as expressões da questão social nela presentes e/ou manifestas pelos usuários.

OBJETIVOS

GERAL:

Possibilitar a reflexão sobre o estágio e a formação profissional em Serviço Social.

ESPECÍFICOS:

- Discutir temas referentes ao estágio e a formação profissional em Serviço Social;
- Debater sobre a dimensão formativa e profissional;
- Elaboração da caracterização de campo de estágio I.

METODOLOGIA

A metodologia de ensino será baseada em aulas expositivas dialogadas mediadas pela leitura prévia obrigatória e participação ativa da turma nos debates e atividades (supervisão acadêmica).

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I – Fundamento teóricos;

Unidade II – Elaboração da caracterização.

AVALIAÇÃO

A avaliação será processual, considerando o grau de interesse e a participação dos/as estudantes no curso. Será fundamentada nos seguintes critérios: desempenho nas avaliações e trabalhos escritos; elaboração de sínteses; seminários temáticos sobre os temas tratados na disciplina (apresentação oral e trabalho escrito); atividades em grupo; prova, assiduidade e participação.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

Bibliografia Básica: BAPTISTA, Myrian Veras. Investigação Social. Lisboa, Portugal, CPIHTS, 2002.

BAUER, Martin, Gastell (ed.). Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som. Trad. de Pedrinho A. Guareschi. Petrópolis, Rio de Janeiro, Vozes, 2002.

ECO, Umberto. Como se faz uma tese. São Paulo: Editora Perspectiva, 1983.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. Editora Atlas, São Paulo, 1989.

LUNA, Sérgio Vasconcelos de. Planejamento de pesquisa – uma introdução. 4a edição – Série Trilhas – EDUC – PUC/SP – 2000.

SALOMON, Dêlcio Vieira. A maravilhosa incerteza – pensar, pesquisar e criar. Martins Fontes Editora, São Paulo, 2000. SETUBAL, Aglair Alencar. Pesquisa em Serviço Social: utopia e realidade. Cortez Editora, São Paulo, 1995.

Bibliografia Complementar:

GIL, A. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: Informação e documentação: referências e elaboração. Rio de Janeiro, 2004.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: Informação e documentação: Trabalhos acadêmicos e apresentação. Rio de Janeiro, 2004.

NETO, M. J. A. Metodologia científica na área da informática. São Paulo: Saraiva, 2002.

BURIOLLA, Marta A.F. Supervisão em Serviço Social. São Paulo: Cortez, 1994.
O estágio supervisionado. São Paulo: Cortez, 1995.

Aprovado em Reunião do Conselho de Centro: ____/____/____.

Direção do Centro

Coordenação do Colegiado

CENTRO

CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS

COLEGIADO

Curso de Graduação em Serviço Social

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA				ANO
		T	P	E	TOTAL	
CAH456	ESTÁGIO SUPERVISIONADO II	68	128		196	2019.2

DADOS DOCENTES

NOME: MARCELA MARY JOSÉ DA SILVA

TITULAÇÃO: Doutora em Serviço Social

EMENTA

EXECUÇÃO E AVALIAÇÃO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO.

OBJETIVOS

Possibilitar ao discente a experiência da intervenção teórico-prático por meio da análise dos processos de trabalho existentes na realidade sócio-institucional, sistematizando sua ação, de forma a contribuir com o processo de formação profissional.

- Orientar/supervisionar a materialização do projeto de intervenção a partir da realidade campo de estágio supervisionado, possibilitando a mediação na relação teoria x prática do serviço social, como elemento fundamental para a compreensão do significado do estágio na formação profissional;
- Analisar as demandas dos usuários frente a gestão das políticas sociais vinculadas ao campo de estágio, observando os limites e possibilidades da atuação profissional;
- Sistematização das informações obtidas no estágio supervisionado para contribuir com o processo de formação profissional.

METODOLOGIA

A abordagem do conteúdo terá uma sequência articulada, distribuídos a partir das seguintes atividades:

- Aula expositiva dialogada, propiciando a socialização e debate do acúmulo de experiências nos diversos espaços de inserção sócio-institucional em que os discentes estão inseridos, tendo em vista aportes teóricos metodológicos, técnico-operativos e ético-políticos da profissão.
- Leitura e discussão dos textos selecionados;
- Exposições de vídeos de forma que os discentes possam exercitar sua criatividade e sua capacidade crítica.
- Discussão sobre as demandas do seu projeto de intervenção trazidas pelos(as) discentes dos campos de estágio;

- Socialização das experiências vivenciadas nos campos de estágio com o grupo;
- Orientações individuais e em grupo;
- Visitas ao campo de estágio.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

Subsídios para execução do Projeto de Intervenção:

- 1.1. Orientação e supervisão do processo de elaboração do instrumental técnico-operativo para execução do projeto de intervenção;
- 1.2. Supervisão do processo de aplicação do projeto de intervenção.

UNIDADE II

Subsídios para Avaliação da execução do Projeto de Intervenção:

- 2.1. Orientação teórico-metodológica e supervisão para elaboração do Relatório Final.

AVALIAÇÃO

Na avaliação será observada a participação no campo de estágio e as discussões realizadas em sala de aula, considerando a totalidade que envolve as dimensões do processo ensino-aprendizagem, como fichamentos, trabalhos em grupos, trabalhos individuais, relatórios, diário de campo, produção de textos, artigos.

- Elaboração, execução e avaliação do projeto de intervenção;
- Participação no campo de estágio e na supervisão acadêmica.
- Produção, entrega e apresentação do relatório final da execução do projeto de intervenção, de forma que o professor possa avaliar no discente juntamente com o supervisor de campo, a apreensão do conteúdo e, sobretudo, a sua capacidade crítica.

BIBLIOGRAFIA

Básica

GUERRA, Yolanda. A instrumentalidade do serviço social. São Paulo: Cortez, 1995. v. 215p. Reimp. 2007.

CAPACITAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL E POLÍTICA SOCIAL. Módulo 5. Recomendações para elaboração do projeto de intervenção. UnB/CEAD, 2001.

CFESS. **Atribuições privativas do (a) assistente social: em questão**. Brasília: CFESS, 2002.

FALEIROS, Vicente de Paula. *Saber profissional e poder institucional*. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1987.

Complementar

FORTI, Valeria. GUERRA, Yolanda (orgs). **Serviço Social: Temas, Textos e Contextos**. Coletânea nova de Serviço Social. Rio de Janeiro. Editora Lumen Júris, 2010.

LIMA, Telma C. S. de; MIOTO, Regina C. T.; DAL PRÁ, Keli Regina A documentação no cotidiano de intervenção dos assistentes sociais. In: **Revista Textos & Contextos** Porto Alegre v. 6 n. 1 p. 93-104. jan./jun. 2007.

SANTOS, Claudia Mônica; BACKX, Sheila; GUERRA, Iolanda (Orgs). A dimensão técnico-

operativa do Serviço Social. Juiz de Fora: Ed. UFJF, 2012.

CENTRO

Aprovado em Reunião, dia ____/____/____.

Diretor do Centro



UNIVERSIDADE FEDERAL DO
RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE ENSINO E INTEGRAÇÃO
ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICO

PROGRAMA DE
COMPONENTES
CURRICULARES

CENTRO

CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS

COLEGIADO

Curso de Serviço Social

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO

CAH 443

TÍTULO

Fundamentos Históricos Teóricos e Metodológicos do Serviço Social III

CARGA HORÁRIA

T	P	E	TOTAL
68			68

NOME DA(O) DOCENTE

Camila Borges dos Santos

ANO/SEMESTRE

2019.2

EMENTA

Serviço Social e as transformações da questão social. As formas de expressão e enfrentamento da questão social. Polêmicas teórico-metodológicas em serviço social. Serviço Social na contemporaneidade. Relação contemporânea com as ciências sociais e as novas referências teóricas. A produção teórica metodológica do serviço social. Os campos de intervenção social.

OBJETIVOS

1. Identificar os avanços teórico-metodológicos do Serviço Social no contexto sócio-histórico;
2. Aprofundar o fundamento teórico-metodológico materialista em sua relação com o projeto ético-político da profissão;
3. Reconhecer as principais polêmicas teórico-metodológicas do serviço social na atualidade e relacioná-las com o projeto ético-político profissional.
4. Estimular o aluno ao procedimento investigativo da realidade da vida material/subjetiva da população usuária dos serviços sociais, de modo a viabilizar propostas profissionais criativas e inovadoras.

METODOLOGIA

Aulas expositivas. Atividades em grupos. Pesquisas. Vídeos. Debates temáticos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

-Fundamentos históricos e teórico-metodológicos do serviço social brasileiro na contemporaneidade: reflexões introdutórias.
- A teoria social marxista e os fundamentos do serviço social.
-Investigação da realidade social, análise de conjuntura e formulação da intervenção profissional.
-O debate teórico-metodológico na atualidade: as principais tendências.

AVALIAÇÃO

Atividades em sala, individuais e/ou em grupo. Participação nas aulas. Trabalho de pesquisa em grupo. Seminários. Prova individual.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

IANNI, O. Dialética e Capitalismo. Petrópolis, Vozes, 1988 (cap.1).

KOSIC, Karel. Dialética do Concreto. 2ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976 (p.13-25).

FALCÃO, M. C. B. e NETTO, J. P. Cotidiano: conhecimento e crítica. São Paulo, Cortez, 1987 (p. 63-91).

PONTES, Reinaldo N. Mediação: categoria fundamental para o trabalho do assistente social. Capacitação em Serviço Social e Política Social. Módulo 04. Brasília, UnB, 2000.

YASBEK, Os fundamentos históricos e teórico-metodológicos do serviço social brasileiro na contemporaneidade. IN Serviço social – direitos e competências profissionais. Brasília, CFESS/ABEPSS, 2009.

Complementar

ALVES, José Eustáquio Diniz. Análise de Conjuntura: teoria e método.

www.ie.ufrj.br/aparte/pdf/analiseconjuntura_teoriametodo_01jul08

FREDERICO, C. O jovem Marx, 1843-1844: as origens da ontologia do ser social. 2ªed. São Paulo, Expressão Popular, 2009 (19-47 e 169-200).

IAMAMOTO, M. V. Serviço Social em tempo de capital fetiche: capital financeiro, trabalho e questão social. 3 ed. São Paulo, Cortez: 2008.

Aprovado em Reunião do Conselho de Centro: ____/____/____.

Direção do Centro

Coordenação do Colegiado

CENTRO

Centro de Artes, Humanidades e Letras

COLEGIADO

Serviço Social

COMPONENTE CURRICULAR**CÓDIGO**

CAH 434

TÍTULO

FUNDAMENTOS HISTÓRICOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS DO
SERVIÇO SOCIAL I

CARGA HORÁRIA

T	P	E	TOTAL
68h	-	-	68h

DADOS DOCENTES

Nome: João Paulo Aguiar de Sousa
Titulação: Mestrado

ANO/SEMESTRE

2019.2

EMENTA

A gênese do Serviço Social e seus condicionantes históricos, políticos e sociais. A origem da questão social. A emergência do Serviço Social como do projeto global das ciências sociais, suas inspirações teórico-metodológicas. O surgimento do Serviço Social na Europa e nos Estados Unidos. Suas expressões na América Latina em especial no Brasil.

OBJETIVOS**GERAL:**

- Apreender o processo histórico do surgimento do serviço social e a relação com a questão social no mundo e às particularidades do caso brasileiro.

ESPECÍFICOS:

- Compreender o significado sócio-histórico da emergência e legitimação da profissão nos contextos nacional e internacional;
- Identificar as principais influências filosóficas e teórico-metodológicas no Serviço Social (neotomismo, positivismo/funcionalismo);
- Conhecer as construções clássicas e tradicionais da profissão, do período de sua emergência e legitimação enfatizando o trabalho com indivíduos e grupos.

METODOLOGIA

- Aulas expositivas com debates;
- Utilização de recursos audiovisuais;
- Avaliações, seminários, estudos dirigidos e pesquisa na biblioteca da UFRB;

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**UNIDADE I: A EMERGÊNCIA DO SERVIÇO SOCIAL COMO PROFISSÃO NA SOCIEDADE CAPITALISTA:**

- Questão social e estado no capitalismo monopolista.
- O surgimento do Serviço Social na Europa e nos Estados Unidos: principais determinantes

teórico-metodológicos e ideológicos.

- O serviço social na América Latina: determinantes sócio-históricos.

UNIDADE II: O SERVIÇO SOCIAL NO BRASIL:

- O Serviço Social no Brasil: determinantes sócio-históricos.
- As construções clássicas tradicionais da profissão, do período de sua emergência e legitimação.
- O debate teórico-metodológico sobre as protoformas e institucionalização da profissão,
- As teses sobre a natureza profissional em sua gênese.

AVALIAÇÃO

A Avaliação deverá acompanhar o processo de ensino-aprendizagem dos discentes, podendo sofrer alterações de acordo com o desenvolvimento da disciplina.

- **I Unidade:** Prova escrita (7,0) e Fichamento (3,0) – Peso 01;
- **II Unidade:** Seminários (6,0) e Estudo Dirigido (4,0) – Peso 01.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- AGUIAR. Serviço Social e Filosofia: das origens a Araxá. 2ª Ed. São Paulo, Cortez Editora, 1984 (Cap. I)
- CASTRO, Manuel M. História do Serviço Social na América Latina. São Paulo: Cortez, 1993. (Cap.II).
- IAMAMOTTO, Marilda V. Relações Sociais e Serviço Social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico-metodológica. São Paulo: Cortez; CELATS, 1996. (Parte II, cap. 1, 2, 3 e 4).
- MARTIELLI, M. L. Serviço Social: identidade e alienação. São Paulo. Cortez. 1995. (cap. III)
- MONTANO. C. A natureza do serviço social. São Paulo, Cortez Editora, 2007 (Cap. I).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- HAMILTON, G. Teoria e prática do Serviço Social de casos. Rio de Janeiro, Agir, 1976.
- KONOPKA, G. Trabalho social com grupos. Rio de Janeiro, Zahar, 1968.
- NETTO, J. P. Capitalismo monopolista e serviço social. São Paulo, Cortez, 1996 (Cap. I).
- SILVA, Ilda Lopes R. da. Mary Richmond – um olhar sobre os fundamentos do serviço social. Rio de Janeiro, CBCISS, 2004 (Col. Helena Iraci Junqueira, vol. 2).
- VERDÉS-LEROUX, J. Trabalhador Social: prática, ethos, formas de intervenção. São Paulo, Cortez, 1986 (Cap. I).

Aprovado em Reunião do Conselho de Centro: ____/____/____.

Diretor do Centro

Coordenação de Curso



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA
BAHIA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICO

PROGRAMA DE
COMPONENTES
CURRICULARES

CENTRO

**CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS
CAHL**

COLEGIADO

SERVIÇO SOCIAL

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO

CAH 466

TÍTULO

Formulação, implementação e avaliação de políticas sociais

CARGA HORÁRIA

T	P	E	TOTAL
68			68

ANO/SEMESTRE

2019..2

DADOS DOCENTES

NOME: Jucileide Ferreira do Nascimento

TITULAÇÃO: Doutora em Política Social

INGRESSO NA UFRB (Mês e Ano): 08/2008

EMENTA

Elementos do processo de elaboração e implementação de políticas sociais. As etapas do processo decisório. Representação de interesses, arena e atores. Governabilidade e governança. Modelos de análise e avaliação de políticas sociais.

OBJETIVOS

Geral :

Analisar os principais modelos e perspectivas teóricas sobre a formulação, implementação e avaliação de políticas públicas sociais, buscando identificar os marcos conceituais, desenhos e instrumentos.

Específicos :

- (1) Conhecer o debate sobre a distinção entre análise e avaliação de políticas públicas.
- (2) Discutir a análise de políticas sociais no contexto das políticas públicas.
- (3) Discutir os conceitos envolvidos na análise e avaliação de políticas sociais.
- (4) Conhecer os principais métodos e modelos utilizados na análise das políticas sociais, problematizando os limites dessas metodologias com uma perspectiva crítica.
- (5) Estudar as principais dimensões para análise de políticas sociais: abrangências dos direitos, orçamento, controle democrático, relação entre as esferas de governo.
- (6) Estudar a análise de políticas sociais no Brasil em contexto de contrarreforma do Estado e de financeirização do capital.
- (7) Analisar uma política (ou programa) social, à luz do quadro teórico selecionado, identificando:
 - contextualização sócio-histórica de origem e expansão;
 - princípios orientadores dos direitos previstos e assegurados;
 - potencialidade e implicações na redução das desigualdades;
 - as relações entre Estado e sociedade civil constituintes do processo de formulação, gestão, implementação e controle social democrático;
 - As formas de financiamento e do gasto orçamentário.

METODOLOGIA

Aulas expositivas e dialogadas, realização em sala de aula de leitura e discussão de textos e artigos, além de seminários sobre os aspectos atuais relativos aos temas de Formulação, implementação e avaliação de políticas sociais no Brasil. Todos os temas serão trabalhados com base na associação entre os aspectos teóricos e experiências práticas dos alunos, além de experiências nacionais, estaduais e municipais em políticas sociais. Para tanto, se utilizará dos seguintes recursos: lousa, retroprojeto e tela, projetor multimídia/data show, computador e Ambiente Virtual de Aprendizagem do SIGAA.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Unidade I

Delimitação do Objeto da Disciplina, Tendências e Abordagens na Análise e Avaliação de Políticas Sociais
(Construção de quadro de referência explicativo à luz de abordagens e modelos correntes)

2. Unidade II

Perspectivas metodológicas e Análise de Políticas Sociais
(Análise de propostas e de desempenhos de políticas sociais. Técnicas de análise de políticas sociais)

3. Unidade III

Unidade III
Dimensões Fundamentais para Análise das Políticas Sociais.
(Análise de propostas e de desempenhos de políticas sociais. Técnicas de análise de políticas sociais. (Análise empírico-factual de políticas sociais concretas)

AVALIAÇÃO

Serão aplicadas avaliações escritas individuais e realizados seminários em grupo, além de atividades em sala de aula – leitura e discussão de textos e artigos. Serão realizadas três atividades avaliativas no semestre, seguindo as normas da UFRB referentes à apuração das médias parcial e final.

- ✓ Avaliação 1 – Prova (10 pontos)
- ✓ Avaliação 2 – Prova (10 pontos)
- ✓ Avaliação 3 – Apresentações de trabalhos escritos e/ou orais, individuais e/ou em grupos: 10 pontos. Sendo que 6,0 serão do seminário e 4,0 dos trabalhos e exercícios práticos em sala de aula.
- ✓ Prova final

BIBLIOGRAFIA

Básica:

ARRETCHE, Marta. Tendências no estudo sobre avaliação. In RICO, Elizabeth (Org.), **Avaliação de políticas sociais: uma questão em debate**. 4ª edição. São Paulo: Cortez Editora, 2006, p. 29-40.*

PEREIRA, Potyara A. P. **Política social: temas & questões**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

SALVADOR, Evilasio; TEIXEIRA, Sandra. ORÇAMENTO E POLÍTICAS SOCIAIS: metodologia de análise na perspectiva crítica. **Revista de Políticas Públicas (UFMA)**, v. 18, p. 15-32, 2014.*

MULLER, Pierre. SUREL, Yves. **A análise das políticas públicas**. Pelotas: Educat, 2002. Introdução (p.7-10) Capítulo 1, o que é uma política pública?(p. 11-30).*

Complementar:

BEHRING, Elaine. **Brasil em contrarreforma: desestruturação do Estado e perda de direitos**. São Paulo: Cortez Editora, 2003. Cap. 2 A formação do capitalismo brasileiro – interpretações do passado e do presente, p. 77-126. Cap. 3 Brasil: entre o futuro e passado, o presente dilacerado, p. 127-170.

BOSCHETTI, Ivanete. Avaliação de políticas, programas e projetos sociais. In: CFESS/ABEPSS. **Serviço Social: Direitos Sociais e Competências Profissionais**. Brasília: CFESS, ABEPSS, p. 575-593.*

SILVA, Maria O. S. Avaliação de políticas e programas sociais: aspectos conceituais e metodológicos. In: SILVA, Maria (Org.). **Avaliação de políticas e programas sociais: teoria e prática**. São Paulo: Veras Editora, 2001, p. 37-96.

FARIA, Carlos Aurélio Pimenta de. A Política da Avaliação de Políticas Públicas. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, São Paulo, vol. 20, n. 59, outubro 2005, p.97-169.

COUTINHO, Carlos. Pluralismo: dimensões teórica e política. **Cadernos ABESS**, São Paulo (SP), p. 5- 17, maio de 1991.

MULLER, Pierre. SUREL, Yves. **A análise das políticas públicas**. Pelotas: Educat, 2002. Capítulo 2, teorias da ação pública: novas abordagens, p. 31-52. *

NETTO, José Paulo. Introdução ao Método na Teoria Social. In: CFESS/ABEPSS. **Serviço Social: Direitos Sociais e Competências Profissionais**. Brasília: CFESS, ABEPSS, 2009. P. 667-700.*

SANTOS, Josiane. **Neoconservadorismo pós-moderno e serviço social brasileiro**. São Paulo: Cortez, 2007.

TINÔCO, Dinah; SOUZA, Lincoln; LOPES, Alba . Avaliação de políticas públicas: modelos tradicional e pluralista. **Revista de Políticas Públicas (UFMA)**, v. 15, p. 1-32, 2011.*

CARVALHO, M.C. B. Avaliação Participativa – uma escolha metodologica. in RICO, Elizabeth Melo (org.). **Avaliação de Política Sociais: Uma Questão em Debate**. São Paulo: Cortez: IEE, 1998.

GERSHMAN, Silvia. Sobre a formulação de políticas sociais. In: TEIXEIRA, Sonia. (Org.). **Reforma sanitária: em busca de uma teoria**. São Paulo: Cortez Editora; Abrasco, 1989, p. 119-138.

TINÔCO, Dinah; SOUZA, Lincoln; LOPES, Alba . Avaliação de políticas públicas: modelos tradicional e pluralista. **Revista de Políticas Públicas (UFMA)**, v. 15, p. 1-32, 2011.

RUIZ, Jefferson. **Direitos humanos e concepções contemporâneas**. São Paulo: Cortez Editora, 2014, p. 180-277. Cap. 3. As principais concepções de direitos humanos em disputa na sociedade contemporânea.

DEMIER, Felipe. **Depois do golpe: a dialética da democracia blindada no Brasil**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2017. Capítulo 2 “A democracia blindada”, p. 35-52; Capítulo 3 “A formação da democracia blindada no Brasil”, p. 53-64; Capítulo 5 “A onda conservador e o golpe”, p. 83-94; Capítulo 6 “O governo golpista de temer”, p. 95-106.

CORREIA, Maria. Sociedade civil e controle social: desafios para o Serviço Social. In BRAVO, Maria; MENEZES, Juliana. **Saúde, Serviço Social, Movimentos Sociais e Conselhos**. São Paulo: Cortez, 2012, p. 293-306.

DAIN, Sulamis. Financiamento público na perspectiva da política social. **Economia e sociedade**, Campinas: Unicamp, v. 17, p. 113-140, 2001.

FAGNANI, Eduardo. Avaliação do Ponto de Vista do Gasto e Financiamento das Políticas Sociais. In: RICO, Elizabeth. **Avaliação de Políticas: uma Questão em Debate**. São Paulo, Cortez Editora; IEE/PUC/SP, 1998.

GRANEMANN, Sara. **Para uma interpretação marxista da 'previdência privada'**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2006. Tese (Doutorado em Serviço Social) - Programa de Pós-Graduação em Serviço Social, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006.

LAVINAS, LENA. A Financeirização do Social. **Insight Inteligência** (Rio de Janeiro), v. 70, p. 68-72, 2015.

MOLO, Maria. Crédito, capital fictício, fragilidade financeira e crises: discussões teóricas, origens e formas de enfrentamento da crise atual. **Economia e Sociedade**, Campinas, v. 20, n. 3 (43), p. 449-474, dez. 2011.

MULLER, L. A. P. ; PAULANI, Leda . O capital portador de juros em O Capital ou o sistema de Marx. **Trans/Form/Ação (UNESP. Marília. Impresso)**, v. 35, p. 161-184, 2012.*

O’CONNOR, James. **USA: a crise fiscal do Estado capitalista**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

OLIVEIRA, Fabrício Augusto de. **Economia e política das finanças públicas no Brasil: um guia de leitura**. São Paulo: Hucitec, 2009. O orçamento público: origens, papéis e gestão. In: p. 81-116.

PAULANI, Leda. A crise do regime de acumulação com dominância da valorização financeira e a situação do Brasil. **Estudos Avançados (USP. Impresso)**, v. 23, p. 25-39, 2009.

Aprovado em Reunião do Conselho de Centro: ____/____/____.

Direção do Centro

Coordenação do Colegiado



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO
RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE ENSINO E INTEGRAÇÃO
ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO DIDÁTICO
PEDAGÓGICO**

**PROGRAMA DE
COMPONENTES
CURRICULARES**

CENTRO

**CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E
LETRAS - CAHL**

COLEGIADO

SERVIÇO SOCIAL

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO

GCAH439

TÍTULO

**FUNDAMENTOS HISTÓRIOS E TEÓRICO-METODOLÓGICOS DO SERVIÇO
SOCIAL II**

CARGA HORÁRIA

T	P	E	TOTAL
68	-	-	68

ANO/SEMESTRE

2019.2

DADOS DOCENTES

NOME: ALBANY MENDONÇA SILVA

TITULAÇÃO: DOUTORA EM SERVIÇOS SOCIAL

INGRESSO NA UFRB: JULHO -2009

EMENTA

O desenvolvimento de comunidade e sua tradução na América Latina – a crítica ao conservadorismo nos anos sessenta. O Movimento de Reconceituação. A construção do método em Serviço Social na América Latina: tendências e críticas. A modernização do Serviço Social no Brasil em meados do século XX – documentos de Araxá a Teresópolis. O legado da Reconceituação. O projeto profissional no final do século XX. A tradição marxista e a polêmica da pluralidade no Serviço Social.

OBJETIVOS

GERAL: Possibilitar a reflexão sobre o processo de renovação do Serviço Social e suas vertentes (perspectiva modernizadora, reatualização do conservadorismo e intenção de ruptura) aprofundando a influência do método marxiano.

ESPECÍFICOS:

- Discutir o desenvolvimento de comunidade no Serviço Social;
- Conhecer as condições sócio-históricas do Movimento de Reconceituação e do processo de renovação da profissão;
- Debater os elementos das vertentes da renovação do Serviço Social (perspectiva modernizadora, reatualização do conservadorismo e intenção de ruptura);
- Promover a análise da aproximação do Serviço Social ao referencial teórico do marxismo;
- Possibilitar o entendimento das polêmicas do debate teórico-metodológico do Serviço Social;
- Apresentar as bases para a construção do projeto ético político profissional.

METODOLOGIA

A metodologia de ensino será baseada em aulas expositivas dialogadas mediadas pela leitura prévia obrigatória e participação ativa da turma nos debates e atividades. Também utilizaremos filmes e documentários relacionados aos temas da disciplina: O Congresso da Virada e os 30 anos da Revista Serviço Social – O significado político e profissional do “Congresso da Virada” (1979) para o Serviço Social brasileiro e os 30 anos da revista”.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I - Elementos gerais do processo de renovação do Serviço Social

- a) O desenvolvimento de comunidade e suas repercussões no Serviço Social; b) O Movimento de Reconceituação e seus desdobramentos no Brasil; c) O processo de renovação profissional e suas vertentes (perspectiva modernizadora, reatualização do conservadorismo e intenção de ruptura); c) Os documentos de Araxá a Teresópolis; d) o significado político do CBAS de 1979.

Unidade II – A Intenção de ruptura do Serviço Social

- a) A perspectiva de intenção de ruptura com o Serviço Social tradicional no Brasil; b) Os determinantes históricos, teóricos, metodológicos e éticos da intenção de ruptura; c) O método BH e sua análise crítica.

Unidade III – A Intenção de ruptura do Serviço Social e o aprofundamento da perspectiva marxista

- a) Aproximação do Serviço Social à tradição marxista; b) Apropriação ideológica, epistemológica e ontológica da teoria social de Marx; c) As bases para a construção do projeto ético-político do Serviço Social.

AVALIAÇÃO

A avaliação será processual, considerando o grau de interesse e a participação dos/as estudantes no curso. Será fundamentada nos seguintes critérios: desempenho nas avaliações e trabalhos escritos; elaboração de sínteses; seminários temáticos sobre os temas tratados na disciplina (apresentação oral e trabalho escrito); atividades em grupo; prova, assiduidade e participação.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

AMMANN, Safira Bezerra. Ideologia do Desenvolvimento de Comunidade no Brasil. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

IAMAMOTO, Marilda V. Relações Sociais e Serviço Social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico-metodológica. São Paulo: Cortez, 1996.

_____. **Renovação e Conservadorismo no Serviço Social**. São Paulo: Cortez, 1992.

NETTO, José Paulo. **Ditadura e Serviço Social**: uma análise do Serviço Social no Brasil pós-64. São Paulo: Cortez, 2004.

_____. O Movimento de Reconceitualização – 40 anos depois. In: **Revista Serviço social e sociedade**, nº 84. São Paulo: Cortez, 2005.

Complementar:

AGUIAR, Antônio Geraldo de. **Serviço Social e filosofia**: das origens a Araxá. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

ABRAMIDES, M. B. C.; CABRAL, M. S. R. O significado do papel político do III Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais – CBAS – 1979. In: **Revista Serviço social e sociedade**, nº 100. São Paulo: Cortez, 2009.

CBCISS. **Teorização do Serviço Social / documentos**. Rio de Janeiro: Agir, 1986.

NETTO, José Paulo. A Construção do Projeto Ético-político do Serviço Social Frente à Crise Contemporânea. In: **Capacitação em serviço social e política social**. Módulo 01. Brasília: CEAD, 1999.

_____. O Serviço Social e a Tradição Marxista. In: **Serviço Social e Sociedade** Nº 30. São Paulo: Cortez, 1989.

SANTOS, Leila. **Textos de Serviço Social**. São Paulo: Cortez, 1985.

SANTOS, J. S. **Apropriações da tradição marxista no Serviço Social**. In: Anais do VIII Enpess. Juiz de Fora, 2002.

SILVA, Maria Ozanira da S. **O Serviço Social e o Popular**: resgate teórico-metodológico do projeto profissional de ruptura. São Paulo: Cortez, 1995.

Aprovado em Reunião do Conselho de Centro: ____/____/____.

Direção do Centro

Coordenação do Colegiado



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO BAHIA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DIDÁTICO PEDAGÓGICO

PROGRAMA DE
COMPONENTES
CURRICULARES

CENTRO

Centro de Artes, Humanidades e Letras

COLEGIADO

Serviço Social

COMPONENTE CURRICULAR**CÓDIGO**

CAH446

TÍTULO

OFICINA INSTRUMENTAL TÉCNICO-OPERATIVO I

CARGA HORÁRIA

T	P	E	TOTAL
17	17		34 horas

NOME DO COORDENADOR / ASSINATURA

Profa. Dra. Albany Mendonça

ANO

2019-02

EMENTA**Ementa:**

Discussão sobre o agir profissional. Aborda a diferença entre a concepção de instrumentalidade e Instrumentos. Compreende a instrumentalidade associada ao planejamento da intervenção profissional. Reconhecem os instrumentos como ferramentas da intervenção profissional.

OBJETIVOS**GERAL:**

- Analisar criticamente o debate acerca dos instrumentais técnico-operativos no Serviço Social brasileiro, a partir das categorias, ontológicas e reflexivas: trabalho, instrumentalidade, práxis, mediação, totalidade, teleologia e causalidade.

ESPECÍFICOS:

- Fomentar a análise crítico-reflexiva acerca dos mitos e dilemas na relação entre teoria, prática, instrumentos e técnicas no Serviço Social;
- Identificar os limites e possibilidades do trabalho do assistente social em processos de trabalho, e a relação com as dimensões teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa da profissão, a partir dos diversos espaços sócio-ocupacionais da região do Recôncavo da Bahia,
- Realizar um debate coletivo, a partir de um seminário acerca do debate, Instrumentalidade e Instrumentais Técnico-Operativos no exercício profissional do assistente social.

METODOLOGIA

- Aulas expositivas dialogadas a partir de textos, filmes, documentos, experiências profissionais, entre outros.
- Seminários temáticos e oficinas pedagógicas acerca do objeto de estudo e pesquisa analisados na disciplina;
- Avaliação dissertativa individual (10 pts.) e trabalhos coletivos (10 pts.).

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I - Mitos e Dilemas na Relação entre Teoria, Prática, Instrumentos e Técnicas no Serviço Social

- 1.1-Teoria e prática no materialismo histórico-dialético
- 1.2-A relação dialética entre teoria e prática
- 1.3-A práxis como categoria central
- 1.4- Trabalho, instrumentalidade, teleologia e causalidade

Unidade II - Os Diversos Espaços Sócio-Ocupacionais do Recôncavo da Bahia e as Dimensões Teórico-Metodológica, Ético-Política e Técnico-Operativa da Prática Profissional

- 2.1- A posição dos fins e a busca dos meios na prática profissional do assistente social
- 2.2- Os diversos instrumentos e técnicas no exercício profissional do assistente social.

Unidade III - Seminário Temático: Na prática a teoria é outra?

Bibliografia

Básica:

AGUILAR, Maria José & ANDER-EGG, Ezequiel. Avaliação de serviços e programas sociais. Petrópolis:

Vozes, 1994.

BAPTISTA, Myrian V. Planejamento Social - intencionalidade e instrumentação. São Paulo, Veras, 2000.

CARVALHO, Anésia de Souza. Metodologia da Entrevista. Rio de Janeiro, Agir, 1981. São Paulo, Cortez, 1985.

GUERRA, Iolanda. A instrumentalidade do Serviço Social. São Paulo: Cortez, 1995.

MARTINELLI, M.L. Um novo olhar para questão dos instrumentais técnicos operativos do Serviço Social.

Serviço Social e Sociedade nº 45, São Paulo: Cortez, 1994.

Bibliografia Complementar:

COHEN, E. FRANCO, R. .Avaliação de Projetos Sociais. Petrópolis, RJ : Vozes, 1993.

DEMO, P. Participação é conquista: noções de política social participativa. 4. ed. – São Paulo: Cortez, 1999.

MARINO, E. Manual de Avaliação de Projetos Sociais. 2. ed. – São Paulo ; Saraiva, 2003.

ZIMERMANN, David. Como trabalhar com grupos. Porto Alegre: artes médicas. 1997.

Complementar:

SANTOS, Cláudia Mônica. Na Prática a Teoria é Outra? Mitos e Dilemas na Relação entre Teoria, Prática, Instrumentos e Técnicas no Serviço Social. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2010.

LUKÁCS, Georg. Os Principais Fundamentais da Ontologia em MAX. Rio de Janeiro: Civilização, 1978.

MARX, Karl. Para a Crítica da Economia Política. Abril Cultural: São Paulo, 1983.

CENTRO

Aprovado em Reunião, dia ____/____/____.

Diretor do Centro



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO
RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE ENSINO E INTEGRAÇÃO
ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO DIDÁTICO
PEDAGÓGICO**

**PROGRAMA DE
COMPONENTES
CURRICULARES**

CENTRO

**CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E
LETRAS - CAHL**

COLEGIADO

SERVIÇO SOCIAL

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO

GCAH

TÍTULO

EDUCAÇÃO EM ESPAÇOS NÃO FORMAIS DE APRENDIZAGEM

CARGA HORÁRIA

T	P	E	TOTAL
68	-	-	68

ANO/SEMESTRE

2019.2

DADOS DOCENTES

NOME: MARCELA MARY JOSÉ DA SILVA

TITULAÇÃO: DOUTORA EM SERVIÇOS SOCIAL

INGRESSO NA UFRB: JULHO - 2010

EMENTA

Conceito e contexto da Educação e espaços alternativos de aprendizagem. A educação não formal no quadro da legislação brasileira. Os caminhos da educação popular. Espaços alternativos e outras modalidades de educação. A educação formal e informal como espaço político de luta pela hegemonia. Relação entre educação e desigualdade social. Os processos de ensino aprendizagem nas modalidades da educação informal.

OBJETIVOS

- Compreender o significado sócio-histórico e político da dinâmica dos espaços alternativos de aprendizagem nos contextos nacional e internacional;
- Identificar as principais influências filosóficas e teórico-metodológicas da educação;
- Apresentar e discutir o conceito de educação e as legislações pertinentes.
- Entender os campos do serviço social como espaços não formais de aprendizagem;

METODOLOGIA

As aulas serão interativas, com aulas expositivas, oficinas, construção de textos, socialização de leituras, debates, buscando dinamizar o processo ensino-aprendizagem propiciando o protagonismo dos alunos em sala de aula na perspectiva da educação para os desafios do cotidiano, tendo um produto a ser definido em conjunto com a turma ao final do semestre

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I-

Conceito de Educação nos diferentes contextos históricos

Discussão sobre os espaços educacionais e suas configurações.

A legislação educacional e suas configurações nos planos internacional e nacional.

Unidade II-

As mediações pertinentes a educação nos marcos da sociedade capitalista

A educação popular e suas repercussões na sociedade brasileira.

Os espaços alternativos e outras modalidades de educação

AVALIAÇÃO

O discente será avaliado através dos seguintes critérios: trabalho escrito, participação nos debates e atividades em sala de aula, apresentação de seminários que incluam a comunidade externa. Será observado o interesse, participação na dinâmica da sala de aula e nos demais espaços, verificando as dificuldades encontradas pelos discentes com relação a aprendizagem observando a capacidade de construir a relação entre ensino, pesquisa e extensão de acordo com o conteúdo programático.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

BRZEZINSKI, I. (org.). LDB Interpretada: diversos olhares se entrecruzam. São Paulo: Cortez, 2002.
BONETI, L. W. (org.) Educação, exclusão e cidadania. Ijuí: Unijuí, 2000.
GOHN, M. G. . Educação não – formal e cultura política. São Paulo: Cortez. 1999
PISTRAK. M. Educação e lutas de classes. Editor Expressão Popular, 2009.
SIMON, O. R. (org) Educação não formal: cenários da criação. Ed. UNICAMP: Campinas. 2001.

Complementar:

ALENCAR, C e GENTILLI, P. Educar na esperança em tempos de desencanto. Petrópolis: Vozes, 2003.
BRANDÃO, C. R. (1986). A educação como cultura. São Paulo: Brasiliense.
CALADO, Alder Julio Ferreira. Conferências dos Colóquios Internacionais Paulo Freire II. Centro Paulo Freire Estudos e Pesquisas, 2007.
CAMIM. Isabela .Escola Itinerante - na fronteira de uma nova escola.
FREIRE, P. (1993). Política e educação. São Paulo: Cortez.. 1993.
_____. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra. 1997
SILVA. R. B. Educação Comunitária Além do Estado e do Mercado? São Paulo. Autores Associados 2003. Paulino José Orso, Sebastião Rodrigues Gonçalves, Valci Maria Mattos (org.)
O’SULLIVAN, Edmund. Aprendizagem transformadora: uma visão educacional para o século XXI. São Paulo Cortez: Instituto Paulo Freire, 2004.
TORRES, C. A. A política da educação não formal na América Latina. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1992.

Aprovado em Reunião do Conselho de Centro: ____/____/____.

Direção do Centro

Coordenação do Colegiado



UNIVERSIDADE FEDERAL DO
RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE ENSINO E INTEGRAÇÃO
ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO DIDÁTICO
PEDAGÓGICO

PROGRAMA DE
COMPONENTES
CURRICULARES

CENTRO

**CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E
LETRAS - CAHL**

COLEGIADO

SERVIÇO SOCIAL

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO

CAH 296

TÍTULO

INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS ACADÊMICOS

CARGA HORÁRIA

T	P	E	TOTAL
68	-	-	68

ANO/SEMESTRE

2019.2

DADOS DOCENTES

NOME: FABRICIO FONTES DE ANDRADE

TITULAÇÃO: DOUTOR EM SERVIÇO SOCIAL

INGRESSO NA UFRB: AGOSTO-2010

EMENTA

O conhecimento como prática. O conhecimento científico, o filosófico e o senso comum. Demarcação entre ciência e filosofia. Neutralidade. Subjetividade e Ideologia. O problema como ponto de partida do conhecimento. Problema e hipótese. Variáveis, indicadores e índices. A lógica da pesquisa.

OBJETIVOS

GERAL:

Possibilitar a reflexão sobre o conhecimento científico, o filosófico e o senso comum.

ESPECÍFICOS:

- Discutir a temática referente ao conhecimento acadêmico;
- Debater sobre a “neutralidade” na pesquisa acadêmica;
- Estimular produção acadêmica e científica diante dos desafios contemporâneos.

METODOLOGIA

A metodologia de ensino será baseada em aulas expositivas dialogadas mediadas pela leitura prévia obrigatória e participação ativa da turma nos debates e atividades.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I – O conhecimento científico, o filosófico e o senso comum;

Unidade II – Neutralidade, subjetividade e ideologia;

Unidade III – A produção acadêmica e científica e seus desafios contemporâneos.

AVALIAÇÃO

A avaliação será processual, considerando o grau de interesse e a participação dos/as estudantes no curso. Será fundamentada nos seguintes critérios: desempenho nas avaliações e trabalhos escritos; elaboração de sínteses; seminários temáticos sobre os temas tratados na disciplina (apresentação oral e trabalho escrito); atividades em grupo; prova, assiduidade e participação.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

ECO, Umberto. Como se faz uma tese. São Paulo: Perspectiva, 2007.

LUBISCO, N. MM e VIEIRA, S.C. Manual de estilo acadêmico. Salvador: EDUFBA, 2005.

KÖCHE, J. C. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação á pesquisa. Petrópolis: Vozes, 2006.

SALOMON, D. Como fazer uma Monografia. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

SARTORI, G. A política. Brasília: Editora UNB, 1997.

Bibliografia Complementar:

BRETON, Philippe. A argumentação na comunicação. Lisboa: Dom Quixote, 1998.

CAMPADELLI, Samira; SOUZA, Jésus Barbosa. Produção de textos e uso da linguagem. São Paulo: Saraiva, 1998.

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. Lições de texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 1996.

GERALDI, João W. Linguagem e ensino: exercício de militância. São Paulo: Mercado das Letras, 1996.

VIANA, Antônio C. et al. Roteiro de redação: lendo e argumentando. São Paulo: Spicione, 1998.

Aprovado em Reunião do Conselho de Centro: ____/____/____.

Direção do Centro

Coordenação do Colegiado

CENTRO

Centro de Artes, Humanidades e Letras

COLEGIADO

Serviço Social

COMPONENTE CURRICULAR**CÓDIGO**

GCAH440

TÍTULO

PROCESSOS DE TRABALHO EM SERVIÇO SOCIAL I

CARGA HORÁRIA**DADOS DOCENTES****ANO/SEMESTRE**

T

P

E

TOTAL

Nome: João Paulo Aguiar de Sousa

Titulação: Mestrado

68h

-

-

68h

EMENTA

Atuação do serviço social no mundo do trabalho. O serviço social e a divisão sócio-técnica do trabalho. As demandas postas para profissão. Os diversos campos de atuação profissional.

OBJETIVOS

- Propiciar o debate acerca do trabalho enquanto atividade humana, destacando a reflexão do trabalho no capitalismo enquanto processo de valorização, a fim de subsidiar o entendimento da categoria trabalho e processo de trabalho.
- Refletir sobre o serviço social enquanto especialização do trabalho coletivo participe de distintos processos de trabalho, analisando a configuração do trabalho do assistente social na contemporaneidade diante das mudanças ocorridas no papel do Estado e da adoção de um novo modelo de organização e gestão, cujo foco envolve a descentralização, municipalização e controle social.
- Analisar as particularidades do trabalho profissional nos diferentes espaços ocupacionais do assistente social, destacando as dimensões ético-política e técnico-operativas.

METODOLOGIA

- Aulas expositivas com debates;
- Utilização de recursos audiovisuais;
- Avaliações, seminários, estudos dirigidos e pesquisa na biblioteca da UFRB;

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I – Trabalho e Serviço Social

- Contextualização do significado Ontológico-social do trabalho na constituição do ser social;
- O trabalho enquanto processo de valorização de capital: o trabalho abstrato;
- Processo de trabalho;

UNIDADE II– Mercado de Trabalho e Serviço Social:

- Serviço Social como especialização do trabalho coletivo;
- O Serviço Social inserido em processos de trabalho;
- O trabalho do assistente social nos diferentes processos de trabalho: particularidades do Estado, das empresas e do Terceiro Setor;

AVALIAÇÃO

A Avaliação deverá acompanhar o processo de ensino-aprendizagem dos discentes, podendo sofrer alterações de acordo com o desenvolvimento da disciplina.

- **I Unidade:** Prova escrita (7,0) e Fichamento (3,0) – Peso 01;
- **II Unidade:** Seminários (6,0) e Estudo Dirigido (4,0) – Peso 01.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

ANTUNES, Ricardo. Adeus ao trabalho: ensaio sobre a metamorfose e a centralidade do mundo do trabalho. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

FALEIROS, Vicente de Paula. Saber Profissional e Poder Institucional. 6. ed. São Paulo: Cortez, 1993.

_____. Estratégias em Serviço Social. São Paulo: Cortez, 1997

GUERRA, Iolanda. A instrumentalidade do Serviço Social. São Paulo: Cortez, 1995.

IAMAMOTO, Marilda V. O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1999.

Bibliografia Complementar:

CASTEL, Robert; WANDERLEY, Luiz Eduardo, Mariângela Belfiore Desigualdade e Questão Social. São Paulo: ED.EDUC., 2000.

CATANI, Antonio David. Trabalho e tecnologia: dicionário crítico. Petrópolis: Vozes, 1997.

RAMOS, Maria Helena R.; GOMES M. F. C. M. Trabalho produtivo, trabalho improdutivo. Uma contribuição para pensar a natureza do serviço social enquanto prática profissional. In Temporalis/ABEPSS. Vol1, ABEPSS: Brasília. 2000.

RAICHELIS, Raquel. O trabalho do assistente social na esfera estatal. In: CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL. Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais. Brasília: CFESS, 2009.

IAMAMOTO, Marilda Villela. Os espaços sócio-ocupacionais do assistente social. In: CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL. Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais. Brasília: CFESS, 2009.

AMARAL, Ângela Santana do; CESAR, Monica de Jesus. O Trabalho do Assistente Social nas Fundações Empresariais. In: CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL. Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais. Brasília: CFESS, 2009.

ALENCAR, Mônica Maria Torres de. O trabalho do assistente social nas organizações privadas não lucrativas. In: CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL. Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais. Brasília: CFESS, 2009.

CARDOSO, Franci Gomes; LOPES, Josefa Batista. O trabalho do assistente social nas organizações da classe trabalhadora. In: CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL. Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais. Brasília: CFESS, 2009.

ENGELS, Friedrich. Sobre o papel do trabalho na transformação do macaco em homem. Disponível em: <http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer_fontes/acer_marx/tme_09.pdf>. Acesso em: Ago. 2019.

MARX, Karl. O capital: crítica a economia política. Tradução: Rubens Enderle. Livro 1. Disponível em: <http://www.gepec.ufscar.br/publicacoes/livros-e-colecoes/marx-e-engels/o-capital-livro-1.pdf/at_download/file>. (Seção III: A produção do mais-valor absoluto- Capítulo 5 - O processo de trabalho e o processo de valorização: 1. O processo de trabalho, 2. O processo de valorização; Capítulo 7 - A taxa do mais-valor: 1. O grau de exploração da força de trabalho).

Aprovado em Reunião do Conselho de Centro: ____/____/____.

Diretor do Centro

Coordenação de Curso



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA
BAHIA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICO

PROGRAMA DE COMPONENTES
CURRICULARES

CENTRO

CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS

COLEGIADO

Curso de Serviço Social

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO
CAH 454	Política Social II

CARGA HORÁRIA				NOME DA(O) DOCENTE	ANO/SEMESTRE
T	P	E	TOTAL	Camila Borges dos Santos	2019.2
68			68		

EMENTA

As políticas sociais no Estado capitalista e a questão da cidadania. Políticas sociais e sua relação com o Serviço Social. As relações entre a sociedade civil e as diferentes esferas do governo na formulação de políticas sociais. O estudo das políticas brasileiras de seguridade social: saúde, previdência social e assistência social.

OBJETIVOS

Avançar na compreensão dos nexos teóricos existentes entre o Serviço Social e as políticas sociais, situando a discussão sobre o contexto que solicita o profissional de Serviço Social para atuar no planejamento, execução e gestão das políticas sociais.

METODOLOGIA

Aulas expositivas. Atividades em grupos. Pesquisas. Vídeos. Debates temáticos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- A política social no Brasil;
- Configurações do sistema de seguridade social no Brasil;
- Temas contemporâneos na proteção social brasileira.

AVALIAÇÃO

Atividades em sala, individuais e/ou em grupo. Participação nas aulas. Trabalho de pesquisa em grupo. Seminários. Prova individual.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

BEHRING, E. R. Política social no capitalismo tardio. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2015.

BOSCHETTI, Ivanete. Seguridade Social e trabalho: paradoxos na construção das políticas de previdência e assistência social no Brasil. 1 ed. Brasília: Letras livres: Editora Unb, 2008.

FALEIROS, Vicente de Paula. A política social do Estado capitalista: as funções da previdência e assistência social. 8 ed. São Paulo, Cortez, 2000.

PEREIRA, Potyara. Necessidades Humanas: subsídios à crítica dos mínimos sociais. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2006

Complementar:

FONSECA, Dagoberto José. Políticas públicas e ações afirmativas. São Paulo: Selo Negro, 2009. (VIRTUAL)

KAUCHAKJE, Samira; SCHEFFER, Sandra Maria. Políticas públicas sociais: a cidade e a habitação em questão [livro eletrônico] Curitiba: InterSaberes, 2017. (VIRTUAL)

OLIVEIRA, Fátima Bayma de, KASZNAR, Istvan Karoly (Orgs.) Saúde, previdência e assistência social: políticas públicas integradas: desafios e propostas estratégicas. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. (VIRTUAL)

Aprovado em Reunião do Conselho de Centro: ____/____/____.

Direção do Centro

Coordenação do Colegiado



UNIVERSIDADE FEDERAL DO
RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE ENSINO E INTEGRAÇÃO
ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO DIDÁTICO
PEDAGÓGICO

PROGRAMA DE
COMPONENTES
CURRICULARES

CENTRO

**CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E
LETRAS - CAHL**

COLEGIADO

SERVIÇO SOCIAL

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO

GCAH432

TÍTULO

SEMINÁRIO TEMÁTICO: O PROFISSIONAL DE SERVIÇO SOCIAL

CARGA HORÁRIA

T	P	E	TOTAL
34	-	-	34

ANO/SEMESTRE

2019.2

DADOS DOCENTES

NOME: ANDRÉA ALICE RODRIGUES SILVA

TITULAÇÃO: DOUTORA EM SERVIÇO SOCIAL

INGRESSO NA UFRB: AGOSTO-2018

EMENTA

A natureza do serviço social. Seu campo de atuação. As perspectivas e demandas contemporâneas para a formação e para o trabalho do assistente social. O mercado de trabalho na região. As formas de organização política e acadêmica dos profissionais de Serviço Social. A formação em Serviço social e o contexto do ensino superior baiano: O caso da UFRB.

OBJETIVOS

GERAL:

Possibilitar a reflexão sobre a natureza do serviço social, seu campo de atuação, as perspectivas e demandas contemporâneas para a formação e para o trabalho do assistente social.

ESPECÍFICOS:

- Discutir o que é a profissão de Serviço Social;
- Conhecer o mercado de trabalho do Serviço Social;
- Debater sobre as formas de organização política e acadêmica dos profissionais de Serviço Social;
- Possibilitar o entendimento sobre a formação profissional em Serviço social.

METODOLOGIA

A metodologia de ensino será baseada em aulas expositivas dialogadas mediadas pela leitura prévia obrigatória e participação ativa da turma nos debates e atividades.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I – A natureza do Serviço Social

- Gênese do Serviço Social
- Serviço Social x Assistência Social

Unidade II – Serviço Social e demandas contemporâneas

- Serviço Social inserido na divisão social do trabalho

Unidade III – Formação profissional em Serviço Social

- Contexto nacional e local.

AVALIAÇÃO

A avaliação será processual, considerando o grau de interesse e a participação dos/as estudantes no curso. Será fundamentada nos seguintes critérios: desempenho nas avaliações e trabalhos escritos; elaboração de sínteses; seminários temáticos sobre os temas tratados na disciplina (apresentação oral e trabalho escrito); atividades em grupo; prova, assiduidade e participação.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

BRASIL. Lei de regulamentação da Profissão. Lei 8662/93 Brasília. 1993

BRASIL Código de Ética Profissional do Assistente social. Brasília. 1993

CFESS. Serviço Social é profissão, Assistência Social é política pública. Brasília. Dezembro de 2005.

CRESS 5ª Região / BA. O mercado de trabalho do Assistente Social na Bahia. Salvador. 2005.

MARTINELLI, M.L. Serviço Social - Identidade e Alienação. Editora Cortez, São Paulo, 1989.

Bibliografia Complementar:

RODRIGUES, M. L. (org.) Ações e Interlocuções: Estudo sobre a Prática Profissional do Assistente Social. Série Núcleo de Pesquisa 2, São Paulo, Veras Editora, 1999.

FALEIROS, Vicente de Paula. Saber Profissional e Poder institucional. Cortez: São Paulo, 1985.

IAMAMOTO, Marilda V. O Serviço Social na Contemporaneidade: trabalho e formação profissional. São Paulo: Cortez, 2003.

VASCONCELOS, Ana Maria. A prática do Serviço Social. São Paulo: Cortez, 2002 SILVA, Maria O S.. Formação Profissional do Assistente Social. São Paulo: Cortez, 1995.

Aprovado em Reunião do Conselho de Centro: ____/____/____.

Direção do Centro

Coordenação do Colegiado



UNIVERSIDADE FEDERAL DO
RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE ENSINO E INTEGRAÇÃO
ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICO

PROGRAMA DE
COMPONENTES
CURRICULARES

CENTRO

**CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS
CAHL**

COLEGIADO

SERVICO SOCIAL

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO

CAH436

TÍTULO

Serviço Social, Trabalho e Questão Social

CARGA HORÁRIA

T	P	E	TOTAL
			85

ANO/SEMESTRE

2019.2

DADOS DOCENTES

Nome: Ilzamar Silva Pereira

Titulação: Doutora em Serviço Social

EMENTA

O Serviço Social, a questão social e o processo de trabalho. Serviço social definição e elucidação dos pressupostos profissionais. A centralidade do trabalho na compreensão da questão social. Metamorfose da questão social. O mundo de trabalho hoje. Exclusão e desigualdade social na contemporaneidade.

OBJETIVOS

- Propiciar aos discentes elementos possibilitadores de uma reflexão crítica sobre o capitalismo e a questão social na sociedade capitalista e sua relação com os processos de produção e reprodução das desigualdades sociais;
- Analisar as múltiplas expressões da questão social na contemporaneidade, destacando as distintas configurações da questão social no Brasil;
- Analisar sobre a centralidade das categorias de trabalho e luta de classes, como também sua interface com o Serviço Social frente as diversas expressões da questão social na contemporaneidade;
- Analisar sobre o projeto ético-político do Serviço Social e as respostas político-institucionais à questão social.

METODOLOGIA

Em consonância com a proposta do curso, partimos do pressuposto de que o ensino/aprendizagem deve criar condições para que o discente possa apreender e refletir criticamente sobre a realidade sócio-histórica numa perspectiva de totalidade social.

A disciplina pretende propiciar ao discente condições de problematizar e analisar o movimento dinâmico de formação e transformação da sociedade, apropriando-se de categorias teóricas indispensáveis à formação de um profissional crítico e propositivo de modo a contribuir para superação do modelo de sociedade baseado na exploração do trabalho, suas faces excludentes e degradantes da condição humana. A abordagem do conteúdo terá uma sequência articulada, distribuídos entre aulas expositivas dialogadas, leituras compartilhadas, estudos dirigidos, seminários temáticos, discussões em grupos com base na leitura de textos, produção de textos, trabalhos em grupo e individual, exposições de vídeos, de forma que os discentes possam exercitar sua criatividade e sua capacidade crítica.

ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO

Na avaliação será observada a participação nas discussões realizadas em sala de aula, considerando a totalidade que envolve as dimensões do processo ensino-aprendizagem, como fichamentos, trabalhos em grupos, trabalhos individuais, produção de textos, artigos, apresentação de Seminários temáticos, de forma que o professor possa avaliar no aluno, a apreensão do conteúdo e, sobretudo, a sua capacidade crítica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I UNIDADE

1. AS TRANSFORMAÇÕES NO MUNDO DO TRABALHO NO CAPITALISMO CONTEMPORÂNEO.

O processo de produção/reprodução social: trabalho e sociabilidade;

Trabalho: categoria fundante do ser social;

Excurso sobre a centralidade do trabalho.

A centralidade do trabalho e a questão social;

As metamorfoses no mundo do trabalho;

Qual a crise da sociedade do trabalho?

Crise capitalista e os impactos no mundo do trabalho;
Mundialização do capital e processos de exclusão social.

Referencial bibliográfico

ANTUNES, Ricardo. Excurso sobre a centralidade do trabalho. In: Os Sentidos do Trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. 2.ed., São Paulo, SP : Boitempo, 2009. (p.135 – 164).

ANTUNES, Ricardo. Adeus ao trabalho? : ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. 2. Ed. – São Paulo : Cortez; Campinas, SP: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1995.

ANTUNES, Ricardo. Crise capitalista contemporânea e as transformações no mundo do trabalho. In: Capacitação em Serviço Social e política social: Módulo 1: Crise contemporânea, Questão social e Serviço Social – Brasília: CEAD, 1999.

LESSA, Sérgio. O processo de produção/reprodução social: trabalho e sociabilidade. In: Capacitação em Serviço Social e política social: Módulo 2: Crise contemporânea, Questão social e Serviço Social – Brasília: CEAD, 1999.

LESSA, Sérgio. Trabalho: categoria fundante do ser social. In: Trabalho e proletariado no capitalismo contemporâneo / Sérgio Lessa. – São Paulo: Cortez, 2007. (p.139 -146).

NETTO, José Paulo. Transformações societárias e Serviço Social - notas para uma análise prospectiva da profissão no Brasil. In Serviço Social e Sociedade São Paulo: Cortez, n. 50, pp. 87-132, abril. 1996.

II UNIDADE

2. A QUESTÃO SOCIAL NA CONTEMPORANEIDADE

O processo de produção e reprodução da questão social na sociedade capitalista;

Questão social: demarcações conceituais;

O significado contemporâneo da questão social e exclusão ao acesso aos direitos econômicos, políticos e sociais;

Metamorfoses da questão social na contemporaneidade e a reestruturação das políticas sociais;

Expressões contemporâneas da questão social no Brasil.

Referencial bibliográfico

IAMAMOTO, Marilda V. A questão social no capitalismo. Revista Temporalis. Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social – ABEPSS, Brasília nº 3, pp.9 – 32, jan/jun, 2001.

IAMAMOTO, Marilda Vilela. Questão Social no Brasil contemporâneo. In: Serviço Social em tempo de capital fetiche: capital financeiro, trabalho e questão social. 2ª edição – São Paulo: Cortez, 2008.

NETTO, José Paulo. Cinco notas a propósito da “questão social”. In: Revista Temporalis 3, jan./ jun., Brasília: ABEPSS, 2001. (p.41-49).

PASTORINI, Alejandra. A categoria “questão social” em debate. 2ed. - São Paulo: Cortez, 2007. (Coleção Questões da Nossa Época, vol. 109).

PEREIRA, Potyara Amazoneida. Perspectivas teóricas sobre a questão social no Serviço Social. In: Temporalis, nº 7.

Porto Alegre: ABEPSS, 2004. p. 112-122.

PEREIRA, Potyara Amazoneida. A metamorfose da questão social e a reestruturação das políticas sociais. In: Capacitação em Serviço Social e política social: Módulo 1: Crise contemporânea, Questão social e Serviço Social – Brasília: CEAD, 1999.

YASBEK, Maria Carmelita. Pobreza e exclusão social: expressões da questão social no Brasil. Revista Temporalis 3, jan./ jun. Brasília: ABEPSS, 2001. (p. 33-39).

III UNIDADE

3. SERVIÇO SOCIAL E QUESTÃO SOCIAL

O fazer profissional do Assistente Social frente às expressões da “questão social” no Brasil;
Desafios para o Serviço Social no enfrentamento à “questão social”;
A construção do projeto ético político do Serviço Social frente à crise contemporânea;
A Questão social como matéria prima do exercício profissional.

Referencial bibliográfico

BOSCHETTI, Ivanete. Assistência Social e Trabalho no Capitalismo. São Paulo: Cortez Editora, 2016.

BOSCHETTI, Ivanete. Crise do Capital e Política Social IN: BOSCHETTI, Ivanete, BEHRING, Elaine R., SANTOS, Silvana Mara M. e MIOTO, Regina T. (Orgs.). Capitalismo em Crise, Política Social e Direitos. São Paulo: Cortez Editora, 2010.

IAMAMOTO, Marilda Vilela. Projeto profissional, espaços ocupacionais e trabalho do Assistente Social na atualidade. **Revista Em Questão**. Brasília, fev. 2002.

IAMAMOTO, Marilda Vilela. O trabalho do assistente social frente às mudanças do padrão de acumulação e de regulação social. In: Capacitação em Serviço Social e política social: Módulo 1: Crise contemporânea, Questão Social e Serviço Social – Brasília:CEAD,1999.

IAMAMOTO, Marilda Vilela. Serviço Social e as respostas político-institucionais à questão social. In: Serviço Social em tempo de capital fetiche: capital financeiro, trabalho e questão social. 2ª edição. - São Paulo: Cortez, 2008. (p. 195-210).

NETTO, José Paulo. A construção do projeto ético político do serviço social frente à crise contemporânea. In: Capacitação em Serviço Social e política social: Módulo 1: Crise contemporânea, Questão Social e Serviço Social – Brasília:CEAD,1999.

NETTO, José Paulo. **As relações entre questão social e serviço social**. [S. l.]:[s.n.], 2002. Atividade Programada do Programa de Estudos de Pós Graduados em Serviço Social. Junho/2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASTEL, Robert. A nova Questão Social. In: Metamorfoses da Questão Social: uma questão crônica do salário. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1998.

CASTEL, Robert. As transformações da questão social. Tradução Mariângela Belfiore-Wanderley. In: WANDERLEY, Mariângela Belfiore, BÓGUS, Lucia; YAZBEK, Maria Carmelita (Orgs.) Desigualdade e a questão social. São Paulo: EDUC, 1997. p. 161-190.

IAMAMOTO, Marilda V. Transformações societárias, alterações no mundo do trabalho e Serviço Social. Revista Ser Social. Brasília: UNB, n. 5, pp. 45-78.

CENTRO

Aprovado em Reunião, dia ____/____/____.

Diretor do Centro



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO
RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE ENSINO E INTEGRAÇÃO
ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO DIDÁTICO
PEDAGÓGICO**

**PROGRAMA DE
COMPONENTES
CURRICULARES**

CENTRO

**CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E
LETRAS - CAHL**

COLEGIADO

SERVIÇO SOCIAL

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO

GCAH459

TÍTULO

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

CARGA HORÁRIA

T	P	E	TOTAL
102	-	-	102

ANO/SEMESTRE

2019.2

DADOS DOCENTES

NOME: ANDRÉA ALICE RODRIGUES SILVA

TITULAÇÃO: DOUTORA EM SERVIÇO SOCIAL

INGRESSO NA UFRB: AGOSTO-2018

EMENTA

A orientação do trabalho de conclusão, realizada por um professor do curso, segue os pressupostos do projeto elaborado anteriormente, considerando as linhas de pesquisa, campo de estágio e opções teórico- metodológicas.

OBJETIVOS

GERAL:

Orientar na elaboração do trabalho de conclusão de curso, de acordo com a área de pesquisa.

ESPECÍFICOS:

- Colaborar na elaboração do TCC;
- Fomentar e aprofundar, juntamente, com o discente o conhecimento sobre o objeto;
- Possibilitar o entendimento sobre a formação profissional em Serviço Social e sobre o objeto de pesquisa.

METODOLOGIA

A metodologia de ensino será baseada em orientações, de acordo com a elaboração e construção do trabalho do discente.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Orientações, de acordo com o material entregue pelo discente.

AVALIAÇÃO

A avaliação será processual, conforma as orientações.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

BAPTISTA, Myrian Veras. Investigação Social. Lisboa, Portugal, CPIHTS, 2002.

BAUER, Martin, Gastell (ed.). Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som. Trad. de Pedrinho A. Guareschi. Petrópolis, Rio de Janeiro, Vozes, 2002.

ECO, Umberto. Como se faz uma tese. São Paulo: Editora Perspectiva, 1983.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Editora Atlas, , 1989.

LUNA, Sérgio Vasconcelos de. Planejamento de pesquisa: uma introdução. 4a edição – Série Trilhas – EDUC – PUC/SP – 2000.

SALOMON, Délcio Vieira. A maravilhosa incerteza: pensar, pesquisar e criar. Martins Fontes Editora, São Paulo, 2000.

Bibliografia Complementar:

GIL, A. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 2003.

Manual de trabalhos acadêmicos. UNIFEV, 2003. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: Informação e documentação: referências e elaboração. Rio de Janeiro, 2004.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: Informação e documentação: Trabalhos acadêmicos e apresentação. Rio de Janeiro, 2004.

NETO, M. J. A . Metodologia científica na área da informática. São Paulo: Saraiva, 2002.

BURIOLLA, Marta A.F. Supervisão em Serviço Social. São Paulo: Cortez, 1994.

Aprovado em Reunião do Conselho de Centro: ____/____/____.

Direção do Centro

Coordenação do Colegiado



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA

PROGRAMA DE
COMPONENTES
CURRICULARES

CENTRO

CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS

COLEGIADO

SERVIÇO SOCIAL

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA				ANO
		T	P	E	TOTAL	
	TEORIA SOCIAL II				68	2019. 2

DADOS DOCENTES

NOME: NILSON WEISHEIMER
TITULAÇÃO: DOUTOR EM SOCIOLOGIA
INGRESSO NA UFRB (Mês e Ano): 11/2019

EMENTA

O debate sociologia na primeira metade do século XX. A Escola de Chicago e o estudo de comunidade. O Funcionalismo, Marxismo e Teoria Crítica.

OBJETIVOS

Promover o estudo dos principais enfoques teóricos que marcaram o debate sociológico na primeira metade do século XX.

METODOLOGIA

Aulas expositivas e dialogadas com a leitura e discussão de bibliografia em seminários.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1) **Conhecimento Científico e Atitude Acadêmica**
- 2) **A SOCIOLOGIA NORTE-AMERICANA**
 1. O surgimento da Sociologia nos EUA
 2. Escola de Chicago e o Interacionismo Simbólico
 3. Talcoltt Parsons e o Estrutural Funcionalismo
- 3) **MARXISMO: TEORIA REVOLUCIONÁRIA**
 1. As três fontes e as três partes constitutivas do marxismo
 2. A Teoria Revolucionária de Vladimir Lênin
 3. Antônio Gramsci e o bloco histórico
- 4) **TEORIA CRÍTICA (Primeira Geração)**
 1. George Lukács: sobre a consciência de classe
 2. Horkheimer: o materialismo dialético interdisciplinar
 3. Adorno: indústria cultural e mistificação das massas

AVALIAÇÃO

Serão realizadas três avaliações: a) Seminários; b) Prova I – dia 24/09/19 e; c) Prova II - dia 03/12/19.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

ADORNO, T. HORKHEIMER, M. **Dialética do Esclarecimento**. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

COULAN, Alan. **A Escola de Chicago**. São Paulo: Papirus, 1995.

GIDENS, A. TURNER J. (orgs.) **Teoria Social Hoje**, São Paulo: UNESP, 1999.

Complementar:

BOGO, Ademar (org.) **Teoria da Organização Política**. São Paulo. Expressão Popular, 2006.

GRAMSCI, A. **Maquiavel, a Política e o Estado Moderno**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1984.

LENIN, V. I. Lênin – **Política**. Coleção os Grandes Cientistas Sociais nº 5. FERNANDES, F. (Org). São Paulo: Ática, 1989.

PARSONS, Talcott. **A estrutura da ação social**. Petrópolis: Vozes, 2010.

PORTELLI, H. **Gramsci e o Bloco Histórico**, São Paulo: Paz e Terra 1990.

LUKACS, George. **História e Consciência de classe**. São Paulo Martins Fontes, 2003.

Aprovado em Reunião, dia ____/____/____.

Diretor do Centro

Coordenador do Colegiado



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA
BAHIA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICO

PROGRAMA DE
COMPONENTES
CURRICULARES

CENTRO

**CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS
CAHL**

COLEGIADO

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO

CAH359

TÍTULO

Economia Brasileira Contemporânea

CARGA HORÁRIA

T	P	E	TOTAL
68			68

ANO/SEMESTRE

2019.2

DADOS DOCENTES

NOME: Siélia Barreto Brito

TITULAÇÃO: Doutora

INGRESSO NA UFRB (Mês e Ano): fevereiro 2011

EMENTA

A economia brasileira após a crise internacional de 1929; o Modelo de Substituição de Importações; o debate Nacional versus Nacional-Desenvolvimentismo; o Plano de Metas; a crise do início dos anos 60; recuperação e expansão econômica; os choques externos e as tentativas de ajuste da economia; os planos heterodoxos; abertura comercial; planos Collor e Real; Governo Lula e Dilma e perspectivas contemporâneas.

OBJETIVOS

Possibilitar conhecimento da economia Brasileira no cenário contemporâneo, levando a reflexões sobre os aspectos políticos e econômicos ocorridos no país após a década de 30.

METODOLOGIA

Os conteúdos descritos neste plano serão trabalhados através de aulas expositivas e discussões sobre os temas apresentados. Serão utilizados recursos didáticos diversos para estimular os participantes à reflexão das diversas questões que envolvem a economia brasileira contemporânea. Toda a metodologia será desenvolvida considerando o conhecimento prévio dos participantes.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Do Brasil agroexportador à substituição de importações
2. A década de 60 e as políticas dos militares
3. Do milagre econômico à dívida externa
4. A década de 80 e os planos econômicos
5. O plano real e a estabilização econômica
6. As políticas macroeconômicas dos governos FHC, Lula e Dilma
7. A dívida externa no Brasil pós estabilidade.

AVALIAÇÃO

A disciplina terá 3 avaliações com peso 10 cada uma:

Avaliação 1:..... 10 pontos (prova escrita)

Avaliação 2 10 pontos (seminário)

Avaliação 3 10 pontos (prova escrita)

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica

BAER, W. A Economia Brasileira. São Paulo: Nobel, 2002.

GREMAUD, A. P., TONETO, JR., R. VASCONCELOS, M.A. Economia Brasileira Contemporânea. São Paulo: Atlas, 2011.

ABREU, M. P. A ordem do progresso: 100 anos de política econômica republicana- 1889/1989. Rio de Janeiro: Campus, 1992.

Bibliografia Complementar:

BIELSCHOWSKY, Ricardo. Pensamento Econômico Brasileiro: O ciclo Ideológico do Desenvolvimentismo. 2ª ed. (revista), Rio de Janeiro: Contraponto, 1995.

BRUM, A.J. Desenvolvimento Econômico Brasileiro. Ed. Vozes, 1997

TAVARES, M. C. Da substituição de importações ao capitalismo financeiro: ensaios sobre a economia brasileira. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.

FURTADO, Milton Braga. Síntese da Economia Brasileira. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

LANZANA, A.E.T. Economia brasileira Contemporânea. 2002

REZENDE FILHO, C.B. Economia brasileira contemporânea. São Paulo: Contexto, 2002.

MENDONÇA, Sônia Regina de. Estado e Economia: Opções de Desenvolvimento. 3ª ed. Rio de Janeiro: Graal, 2003.

Aprovado em Reunião do Conselho de Centro: ____/____/____.

Direção do Centro

Coordenação do Colegiado



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA
BAHIA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICO

PROGRAMA DE
COMPONENTES
CURRICULARES

CENTRO

**CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS
CAHL**

COLEGIADO

Colegiado do Curso Tecnológico em Gestão Pública

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO

CAH600

TÍTULO

Orçamento e finanças públicas

CARGA HORÁRIA

T	P	E	TOTAL
68			68

ANO/SEMESTRE

2019.2

DADOS DOCENTES

NOME: Siélia Barreto Brito

TITULAÇÃO: Doutora

INGRESSO NA UFRB (Mês e Ano): fevereiro 2011

EMENTA

Gasto Público no Mundo – funções de governo. O Financiamento do Gasto Público – sistema tributário e transferências intergovernamentais no sistema federativo brasileiro. Finanças da União, Estados e Municípios : características da estrutura de financiamento e evolução recente. Sistema de Planejamento e Orçamento no Brasil: fundamentos legais; conceitos básicos do sistema de planejamento, gestão por programas; integração planejamento e orçamento; eficiência do gasto público e custos.

OBJETIVOS

Possibilitar conhecimento do orçamento e das finanças públicas, levando a reflexão sobre seus fundamentos e aspectos legais quanto ao planejamento, execução e controle, assim como instrumento de gestão democrática dos recursos públicos.

METODOLOGIA

Os conteúdos descritos neste plano serão trabalhados através de aulas expositivas e discussões sobre os temas apresentados. Serão utilizados recursos didáticos diversos para estimular os participantes à reflexão das diversas questões que envolvem o orçamento e as finanças públicas. Toda a metodologia será desenvolvida considerando o conhecimento prévio dos participantes.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1 Gasto Público no Mundo

1.1 O crescimento das despesas públicas

1.2 Funções do Governo

- Função alocativa;
- Função distributiva;
- Função estabilizadora

1.3 A dívida pública

2. O Financiamento do Gasto Público no Brasil – sistema tributário e transferências intergovernamentais no sistema federativo brasileiro.

2.1 Conceitos introdutórios: Dívida/ Senhoriagem/Impostos diretos e indiretos

2.2 A teoria das finanças e o federalismo fiscal

2.3 Sistema fiscal e formas de tributação no Brasil

2.4 Impostos federais, estaduais e municipais

2.5 Sistema federativo e as transferências intergovernamentais: Reforma tributária de 1967 e Constituição de 1988

2.6 As transferências intergovernamentais

2.7 Dilemas do sistema federativo brasileiro pós 1988

3. Sistema de Planejamento e Orçamento no Brasil

3.1 A função do planejamento para a execução de políticas públicas

3.2 Orçamento como instrumento de planejamento e controle

3.3 Orçamentos públicos na Federação Brasileira

3.4 Sistema de Planejamento, programação e orçamento (PPBS)

3.5 Orçamento por programa, orçamento por desempenho.

4. Ciclo de gestão dos recursos públicos

4.1 O plano plurianual

4.2 A lei de diretrizes orçamentárias e o anexo de metas fiscais

4.3 A Lei orçamentária anual

4.4 A elaboração da lei orçamentária: caso do governo federal

4.5 Execução orçamentária: caso do governo federal

5. As receitas públicas no orçamento

5.1. Classificação econômica: receitas correntes e receitas de capital.

5.2 Classificação das receitas por fontes.

5.3 Classificação institucional

5.4 Classificação segundo as fontes de recursos

5.5 Receita corrente líquida e Receita líquida real.

5.6 Previsão de arrecadação.

6 As despesas públicas no Orçamento

6.1 Classificações das despesas: econômica, institucional, funcional e por programas.

- 6.2 Regime jurídico da despesa pública: empenho, liquidação e pagamento.
- 6.3 As destinações de recursos para o setor privado e a atuação do terceiro setor.
- 6.4 Gasto público eficiente. Modernização da gestão. Governança pública.
- 6.5 Limitações das despesas públicas: Os gastos com pessoal; a autonomia financeira dos entes federados e dos Poderes Legislativo e Judiciário.

7 Fiscalização, Controle e avaliação da execução orçamentária

- 7.1. Modelos de controle externo: Tribunais de Contas e Auditorias/Controladorias Gerais.
- 7.2. Controle interno.
- 7.3 Controle social do orçamento.
- 7.4 Tribunal de Contas da União (TCU)
- 7.5 Tribunais de Contas da União, Estados e Municípios: organização e composição.
- 7.6 Controladoria Geral da União (CGU)
- 7.7 Conselho Nacional de Justiça.

8 A lei de responsabilidade fiscal (texto para discussão)

- 8.1 Os efeitos da LRF sobre o planejamento governamental
- 8.2 Gestão pública e responsabilização
- 8.3 Balanço da Lei de responsabilidade fiscal

AVALIAÇÃO

A disciplina terá 3 avaliações com peso 10 cada uma:

Avaliação 1:..... 10 pontos (prova)

Avaliação 2 10 pontos (prova)

Avaliação 3 10 pontos (prova)

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica

Bibliografia básica

ALBUQUERQUE, Claudiano; MEDEIROS, Márcio; FEIJÓ, Paulo. **Gestão de Finanças Públicas: Fundamentos e práticas de planejamento, orçamento e administração financeira com responsabilidade social**. 2ª. Ed. Ed. Gestão pública. Brasília 2008.

MATIAS PEREIRA, J.. **Finanças públicas: a política orçamentária no Brasil**.5ª. Ed. São Paulo. Atlas,2010.

GIACOMONI, James. **Orçamento público**. 15ª Ed. São Paulo. Atlas, 2012.

Bibliografia complementar

GIAMBIAGI, F.; ALEM, A. C.. **Finanças públicas: teoria e prática no Brasil**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 2011.

MERCADANDE, A.. **O Brasil pós-real: a política econômica em debate**. 2ª ed. São Paulo:UNICAMP, 1998.

REZENDE, F. A.. **Finanças públicas**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2011.

Pesquisa na internet

Associação Brasileira de Orçamento Público: www.abop.org.br
Banco Central do Brasil: www.bcb.gov.br
Banco Mundial: www.worldbank.org
Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES): www.bndes.gov.br
Câmara dos Deputados: www.camara.gov.br
Escola Superior de Administração Fazendária – ESAF: www.esaf.fazenda.gov.br
Fundo Monetário Internacional: www.imf.org
Instituto Brasileiro de Administração Municipal (IBAM): www.ibam.org.br
Instituto Latinoamericano y del Caribe de planificación económica y social – ILPES:
www.eclac.cl/ilpes
Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas: www.ipea.gov.br
Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão: www.planejamento.gov.br
Organização das Nações Unidas (ONU): www.un.org
Portal da Transparência: www.portaltransparencia.gov.br
Secretaria do Tesouro Nacional: www.stn.fazenda.gov.br
Senado Federal: www.senado.gov.br
Supremo Tribunal Federal: www.stf.gov.br
Tribunal de Contas da União: www.tcu.gov.br

Aprovado em Reunião do Conselho de Centro: ____/____/____.

Direção do Centro

Coordenação do Colegiado

 Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO COORDENAÇÃO DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA NÚCLEO DE GESTÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICO	PROGRAMA DE COMPONENTES CURRICULARES
---	---	---

CENTRO CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS CAHL	COLEGIADO GESTÃO PÚBLICA
---	---

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO
CAH 224	FUNDAMENTOS DE FILOSOFIA

CARGA HORÁRIA				ANO/SEMESTRE	
T	P	E	TOTAL		
68			68		2019.2

DADOS DOCENTES

NOME: ANDRÉ LUÍS MOTA ITAPARICA TITULAÇÃO: DOUTOR INGRESSO NA UFRB (Mês e Ano): 09/2006

EMENTA

A filosofia a partir de seus problemas nos âmbitos da filosofia teórica e prática. A emergência dos problemas filosóficos nos textos clássicos e sua forma contemporânea na literatura atual. (1) Realidade e aparência; (2) O problema da consciência; (3) O problema mente-corpo; (4) Determinismo e liberdade; (5) Ética e filosofia política; (6) Juízo de gosto e experiência estética.

OBJETIVOS

- Introduzir o estudo da Filosofia a partir da compreensão do significado dos problemas filosóficos
- Apresentar problemas filosóficos em sua versão atual e em textos clássicos
- Desenvolver a leitura de textos filosóficos e a prática da argumentação

METODOLOGIA

Leitura de textos, trabalhos dirigidos e discussões sobre os temas.

A. METAFÍSICA/TEORIA DO CONHECIMENTO

Textos:

1. Searle, J. *Metafísica básica: realidade e verdade*
2. Descartes, R. *Primeira Meditação*
3. Descartes, R. *Segunda Meditação*

B. ÉTICA

Textos:

4. Nagel, T. "Livre-arbítrio"
5. Nagel, T. "Certo e errado"
6. Hume, D. "Da liberdade e da necessidade"
7. Tugendhat, E. "A posição do problema"

C. FILOSOFIA POLÍTICA

8. Hobbes, T. *Do cidadão*.

AVALIAÇÃO

DUAS AVALIAÇÕES NO SEMESTRE

BIBLIOGRAFIA

BOBBIO, T. *Thomas Hobbes*. Rio de Janeiro: Campus, 1991.
DESCARTES, R. *Meditações*. São Paulo: Abril Cultural, 1973.
HOBBS, T. *Do Cidadão*. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
HUME, D. *Investigação sobre o entendimento humano*. São Paulo: Abril Cultural, 1992.
NAGEL, Thomas. *Breve Introdução à Filosofia*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
NAGEL, Thomas. *Breve Introdução à Filosofia*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
SEARLE, J. *Mente, Linguagem, Sociedade*. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.
TUGENDHAT, E. *Lições sobre ética*. Petrópolis: Vozes, 2003.

Aprovado em Reunião do Conselho de Centro: ____/____/____.

Direção do Centro

Coordenação do Colegiado



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS CAHL

CURSO

Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública

DOCENTE: Jorge Antonio Santos Silva / <http://lattes.cnpq.br/9597326937570596>

Em exercício na UFRB desde: Janeiro/2011

TITULAÇÃO: Doutor em Ciências da Comunicação

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
CAH599	Teoria do Desenvolvimento Contemporâneo	68		68	2019.2

EMENTA

A questão dos antagonismos - mitos históricos entre tecnologia, progresso e ambiente. As revoluções agrícolas e os paradigmas das ciências agrárias. Sistema econômico x ecossistema: o ótimo da economia do bem-estar ou o sub-ótimo do teste da compensação. Entropia, externalidades, impactos e custos ambientais. Ciência, tecnologia e instrumentos de tutela do ambiente. Biotecnologia e desenvolvimento sustentável. Novos atores e novas relações entre o capital natural e o capital social. Implicações econômicas, sociais, políticas e geográficas do desenvolvimento sustentável. O negócio e as novas profissões do ambiente.

OBJETIVOS

- Apreender os conceitos e a importância do capital humano, do capital social e institucional para o crescimento e o desenvolvimento;
- Conhecer as recentes abordagens teóricas do desenvolvimento: regional, local, endógeno, territorial, sustentável e humano;
- Compreender o desenvolvimento como um campo de estudo interdisciplinar;
- Estimular a capacidade analítica e de avaliação crítica, quanto às questões relacionadas ao desenvolvimento – em suas dimensões econômica, social, política, cultural e ambiental.
- Perceber a importância da temática do desenvolvimento para a Gestão Pública.

METODOLOGIA

Aulas expositivas, realização em sala de aula de leitura e discussão de textos e artigos, além de seminários sobre a temática da disciplina bem como sobre atualidades relevantes para a análise de aspectos relativos ao Desenvolvimento. Serão disponibilizados, aos alunos, textos selecionados e artigos de revistas e jornais, que abordem temas e aspectos de interesse da disciplina. Torna-se essencial a leitura prévia dos textos e artigos a serem trabalhados em classe, de forma a possibilitar uma mais ampla compreensão dos assuntos abordados e uma maior participação dos alunos nas discussões dos temas.

RECURSOS

Lousa, projetor multimídia / data show, computador com leitor de CD e saída USB, TV, DVD e Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Fontes do crescimento econômico e do desenvolvimento: capital físico e capitais humano, social e institucional.
2. Espaço econômico, espaço geográfico, região e território.
3. A Organização do espaço / localização das atividades econômicas.
4. Dispersão Regional, concentração intra-regional e descentralização urbana.
5. Modelo territorialista e endógeno / desenvolvimento local.

¹ T = Teórico P = Prático

6. Cluster/APLs, competitividade, governança e desenvolvimento territorial.
7. Desenvolvimento sustentável / decrescimento econômico.
8. Desenvolvimento Humano / desenvolvimento como liberdade.
9. Capital humano e capacitação humana.
10. Tópicos Especiais (para seminários): Globalização e desenvolvimento. Meio ambiente e desenvolvimento. Serviços, inovação e desenvolvimento. Cultura e desenvolvimento. Turismo e desenvolvimento. Estado e políticas públicas para o desenvolvimento. Sistemas produtivos locais ou clusters como estratégia de desenvolvimento. A pequena empresa no desenvolvimento. Governança territorial e gestão do desenvolvimento local. Desenvolvimento regional do Recôncavo Baiano.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Serão aplicadas provas escritas individuais e realizados seminários em grupo ou individuais, além de atividades em sala de aula – leitura e discussão de textos e artigos – durante o período letivo. A participação do aluno será mensurada durante o curso, englobando sua manifestação nos debates, nos seminários e na discussão dos textos e artigos indicados para leitura, além de sua participação em outras atividades de pesquisa e eventuais visitas técnicas. Serão realizadas três atividades avaliativas no semestre, seguindo as normas da UFRB referentes à apuração das médias parcial e final.

- Avaliação 1 – Prova ou Trabalho
- Avaliação 2 – Trabalho ou Prova
- Avaliação 3 – Seminário

REFERÊNCIA

Básica (mínimo 03):

BECKER, Dinizar F. (*in memoriam*); WITTMANN, Milton L. (Org.). **Desenvolvimento regional**: abordagens interdisciplinares. Santa Cruz do Sul, RS: EDUNISC, 2003.

SEN, Amartya. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. (Companhia de Bolso, 2015). ou

SEN, Amartya. **Desenvolvimento como Liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

VEIGA, José E. da. **Desenvolvimento sustentável**: O desafio do século XXI. 3. ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.

Complementar:

ACEMOGLU, Daron; ROBINSON, James. **Por que as nações fracassam**: as origens do poder, da prosperidade e da pobreza. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

ACSERALD, Henry. **Sustentabilidade e desenvolvimento**: modelos, processos e relações. Rio de Janeiro: FASE, 1999. (Cadernos de Debate Brasil Sustentável e Democrático, 4)

AGOSTINI, Cíntia; BANDEIRA, Pedro S.; DALLABRIDA, Valdir R. (Org.). **Desenvolvimento contemporâneo e seus (des)caminhos**: a contribuição da obra de Dinizar Becker. Lajeado, RS: UNIVATES, 2009.

ALCOFORADO, Fernando. **Os fatores condicionantes do desenvolvimento econômico e social**. Curitiba: CRV, 2012.

AMARAL FILHO, Jair do; CARRILLO, Jorge (Coord.). **Trajetórias do desenvolvimento local e regional**: uma comparação entre a região Nordeste do Brasil e a Baixa Califórnia, México. Rio de Janeiro: E-papers, 2011.

ARBIX, Glauco; ZILBOVICIUS, Mauro; ABRAMOVAY, Ricardo. **Razões e ficções do desenvolvimento**: São Paulo: UNESP, 2001.

ARRIGHI, Giovanni. **A ilusão do desenvolvimento**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997. (Col. Zero à Esquerda)

ARRUDA, Marcos. **Tornar real o possível**. A formação do ser humano integral: economia solidária, desenvolvimento e o futuro do trabalho. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

BAQUERO, Marcello; CREMONESE, Dejalma (Org.). **Capital social**: teoria e prática. Ijuí, RS: UNIJUÍ, 2006.

BARBALHO, Alexandre; CALLABRE, Lia; MIGUEZ, Paulo; ROCHA, Renata (Org.). **Cultura & desenvolvimento**: perspectivas políticas e econômicas. Salvador: EDUFBA, 2011. (Coleção Cult; 10)

BECKER, Dinizar F.; BANDEIRA, Pedro S. **Respostas regionais aos desafios da globalização**. Santa Cruz do Sul, RS: EDUNISC, 2002. (Desenvolvimento Local-Regional, 2)

BECKER, Dinizar F.; BANDEIRA, Pedro S. **Determinantes e desafios contemporâneos**. Santa Cruz do Sul, RS: EDUNISC, 2000. (Desenvolvimento Local-Regional, 1)

BECKER, Dinizar F. (Org.). **Desenvolvimento sustentável**: necessidade e/ou possibilidade? 3ª edição. Santa Cruz do Sul, RS: EDUNISC, 2001.

BERNSTEIN, William J. **Uma breve história da riqueza**. São Paulo: Fundamento Educacional, 2015.

BEZZI, Meri L. **Região**: uma (re)visão historiográfica – da gênese aos novos paradigmas. Santa Maria: UFSM, 2004.

BIASOTO JUNIOR, Geraldo; PALMA E SILVA, Luiz A. (Org.). **O desenvolvimento em questão**. São Paulo: Fundap, 2010. (Debates Fundap)

BIZELLI, José L.; FERREIRA, Darlene A. de O. (Org.). **Governança pública e novos arranjos de gestão**. Piracicaba: Jachinta, 2009.

BONENTE, Bianca I. **Desenvolvimento em Marx**: por uma crítica negativa do desenvolvimento capitalista. Niterói, RJ: Eduff, 2016.

BORGES, César; CORTEZ, Fátima; PONTES, Raquel. (Org.) **Desenvolvimento**: formas e procesos. Fortaleza: Fundação Konrad Adenauer, 2006.

BRANDÃO, Carlos A. **Território & Desenvolvimento**: as múltiplas escalas entre o local e o global. Campinas: UNICAMP, 2007.

BRESSER-PEREIRA, Luiz C. **Em busca do desenvolvimento perdido**: um projeto novo-desenvolvimentista para o Brasil. Rio de Janeiro: FGV, 2018.

BRESSER-PEREIRA, Luiz C.; OREIRO, José L.; MARCONI, Nelson. **Macroeconomia desenvolvimentista**: teoria e política econômica do novo desenvolvimentismo. Rio de Janeiro: Elsevier, Campus, 2016.

BROSE, Markus. **Fortalecendo a democracia e o desenvolvimento local**: 103 experiências inovadoras no meio rural gaúcho. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2000.

BUARQUE, Sérgio C. **Construindo o desenvolvimento local sustentável**: metodologia de planejamento. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.

BURSZTYN, Maria A.; BURSZTYN, Marcel. **Fundamentos de política e gestão ambiental**: caminhos para a sustentabilidade. Rio de Janeiro: Garamond, 2012.

CAMARGO, Ana. L. do B. **Desenvolvimento sustentável**: dimensões e desafios. Bauru, SP: Papyrus, 2003.

CÂNDIDO, Gesinaldo A. (Org.). **Desenvolvimento sustentável e sistemas de indicadores de sustentabilidade**: formas de aplicação em contextos geográficos diversos e contingências específicas. Campina Grande, PB: UFCG, 2010.

CAPORALI, Renato; VOLKER, Paulo. (Org.). **Metodologia de desenvolvimento de arranjos produtivos locais**: Projeto Promos – Sebrae – BID: versão 2.0. Brasília: Sebrae, 2004.

CARVALHO, José R.; HERMANN, Klaus (Org.). **Políticas públicas e desenvolvimento regional no Brasil**. Fortaleza, CE: Fundação Konrad Adenauer, 2005.

CASSIOLATO, José E.; LASTRES, Helena M. M. (Org.). **Estratégias para o desenvolvimento**: um enfoque sobre arranjos produtivos locais. Rio de Janeiro: E-Papers, 2007.

CASSIOLATO, José E.; MATOS, Marcelo P. de; LASTRES, Helena M. M. **Arranjos produtivos locais**: uma alternativa para o desenvolvimento: criatividade e cultura. V. 1. Rio de Janeiro: E-Papers, 2008.

CAVALCANTI, Clóvis (Org.). **Desenvolvimento e natureza**: estudos para a sociedade sustentável. São Paulo: Cortez; Recife, PE: Fundação Joaquim Nabuco, 2003.

CECHIN, Andrei. **A natureza como limite da economia**: A contribuição de Nicholas Georgescu-Roegen. São Paulo: SENAC/EDUSP, 2010.

CHANG, Ha-Joon. **Chutando a escada**: a estratégia do desenvolvimento em perspectiva histórica. São Paulo: UNESP, 2004.

CLEMENTE, Ademir & HIGACHI, Hermes Y. **Economia e desenvolvimento regional**. São Paulo: Atlas, 2000.

COCCO, Giuseppe; URANI, André; GALVÃO, Alexander P. **Empresários e empregos nos novos territórios produtivos**: o caso da Terceira Itália. Rio de Janeiro: DP&A, 1999. (Col. Espaços do Desenvolvimento)

CORREA, Silvio M. de S. (Org.). **Capital social e desenvolvimento regional**. Santa Cruz do Sul, RS: EDUNISC, 2003.

COSTA NETO, Eraldo M.; MASSENA, Fábio dos S.; LONDEIRO, Josirene C. (Org.). **Novos olhares para o desenvolvimento regional sustentável**: caminhos e perspectivas. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2010.

CUNHA, Hélio P. **Desenvolvimento regional em perspectiva**. uma análise a partir de fatores locais, capital humano e ambiência para inovação. São Paulo: Baraúna, 2018.

DALLA'ACQUA, Clarisse T. B. **Competitividade e participação**: cadeias produtivas e a definição dos espaços geoeconômico, global e local. São Paulo: Annablume, 2003.

DALLA COSTA, Armando J.; GRAF, Márcia E. de C. **Estratégias de desenvolvimento urbano e regional**. Curitiba: Juruá, 2004.

DALLABRIDA, Valdir R. **Teorias do desenvolvimento**: aproximações teóricas que tentam explicar as possibilidades e desafios quanto ao desenvolvimento de lugares, regiões, territórios ou países. Curitiba: CRV, 2017.

DALLABRIDA, Valdir R. (Org.). **Governança territorial e desenvolvimento**: descentralização político-administrativa, estruturas subnacionais de gestão do desenvolvimento e capacidades estatais. Rio de Janeiro: Garamond, 2011.

DALLABRIDA, Valdir R. **Desenvolvimento regional**: por que algumas regiões se desenvolvem e outras não? Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2010.

DALLABRIDA, Valdir R. **O desenvolvimento regional**: a necessidade de novos paradigmas. Ijuí, RS: UNIJUÍ; EDUNISC, 2000.

DALLABRIDA, Valdir R.; FERNÁNDEZ, Víctor R. **Desenvolvimento territorial**: possibilidades e desafios, considerando a realidade de âmbitos espaciais periféricos. Passo Fundo, RS: Universidade de Passo Fundo (UPF); Ijuí, RS: Unijuí, 2008.

D'ARAUJO, Maria C. **Capital social**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003. (Passo-a-passo; v. 25)

D'AGUIAR, Rosa F. (Org.). **Celso Furtado e a dimensão cultural do desenvolvimento**. Rio de Janeiro: E-papers: Centro Internacional Celso Furtado, 2013. (Pensamento Crítico; 2)

DATHEIN, Ricardo (Org.). **Desenvolvimentismo**: o conceito, as bases teóricas, e as políticas. Porto Alegre: UFRGS, 2015. (Série Estudos e Pesquisas IEPE)

DATHEIN, Ricardo (Org.). **Desenvolvimento econômico brasileiro**: considerações sobre o período pós-1990. Porto Alegre: UFRGS, 2008.

DEATON, Angus. **A grande saída**: saúde, riqueza e as origens da desigualdade. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2017.

DIAMOND, Jared. **Armas, germes e aço**. 19.ed. Rio de Janeiro: Record, 2017.

DIAS, Cleidson N.; CARVALHO, Pedro L. C. **Gestão e políticas governamentais**: a importância das redes de cooperação. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2013.

DIAS, Leila C.; SILVEIRA, Rogério L. L. da. (Org.). **Redes, sociedades e territórios**. Santa Cruz do Sul, RS: EDUNISC, 2005.

DINIZ, Clélio C.; CROCCO, Marco. (Org.) **Economia regional e urbana**: contribuições teóricas recentes. Belo Horizonte: UFMG, 2006.

DINIZ, Clélio C.; CROCCO, Marco. (Org.) **Economia e território**. Belo Horizonte: UFMG, 2005.

DINIZ, Eli; GAITÁN, Flavio (Org.). **Repensando o desenvolvimentismo**: Estado, Instituições e a construção de uma nova agenda de desenvolvimento para o século XXI. São Paulo: Hucitec, 2016.

DOWBOR, Ladislau. **A era do capital improdutivo**: A nova arquitetura do poder: dominação financeira, sequestro da democracia e destruição do planeta. São Paulo: Autonomia Literária, 2017.

DOWBOR, Ladislau. **Democracia econômica**: alternativas de gestão social. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

DOWBOR, Ladislau; POCHMANN, Marcio (Org.). **Políticas para o desenvolvimento local**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2008. (1ª edição: outubro de 2010)

DUPAS, Gilberto. **O mito do progresso ou progresso como ideologia**. 2.ed. São Paulo: Unesp, 2012.

ÉNRIQUEZ, Maria A. **Trajetórias do desenvolvimento**: da ilusão do crescimento ao imperativo da sustentabilidade. Rio de Janeiro: Garamond, 2010.

ETGES, Virginia E.; AREND, Silvio C. **CEPAL**: leituras sobre o desenvolvimento latino-americano. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2012.

ETGES, Virginia E.; CADONÁ, Marco A. (Org.). **Globalização em tempos de regionalização**: repercussões no território. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2016.

FAURÉ, Yves-A.; HASENCLEVER, Lia (Org.). **Caleidoscópio do desenvolvimento local no Brasil**: diversidade das abordagens e experiências. Rio de Janeiro: E-Papers, 2007.

FISCHER, Tania. (Org.) **Gestão do desenvolvimento e poderes locais**: marcos teóricos e avaliação. Salvador, BA: Casa da Qualidade, 2002.

FIORI, José L. **História, estratégia e desenvolvimento**: para uma geopolítica do capitalismo. São Paulo: Boitempo, 2014.

FROELICH, José M. (Org.). **Desenvolvimento territorial**: produção, identidade e consumo. Ijuí, RS: UNIJUÍ, 2012.

FOLADORI, Guillermo. **Limites do desenvolvimento sustentável**. Campinas, SP: UNICAMP, 2001.

FUKUDA-PARR, Sakiko; SHIVA KUMAR, A. K. (Ed.). **Desenvolvimento humano**: Leituras selecionadas. Belo Horizonte: PUC Minas Virtual: PNUD, 2007.

FUKUYAMA, Francis (Ed.). **Ficando para trás**: explicando a crescente distância entre América Latina e Estados Unidos. Rio de Janeiro: Rocco, 2010.

FURTADO, Celso. **Cultura e desenvolvimento em época de crise**. 2.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

FURTADO, Celso. **Dialética do desenvolvimento**. 2.ed. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1964.

GALA, Paulo. **Complexidade econômica**: uma nova perspectiva para entender a antiga questão da riqueza das nações. Rio de Janeiro: Contraponto: Centro Internacional Celso Furtado de Políticas para o Desenvolvimento, 2017.

GALVÃO, Alexander P.; SILVA, Gerardo; COCCO, Giuseppe. **Capitalismo cognitivo**: trabalho, redes e inovações. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

GEORGESCU-ROEGEN, Nicholas. **O decrescimento**: entropia, ecologia, economia. São Paulo: SENAC, 2012.

GEORGESCU-ROEGEN, Nicholas. **O decrescimento**: entropia – ecologia – economia. Lisboa: Instituto Piaget, 2008. (Economia e Política)

GERSCHENKRON, Alexander. **O atraso econômico em perspectiva histórica e outros ensaios**. Rio de Janeiro: Contraponto: Centro Internacional Celso Furtado, 2015.

GIAMBIAGI, Fábio; ZEIDAN, Rodrigo. **Apelo à razão**: a reconciliação com a lógica econômica – por um Brasil que deixe de flertar com o populismo, com o atraso e com o absurdo. Rio de Janeiro: Record, 2018.

GLASENAPP, Sirlei; MARIN, Solange R. **Ensaio sobre o pensamento de Amartya Kumar Sen**: contribuições teóricas e aplicadas à economia. Santa Maria: UFSM, 2018.

GUIMARÃES, Paulo F.; AGUIAR, Rodrigo A. de; LASTRES, Helena M. M.; SILVA, Marcelo M. da. (Org.). **Um olhar territorial para o desenvolvimento**: Nordeste. Rio de Janeiro: BNDES, 2014.

HARRISON, Lawrence E.; HUNTINGTON, Samuel P. (Org.). **A cultura importa**: os valores que definem o progresso humano. Rio de Janeiro: Record, 2002.

HEIDEMANN, Francisco G.; SALM, José F. (Org.). **Políticas públicas e desenvolvimento**: bases epistemológicas e modelos de análise. Brasília: UNB, 2009.

HIGGINS, Silvio S. **Fundamentos teóricos do capital social**. Chapecó, SC: Argos, 2005.

IVO, Anete B. L. (Coord.). **Dicionário temático desenvolvimento e questão social**. São Paulo: Annablume, 2013.

JARA, Carlos Julio. **A sustentabilidade do desenvolvimento local**: desafios de um processo em construção. Brasília: IICA; Recife: SEPLAN, 1998.

JONES, Charles I.; VOLLARTH, Dietrich. **Introdução à teoria do crescimento econômico**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

KLIKSBERG, Bernardo. **Falácias e mitos do desenvolvimento social**. – 2. ed. – São Paulo: Cortez, 2003.

KON, Anita. **Nova economia política dos serviços**. São Paulo: Perspectiva: CNPq, 2015. (Estudos; 337)

KRONEMBERGER, Denise. **Desenvolvimento local sustentável**: uma abordagem prática. São Paulo: Senac, 2011.

LAGES, Vinícius; BRAGA, Christiano; MORELLI, Gustavo. (Org.). **Territórios em movimento**: cultura e identidade como estratégia de inserção competitiva. Brasília: Relume Dumará, 2004.

LASTRES, Helena M. M.; CASSIOLATO, José E.; ARROIO, Ana. (Org.). **Conhecimento, sistemas de inovação e desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ; Contraponto, 2005. (Col. Economia e Sociedade)

LASTRES, Helena M. M., CASSIOLATO, José E.; MACIEL, Maria L. (Org.). **Pequena empresa**: cooperação e desenvolvimento local. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2003.

LASTRES, Helena M. M. (Coord.). **Interagir para competir**: promoção de arranjos produtivos e inovativos no Brasil. Brasília: SEBRAE: FINEP: CNPq, 2002.

LATOUCHE, Serge. **O desafio do decrescimento**. Lisboa: Instituto Piaget, 2012.

LATOUCHE, Serge. **Pequeno tratado do decrescimento sereno**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.

LÉNA, Philippe; NASCIMENTO, Elmar P. do (Org.). **Enfrentando os limites do crescimento**: sustentabilidade, decrescimento e prosperidade. Rio de Janeiro: Garamond, 2012.

LIMA, Marcos C. **Região & desenvolvimento no capitalismo contemporâneo**: uma interpretação crítica. São Paulo: UNESP,

2011.

MANSUR, Cristiane; THEIS, Ivo. (Org.) **Desenvolvimento regional**. Abordagens contemporâneas. Blumenau: Edifurb, 2009.

MANZINI, Ezio. **Design para a inovação social e sustentabilidade**: comunidades criativas, organizações colaborativas e novas redes projetuais. Rio de Janeiro: E-papers, 2008.

MARTES, Ana C. B. (Org.). **Redes e sociologia econômica**. São Carlos, SP: EdUFSCar, 2009.

MARTINELLI, Dante P.; JOYAL, André. **Desenvolvimento local e o papel das pequenas e médias empresas**. São Paulo: Manole, 2004.

MATOS, Fernanda; DIAS, Reinaldo. **Governança pública**: novo arranjo de governo. Campinas, SP: Alínea, 2013.

MAX-NEEF, Manfred A. **Desenvolvimento a escala humana**. Conceção – Aplicação – Reflexos Posteriores. Blumenau: EDIFURB, 2012.

MAWHINNEY, Mark. **Desenvolvimento sustentável**: uma introdução ao debate ecológico. São Paulo: Loyola, 2005.

MONIÉ, Frédéric; SILVA, Gerardo. (Org.). **A mobilização produtiva dos territórios**: instituições e logística do desenvolvimento local. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

MONTIBELLER-FILHO, Gilberto. **O mito do desenvolvimento sustentável**: meio ambiente e custos sociais no moderno sistema produtor de mercadorias. – 3. ed. rev. e atual. – Florianópolis: UFSC, 2008.

MORAES, Orozimbo J. de. **Economia ambiental**: instrumentos econômicos para o desenvolvimento sustentável. São Paulo: Centauro, 2009.

MOTTA, Vânia C. da. **Ideologia do capital social**: atribuindo uma face mais humana ao capital. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2012.

NAKANO, Yoshiaki; REGO, José M.; FURQUIM, Lilian. (Org.). **Em busca do novo**: o Brasil e o desenvolvimento na obra de Bresser-Pereira. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

NASCIMENTO, Elimar P. do; VIANNA, João N. (Org.). **Dilemas e desafios do desenvolvimento sustentável no Brasil**. Rio de Janeiro: Garamond, 2009. (Ideias sustentáveis)

NAYYAR, Deepak. **A corrida pelo crescimento**: países em desenvolvimento na economia mundial. Rio de Janeiro: Contraponto, 2014.

NOBRE, Marcos; AMAZONAS, Maurício de C. (Org.). **Desenvolvimento sustentável**: a institucionalização de um conceito. Brasília: Ed. IBAMA, 2002.

NORTH, Douglas C. **Instituições, mudança institucional e desempenho econômico**. São Paulo: Três Estrelas, 2018.

ODUM, Howard T.; ODUM, Elisabeth T. **O declínio próspero**: princípios e políticas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

OLIVEIRA, Gilson B.; SOUZA-LIMA, José E. de. (Org.). **Desenvolvimento sustentável em foco**: uma contribuição multidisciplinar. São Paulo: Annablume, 2006.

OLIVEIRA, José A. P. de. (Org.) **Pequenas empresas, arranjos produtivos locais e sustentabilidade**. Rio de Janeiro: FGV, 2009.

OLIVEIRA, Marcus E. de. **Economia destrutiva**. A utopia da mudança de paradigma: ensaio sobre o crescimento econômico e os consequentes impactos ambientais. Curitiba: CRV, 2017.

OREIRO, José L. **Macroeconomia do desenvolvimento**: uma perspectiva keynesiana. Rio de Janeiro: LTC, 2016.

ORTEGA, Antonio C. **Territórios deprimidos**: desafios para as políticas de desenvolvimento rural. Campinas, SP: Alínea; Uberlândia, MG: Edufu, 2008.

ORTEGA, Antonio C. (Org.). **Território, políticas públicas e estratégias de desenvolvimento**. Campinas, SP: Alínea, 2007.

ORTEGA, Antonio C.; ALMEIDA FILHO, Niemeyer (Org.). **Desenvolvimento territorial, segurança alimentar e economia solidária**. Campinas, SP: Alínea, 2007.

PAIM, José C. **Ferramentas de desenvolvimento regional**. São Paulo: Edições Inteligentes, 2005.

PANHUY, Henry. **Do desenvolvimento global aos sítios locais**: uma crítica metodológica à globalização. Rio de Janeiro: E-papers, 2006.

PASSADOR, Cláudia S.; PASSADOR, João L. (Org.) **Gestão pública e desenvolvimento no século XXI**: Casos da Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba (CODEVASF). São Paulo: Annablume; FAPESP, 2007.

PEDROSA, Ivo V.; MACIEL FILHO, Adalberto; ASSUNÇÃO, Luiz M. (Org.). **Gestão do desenvolvimento local sustentável**. Recife: EDUPE, 2007.

PEREIRA, Lia V.; VELOSO, Fernando; BINGWEN, Zheng. (Org.). **A armadilha da renda média**: visões do Brasil e da China, v.1. Rio de Janeiro: FGV: IBRE, 2013.

PIKETTY, Thomas. **O capital no século XXI**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2015.

PIRES, Elson L. S. ... [et al.]. **Governança territorial**: conceito, fatos e modalidades. Rio Claro: UNESP – IGCE, 2011.

PIRES, Mônica de M.; RUBIERA MOROLLÓN, Fernando; GOMES, Andréa da S.; POLÈSE, Mario. **Economia urbana e regional**: território, cidade e desenvolvimento. Ilhéus, BA: Editus, 2018.

POCHMANN, Marcio. **Qual desenvolvimento?** Oportunidades e dificuldades do Brasil contemporâneo. São Paulo: Publisher Brasil, 2009.

PORTER, Michael E. **Competição**. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

PORTER, Michael E. **A vantagem competitiva das nações**. Rio de Janeiro: Campus, 1993.

PUTNAM, Robert D. **Comunidade e democracia**: a experiência da Itália moderna. 3. edição. Rio de Janeiro: FGV, 2002.

REINERT, Erik S. **Como os países ricos ficaram ricos... e por que os países pobres continuam pobres**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2016.

RIFKIN, Jeremy. **Sociedade com custo marginal zero**. A internet das coisas, os bens comuns colaborativos e o eclipse do capitalismo. São Paulo: M. Books do Brasil, 2016.

ROCKEFELLER, Steven C. **Igualdade democrática, desigualdade econômica e a Carta da Terra**. São Paulo: Cultrix, 2016.

SACHS, Ignacy. **Desenvolvimento includente, sustentável, sustentado**. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.

SACHS, Ignacy. **Inclusão social pelo trabalho**: desenvolvimento humano, trabalho decente e o futuro dos empreendedores de pequeno porte. Rio de Janeiro: Garamond, 2003.

SACHS, Wolfgang (Ed.). **Dicionário do desenvolvimento**: guia para o conhecimento como poder. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

SALAMA, Pierre. **O desafio das desigualdades**. América Latina / Ásia: uma comparação econômica. São Paulo: Perspectiva, 2011. (Col. Estudos, 287)

SALLES, Alexandre O. T.; PESSALI, Huáscar F.; FERNANDÉZ, Ramón G. (Org.). **Economia institucional**: fundamentos teóricos e históricos. São Paulo: Unesp, 2017.

SAMPAIO, Carlos A. C. **Planejamento para o desenvolvimento sustentável**: um estudo de caso e comparativo de municípios. Florianópolis: Bernúncia, 2002.

SANTOS, Milton. **Economia espacial**: críticas e alternativas. São Paulo: EDUSP, 2003.

SAQUET, Marcos A. **Por uma geografia das territorialidades e das temporalidades**: uma concepção multidimensional voltada para a cooperação e o desenvolvimento territorial. 2.ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Consequência, 2015.

SAQUET, Marcos A. **Abordagens e concepções de território**. 3.ed. São Paulo: Outras Expressões, 2013. (Col. Geografia em Movimento)

SIEDENBERG, Dieter R. (Org.). **Fundamentos e técnicas de planejamento estratégico local/regional**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2010.

SILVA, Carlos A. da; CANDIDO, José L.; SCHMIDT FILHO, Ricardo (Org.). **As múltiplas faces do desenvolvimento econômico**. Campina Grande: EDUFCEG, 2014.

SCHILLER, Maria C. O. S. **Inovação, redes, espaço e desenvolvimento**. Rio de Janeiro: E-papers, 2008.

SERAINE, Ana B. M. dos S.; SANTOS JUNIOR, Raimundo B. dos; MIYAMOTO, Shiguenoli. (Org.) **Estado, desenvolvimento e políticas públicas**. Ijuí, RS: UNIJUÍ; Teresina, PI: UFPI, 2008.

SIEDENBERG, Diéter R. (Coord.). **Dicionário do desenvolvimento regional**. Santa Cruz do Sul, RS: EDUNISC, 2006.

SILVA, Christian L. da; SOUZA-LIMA, José E. de. (Org.) **Políticas públicas e indicadores para o desenvolvimento sustentável**. São Paulo: Saraiva, 2010.

SILVA, Christian L. da.; MENDES, Judas T. G. (Org.) **Reflexões sobre o desenvolvimento sustentável**: agentes e interações sob a ótica multidisciplinar. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

SILVA, Jorge A. S. **Turismo, crescimento e desenvolvimento**: uma análise urbano-regional baseada em *cluster*. 2004. 480f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação; Área de Concentração: Turismo) – Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. São Paulo.

SILVA, Maria das G. e. **Questão ambiental e desenvolvimento sustentável**: um desafio ético-político do serviço social. São Paulo: Cortez, 2010.

SOUZA, José G. de. **Desenvolvimento**: como compreender e mensurar. Curitiba: Appris, 2018.

THEIS, Ivo M. (Org.) **Desenvolvimento e território**: questões teóricas, evidências empíricas. Santa Cruz do Sul, RS: EDUNISC, 2008.

VALE, Gláucia M. V. **Territórios vitoriosos**: o papel das redes organizacionais. Rio de Janeiro: Garamond; SEBRAE, 2007.

van BELLEN, Hans M. **Indicadores de sustentabilidade**: uma análise comparativa. 2.ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

VÁZQUEZ BARQUERO, Antonio. **Desenvolvimento endógeno em tempos de globalização**. Porto Alegre: FEE/UFRGS, 2001.

VEIGA, José E. da. **Mundo em transe**: do aquecimento global ao ecodesenvolvimento. Campinas, SP: Armazém do Ipê, 2009. (Armazém de bolso)

VEIGA, José E. da. **Meio ambiente & Desenvolvimento**. – 3. ed. revista 2009 – São Paulo: SENAC, 2006. (Série Meio Ambiente; 5)

VIEIRA, Paulo F. (Org.). **Rumo à ecossocioeconomia**: teoria e prática do desenvolvimento. Ignacy Sachs. São Paulo: Cortez, 2007.

WITTMANN, Milton L.; RAMOS, Marília P. (Org.). **Desenvolvimento regional**: capital social, redes e planejamento. Santa Cruz do Sul, RS: EDUNISC, 2004.

ZAOUAL, Hassan. **Nova economia das iniciativas locais**: uma introdução ao pensamento pós-global. Rio de Janeiro: DP&A: Consulado Geral da França: COPPE/UFRJ, 2006.

Referências on line:

- Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) – <http://www.iadb.org>
- Banco Mundial – <http://www.worldbank.org>
- Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL) – <http://www.eclac.cl>
<http://www.eclac.org/brasil/>, <http://www.cepal.org>
- Commission on Growth and Development – <http://www.growthcommission.org:80/>
- EADI – <http://www.eadi.org/>
- ELDIS – <http://www.eldis.org/sp/index.htm>
- Euromonitor International – <http://www.euromonitor.com>
- Global Development Network – <http://www.gdnet.org/>
- Groningen Growth & Development Centre – <http://www.ggdc.net>
- <http://www.desarrollolocal.org>
- <http://www.dowbor.org>
- Institute of Development Studies – <http://www.id21.org/insights/index.html>
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – <http://www.ibge.gov.br>
- Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) – <http://www.ipea.gov.br>
- Instituto Latinoamericano y del Caribe de Planificación Económica (ILPES) – <http://www.eclac.cl/ilpes/>
<http://www.eclac.org/ilpes-esp/indice.htm>
- International Labor Organization – <http://www.ilo.org>
- International Monetary Fund – <http://www.imf.org>
- Jornal Gazeta Mercantil – <http://www.gazetamercantil.com.br>
- Jornal Valor Econômico – <http://www.valoreconomico.com.br/> <http://www.valoronline.com.br>
- Ministério das Relações Exteriores – <http://www.mre.gov.br>
- Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior – <http://www.mdic.gov.br>
- OECD – <http://www.oecd.org>
- Office of Development Studies PNUD – <http://www.thenewpublicfinance.org/>
- ONU – <http://www.un.org/esa/policy/wess/>
- Overseas Development Institute – <http://www.odi.org.uk>
- Penn World Table – <http://www.pwt.econ.upenn.edu/>
- Rede de Tecnologia Social – <http://www.rts.org.br>
- Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional – <http://www.rbgdr.net>
- Revista Redes – <http://online.unisc.br/seer/index.php/redes>
- Sebrae – <http://www.sebrae.com.br/udl>
- Secretaria do Planejamento do Estado da Bahia (SEPLAN) – <http://www.seplan.ba.gov.br>
- Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais Bahia (SEI) – <http://www.sei.ba.gov.br>
- Third World Network – <http://www.twinside.org.sg/>
- United Nations Development Program – <http://www.undp.org>
- United Nations Development Program / Human Development Report Outlook – <http://www.undp.org/hdro>
- United Nations Conference for Trade and Development – <http://www.unctad.org>
- <http://www.utdelmercocidades.org.br>
- UNRISD – <http://www.unrisd.org/>
- WIDER – <http://www.wider.unu.edu/>
- World Bank – World Development Indicators –
<http://www.worldbank.org/WBSITE/EXTERNAL/DATASTATISTICS/0..contentMDK:21298138~pagePK:64133150~piPK:64133175~theSitePK:239419.00.html>

- World Resources Institute – <http://www.wri.org/#>
- World Trade Organization – <http://www.wto.org>

REGISTROS DE APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado

Conselho de Centro

Local:

Data:

Data:

Coordenação do Colegiado do Curso

Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS CAHL

CURSO

Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública

DOCENTE: Jorge Antonio Santos Silva / <http://lattes.cnpq.br/9597326937570596>

Em exercício na UFRB desde: Janeiro/2011

TITULAÇÃO: Doutor em Ciências da Comunicação

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ²			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
CAH624	Tópicos especiais em Gestão Pública IV -Introdução à economia criativa-	34		34	2019.2

EMENTA

Conteúdos da Economia relacionados a Cultura e Economia criativa. Atribuição de valor aos produtos e serviços culturais: valor econômico e valor cultural. Indústria cultural e indústrias criativas; Economia criativa: definição. Escopo dos setores criativos e cadeias produtivas associadas. A economia criativa, o crescimento econômico e o desenvolvimento: endógeno, local e sustentável. Cultura, economia criativa e território no desenvolvimento local: cidades criativas, APLs ou pólos criativos - territórios criativos. O papel do Estado na esfera da economia criativa por meio de políticas públicas: articulação entre Estado, mercado, sociedade civil e economia criativa.

OBJETIVOS

- Compreender a importância das atividades culturais e criativas nas sociedades e economias contemporâneas, em particular no Brasil e na Bahia;
- Conhecer conceitos básicos e noções gerais de economia fundamentais para a compreensão da relação entre economia, cultura, economia criativa e desenvolvimento;
- Apreender os conceitos de cultura, indústria cultural, economia da cultura, indústria criativa, economia criativa, crescimento econômico e desenvolvimento - endógeno, local e sustentável;
- Conhecer a articulação territorial entre cultura e economia criativa para a promoção do desenvolvimento endógeno e local via estruturas produtivas e inovativas integradas na forma de cidades criativas, APLs ou pólos criativos;
- Analisar o papel do Estado na área da cultura e da economia criativa situando a articulação Estado-Mercado-Sociedade Civil em prol de políticas públicas de fomento às atividades culturais e criativas, com vistas ao desenvolvimento econômico e social, com ênfase ao Brasil e à Bahia;
- Entender a cultura, a economia criativa e o desenvolvimento como campos de estudo interdisciplinares;
- Estimular a capacidade analítica e de avaliação crítica do discente, quanto às questões relacionadas à cultura, à economia criativa e ao desenvolvimento - sob os princípios da diversidade cultural, inclusão social, inovação e sustentabilidade;
- Perceber a importância da temática da cultura para a Gestão Pública e como a Gestão Pública pode atuar no âmbito da economia criativa.

METODOLOGIA

Aulas expositivas, realização em sala de aula de leitura e discussão de textos e artigos, além de seminários sobre a temática da disciplina bem como sobre atualidades relevantes para a análise de aspectos relativos à Economia Criativa. Serão disponibilizados, aos alunos, textos selecionados e artigos de revistas e jornais, que abordem temas e aspectos de interesse da disciplina. Torna-se essencial a leitura prévia dos textos e artigos a serem trabalhados em classe, de forma a possibilitar uma mais ampla compreensão dos assuntos abordados e uma maior participação dos alunos nas discussões dos temas.

RECURSOS

Lousa, projetor multimídia / data show, computador com leitor de CD e saída USB, TV, DVD e Ambiente Virtual de

² T = Teórico P = Prático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Conteúdos básicos de Economia:

- Conceitos de valor e trabalho produtivo: valor de uso e valor de troca / trabalho produtivo X trabalho improdutivo / trabalho material e trabalho imaterial / valor econômico, valor simbólico, valor cultural / mercantilização da cultura X culturalização da mercadoria
- Forças do crescimento econômico: capitais tangíveis e capitais intangíveis - humano, institucional, social, cultural
- Crescimento X Desenvolvimento – desenvolvimento endógeno, local, sustentável

Conceitos de Cultura e Economia criativa:

- A cultura como bem econômico: indústria cultural / economia da cultura
- Criatividade, economia da arte, cultura popular / indústrias criativas / economia criativa – definição e evolução histórica
- Influência da globalização e das novas tecnologias na produção, distribuição e consumo culturais
- Setores criativos e cadeias produtivas associadas – artesanato, música, artes ...
- Análise econômica dos mercados culturais e criativos: oferta - heterogeneidade dos bens / demanda - segmentação dos mercados e o consumo de produtos e serviços culturais e criativos
- Aspectos econômicos do patrimônio cultural: patrimônio como capital cultural / patrimônio material e imaterial

Articulação territorial entre cultura, economia criativa e desenvolvimento local:

- Cultura, território e economia criativa no desenvolvimento local - cidades criativas, APLs ou pólos criativos (territórios criativos)

Articulação entre Estado, mercado, sociedade civil e economia criativa:

- O papel do Estado na esfera da economia criativa por meio de políticas públicas
- Políticas públicas para a cultura e a economia criativa no Brasil e na Bahia - Legislação, regulação, leis de incentivo, editais de fomento, mecanismos de financiamento
- Direitos de propriedade: crescimento e crise da propriedade intelectual - pirataria e samplerização / novas tendências - *software* livre, *creative commons* e *copyleft*

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Serão realizadas duas avaliações, entre prova escrita individual, trabalho ou seminário, estes últimos em grupo ou individuais, além de atividades em sala de aula – leitura e discussão de textos e artigos – durante o período letivo. A participação do aluno será mensurada durante o curso, englobando sua manifestação nos debates, nos seminários e na discussão dos textos e artigos indicados para leitura, além de sua participação em outras atividades de pesquisa e eventuais visitas técnicas. Serão realizadas duas atividades avaliativas no semestre, seguindo as normas da UFRB referentes à apuração das médias parcial e final.

- Avaliação 1 – Prova ou Trabalho
- Avaliação 2 – Seminário ou Prova

REFERÊNCIA

Básica:

REIS, Ana C. F. **Economia da cultura e desenvolvimento sustentável**: o caleidoscópio da cultura. São Paulo: Manole, 2006.

UNCTAD. **Relatório de Economia Criativa 2010**. Nações Unidas, 2010.

<http://www2.cultura.gov.br/economiacriativa/wp-content/uploads/2013/06/relatorioUNCTAD2010Port.pdf>

WOOD JR., Thomaz; BENDASSOLLI, Pedro F.; KIRSCHBAUM, Charles; PINA E CUNHA, Miguel (Coord.) **Indústrias criativas no Brasil**. São Paulo: Atlas, 2009.

Complementar:

ANAIS. **Seminário Internacional Clusters Criativos**: reflexões e inspirações. São Paulo: Sesc; Fecomercio SP, 2015.

BAHIA. **Bahia Criativa**: diretrizes e iniciativas para o desenvolvimento da economia criativa na Bahia. Salvador: Governo Estado da Bahia, 2014.

BAHIA. **Bahia Criativa**: tornando Salvador uma cidade-observatório. Salvador: Governo Estado da Bahia, 2007.

BANDEIRA, Messias G.; COSTA, Leonardo F. (Org.). **Dimensões criativas da economia da cultura**: primeiras observações. Salvador: EDUFBA, 2015.

BARBALHO, Alexandre; CALLABRE, Lia; MIGUEZ, Paulo; ROCHA, Renata (Org.). **Cultura & desenvolvimento**: perspectivas políticas e econômicas. Salvador: EDUFBA, 2011. (Coleção Cult; 10)

BENHAMOU, Françoise. **A economia da cultura**. Cotia; SP: Ateliê, 2007.

BERTINI, Alfredo. **Economia da cultura**: a indústria do entretenimento e o áudio visual no Brasil. São Paulo: Saraiva, 2008.

BOLAÑO, César R. S. **O conceito de cultura em Celso Furtado**. Salvador: EDUFBA, 2015.

BOLAÑO, César R. S. (Org.). **Cultura e desenvolvimento**: reflexões à luz de Furtado. Salvador; Brasília: EDUFBA, 2015.

BOLÃO, César; GOLÍN, Cida; BRITTOS, Valério (Org.). **Economia da arte e da cultura**. São Paulo: Itáu Cultural, 2010.
<http://www.itaucultural.org.br/bcodemidias/001719.pdf>

BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. 6.ed. São Paulo: Perspectiva, 2007. (Col. Estudos, 20)

BRITISH COUNCIL. Por BOP Consulting. **Guia prático para o mapeamento das indústrias criativas**. British Council, 2010. (Série Economia Criativa e Cultural; 2)
http://creativeconomy.britishcouncil.org/media/uploads/files/Mapping_guide_-_Portuguese.pdf

BRITISH COUNCIL. Por John Newbigin. **Economia criativa**: um guia introdutório. British Council, 2010. (Série Economia Criativa e Cultural; 1)
http://creativeconomy.britishcouncil.org/media/uploads/files/Intro_guide_-_Portuguese.pdf

BUETTGEN, John J.; FREDER, Schirlei M. (Org.). **Economia criativa**: inovação, cultura, tecnologia e desenvolvimento. Curitiba: Juruá, 2015.

CAIADO, Aurílio S. C. (Coord.) **Economia criativa na cidade de São Paulo**: diagnóstico e potencialidade. São Paulo: FUNDAP, 2011.
http://novo.fundap.sp.gov.br/arquivos/PDF/Livro_Economia_Criativa_NOVO.pdf

CALABRE, Lia (Org.). **Políticas culturais**: informações, territórios e economia criativa. São Paulo: Itáu Cultural; Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2013.
<http://www.ccee.edu.uy/investigacion/cultura/2013/3.%20IC-Politic%C3%A1sCulturais.pdf>

COSTA, Eliane; AGUSTINI, Gabriela (Org.). **De baixo para cima**. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2014.

CRIBARI, I. (Org.). **Economia da cultura**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco; Editora Massangana. 2009.

DURAND, José C. **Política cultural e economia da cultura**. Cotia, SP: Ateliê; SESC SP, 2013.

ECONOMIA CRIATIVA. **Bahia Análise e Dados**, Salvador, SEI, v.22, n.4, out./dez. 2012. Disponível em:
http://www.sei.ba.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=80&Itemid=110

FERREIRA, Lusia A.; MACHADO NETO, Manoel M. **Economia da cultura**: contribuições para a construção do campo e histórico da gestão de organizações culturais no Brasil. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2011.

FLORIDA, Richard. **A ascensão da classe criativa ... e seu poder na transformação do trabalho, do lazer, da comunidade e do cotidiano**. Porto Alegre, RS: L&PM, 2011.

FONSECA, Ana C. [...et.al]. **Economia criativa**: um conjunto de visões. São Paulo: Fundação Telefônica, 2012.
http://laladeheinzelin.com.br/wp-content/uploads/2013/05/2012-EconomiaCriativa-um_conjunto_de_vis%C3%B5es.pdf

FONSECA, Ana C. (Org.). **Economia criativa como estratégia de desenvolvimento**: uma visão dos países em desenvolvimento. São Paulo: Itáu Cultural, 2008.
http://www.isegnet.com.br/siteedit/arquivos/Economia_Criativa_Estrategias_Ana%20Carla_Itau.pdf

FONSECA, Ana C.; DEHEINZELIN, Lala (Org.). **Cadernos de economia criativa**: economia criativa e desenvolvimento local. Vitória, ES: SECULT/ES; SEBRAE/ES, 2008.
<http://vix.sebraees.com.br/arquivos/biblioteca/Cadernos%20de%20Economia%20Criativa.pdf>

FONSECA, Ana C.; PASSOS, Edival; BARRETO, Luiz; LEITÃO, Cláudia [...et.al]. **Economia criativa e cidades criativas da Bahia**: Oficinas Criativas SEBRAE. Salvador: SEBRAE/BA, 2013.
http://garimpodesolucoes.com.br/wp-content/uploads/2014/09/Economia_Criativa_Internet2.pdf

FUNDAÇÃO JOSÉ PINHEIRO. **Diagnóstico da cadeia produtiva da música em Belo Horizonte**. Belo Horizonte: Fundação José Pinheiro, 2010.
http://musica.ufmg.br/clauidiourgel/Empreendedorismo/Oportunidades/DiagnosticoBH_FJP_Sebrae.pdf

FREEMAN, Claire S. **Cadeia produtiva da economia do artesanato**: desafios para seu desenvolvimento sustentável. Rio de Janeiro: e-livre, 2010.
http://www.gestaocultural.org.br/pdf/ClaireSF_vers%C3%A3o_ONLINE.pdf

GADELHA, Rachel; MAMEDE, Maria A. (Org.). **Economia criativa**: uma nova perspectiva. Fortaleza: Via de Comunicação, 2009.

HERSCOVICI, Alain. **Economia da cultura e da comunicação**: elementos para uma análise sócio-econômica da cultura no <<capitalismo avançado>> Vitória, ES: FCAA/UFES, 1995.

HOWKINS, John. **Economia criativa**: como ganhar dinheiro com ideias criativas. São Paulo: M.Books do Brasil, 2013.

INDÚSTRIA CRIATIVA - Mapeamento da indústria criativa no Brasil. Rio de Janeiro: Sistema Firjan, 2012.
http://www.firjan.org.br/economiacriativa/download/Analise_completa.pdf

KON, Anita. **Nova economia política dos serviços**. São Paulo: Perspectiva: CNPq, 2015. (Estudos; 337)

LIMA, Selma M. S. **Polos criativos**: um estudo sobre os pequenos territórios criativos brasileiros. Brasília: Ministério do Turismo, 2011/2012.
<http://www2.cultura.gov.br/economiacriativa/wp-content/uploads/2013/06/poloscriativos.pdf>

MIGUEZ, Paulo. Economia criativa: uma discussão preliminar. In: NUSSBAUMER, Gisele M. (Org.). **Teorias e políticas da cultura**: visões multidisciplinares. Salvador, Edufba, 2007.
<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ufba/139/1/Teorias%20e%20políticas%20da%20cultura.pdf>

MIGUEZ, Paulo. **Repertório de fontes sobre economia criativa**. UFRB, 2007.
http://www.cult.ufba.br/arquivos/repertorio_economia_criativa.pdf

PANORAMA DA ECONOMIA CRIATIVA NO BRASIL. **Texto para discussão**, n. 1880, Brasília: Rio de Janeiro: IPEA, 1990.
http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=20292

PLANO DA SECRETARIA DA ECONOMIA CRIATIVA: políticas, diretrizes e ações 2011 – 2014. 2.ed. revisada. Brasília: Ministério da Cultura, 2011.
<http://www.cultura.gov.br/documents/10913/636523/PLANO+DA+SECRETARIA+DA+ECONOMIA+CRIATIVA/81dd57b6-e43b-43ec-93cf-2a29be1dd071>

PORTELLA, Fernando. **Engenharia cultural**: como transformar ideias em projetos e projetos em realidade. Rio de Janeiro: Cidade Viva: Instituto Cultural Cidade Viva, 2012.

REIS, Ana C. F. **Cidades criativas**: da teoria à prática. São Paulo: SESI-SP, 2012;

REIS, Ana C. F.; MARCO, Kátia de. **Economia da cultura**: idéias e vivências. São Paulo: Manole, 2007.
<http://garimpodesolucoes.com.br/o-que-fazemos/economia-da-cultura-ideias-e-vivencias-3/>
<http://minhateca.com.br/Leandro.Lacroix/Gestao+Cultural/economia-da-cultura,39490380.pdf>

REIS, Ana C. F.; KAGEYAMA, Peter (Org.). **Cidades criativas**: perspectivas. São Paulo: Garimpo de Soluções, 2011.
http://garimpodesolucoes.com.br/wp-content/uploads/2014/09/Livro_Cidades_Criativas_Perspectivas_v1.pdf

RIFKIN, Jeremy. **Sociedade com custo marginal zero**. A internet das coisas, os bens comuns colaborativos e o eclipse do capitalismo. São Paulo: M. Books do Brasil, 2016.

SILVA, Frederico A. B. da (Coord.). **Indicador de desenvolvimento da economia da cultura**. Brasília, IPEA, 2010.
<http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/idecultweb.pdf>

SISTEMA DE INFORMAÇÕES E INDICADORES CULTURAIS 2007 – 2010. **Estudos & Pesquisas - Informação Demográfica e Socioeconômica**, n. 31. Rio de Janeiro: IBGE, 2013.
ftp://ftp.ibge.gov.br/Indicadores_Sociais/Sistema_de_Informacoes_e_Indicadores_Culturais/2010/indic_culturais_2007_2010.pdf

SISTEMA DE INFORMAÇÕES E INDICADORES CULTURAIS 2003 – 2005. **Estudos & Pesquisas - Informação Demográfica e Socioeconômica**, n. 22. Rio de Janeiro: IBGE, 2007.
http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/indic_culturais/2005/indic_culturais2005.pdf

SISTEMA DE INFORMAÇÕES E INDICADORES CULTURAIS 2003. **Estudos & Pesquisas - Informação Demográfica e Socioeconômica**, n. 18. Rio de Janeiro: IBGE, 2006.
http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/indic_culturais/2003/indic_culturais2003.pdf

SPINOLA, Noelio D. **Economia cultural em Salvador**. Salvador: UNIFACS, 2006.

TEIXEIRA, Eduardo A. de S.; CORRÊA, Sílvia B. (Org.). **Economia criativa**. Rio de Janeiro: E-papers, 2015. (Col. Contextos e Pesquisas; 1)

TOLILA, Paul. **Cultura e economia**: problemas, hipóteses, pistas. São Paulo: Iluminuras: Itaú Cultural, 2007.
http://d3nv1jy4u7zmsc.cloudfront.net/wp-content/uploads/itau_pdf/000577.pdf

VELLOSO, João P. dos R. (Coord.). **O Brasil e a economia criativa**: um novo mundo nos trópicos. Rio de Janeiro: José Olympio, 2008.

REGISTROS DE APROVAÇÃO	
Aprovado em reunião do Colegiado	Conselho de Centro
Local:	Data:
Data:	
Coordenação do Colegiado do Curso	Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA
BAHIA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICO

PROGRAMA DE
COMPONENTES
CURRICULARES

CENTRO

CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS

COLEGIADO

Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO
CAH 608	Formulação e Elaboração de Projetos Sociais e Captação de Recursos.

CARGA HORÁRIA				NOME DA(O) DOCENTE	ANO/SEMESTRE
T	P	E	TOTAL	Daniela Abreu Matos Doutorado em Comunicação Social	2019.2
34		34	68		

EMENTA

Conceitos básicos: plano, programa, projeto e atividade. Alocação dos recursos governamentais. Modelos de elaboração de projetos. Formulação da função-objetivo e mensuração de benefícios e custos. Transversalidades dos programas. Metodologias para elaboração de programas, projetos e planos de ação. Editais de fundos e programas de financiamento de projetos. Análise de fontes de financiamento e captação de recursos. Assessorias.

OBJETIVOS

- Discutir a configuração contemporânea da sociedade civil organizada, explicitando os múltiplos tipos de ações coletivas e formatos organizacionais.
- Discutir o conceito de sustentabilidade sob a lógica das organizações da sociedade civil, a partir da percepção dos limites e potencialidades do contexto contemporâneo.
- Apresentar a sustentabilidade a partir de uma perspectiva multidimensional.
- Caracterizar o ciclo de vida do projeto social a partir de três diferentes etapas: formulação, gerenciamento e avaliação.
- Apresentar e exercitar as diferentes etapas de elaboração de um projeto social.
- Elaborar um programa e/ou projeto social, a partir de identificação de uma demanda local.

METODOLOGIA

As estratégias didáticas a serem utilizadas abrangerão atividades de discussão de artigos e capítulos de livros, aulas expositivas e dialogadas, e, fundamentalmente, exercícios práticos de elaboração de projetos. A disciplina funcionará nos moldes de um laboratório de elaboração de projetos sociais a partir de identificação de demandas locais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I - Sustentabilidade e Mobilização de Recursos

Organizações da Sociedade Civil: panorama do associativismo no Brasil.
Sustentabilidade e gestão de organizações da sociedade civil: limites e potencialidades.
Perspectiva multidimensional da sustentabilidade
Estratégias de Mobilização de Recursos

Unidade II - Formulação/ Elaboração de Projetos Sociais

Formas de operacionalização da Ação Social: Política, Plano, Programa, Projeto
Projeto enquanto ferramenta de sustentabilidade
Ciclo dinâmico e não-linear: elaboração, gerenciamento e avaliação

AVALIAÇÃO

Os alunos farão as seguintes avaliações na disciplina.

I) Prova escrita individual: 10 pontos.

III) Exercícios Avaliativos (I a IV): 02 pontos

II) Projeto Social: 06 pontos

IV) Seminário de apresentação do Projeto: 02 pontos

Média para aprovação: 6,0 pontos

BIBLIOGRAFIA

Básica

ARMANI, Domingos. **Como elaborar Projetos? Guia prático para elaboração e gestão de projetos sociais**. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2004.

ARMANI, Domingos. **Mobilizar para Transformar. A Mobilização de Recursos nas Organizações da Sociedade Civil**. São Paulo : Editora Peirópolis e Recife: Oxfam, 2008

Complementar

BEGOÑA, Gavilan et al. **Guía para la gestión de proyectos sociales**. Equipo del Observatorio del Tercer Sector de Bizkaia. 2010

SPITZ, André & PEITER, Gleyse. O planejamento de projetos sociais: dicas, técnicas e metodologias. Rio de Janeiro: Oficina Social, Centro de Tecnologia, Trabalho e Cidadania, 2002. (Cadernos da Oficina Social)

TUDE, J. M.; ARAÚJO, E.T. Efeitos da Geração de Recursos Próprios na Sustentabilidade de uma ONG brasileira. In: **Encontro da Asociación Latinoamericana de Sociología**, XXIII, Guadalajara, México: ALAS, ago. 2007 (Cd-rom)

ABONG. **Sustentabilidade das ONGs no Brasil : acesso a recursos privados**. Rio de Janeiro : Abong, 2010.

ABONG. **Manual de fundos públicos: controle social e acesso aos recursos públicos**. São Paulo: ABONG; Peirópolis, 2004.

ABONG. **ONGS: Repensando sua prática de gestão**. São Paulo: ABONG, 2007.

COHEN, Ernesto; FRANCO, Rolando. **Avaliação de projetos sociais**. 5. ed. Petrópolis, Vozes, 2002

EQUIP. **A Sustentabilidade Institucional de Entidades da Sociedade Civil Brasileira**. Recife, 2008.

PECCHIO, Rubem & ARMANI, Domingos. **Novos desafios à luta por direitos e democracia no Brasil - Sustentabilidade das Organizações da Sociedade Civil**. Aliança Intergate: Recife, 2010.

SILVA, Rogério & LUBAMBO, Paula. **Mobilizar – A Experiência do Programa de Formação em Mobilização de Recursos da Aliança Intergate**. Recife: Aliança Intergate, 2008.

KISIL, Rosana. **Elaboração de Projetos e propostas para organizações da sociedade civil**. São Paulo: Global, 2001

Aprovado em Reunião do Conselho de Centro: ____/____/____.

Direção do Centro

Coordenação do Colegiado



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS

CURSO

Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública

DOCENTE: Maria Inês Caetano Ferreira

Em exercício na UFRB desde: 2010

TITULAÇÃO: Doutor

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ³			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
CAH591	Estado e Sociedade	X			2019.2

EMENTA

Conceito e evolução histórica da ideia de Estado, poder e democracia. O Estado na concepção liberal, desenvolvimentista e socialista. O neo-institucionalismo, concepção de Estado e a relação entre ação e estrutura.

OBJETIVOS

Ao final da disciplina os (as) participantes deverão ser capazes de compreender criticamente as atuais relações o Estado e os cidadãos brasileiros por meio da análise das diversas teorias sobre a formação do Estado, suas organizações, sustentação, formas de tomada de decisão e de conflito. Desvendar as relações entre as teorias políticas e a compreensão do processo de tomada de decisão de políticas públicas.

METODOLOGIA

Aulas expositivas. Atividades em grupos. Pesquisas. Filmes e vídeos. Debates temáticos

RECURSOS

Quadro branco e pincel atômico, televisão.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Formação do Estado Moderno
Contrato social: Hobbes, Locke e Rousseau
Estado e mercado: Adam Smith
Elitismo
Estado e socialismo
Estado, democracia e mercado
Poliarquia
Marxismo
Corporativismo
Estado mínimo e neoliberalismo

AValiação DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

³ T = Teórico P = Prático

Atividades continuadas em sala e extra sala, individuais e em grupos, que apontarão os pontos fortes e fracos do processo, indicando necessidades de ajuste.

1. Prova dissertativa, em dupla e com consulta. Nessa prova a dupla – definida pelos próprios discentes – irá dissertar sobre um tema político atual, devendo fundamentar o debate no conteúdo teórico desenvolvido em sala de aula. **Peso 4**
2. Prova objetiva individual com 20 questões. **Peso 4**
3. Avaliação continuada, composta por todas as atividades realizadas na sala e extra sala. Aqui a avaliação não considera o erro ou acerto, mas a realização. A nota corresponderá ao envolvimento do discente nas atividades. Quem realizar todas as atividades e participar das aulas tem nota máxima, independente de as atividades estarem certas ou erradas. **Peso 2**

REFERÊNCIA

Básica (mínimo 03):

CARNOY, M. *Estado e teoria política*. Campinas: Papirus, 1988.

DAHL, R. *Poliarquia: participação e oposição*. São Paulo: EDUSP, 1997.

MELLO, L.I. A. John Locke e o individualismo liberal e textos de Locke. In: ____ (org.) *Os clássicos da política, Coleção Fundamentos*, vol. 1. São Paulo: ed. Ática, 2001, pp. 79-110.

Complementar:

NASCIMENTO. M.M. Rousseau: da servidão à liberdade e textos de Rousseau. In: ____ (org.) *Os clássicos da política, Coleção Fundamentos*, vol. 1. São Paulo: ed. Ática, 2001, pp. 201-242

RIBEIRO, R. J. Hobbes: o medo e a esperança. In: ____ (org.) *Os clássicos da política, Coleção Fundamentos*, vol. 1. São Paulo: ed. Ática, 2001, pp. 51-78.

WEFFORT, FC. Marx: política e revolução e textos de Marx. In: ____ (org.) *Os clássicos da política, Coleção Fundamentos*, vol. 2. São Paulo: ed. Ática, 2001, pp. 225-273.

REGISTROS DE APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado

Conselho de Centro

Local:

Data:

Data:

Coordenação do Colegiado do Curso

Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS

CURSO

Curso Superior Tecnologia em Gestão Pública

DOCENTE: Doraliza Auxiliadora Abranches Monteiro

TITULAÇÃO: Doutorado em Administração

Em exercício na UFRB desde: 04/2016

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ⁴			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
GCAH607	Gestão Pública no Brasil Contemporâneo	68		68	2019.2

EMENTA

A reforma do Estado no Brasil. Centralidade e descentralização das ações governamentais. A municipalização e a participação. Os papéis dos governos federal, estaduais e municipais na gestão pública descentralizada.

OBJETIVOS

- Analisar os efeitos da reforma administrativa do Estado e os modelos de gestão pública que prevalecem nas diferentes organizações públicas federais, estaduais e municipais.
- Analisar os principais dilemas e desafios contemporâneos na gestão pública brasileira para a implementação e governança dos sistemas federativos de políticas públicas.
- Debater temas contemporâneos relevantes na gestão pública federal, estadual e municipal no contexto do federalismo de cooperação, tais como gestão de pessoas, formação de burocracias, planejamento estratégico, gestão integrada de serviços públicos e governo eletrônico.

METODOLOGIA

A disciplina será ministrada com aulas expositivas e dialogadas, realização em sala de aula de leitura e discussão de textos, artigos, estudos de caso e realização de exercícios de fixação do conhecimento, além de seminários sobre as temáticas da disciplina, dando ênfase às atualidades relevantes para a análise de aspectos relativos ao tema da Gestão Pública Contemporânea. Todos os temas serão trabalhados com base na associação entre os aspectos teóricos e experiências práticas dos alunos, além de experiências nacionais, estaduais e municipais na gestão pública brasileira.

RECURSOS

Serão utilizados os seguintes recursos: lousa, projetor multimídia/data show e o ambiente de aprendizagem do SIGAA. Além de formas complementares apresentadas pelos alunos e dinâmicas diversas elaboradas em sala.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Reforma Gerencial do Estado e modelos de Administração Pública: limites e críticas à experiência brasileira.
2. Teorias da Administração Pública: do modelo burocrático ao New Public Service.
3. Relações intergovernamentais, governança, governabilidade, capacidades e limitações governativas dos Estados no federalismo brasileiro.
4. Gestão estratégica de pessoas no serviço público: modelo sistêmico e carreiras.
5. Desafios para o planejamento estratégico governamental nos municípios.
6. Gestão integrada de serviços públicos nas cidades: apontamentos sobre compras públicas e logística integrada.

⁴ T = Teórico P = Prático

7. Governo eletrônico: desafios e inovações.
8. A nova burocracia de médio escalão e os burocratas de nível rua na implementação de políticas públicas.
9. Teoria de Stakeholders e aplicações no Setor Público.
10. Gestão de parcerias com Organizações da Sociedade Civil.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Serão aplicadas avaliações escritas individuais e realizados seminários em grupo, além de atividades em sala de aula – leitura e discussão de textos e casos de ensino. Serão realizadas três atividades avaliativas no semestre, seguindo as normas da UFRB referentes à apuração das médias parcial e final.

- ✓ *Avaliação 1 – Prova: 10 pontos*
- ✓ Avaliação 2 – Apresentações de trabalhos escritos individuais/grupos e seminários: 10 pontos.
- ✓ Avaliação 3 – Prova: 10 pontos

REFERÊNCIA

Básica (mínimo 03):

BERGUE, Sandro Trescastro. **Modelos de gestão em organizações públicas: teorias e tecnologias gerenciais para análise e transformação organizacional**. Caxias do Sul: Educ, 2011. 701 p.

COSTIN, Claudia. **Administração Pública**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

MAXIMIANO, Antônio Cesar Amaru; NOHARA, Irene Patrícia. **Gestão Pública: abordagem integrada e do direito administrativo**. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2017.

Complementar:

CARDOSO JR, José Celso; COUTINHO, Ronaldo. **Planejamento estratégico governamental em contexto democrático: lições da América Latina -2013**. Brasília: ENAP, 2014 (Cadernos EIAPP)

DENHART, Robert B. **Teorias da administração pública**. Tradução técnica e glossário: Francisco Heidmann; São Paulo: Cengage Learning, 2012.

DINIZ, Eduardo Henrique; BARBOSA, Alexandre Fernandes; JUNQUEIRA, Alvaro Ribeiro Botelho; PRADO, Otavio. O governo eletrônico no Brasil: perspectiva histórica a partir de um modelo estruturado de análise. **Revista de Administração Pública**. 2009, vol.43, n.1, pp. 23-48.

FRANÇA FILHO, Genauto Carvalho de. Definindo a Gestão Social. In: Jeová Torres Silva Júnior, Rogério Teixeira Mâsih et al.. (Org.). **Gestão Social: Práticas em Debate, Teorias em Construção**. Fortaleza: Imprensa Universitária, 2008, v. 1, p. 26-37.

LOTTA, Gabriela S.; PIRES, Roberto Rocha C.; OLIVEIRA, Vanessa Elias. Burocratas de médio escalão: novos olhares sobre velhos atores da produção de políticas públicas. **Revista do Serviço Público Brasília**, n. 65, v. 4, Brasília: ENAP, out/dez 2014, p. 463-492

MAINARDES, E. W.; ALVES, H.; RAPOSO, M.; DOMINGUES, M. J. C. S. Quem são os Stakeholders de uma Universidade? In: VI Encontro de Estudos Organizacionais da ANPAD, 2010, Florianópolis. **Anais do ENEO**, 2010.

MATIJASCIC, Milko. **Política Social Brasileira: conquistas e desafios**. Brasília: IPEA, Mar. 2015 (Textos para discussão, 2062)

OLIVEIRA, Antônio. Burocratas da linha de frente: executores e fazedores das políticas públicas. **Revista de Administração Pública**. 2012, vol.46, n.6, pp. 23-48.

PANTOJA, M. J.; CAMÕES, M. R. S.; BERGUE, S. T. (org.) **Gestão de Pessoas: bases teóricas e experiências no setor público**. Brasília: ENAP, 2010, p. 143-174.

PETERS, B. G; PIERRE, J. (orgs). **Administração pública: Coletânea**, Tradução: Sonia Midori Yamamoto, Mirian Oliveira, São Paulo: Editora UNESP; Brasília: ENAP, 2010, p. 537-548

PAULA, Ana Paula Paes. **Por uma nova gestão pública**. Limites e possibilidades da experiência contemporânea. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

PINHO, J. A. G.; SACRAMENTO, Ana Rita Silva. Accountability: já podemos traduzi-la para o português?. **Revista de Administração Pública (Impresso)**, v. 43, p. 1343-1368, 2009.

RAUPP, Fabiano Maury; PINHO, José Antônio Gomes de. Accountability em câmaras municipais: uma investigação em portais eletrônicos. **Revista de Administração (São Paulo. Online)**, v. 48, p. 770-782, 2013.

SÁ E SILVA, F.; LOPEZ, F. G; PIRES, R.R.C. **Estado, instituições e democracia: democracia**. Instituto de Pesquisa Brasília: Econômica Aplicada. - Ipea, 2010. (Série Eixos Estratégicos do Desenvolvimento Brasileiro ; Fortalecimento do Estado, das Instituições e da Democracia, livro 9, v. 1). Disponível em:

http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/livro09_estadoinstituicoes_vol2.pdf Acesso em: 20 jan. 2011.

SALM, J. F; MENEGASSO, M.E. Os Modelos de Administração Pública como Estratégias Complementares para a Co-Produção do Bem Público. **Revista de Ciências da Administração**, Florianópolis: UFSC, v. 11, n. 25, p. 97-120, set/dez 2009.

SECCHI, Leonardo. Modelos organizacionais e reformas da administração pública. **Revista de Administração Pública – RAP**, n. 43, v. 2, Rio de Janeiro: EBAPE, mar./abr.2009, p. 347-69

SOUZA, Celina. **Governos locais e gestão de políticas sociais universais**. In: São Paulo em Perspectiva: São Paulo, Fundação Seade, vol. 18 n. 2, 2004, p. 27-41.

VAZ, José Carlos; LOTTA, Gabriela Spanghero. A contribuição da logística integrada às decisões de gestão das políticas públicas no Brasil. **Revista de Administração Pública**. 2011, vol.45, n.1, pp. 107-139.

REGISTROS DE APROVAÇÃO	
Aprovado em reunião do Colegiado	Conselho de Centro
Local:	Data:
Data:	
Coordenação do Colegiado do Curso	Docente

CENTRO

Centro de Artes, Humanidades e Letras

CURSO

Superior de Tecnologia em Gestão Pública

DOCENTE: Lys Maria Vinhaes Dantas

Em exercício na UFRB
desde: 2011

TITULAÇÃO: Doutora

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ⁵			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
CAH592	Introdução à Gestão Pública	68		68 h	2019.2

EMENTA

Os fundamentos das políticas públicas no Estado Moderno e sua gestão. Burocracia. Participação e Sociedade Civil. As políticas públicas no estudo do desenvolvimento. Estado e seguridade, Proteção Social e Desenvolvimento. Novos conceitos de gestão pública e desenvolvimento.

OBJETIVOS

Introduzir os conceitos de gestão pública, estado e governo, política e políticas públicas. Apresentar as funções clássicas da administração (planejar, organizar, dirigir e controlar), refletindo sobre o papel do gestor. Refletir, buscando referências no contexto local, sobre os diversos paradigmas de gestão e sobre os movimentos de reforma no Brasil. Apresentar as principais características da gestão pública (princípios constitucionais, agentes, agências, com foco na administração pública direta) e sua base normativa. Refletir sobre o papel da sociedade civil na formulação, implementação e avaliação de políticas. Introduzir as noções sobre Recôncavo Baiano e um panorama sobre a gestão pública municipal na região. Favorecer a utilização de diversas linguagens pelo alunado e sua introdução à vida acadêmica. Favorecer um comportamento investigativo por parte do alunado.

METODOLOGIA

A disciplina está dividida em 17 encontros de 04 horas. Após um levantamento de perfil da turma, a disciplina será desenvolvida de modo a utilizar as experiências do alunado na construção dos conceitos e na discussão / reflexão dos itens da ementa. As aulas, em boa parte, serão expositivas e dialogadas, entremeadas com seminários e desenvolvimentos / apresentações de trabalhos dos alunos. Atividades em grupo e estudos dirigidos (que substituem aulas em dias feriados) complementarão as abordagens didáticas utilizadas, com proposta de comunicação por internet extra-sala de aula (Sigaa).

RECURSOS

Em sala, canhão de projeção e computador. Na biblioteca, os livros base e complementares.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Conceitos de gestão pública, administração pública, estado e governo, política e políticas públicas.
- Contraposição da gestão pública à gestão privada. Características e princípios da gestão pública. Funções clássicas da administração / o papel do gestor público.
- Gestão da máquina x políticas públicas (atividade meio – atividade fim); o perfil do servidor público.

⁵ T = Teórico P = Prático

- Principais elementos dos paradigmas de gestão (da patrimonialista à societal) no contexto local e regional / as diversas etapas das reformas no Brasil.
- Breve análise sobre a base normativa e legal para a ação pública: a Constituição de 1988 e a Emenda 19.
- Agentes e agências públicas no Brasil. Desenho da administração pública direta – setoriais.
- Gestão pública centralizada x descentralizada/desconcentrada. Definição da política pública pelo implementador.
- Papel da sociedade civil na definição de agenda, formulação, implementação e avaliação de políticas públicas.
- Recôncavo: aspectos da gestão pública municipal.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

O processo avaliativo será marcado por três notas de igual peso: 1) uma prova individual, 2) pesquisa em grupo, com trabalho final em formato poster e 3) fichamento de textos e participação em atividades de apresentação oral, também em grupo. Os municípios para a pesquisa e os temas para as diferentes atividades de apresentação oral serão identificados, respeitada a ementa, pelo interesse e aproximação dos alunos. As rubricas para avaliação das questões de prova serão discutidas em sala de aula. A turma será convidada a avaliar as apresentações (oral e em pôster) a partir de critérios definidos no momento da distribuição das tarefas. A disciplina conta ainda com momentos de feedback sistematizado de modo a permitir adequação do planejamento.

REFERÊNCIA

Básicas:

SANTOS, C. S. **Introdução à Gestão Pública**. 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2014.
 PETERS, B. Guy; PIERRE, Jon (Org). **Administração pública**. Trad. Sonia Midori Yamanoto, Miriam Oliveira. São Paulo: Editora UNESP; Brasília, DF: ENAP, 2010.
 MARTINS, P.E.M.; PIERANTI, O.P. (Org.) **Estado e Gestão pública**: visões de um Brasil contemporâneo Rio de Janeiro: FGV, 2006.

Complementares:

BRUDEKI, Nelson Martins; BERNARDI, Jorge. **Gestão de Serviços Públicos Municipais**. Curitiba: Intersaberes, 2013.
 BOULLOSA, Rosana de Freitas (Org). **Dicionário para a formação em gestão social**. Salvador: Editora CIAGS/UFBA, 2014
 DENHARDT, Robert B. **Teorias da Administração Pública**. Trad. Francisco Heidemann. São Paulo: Cengage Learning, 2012.
 PETERS, B. Guy; PIERRE, Jon (Org). **Administração pública**. Trad. Sonia Midori Yamanoto, Miriam Oliveira. São Paulo: Editora UNESP; Brasília, DF: ENAP, 2010.
 MARTINS, P.E.M.; PIERANTI, O.P. (Org.) **Estado e Gestão pública**: visões de um Brasil contemporâneo Rio de Janeiro: FGV, 2006.
 COSTIN, Claudia. **Administração Pública**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
 BERGUE, Sandro Trescastro. **Modelos de Gestão em Organizações Públicas**. Teorias e tecnologias para análise e transformação organizacional. Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2011.
 MAXIMIANO, Antonio C. A. **Introdução à Administração**. São Paulo: Atlas, 1995.
 MEIRELLES, Hely Lopes. **Direito Administrativo Brasileiro**. 36ed. São Paulo: Malheiros Editora, 2010.
 PAULA, Ana Paula Paes de. **Por uma nova gestão pública**. Limites e potencialidades da experiência contemporânea. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005
 PEREIRA, Luiz Carlos Bresser. Uma reforma gerencial da Administração Pública no Brasil. **Revista do Serviço Público**. Ano 49, n.01, jun-mar 1998. p. 5-42
 TORRES, Marcelo Douglas de Figueiredo. **Estado, democracia e administração pública no Brasil**. Rio de Janeiro: FGV, 2004.
 MARINI, Caio. **Gestão Pública**: o debate contemporâneo. Fundação Luis Eduardo Magalhães. Salvador: FLEM, 2003.
 RIBEIRO, João Ubaldo. **Política**. Quem manda, porque manda, como manda. São Paulo: Objetiva, 2010. Pp. 13 -17
 RUA, Maria das Graças. **O Estado, governo e administração pública**. Módulo utilizado em capacitação fomentada pela SEFAZ – Ceará. Disponível em http://www.sefaz.ce.gov.br/Content/aplicacao/internet/programas_campanhas/estado-governo-adm%20publicamariagra%C3%A7asruas.pdf
 MESQUITA JUNIOR, Geraldo. **Sistemas de governo**. Brasília, Senado Federal, 2005. 48 p. Série Política e Cidadania, n. 4
 WEBER, Max. **Os fundamentos da organização burocrática**: uma construção do tipo ideal. In: CAMPOS, Edmundo. Sociologia da Burocracia. 2ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1971. p 15 – 28

REGISTROS DE APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado

Conselho de Centro

Local:

Data:

Data:

Coordenação do Colegiado do Curso

Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS

CURSO

GESTÃO PÚBLICA

DOCENTE: Lys Maria Vinhaes Dantas

Em exercício na UFRB desde: 2011

TITULAÇÃO: Doutorado

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ⁶			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
GCAH 783	Oficina de Comunicação Escrita no Serviço Público	34		34	2019.2

EMENTA

Principais elementos da comunicação / Comunicação oficial na gestão pública. O papel dos diários oficiais. / Redação de portaria, ofícios, CIs e correspondência eletrônica / Cuidados na comunicação escrita. O uso da norma culta. / Produção de gráficos, tabelas, quadros e figuras.

OBJETIVOS

Identificar as funções da comunicação e características da comunicação escrita no serviço público. / Contribuir para o aprimoramento da competência de escrita, em especial de documentos comuns da gestão pública, como portarias, ofícios, CIs, correspondência eletrônica, ATA, em respeito à norma culta brasileira. / Contribuir para o aprimoramento da competência de síntese, com ênfase na produção de gráficos, quadros, tabelas e figuras. / Favorecer o uso de dicionários.

METODOLOGIA

A disciplina está dividida em 17 módulos de 02 horas, categorizados em três blocos: encontro teórico, produção individual e encontro de feedback e avaliação. As sequências didáticas previstas pressupõem a apresentação dos conteúdos em encontros teóricos que são seguidos pela produção individual de textos. Esses textos – organizados em um portfólio - são submetidos, em encontro seguinte, à análise por pares que, em sessão de feedback e avaliação, discutirão sobre como poderão ser melhorados. Os alunos, a partir do feedback e da discussão em sala, refazem então o texto.

RECURSOS

Para o desenvolvimento do curso são necessários: canhão de projeção, quadro branco, pincel para quadro branco e sala de aula com condições de iluminação e temperatura.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Especificidades da comunicação oficial / Clareza, coesão e consistência da mensagem / O papel da pontuação; uso de voz ativa x passiva; a escolha vocabular para a comunicação oficial; o estilo; uso de pronomes de tratamento / Uso do dicionário; apoio dos corretores ortográficos na net e no computador (Word)/ Síntese na comunicação; comunicação por ícones; construção de tabelas, quadros, gráficos e figuras /A comunicação escrita na gestão pública: ofícios, portarias, memorandos, comunicações internas, e-mails.

AValiação DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

O processo avaliativo resultará em duas notas de igual peso: 1) portfólio do aluno e 2) análise do aluno dos trabalhos realizado por pares. Os módulos de produção escrita são preparados de forma a que o aluno sistematize e acompanhe os textos que produzir. O conjunto dos trabalhos realizados nesses módulos comporá o portfólio

⁶ T = Teórico P = Prático

individual do aluno. Durante os módulos de avaliação e feedback, os alunos serão convidados a fazer análise das tarefas dos colegas, também de maneira sistematizada, em pareceres curtos registrados nesses portfolios. O conjunto de pareceres será analisado e receberá uma nota, que será a segunda nota da disciplina.

REFERÊNCIA

Bibliografia Básica:

BRASIL. Presidência da República. **Manual de redação da Presidência da República**. MENDES, Gilmar Ferreira; FORSTER JUNIOR, Nestor José (Org). 3ª ed revista e ampliada. Brasília: Presidência da República, 2018.
BLIKSTEIN, Izidoro. **Técnicas de Comunicação Escrita**. 22 ed. São Paulo: Ática, 2006. 103p. Série Princípios, 12
PIMENTEL, Carlos. **Redação Descomplicada**. São Paulo: Saraiva, 2008.

Bibliografia complementar:

SCHNITMAN, Matilde. A palavra como ferramenta de gestão. Simões Filho: Editora Kalango, 2010

REGISTROS DE APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado

Conselho de Centro

Local:

Data:

Data:

Coordenação do Colegiado do Curso

Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS

CURSO

Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública

DOCENTE: Maria Inês Caetano Ferreira

Em exercício na UFRB desde: 2010

TITULAÇÃO: Doutor

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ⁷			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
CAH598	Teoria das Políticas Públicas II América Latina	X			2019.2

EMENTA

Surgimento das políticas sociais na América Latina. Tipologia e concepções de políticas sociais na região. As reformas do estado e da política social na América Latina. Indicadores sociais e programas de combate à pobreza na América Latina

OBJETIVOS

Ao final da disciplina os (as) participantes deverão ser capazes de compreender os problemas do desenvolvimento econômico e social, vinculado ao processo de dominação e exploração internacional e, também, nacional, identificando dilemas que fazem parte do cotidiano do profissional no exercício de sua profissão.

METODOLOGIA

Aulas expositivas. Atividades em grupos. Pesquisas. Vídeos. Dramatização. Solução de Problemas. Debates temáticos

RECURSOS

Quadro branco, pincel atômico, televisão, vídeos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Formação do Estado na América Latina.
Formação da sociedade civil na América Latina. Serviço público.
Estado autoritário e a influência de forças internacionais.
Agências multilaterais nos programas econômicos e sociais na América Latina. Influências sobre as políticas públicas.
O Pacto do Milênio no Brasil e as políticas públicas.
O Pacto de Desenvolvimento Sustentável – oposição à agenda internacional: o fim da era das políticas públicas no Brasil?

AValiação DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Atividades continuadas em sala e extra sala, individuais e em grupos, que

⁷ T = Teórico P = Prático

apontarão os pontos fortes e fracos do processo, indicando necessidades de ajuste

1. Prova dissertativa individual **Peso 4**
2. Prova objetiva individual com 20 questões. **Peso 4**
3. Avaliação continuada, composta por todas as atividades realizadas na sala e extra-sala. Aqui a avaliação não considera o erro ou acerto, mas a realização. A nota corresponderá ao envolvimento do discente nas atividades. Quem realizar todas as atividades e participar das aulas tem nota máxima, independente de as atividades estarem certas ou erradas. **Peso 2.**

REFERÊNCIA

Básica (mínimo 03):

COELHO, V.S. *A reforma da Previdência social na América Latina*. RJ, Editora FGV, 2003.
PEREIRA, João Márcio Mendes. *O Banco Mundial como ator político, intelectual e financeiro 1944-2008*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.
SEN, Amartya. *Desenvolvimento como liberdade*. SP: Companhia das Letras, 1999.

Complementar:

CAMARGO, Ana Luísa de Brasil. *Desenvolvimento sustentável: dimensões e desafios*. Campinas: Papirus, 2010.
CARVALHO, J.M. *Cidadania no Brasil: o longo caminho*. RJ: Civilização Brasileira, 2010.
MARSHALL, T.H. *Cidadania, classe social e status*. RJ: Zahar, 1967.
Ugá, V.D. A categoria pobreza na formulação de políticas sociais do Banco Mundial. *Rev.Sociol.Polit.*, Curitiba, n.23, pp. 55-62, nov., 2004
VEIGA, José Eli da. *Desenvolvimento sustentável: o desafio do século XXI*. RJ: Garamond, 2008.

REGISTROS DE APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado

Conselho de Centro

Local:

Data:

Data:

Coordenação do Colegiado do Curso

Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICO

PROGRAMA DE COMPONENTES
CURRICULARES

CENTRO

CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS

CAHL

COLEGIADO

CIÊNCIAS SOCIAIS (LICENCIATURA E BACHARELADO)

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO

CAH398

TÍTULO

SOCIOLOGIA I

CARGA HORÁRIA

T	P	E	TOTAL
68			68

ANO/SEMESTRE

2019.2

DADOS DOCENTES

NOME: MARIA SALETE DE SOUZA NERY

TITULAÇÃO: DOUTORADO EM CIÊNCIAS SOCIAIS

INGRESSO NA UFRB: 03/2008

EMENTA

Constituição histórica da sociologia. Relações entre problema social e problema sociológico. Conceitos sociológicos fundamentais: análise e crítica da realidade brasileira.

OBJETIVOS

Geral: Contribuir para o desenvolvimento de uma perspectiva crítica quanto ao processo de surgimento e consolidação da sociologia e seus principais debates teórico-metodológicos.

Específicos:

- Contextualizar a constituição dos estudos sobre as interações humanas como ciência, em sua relação com as ciências naturais e as humanidades;
- Contextualizar o debate acerca da sociologia como ciência;
- Identificar os principais debates que norteiam a sociologia;
- Favorecer o uso do instrumental teórico-metodológico da sociologia na interpretação das interações sociais.

METODOLOGIA

Aulas expositivas;

Debates;

Leitura de textos, resolução de questões e debates a partir de materiais audiovisuais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I. A construção da sociologia como ciência

- 1. Humanidades, ciências naturais e ciências humanas**
- 2. O século XIX e a sociologia**
- 3. A escrita do texto científico, a questão do valor e da objetividade nas ciências humanas**
- 4. A relação indivíduo-sociedade como problema sociológico fundamental e as questões decorrentes: estrutura, liberdade, determinação e história**
- 5. A sociologia para o século XXI**

II. O fazer sociológico

- 1. A imaginação sociológica e o artesanato intelectual**
- 2. A relação pesquisa-conhecimento na sociologia**
- 3. A arbitrariedade do conhecimento: biografia e vida intelectual**
- 4. A dupla hermenêutica**

III. Conceitos sociológicos fundamentais e exercícios de imaginação sociológica

- 1. socialização: individualidade, interações sociais e formação de grupos**
- 2. continuidade e mudança social: a questão da estruturação social**
- 3. interações sociais e poder**
- 4. relações entre indivíduos e entre grupos**

AVALIAÇÃO

02 avaliações, com máximo de 10 pontos cada.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

BERGER, Peter; LUCKMANN, Thomas. **A construção Social da Realidade**. Petrópolis, Vozes, 2006.

FORACCHI, Marialice M.; MARTINS, José de Souza. **Sociologia e Sociedade**. Rio de Janeiro: LTC Editora, 2004.

RECUPERO, Bernardo. **Sete lições sobre as interpretações do Brasil**. São Paulo: Alameda, 2007.

Bibliografia Complementar:

BOTTOMORE, Tom. **Introdução à Sociologia**. Rio de Janeiro. Editoria Guanabara. 1987.

GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

FERNANDES, Florestan. **Mudanças Sociais no Brasil**. São Paulo: Global Editora, 2008.

LALLEMENT, Michel. **Historia das Idéias Sociológicas**. 2 volumes. Petrópolis: Vozes, 2003.

MENDRAS, Henri. **O que é Sociologia?** Barueri: Manole, 2004.

Aprovado em Reunião do Conselho de Centro: ____/____/____.

Direção do Centro

Coordenação do Colegiado

CENTRO

Centro de Artes, Humanidades e Letras (CAHL)

CURSO

Licenciatura em Ciências Sociais

DOCENTE: Rosana Soares

TITULAÇÃO: Doutorado em Educação

**Em exercício na UFRB
desde:**
Maio de 2016

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹			ANO / SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
GCAH 867	Estágio Supervisionado: Observação	68		136	2019.2

EMENTA

Fundamentos teóricos sobre o ensino de ciências sociais. Estudo de regulamentações atuais sobre educação básica. Investigação do universo escolar em seus múltiplos aspectos (ensino - aprendizagem, ambiente cultural, educacional e social, espaço de vivência, o cotidiano escolar, estrutura administrativa e pedagógica etc.). A prática reflexiva e o estágio. A Formação do Professor e o debate sobre licenciaturas.

OBJETIVOS

Objetivo geral:

- Discutir criticamente as concepções teóricas sobre ensino de sociologia na educação básica, considerando a relação entre conhecimento escolar e ensino de ciências sociais, a realidade do ensino de sociologia no âmbito escolar bem como as principais formulações sobre aprendizagem significativa do ensino de ciências sociais no país;

Objetivos específicos:

- Estudar o contexto histórico do ensino de ciências sociais em perspectiva histórica;
- Analisar as leis, normas, parâmetros e diretrizes sobre ensino de ciências sociais no Brasil
- Debater a iniciação à docência em ciências sociais na educação básica nacional
- Sistematizar estudos nacionais sobre formação de professores em humanidades e em ciências sociais, materiais e livros didáticos, avaliação e políticas públicas de ensino de ciências sociais
- Coletar, sistematizar e analisar dados sobre a experiência de estágio no ambiente escolar: infra-estrutura, formação real e ideal de docentes de ciências sociais, relação da juventude escolar com ensino de ciências sociais, livros didáticos, formação de professores, cotidiano escolar, dando relevo especial ao recôncavo.

METODOLOGIA

O curso está dividido em três unidades, a primeira de caráter teórico sobre os estudos sobre história, desafios e potencialidades do ensino de ciências sociais no âmbito escolar. A segunda no processo de coletas de dados

¹ T = Teórico P = Prático

documentais, observação participante e quanti-qualitativa no espaço escolar. A terceira na construção da sistematização, descrição densa e analítica dos dados, em perspectiva triangulada. Para cumprir esses objetivos: aulas expositivo-dialógicas, estudos dirigidos, trabalhos em grupos, relatos de experiência. Além disso, construção de relatório do estágio I

RECURSOS

Quadro branco; pincel, apagador; gravador, máquina fotográfica, caderno de campo e computador com projetor ou televisão, caixas de som e textos impressos ou eletrônicos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I – Olhar, ouvir e escrever na iniciação à docência

- 1.1 – estudos sobre estado da arte do ensino de sociologia no Brasil: formação de professores
- 1.2 – estudos nacionais sobre estágio e experiências em iniciação à docência em ensino de ciências sociais
- 1.3 - A questão dos livros didáticos de ciências sociais
- 1.4 – a temática da avaliação; dos jovens e da disciplina de ciências sociais no âmbito escolar

Unidade II – Olhar, ouvir e escrever

- 2.1. A Escola como espaço sócio-cultural
 - 2.1.1 – A Infra estrutura da escola
 - 2.1.2 – Lidando com documentos escolares: livros, atas, relatórios, planos de aula e de unidade
 - 2.1.3 - A observação participante no ambiente escolar: sociabilidades, galeras, estilos de vida, cidadania na escola, práticas profissionais, gestão, clima organizacional e lutas cotidianas.
- 2.2. A sala de aula: que espaço é esse?

Unidade III – A sistematização da experiência

- 3.1 – O que, como, quando, onde e com quem observar? Elaborando roteiros de entrevista, de observação documental e dos dados quanti-qualitativos
- 3.2 – A construção do relatório de estágio supervisionado
- 3.3 - As etapas do trabalho observacional: ver, ouvir, escrever
- 3.4 - Apresentação escrita e oral do relatório

AValiação DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Elaboração de relatórios, contendo: introdução, escolha da escola, a percepção e auto-percepção da docência, os objetivos, a justificativa, as questões norteadoras, perfil dos sujeitos da escola, dos espaços; os dados quantitativos, qualitativos e documentais e sua análise. 6,0

Construção de Plano de Aula 2,0

Participação nas aulas teóricas 2,0

REFERÊNCIA

Básica (mínimo 03):

PINTO, José Madureira. Propostas para o ensino de Ciências Sociais. Lisboa: Afrontamento, 1994.

HANDELFAS, Anita; OLIVEIRA, Luiz Fernandes de (Orgs.). A Sociologia vai à escola: história, ensino e docência. Rio de Janeiro: Quartet/FAPERJ, 2009

PESSANHA, Elina G. da Fonte Pessanha & VILLAS BÔAS, Glaucia K. (Orgs.). Ciências sociais: ensino e pesquisa na graduação. Rio de Janeiro, Jornada Cultural, 1995, p.55-81

Complementar:

BARBOSA, Maria Lúcia de Oliveira. Desigualdade e desempenho: uma introdução à sociologia da escola brasileira. BH: Argvmentvm, 2009. Caps. 3, 4 e 5

BOURDIEU, Pierre. A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura. Educ. Rev. 1989, n.10, pp. 05-15.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 21 de dezembro de 1996.

BRASIL. Lei nº 11.648, de 2 de junho de 2008. Altera o art. 36 da lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias nos currículos do ensino médio. Diário Oficial da União, Brasília, 3 de junho de 2008.

BRASIL. Parecer CNE/CBE nº 38/2006. Inclusão obrigatória das disciplinas de Filosofia e Sociologia no currículo do Ensino Médio. Diário Oficial da União, Brasília, 14 de agosto de 2006

CAREGNATO, Célia Elizabete; CAMPO, Victoria Carvalho Cordeiro (2014). Campo Científico-Acadêmico e a Disciplina de Sociologia na Escola. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 39, n. 1, p. 39-57, jan./mar. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/edreal/v39n1/v39n1a04.pdf>.

DAYRELL, Juarez, CARRANO, Paulo, MAIA, Carla Linhares. Juventude e ensino médio: diálogo, sujeitos, currículos. BH: Editora UFMG, 2014.

DECESARE, Michael. 95 anos do Ensino de Sociologia no Ensino Médio. Educação & Realidade, [S.l.], v. 39, n. 1, p. 113-137, 2014.

FONSECA, Claudia. Quando cada caso NÃO um caso. esquís etno rá i e e u o. Revista Brasileira de u o, Jan/Fev/Mar/Abr 1999. No 10. pp.58-78.

GUEDES, Simoni Lahud. Por uma abordagem etnográfica dos contextos pedagógicos. IN: Abordagens etnográficas sobre educação: adentrando os muros das escolas. Ed. Alternativa, Niterói, 2014.

LIMA, M. S. L. A hora da prática: reflexões sobre o estágio supervisionado e ação docente. 3. Ed. Fortaleza: Edições Demócrito rocha, 2003.

LÜDKE, M.; CRUZ, G. B. Aproximando universidade e escola de educação básica pela pesquisa. Cader- nos de Pesquisa, vol.35, n.125, p.81-109, maio/ago, 2005.

MEUCCI, S. . Sobre a rotinização da sociologia no Brasil: os primeiros manuais didáticos, seus autores, suas expectativas. Revista Mediações (UEL) , v. 12, p. 31-66, 2008.

MORAES, Amaury César. Sociologia: ensino médio. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Edu- cação Básica, 2010. 304 p. (Coleção Explorando o Ensino ; v. 15)

OLIVEIRA; R.C. O Trabalho do Antropólogo: Olhar, Ouvir , Escrever. In: REVISTA DE ANTROPOLOGIA, SÃO PAULO, USP, 1996 , v. 39 nº 1.

SILVA, Cinthia Lopes; SILVA, Rogério de Souza. A institucionalização das Ciências Sociais no Brasil: percalços e conquistas. Impulso, Piracicaba, 2012.. Disponível em <https://www.metodista.br/revistas/revistas-unimep/index.php/impulso/article/view/579>

NÓVOA, A. (Org.). Os professores e a sua formação. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1995.

TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. 4. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

REGISTROS DE APROVAÇÃO	
Aprovado em reunião do Colegiado	Conselho de Centro
Local:	Data:
Data:	
Coordenação do Colegiado do Curso	Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICO

PROGRAMA DE COMPONENTES
CURRICULARES

CENTRO

CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS
CAHL

COLEGIADO

Licenciatura em Ciências Sociais

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO
GCAH	Estágio Supervisionado III: Regência

CARGA HORÁRIA

T	P	E	TOTAL
34	34	68	136

ANO/SEMESTRE

2019.2

DADOS DOCENTES

NOME: Luis Flávio Reis Godinho

TITULAÇÃO: Doutorado em Sociologia-UFPB

INGRESSO NA UFRB (Mês e Ano): Setembro - 2006

EMENTA

Fundamentos teóricos sobre o ensino de ciências sociais. Estudo de regulamentações atuais sobre educação básica. Investigação do universo escolar em seus múltiplos aspectos (ensino-aprendizagem, ambiente cultural, educacional e social, espaço de vivência, o cotidiano escolar, estrutura administrativa e pedagógica etc.). A prática reflexiva e o estágio. A Formação do Professor e o debate sobre licenciaturas

OBJETIVOS

Objetivo geral:

- Discutir criticamente as concepções teóricas sobre ensino de sociologia na educação básica, considerando a relação entre conhecimento escolar e ensino de ciências sociais, a realidade do ensino de sociologia no âmbito escolar bem como as principais formulações sobre aprendizagem significativa do ensino de ciências sociais no país;

Objetivos específicos:

- Estudar o contexto histórico do ensino de ciências sociais em perspectiva histórica;
- Compreender os significados do Ensino de Sociologia junto à juventude do Ensino Médio
- Debater a iniciação à docência em ciências sociais na educação básica nacional
- Sistematizar estudos nacionais sobre formação de professores em humanidades e em ciências sociais, materiais e livros didáticos, avaliação e políticas públicas de ensino de ciências sociais
- Coletar, sistematizar e analisar dados sobre a experiência de estágio de regência no âmbito escolar

METODOLOGIA

O curso está dividido em três unidades, a primeira de caráter teórico sobre os estudos sobre história, desafios e potencialidades do ensino de ciências sociais no âmbito escolar. A segunda no domínio do instrumental prático das aulas: planos de unidade, de aula, processos avaliativos. A terceira na construção e experimentação da regência em Ciências Sociais na Escola Básica. Para cumprir esses objetivos: aulas expositivo-dialógicas, estudos dirigidos para construção de planos de aula, trabalhos em grupos para elaboração de planos de unidade e de curso, relatos de experiência. Além disso, construção de relatório do estágio III

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I – Olhar, ouvir e escrever na iniciação à docência

- 1.1 – estudos sobre estado da arte do ensino de sociologia no Brasil: formação de professores
- 1.2 – estudos nacionais sobre estágio e experiências em iniciação à docência em ensino de ciências sociais
- 1.3 - A questão dos livros didáticos de ciências sociais
- 1.4 – a temática da avaliação; dos jovens e da disciplina de ciências sociais no âmbito escolar

Unidade II – Construindo os instrumentos de apoio ao trabalho do professor

- 2.1. Plano de Unidade
 - 2.1.1 – Plano de Curso
 - 2.1.2 – Plano de aula
 - 2.1.3 - A observação das aulas da Prof.a Supervisora

Unidade III – A regência

- 3.1 – Assumindo a sala de aula

3.2 – A construção dialógica com o livro didático
3.3 - As aulas em uma unidade
3.4 - Anotações das aulas em caderno de campo
3.5 O relatório

AVALIAÇÃO

Elaboração de planos de aula, de unidade e de curso.2,0
Observações de Aulas 2,0
Regência 6,0

BIBLIOGRAFIA

Básica:

MORAES, Amaury César. Sociologia: ensino médio. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. 304 p. (Coleção Explorando o Ensino ; v. 15) CARVALHO, A. M. P. A formação do professor e a prática de ensino. São Paulo, Pioneira, 1988. FELDMAN-BIANCO, B.; LEITE, M. L. M. (Orgs.) Desafios da imagem: fotografia, iconografia e vídeo nas ciências sociais. 2ªed.Campinas: Papirus Editora, 2001.

Complementar: *(Livre, a critério da(o) docente)*

BARBOSA, Maria Ligia de Oliveira. Desigualdade e desempenho: uma introdução à sociologia da escola brasileira. BH: Argymentvm, 2009. Caps. 3, 4 e 5

BOURDIEU, Pierre. A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura. Educ. Rev. 1989, n.10, pp. 05-15.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 21 de dezembro de 1996.

BRASIL. Lei nº 11.648, de 2 de junho de 2008. Altera o art. 36 da lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias nos currículos do ensino médio. Diário Oficial da União, Brasília, 3 de junho de 2008.

BRASIL. Parecer CNE/CBE nº 38/2006. Inclusão obrigatória das disciplinas de Filosofia e Sociologia no currículo do Ensino Médio. Diário Oficial da União, Brasília, 14 de agosto de 2006

CAREGNATO, Célia Elizabete; CAMPO, Victoria Carvalho Cordeiro (2014). Campo Científico-Acadêmico e a Disciplina de Sociologia na Escola. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 39, n. 1, p. 39-57, jan./mar. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/edreal/v39n1/v39n1a04.pdf>.

DAYRELL, Juarez, CARRANO, Paulo, MAIA, Carla Linhares. Juventude e ensino médio: diálogo, sujeitos, currículos. BH: Editora UFMG, 2014.

DECESARE, Michael. 95 anos do Ensino de Sociologia no Ensino Médio. Educação & Realidade, [S.l.], v. 39, n. 1, p. 113-137, 2014.

FONSECA, Cláudia. Quando cada caso NÃO um caso. esquis etno rá i e e u o. Revista Brasileira de u o, Jan/Fev/Mar/Abr 1999. No 10. pp.58-78.

GUEDES, Simoni Lahud. Por uma abordagem etnográfica dos contextos pedagógicos. IN: Abordagens etnográficas sobre educação: adentrando os muros das escolas. Ed. Alternativa, Niterói, 2014.

LIMA, M. S. L. A hora da prática: reflexões sobre o estágio supervisionado e ação docente. 3. Ed. Fortaleza: Edições Demócrito rocha, 2003.

LÜDKE, M.; CRUZ, G. B. Aproximando universidade e escola de educação básica pela pesquisa. Cadernos de Pesquisa, vol.35, n.125, p.81-109, maio/ago, 2005.

MEUCCI, S. . Sobre a rotinização da sociologia no Brasil: os primeiros manuais didáticos, seus autores, suas expectativas. Revista Mediações (UEL) , v. 12, p. 31-66, 2008.

MORAES, Amaury César. Sociologia: ensino médio. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. 304 p. (Coleção Explorando o Ensino ; v. 15)

OLIVEIRA; R.C. O Trabalho do Antropólogo: Olhar, Ouvir , Escrever. In: REVISTA DE ANTROPOLOGIA , SÃO P AULO, USP, 1996 , v. 39 nº 1.

SILVA, Cinthia Lopes; SILVA, Rogério de Souza. A institucionalização das Ciências Sociais no Brasil: percalços e conquistas. Impulso, Piracicaba, 2012.. Disponível em <https://www.metodista.br/revistas/revistas-unimep/index.php/impulso/article/view/579>

NÓVOA, A. (Org.). Os professores e a sua formação. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1995.

TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. 4. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

Aprovado em Reunião do Conselho de Centro: ____/____/____.

Direção do Centro

Coordenação do Colegiado



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICO

PROGRAMA DE COMPONENTES
CURRICULARES

CENTRO

CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS
CAHL

COLEGIADO

LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO
CAH716	Laboratório de Ensino - Leituras da Realidade Social

CARGA HORÁRIA

T	P	E	TOTAL
34	34		68

ANO/SEMESTRE

2019.2

DADOS DOCENTES

NOME: LUIZ PAULO JESUS DE OLIVEIRA

TITULAÇÃO: DOUTORADO

INGRESSO NA UFRB (Mês e Ano): 11/2007

EMENTA

A realidade social do Recôncavo da Bahia e do Brasil para transposição e aplicação em aulas do Ensino Médio. Ênfase especial é dada à apresentação de possibilidades de intervenção, atividades e projetos a serem desenvolvidos, baseados em métodos quantitativos.

OBJETIVOS

- 1) Estudar e discutir a relação entre juventude e educação, a partir da realidade sócio-educacional brasileira, em particular da região do Recôncavo da Bahia, historicamente marcada pela negação do direito à educação;
- 2) Analisar os principais indicadores da qualidade do Ensino Médio no Recôncavo da Bahia;
- 3) Contribuir com a formação dos estudantes de Ciências Sociais e áreas afins, através da prática de pesquisa sobre juventude(s), educação e a realidade social do Recôncavo da Bahia;
- 4) Estimular a produção de materiais e recursos didáticos destinados ao ensino de sociologia na educação básica, a partir das diversas linguagens e expressividades das culturas juvenis do Recôncavo da Bahia.

METODOLOGIA

A proposta metodológica está fundamentada no pressuposto de que a práxis pedagógica desenvolvida em sala de aula realizar-se-á na medida em que os sujeitos, nela envolvidos, assumirem-se enquanto partes integrantes desta prática e responsáveis por sua dinâmica. O curso está dividido em duas unidades, sendo que para o desenvolvimento dos seus respectivos conteúdos serão utilizadas aulas expositivas; trabalhos em grupos, pesquisa de campo e apresentação de seminários. Além disso, recursos diversos (filmes, curtas, vídeos, músicas) serão utilizados enquanto estratégias de mediação didática a fim de assegurar a compreensão contextualizada dos sujeitos jovens a quem se destina o ensino de sociologia nas escolas de ensino médio do Recôncavo da Bahia.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I – Juventude, educação e realidade social

- 1.1 Mutações sociais, agências de socialização e a condição juvenil contemporânea
- 1.2. Os jovens e a escolarização: a relação entre juventude e educação no Brasil

UNIDADE II – Juventude e Ensino Médio no Recôncavo da Bahia: contexto, sujeitos e práticas

- 2.1. Os indicadores sócio-educacionais: contradições e desafios na formação dos jovens
- 2.2. A pesquisa como forma de ensino: os sentidos atribuídos à escola por jovens do ensino médio das escolas públicas do Recôncavo da Bahia e suas perspectivas de futuro
- 2.3 Pedagogia das juventudes e produção de recursos e materiais didáticos para o ensino de sociologia

AVALIAÇÃO

Neste componente curricular a avaliação da aprendizagem será realizada em três momentos: 1) apresentação de seminário em equipe; 2) produção de relatório de pesquisa; 3) elaboração de projeto de intervenção ou de recursos/materiais didáticos relacionados a temática jovens e ensino médio, a partir de realidade social do Recôncavo. Para cada avaliação será atribuída nota de 0 a 10, sendo a nota final uma média aritmética simples.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

AVELAR, Lúcia; CINTRA, Antônio Octávio (Coord.) **Sistema político brasileiro: uma introdução**. 2. ed. Rio de Janeiro: Konrad Adenauer Stiftung, 2007.

FREYRE, G. **Casa Grande & Senzala**. 48. ed. São Paulo: Global, 2006.

RECUPERO, Bernardo. **Sete Lições sobre as interpretações do Brasil**. São Paulo: Alameda, 2007

Complementar:

BRANDÃO, Maria de Azevedo, org. **Recôncavo da Bahia**: sociedade e economia em transição - Salvador: Fundação Casa de Jorge Amado; Academia de Letras da Bahia; Universidade Federal da Bahia, 1998.

DAYRELL, Juarez. A escola “faz” juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil. **Educação e Sociedade**, Campinas, vol. 28, n. 100, p. 1105-1128, out./2007. Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>>.

DAYRELL, Juarez; CARRANO, Paulo; MAIA, Carla Linhares (Orgs.). **Juventude e ensino médio**: sujeitos e currículos em diálogo. Belo Horizonte : Editora UFMG, 2014.

KRAWCZYK, Nora (orgs.). **Sociologia do Ensino Médio**: crítica ao economismo na política educacional. São Paulo: Cortez, 2014.

NONATO, Symaira Polian; ALMEIDA, Jorddana Rocha de; FARIA, Ivan; GEBBER, Saulo;

DAYRELL, Juarez. Por uma pedagogia das juventudes. In: DAYRELL, Juarez (org.) **Por uma pedagogia das juventudes**: experiências educativas do Observatório da Juventude da UFMG. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2016. (p.249-304)

SPOSITO, Marília. Uma perspectiva não escolar no estudo sociológico da escola. In: PAIXÃO, L.; ZAGO, N. **Sociologia da educação**: pesquisa e realidade brasileira. Petrópolis/RJ: Vozes, 2007.

Aprovado em Reunião do Conselho de Centro: ____/____/____.

Direção do Centro

Coordenação do Colegiado



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA

PROGRAMA DE
COMPONENTES
CURRICULARES

CENTRO
CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS

COLEGIADO
CIÊNCIAS SOCIAIS

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA				ANO
		T	P	E	TOTAL	
	SOCIOLOGIA III				68	2019. 2

DADOS DOCENTES

NOME: NILSON WEISHEIMER
TITULAÇÃO: DOUTOR EM SOCIOLOGIA
INGRESSO NA UFRB: 11/2019

EMENTA

A obra de Karl Marx e seus desdobramentos contemporâneos.

OBJETIVOS

Promover um estudo sistemático da obra de Karl Marx destacando suas contribuições teóricas e metodológicas à análise da sociedade moderna e seus desdobramentos no século XX, que se expressam no marxismo leninismo e no chamado marxismo ocidental.

METODOLOGIA

Aulas expositivas dialogadas com base na leitura indicada e discussão aprofundada da interpretação do *corpus* teórico em seminários.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1. ABERTURA: CONHECIMENTO CIENTÍFICO E ATITUDE ACADÊMICA [21/08/19]**
- 2. KARL MARX: VIDA E OBRA [28/08/19]**

GIANNOTTI, José Arthur. **Marx: Vida e Obra**. In: Karl Marx. 2.ed. São Paulo, Abril Cultural, 1978. (Col. Os Pensadores) (p. V –XXIV)

LENIN, Vladimir Ilich Ulianov. **As três fontes e as três partes constitutivas do Marxismo**. Obras Escolhidas. Vol. 1. São Paulo, Editora Alfa-Ômega, 1979. (p. 2 – 46). Versão Disponível em :
<https://www.dorl.pcp.pt/images/classicos/karl%20marx%20de%20lenine.pdf> ;
https://www.dorl.pcp.pt/images/classicos/lenine_fengels.pdf ;
<https://www.dorl.pcp.pt/images/classicos/as%20tr%EA%20fontes.pdf> ;
<https://www.dorl.pcp.pt/images/classicos/marxismo%20e%20revisionismo%20de%20lenine.pdf>

- 3. O MÉTODO MATERIALISTA HISTÓRICO DIALÉTICO [4-11/09/19]**

GURVITCH, Georges. **Dialética e Sociologia**, São Paulo, Vertice, Editora Revista dos Tribunais, 1987. (p. 173 -211). Disponível em :
<https://www.passeidireto.com/arquivo/23998924/gurvitch-georges-dialetica-e-sociologia>

MARX. Karl; ENGELS, Friedrich. **A Ideologia Alemã**. São Paulo. Martins Fontes, 1998. Disponível em:
https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2547009/mod_resource/content/1/MARX%2C%20Karl.%20A%20ideologia%20alem%C3%A3.pdf

MARX. Karl. **Para a Crítica da Economia Política** [Introdução - O Método da Economia Política]. In: Karl Marx. 2.ed. São Paulo, Abril Cultural, 1978. (Col. Os Pensadores) (p.116 -123). Disponível em:
<https://www.marxists.org/portugues/marx/1857/mes/metodo.htm>

POLITIZER, Georges; BESSE, Guy; CAVEIG, Maurice. **Princípios Fundamentais de Filosofia**. São Paulo, HEMUS, 1980. (p.23-106).

Versão disponível em: <https://www.dorl.pcp.pt/images/SocialismoCientifico/politzer.pdf>

4. **A TEORIA DO MODO DE PRODUÇÃO CAPITALISTA [25/09 – 02/10/19]**

ALTHUSER, Louis. Como ler o capital. Rio de Janeiro. Edições Graal. 1980. Disponível em: <https://www.marxists.org/portugues/althusser/ano/mes/capital.pdf>

HARVEY. David. Para entender o Capital. São Paulo. Boitempo, 2016. Disponível Em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2543837/mod_resource/content/1/David_Harvey-Para%20entender%20o%20Capital_v.1.pdf

MARX, Karl. **Contribuição à crítica da economia política**. São Paulo, Expressão Popular, 2008. Disponível em: <http://lutasocialista.com.br/livros/MARX%20E%20ENGELS/MARX,%20Karl.%20Contribui%20E%20E3o%20E0%20Cr%20Edtica%20da%20Economia%20Pol%20Edtica.pdf>

MARX, Karl. **O Capital**: crítica da economia política. 3 Tomos. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008. (Capítulo 1 – Sessão 3; capítulo 7 - Sessões 1 e 2;). Disponível em: <https://www.marxists.org/portugues/marx/1867/ocapital-v1/index.htm>

MARX, Karl. **O Capital**: Capítulo IV inédito. Resultados do processo de produção imediata. São Paulo, Centauro, 2004. Versão disponível em: <http://www.gepec.ufscar.br/publicacoes/livros-e-colecoes/marx-e-engels/o-capital-capitulo-vi-inedito.pdf/view>

5. **O SOCIALISMO CIENTÍFICO [09/10/19]**

ENGELS, Friedrich. **Do Socialismo Utópico ao Socialismo Científico**. Tradução de Rubens Eduardo Frias. 2. ed. São Paulo: Centauro, 2005. Versão Disponível em: <https://www.marxists.org/portugues/marx/1880/socialismo/index.htm>

MARX, Karl, ENGELS, Friedrich. **O Manifesto do Partido Comunista**. Rio de Janeiro. Jorge Zahar, 2006. Versão Disponível em: <http://www.ebooksbrasil.org/adobeebook/manifestocomunista.pdf>

MARX, Karl. **O 18 Brumário de Luís Bonaparte**. São Paulo. Martin Claret, 2008. Versão disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2804654/mod_resource/content/0/Marx%20-%20O%2018%20Brum%20de%20Lu%20C3%A1rio%20de%20Lu%20C3%ADs%20Bonaparte%20-%20Boitempo%29.pdf

MARX, KARL. **Crítica ao Programa de Gotha**. São Paulo. Boitempo, 2013. Versão disponível em: <http://www.ebooksbrasil.org/adobeebook/gotha.pdf>

PROVA DISSERTATIVA 1 [16/10/19]

6. **MARXISMO-LENINISMO [30/10-06/11/19]**

LÊNIN, Vladimir Ilchit. **Que Fazer?** Problemas candentes do nosso movimento. In LÊNIN. V.I. Obras Escolhidas. Volume 1. São Paulo, 1980. (p. 79 -214). Versão disponível em: <https://www.marxists.org/portugues/lenin/1902/quefazer/fazer.pdf> ; ou <https://www.dorl.pcp.pt/images/classicos/T05T026.pdf>

LÊNIN, Vladimir Ilchit. **Duas Táticas da Socialdemocracia na Revolução Democrática**. In LÊNIN. V.I. Obras Escolhidas. Volume 1. São Paulo, 1980. (p. 318 -453). Versão disponível em: <https://www.marxists.org/portugues/lenin/1905/taticas/index.htm> ; ou <https://www.dorl.pcp.pt/images/classicos/T09T001.pdf>

LÊNIN, Vladimir Ilchit. **Imperialismo fase superior do capitalismo**. In LÊNIN. V.I. Obras Escolhidas. Volume 1. São Paulo, 1980. (p. 573-671). Versão disponível em: <https://www.dorl.pcp.pt/images/classicos/T22T017.pdf>

LÊNIN, Vladimir Ilchit. **As Tarefas do Proletariado na Nossa Revolução** (Projeto de plataforma do partido proletário). In LÊNIN. V.I. Obras Escolhidas. Volume 2. São Paulo, 1980. (p. 20-48). Versão disponível em: <https://www.dorl.pcp.pt/images/classicos/T24T008.pdf>

LÊNIN, Vladimir Ilchit. **O Estado e a Revolução**. In LÊNIN. V.I. Obras Escolhidas. Volume 2. São Paulo, 1980. (p. 219-305). Versão disponível em: <https://www.marxists.org/portugues/lenin/1917/08/estadoerevolucao/index.htm>

LÊNIN, Vladimir Ilchit. **A doença infantil do "esquerdismo" no comunismo**. In LÊNIN. V.I. Obras Escolhidas. Volume 3. São Paulo, 1980. (p. 275-349). Versão disponível em: <https://www.marxists.org/portugues/lenin/1920/esquerdismo/index.htm>

STALIN, Josef. **Fundamento do Leninismo**. São Paulo, Global Editora 1979. Versão disponível em: <https://www.marxists.org/portugues/stalin/1924/leninismo/index.htm>

7. **MARXISMO OCIDENTAL [13-27/11/19]**

ADORNO, Theodor; HORKHEIMER, Max. **Dialética do Esclarecimento**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2006. Versão disponível em: https://nupese.fe.ufg.br/up/208/o/fil_dialectica_esclarec.pdf

ALTHUSSER, Louis. **Por Marx**. Campinas, Editora da UNICAMP, 2014. Versão Parcial disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2563191/mod_resource/content/1/ALTHUSSER%2C%20Louis.%20Sobre%20o%20Jovem

%20Marx%20%5BED.UNICAMP%20-%202015%5D.pdf

ANDERSON, Perry. **Considerações sobre o marxismo ocidental**: Nas trilhas do materialismo histórico. São Paulo: Boitempo, 2004. Versão disponível em: <https://cesarmangolin.files.wordpress.com/2010/02/perry-anderson-consideracoes-sobre-o-marxismo-ocidental1.pdf>

GRAMISCI. Antônio. **Cadernos do Cárcere**. V1. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira, 2008. Disponível em: <http://www.rabaneda.adv.br/download/Ciencias%20Pol%EDticas/Gramsci-Cadernos-Do-Carcere-Vol-I.pdf>

LUKÁCS, Georg. **História e Consciência de Classe**. São Paulo: Martins Fontes, 2003. Disponível em: <https://gekairos.files.wordpress.com/2012/09/31812245-georg-lukacs-historia-e-consciencia-de-classe-estudos-sobre-a-dialetica-marxista.pdf>

LUZARDO, Domenico. **Marxismo Ocidental**: como nasceu, como morreu, como pode renascer. São Paulo Boitempo, 2018.

PROVA DISSERTATIVA 2 [04/12/19]

AVALIAÇÃO

Serão realizadas três avaliações: a) Seminários; b) Prova I – dia 16/10/19 e; c) Prova II - dia 04/12/19.

BIBLIOGRAFIA

MARX, Karl. **O 18 Brumário e cartas Kugelmann**. 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

MARX, Karl. **O Capital**: crítica da economia política. 3 Tomos. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

MARX, Karl. **A ideologia alemã**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

Bibliografia complementar:

ANDERSON, Perry. **Considerações sobre o marxismo ocidental**/Nas trilhas do materialismo histórico. São Paulo: Boitempo, 2004.

GRAMISCI. Antonio. **Cadernos do Cárcere**. 6 v. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira, 2008.

LUKÁCS, Georg. **História e consciência de classe**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

MARX, Karl. **Contribuição à crítica da Economia Política**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

MARX, Karl. **Manuscritos econômico-filosóficos**. São Paulo: Boitempo, 2004.

Aprovado em Reunião, dia ____/____/____.

Diretor do Centro

Coordenador do Colegiado



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA
BAHIA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO COORDE-
NAÇÃO DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA NÚ-
CLEO DE GESTÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICO

PROGRAMA DE
COMPONENTES
CURRICULARES

CENTRO

COLEGIADO

CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS
CAHL

Ciências Sociais

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO

TÍTULO

Antropologia III

CARGA HORÁRIA

T	P	E	TOTAL
68			68

ANO/SEMESTRE

2019.2

DADOS DOCENTES

NOME: Jurema Machado de Andrade Souza

TITULAÇÃO: Mestra

INGRESSO NA UFRB (Mês e Ano): 01/2010

EMENTA

O Estruturalismo Francês e seus desdobramentos. Teorias sobre Cultura e Simbolismo. Antropologia Interpretativista.

OBJETIVOS

Mapear conceitualmente os diversos paradigmas que marcam a disciplina antropológica;

Problematizar questões conceituais referentes ao estruturalismo francês e seus desdobramentos, esmiuçando, para tanto, concepções como estrutura, sistemas de classificação, relação entre estrutura e história;

Problematizar as distintas concepções de 'cultura' e 'simbolismo', (re)visitando, portanto, reconhecidos autores como C. Lévi-Strauss, Marshall Sahlins, Victor Turner e Clifford Geertz.

METODOLOGIA

O curso será ministrado através de aulas expositivas de forma a estabelecer diálogo constante com os estudantes a partir de seus questionamentos e considerações; debates a partir dos textos lidos, estimulando a aplicabilidade de conceitos. Apresentação de textos etnográficos em forma de seminários ministrados pelos estudantes.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Sobre o Pensamento Antropológico

- 'Mapeando' a Formação da Disciplina

2. Incursão ao Estruturalismo Francês

2.1. C. Lévi-Strauss e a Antropologia Estrutural

2.2. O Universo como "laboratório de classificação" e a "Ciência do Concreto"

2.3. Sistema de trocas (menção à teoria da aliança-parentesco)

2.4. Sistemas de classificação binários e a estrutura dos mitos

3. Estruturalismo Francês e seus desdobramentos

3.1. Teoria estrutural e história;

3.2 Metáforas históricas e realidades míticas

4. Antropologia e Teorias sobre Simbolismo

4.1 Simbolismo, estrutura e eficácia (Contribuições de Lévi-Strauss)

4.2 Simbolismo, situação e ação social (Contribuições de Victor Turner)

4.3 Simbolismo *versus* razão prática (Contribuições de Marshall Sahlins)

5. . A "Ciência em busca dos significados", ou, a antropologia interpretativista

5.1. . Nova Luz à antropologia: Clifford Geertz e a "interpretação das culturas"

AVALIAÇÃO

1 seminário e 1 resenha com peso igual.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

GEERTZ, Clifford. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1978.

LÉVI-STRAUSS, Cláude. *Antropologia estrutural dois*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1976.

TURNER, Victor. *A Floresta de símbolos*. Niterói-RJ:EdUFF, 2005.

Bibliografia Complementar

CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. *Sobre o pensamento antropológico*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro; Brasília: CNPq, 1988.

LÉVI-STRAUSS, Cláude. *Antropologia estrutural*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996. 5ª. ed.

LÉVI-STRAUSS, Cláude. *O Pensamento Selvagem*. Campinas-SP:Papirus, 1997.

SAHLINS, Marshall. *Ilhas de História*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

SAHLINS, Marshall. *Cultura e Razão Prática*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

Aprovado em Reunião do Conselho de Centro: ____/____/____.

----- Direção d
o Centro



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS

CURSO

MUSEOLOGIA

DOCENTE: Archimedes Ribas Amazonas

TITULAÇÃO: Mestre

Em exercício na UFRB desde: 07/2009

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
GCAH208	Tipologia de Museus e Avaliação de Público	34	34	68	2019.2

EMENTA

Pesquisa de público dos museus em suas diversas tipologias. Inclui análise de instrumentos para a pesquisa de qualidade em instituições da área cultural, histórico dos estudos de público e avaliação da comunicação museológica.

OBJETIVOS

Enfatizar a necessidade dos estudos de público para o cumprimento da função dos museus de atender a todo e qualquer tipo de público.

Indicar os instrumentos necessários para o desenvolvimento de pesquisas de público nos museus e em outras instituições culturais.

Analisar a prática museológica da comunicação (exposição e educação patrimonial) para comprovar o cumprimento da função social dos museus.

Estudar as diversas tipologias de museus, verificando a frequência e o interesse de visitante sobre os acervos.

Abordar aspectos da democratização da cultura e da política cultural no Brasil e no mundo.

METODOLOGIA

Estudos teóricos através da análise de textos sobre a pesquisa de público em museus de diversas tipologias.

Análise de instrumentos de avaliação de público em museus

Utilização de recursos audiovisuais para compreensão da comunicação museológica.

Aulas práticas em museus do Recôncavo e de Salvador.

¹ T = Teórico P = Prático

RECURSOS

Projeto multimídia
 DVD
 Acesso Internet
 Transporte para visitas

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**1.0 - Introdução: Estudos de público: a avaliação museológica****2.0 – Democratização da cultura**

- 2.1 – Política cultural nos museus
- 2.2 - Museus para atender a todo público

3.0 – Aspectos da Teoria da Comunicação Museológica

- 3.1 – Planejamento de exposições
- 3.2 – A qualidade na comunicação
- 3.3 – A comunicação museológica

4.0 – O público dos museus em suas diversas tipologias

- 5.1 – Museus de Arte
- 5.2 – Museus de Ciência
- 5.3 – Museus de História
- 5.4 – Museus Virtuais
- 5.5 – Museus Universitários
- 5.6 – Museus Comunitários

5.0 – A pesquisa de Público

- 6.1 – Conceitos de público
- 6.2 – Instrumentos de pesquisa
- 6.3 – Metodologia da pesquisa de público
- 6.4 – Estudos de Caso – A pesquisa nos museus

AValiação DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação será realizada em atividades práticas de pesquisa de público (valor total de 10 pontos) e,

Prova escrita sobre o conteúdo teórico da disciplina. (valor de 10 (dez) pontos).

REFERÊNCIA

Básica (mínimo 03):

Bourdieu, Pierre; Darbel, Alain. O amor pela arte: os museus de arte na Europa e seu Público. Editora Zouk, São Paulo, 2003.

Coelho Neto, José Teixeira. Dicionário crítico de política cultural. Iluminuras, 2004.

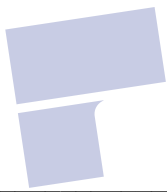
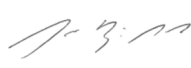
Cury, Marília Xavier. Exposição, montagem e avaliação. Annablume, São Paulo, 2005.

Complementar:

Dorta, Sonia; Cury, Marília Xavier. A plumária indígena brasileira no Museu de arqueologia e Etnologia. EDUSP, São Paulo, 2000.

Lopes, M. Margaret. O Brasil descobre a pesquisa científica: os museus as ciências. Hucitec. São Paulo, 1997.

Gonçalves, Lisbeth Rebollo. Entre cenografias: o museu e a exposição de arte no século. EDUSP, São Paulo, 2004.

REGISTROS DE APROVAÇÃO	
Aprovado em reunião do Colegiado	Conselho de Centro
Local:	Data:
Data:	
	
Coordenação do Colegiado do Curso	Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

Centro de Artes, Humanidades e Letras

CURSO

Museologia

DOCENTE: Carlos Alberto Santos Costa**Em exercício na UFRB desde:** 24/07/2008**TITULAÇÃO:** Doutorado**COMPONENTE CURRICULAR**

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
GCAH-200	TEORIA DOS OBJETOS E COLEÇÕES	51		51	2019.2

EMENTA

Desfuncionalização, interpretação, resignificação, recortes, tipologias, escolhas, materialidade/não materialidade/virtualidade. Objetos/ coleções: colecionismo como prática social e construção discursiva. Semiologia e Museologia.

OBJETIVOS

Oferecer ao estudante uma visão do objeto como produto e vetor das relações sociais, estudando as diferentes significações a ele conferidas, relacionadas aos diferentes contextos que estão inseridos, seja o de origem ou de resignificação.

METODOLOGIA

Serão utilizados como recursos didáticos:

- Aulas expositivas/dialogadas;
- Seminários, com estudo e discussão de textos;
- Apresentação e discussão de filmes, documentos audiovisuais, quadro e giz.

RECURSOS

Data show, quadro e giz.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE 1: Cultura material: o objeto como mediador social

- 1.1 Cultura material: definição e abordagens; o primeiro objeto
- 1.2. As noções de objeto entre a cultura material e a história das artes.

UNIDADE 2: O sistema sócio-ideológico e os objetos de consumo

- 2.1 O objeto pré-industrial e industrial; modernidade, progresso e tecnologia.
- 2.2 O objeto personalizado; O modelo e as séries; A moda e os estilos; Questões de gosto no cotidiano e no consumo.
- 2.3 A sociedade contemporânea: usos e abusos dos objetos.
- 2.4 O objeto doméstico: ambigüidades e alienação.

¹ T = Teórico P = Prático

UNIDADE 3: O sistema não funcional e marginal

- 3.1 O objeto marginal/antigo. Valor de ambiência; valor simbólico; autenticidade.
- 3.2 Objetos e hábitos; história dos objetos/história nos objetos.
- 3.3 A coleção: o objeto abstraído da função; o objeto paixão; o objeto único;

UNIDADE 4: O objeto no museu

- 4.1 A musealização como processo gerador.
- 4.2 O jogo das vitrines: narrativas e discursos museológicos.
- 4.3 Objetos biográficos e biografados.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Prova escrita sem consulta, seminários, resenhas e relatórios que podem ser dirigidos ou livres.

REFERÊNCIA**Básica:**

BAUDRILLARD, J. O sistema dos objetos. São Paulo: Perspectiva, 2006.

MOLES, A. Teoria dos objetos. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1972.

RAMOS, Francisco Régis Lopes. A danação do objeto: o museu no ensino de história. Chapecó: Argos, 2004.

PEREIRA, Otaviano. O que é teoria. Editora Brasiliense. Coleção Primeiros Passos, 2003.

GUERRA, J. Wilton. Equipamentos, usos e costumes da casa brasileira. vol 5. Edusp, 2007.

GONÇALVES, José Reginaldo Santos. Antropologia dos objetos: coleções, museus e patrimônios. Rio de Janeiro: DEMU/IPHAN/MINC, 2007, 256p.

Complementar:

ABREU, Regina. A fabricação do imortal: memória, história e estratégias de consagração no Brasil. Rio de Janeiro: Lapa, 1996.

BERMAN, Marshall. Tudo que é sólido desmancha no ar. A aventura da modernidade. São Paulo: Companhia das Letras, 1986.

SANTOS, Myriam Sepúlveda dos. Memória coletiva e teoria social. São Paulo: Anablumme, 2003.

GONÇALVES, José Reginaldo Santos. Ressonância, materialidade e subjetividade: as culturas como patrimônios. Horizontes Antropológicos, vol. 11, nº 23. Porto Alegre Jan./Jun 2005. (http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-71832005000100002&script=sci_arttext).

MOLES, A. O Kitsch. São Paulo: Perspectiva, 1986.

REGISTROS DE APROVAÇÃO**Aprovado em reunião do Colegiado****Conselho de Centro****Local:****Data:****Data:**_____
Coordenação do Colegiado do Curso_____
Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

CAHL

CURSO

Museologia

DOCENTE: Carlos Alberto Santos Costa | Henry Luydy Abraham Fernandes
 | Viviane da Silva Santos

Em exercício na UFRB
desde: 07/2008 |
 11/2006 | 04/2016

TITULAÇÃO: Doutorado | Doutorado | Mestrado

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
CAH 220	Pesquisa museológica / Projeto monográfico	51		51	2019.2

EMENTA

Método científico; metodologias de estudo; elaboração do anteprojeto do trabalho de conclusão do curso. Monografia a partir de linhas de pesquisa definidas pelo curso.

OBJETIVOS

Possibilitar ao estudante os meios e procedimentos para elaboração de um projeto monográfico de pesquisa, que auxiliará a elaboração do PPC.

METODOLOGIA

Apresentação de procedimentos de metodologia científica, de elaboração de projeto monográfico e acompanhamento e orientação da elaboração do projeto de pesquisa.

RECURSOS

Sala de aula e lousa.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Procedimentos normativos institucionais para realização do componente curricular (Resolução n. 17/2010);
- Procedimentos científicos para elaboração de projeto monográfico de pesquisa;
- Discussão de temas, áreas museológicas e bibliografias dos projetos;
- Acompanhamento e orientação para confecção de projeto monográfico.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Acompanhamento e elaboração do projeto monográfico.

REFERÊNCIA**Básica (mínimo 03):**

ALONSO FERNÁNDEZ, Luis. Introducción a la nueva museología. Madrid: Alianza, 1999.

ARAÚJO, Marcelo; BRUNO, Maria Cristina Oliveira. A memória do pensamento museológico

¹ T = Teórico P = Prático

contemporâneo. Documentos e depoimentos. São Paulo. Comitê Brasileiro do Icom/FFLCH/USP, 1995.

BARBUY, H. A conformação dos ecomuseus: elementos para compreensão e análise. Anais do Museu Paulista, São Paulo, v. 3, p. 209-236, jan./dez. 1995.

BELLAIGUE, M. 22 ans de réflexion muséologique à travers le monde. Cahiers d'études/Study Series. Comité International de ICOM pour la museologie. 8: p. 4-5, 2000.

BRUNO, Maria Cristina Oliveira. O ICOM- Brasil e o Pensamento Museológico Brasileiro - documentos selecionados, v. 2. São Paulo: Pinacoteca do Estado: Secretaria de Estado da Cultura: Comitê Brasileiro do ICOM, 2010. v. 2. 402p.

BRUNO, Maria Cristina Oliveira. Waldisa Rússio Camargo Guarnieri - textos e contextos de uma trajetória profissional, v. 2. São Paulo: Pinacoteca do Estado / Secretaria de Estado da Cultura | Comitê Brasileiro do ICOM, 2010, 499p

CERÁVOLO, Suely Moraes. Delineamentos para uma teoria da Museologia. In: Anais do Museu Paulista: história e cultura material, vol.12 no.1. São Paulo: MP/USP, 2004.

DESVALLÉES, A.. Pour une terminologie muséologique de base. Cahiers d'étude/Study Series, Comité International de Icom pour la museologie, n. 8, p. 8-9, 2000.

DESVALLÉES, André; MAIRESSE François. Conceitos-chave de Museologia. Tradução e comentários: Bruno Brulon Soares e Marília Xavier Cury. São Paulo: Armand Colin | ICOM, 2013, 98p.

FERNÁNDEZ DE PAZ, Esther; AGUDO TORRICO, Juan. (Orgs). Patrimonio cultural y museología: significados y contenidos. Santiago de Compostela: Federación de Asociaciones de Antropología del Estado Español (FAAEE)/Asociación Galega de Antropología (AGA), 1999.

GOB, André; DROUGUET, Noémie. La muséologie. Histoire, développements, enjeux actuels. Paris: Armand Colin, 2006.

GÓMEZ MARTÍNEZ, Javier. Dos museologías: las tradiciones anglosajona y mediterránea – diferencias y contactos. Gijón: Trea, 2006.

HÉRNANDEZ, F. H. Manual de museología. Espanha: Editorial Síntesis, 1998.

MAIRESSE, François; DESVALLÉES, André. Brève histoire de la muséologie: des Inscriptions au Musée virtuel. In: MARIAUX, Pierre. (Org.). L'objet de la muséologie. Neuchâtel: Institut de l'art et de muséologie, 2005.

MAYRAND, P. La nouvelle museologie affirmée. Museum, 148, XXXVII(4), p. 99-200, 1985.

MUWOP -Museological Working Papers/DOTRAM. Museology -Science or just practical museum work?, v. 1, p. 19-21, 1980.

POULOT, Dominique. Museu e museologia. Tradução: Guilherme João de Freitas Teixeira. Belo Horizonte: Autêntica, 2013, 160p.

PRIMO, Judite (Org). **Museologia e patrimônio: documentos fundamentais**. Cadernos de Sociomuseologia, n. 15. Centro de Estudos de Sociomuseologia: ULHT, 1999.

RIVIERE, G. H. Definition evolutive de l'ecomusee. Museum, XXXVII(4), p. 182-183, 1985.

RUSSIO, W. G. Texto III. In: ARANTES, A. A. (Org.). Produzindo o passado: estratégias de construção do patrimônio cultural. São Paulo: Brasiliense, 1984, p. 59-78.

RUSSIO, W. G. Museu, museologia, museólogos e formação. Revista de museologia, São Paulo: Instituto de Museologia de São Paulo Fesp/SP; 1 (1), p. 7-11, 1989.

SANTACANA MESTRE, Joan; HERNÁNDEZ CARDONA, Francesc Xavier. Museologia crítica. Gijón: Trea, 2006

SCHEINER, T. C. Museus e museologia. Uma relação científica? In: Ciência em museus, (1), 1989, p. 59-63.

SCHEINER, T. C. As bases ontológicas do Museu e da Museologia. In: SIMPÓSIO MUSEOLOGIA, FILOSOFIA E IDENTIDADE NA AMÉRICA LATINA E CARIBE. ICOFOM LAM, Coro, Subcomitê Regional para a América Latina e Caribe/ICOFOM LAM, 1999, p.133-143.

SOARES, Bruno Brulon. A experiência museológica: conceitos para uma fenomenologia do Museu. In: Revista Museologia e Patrimônio, vol. 5 n. 2. Rio de Janeiro: PMUS/Unirio | MAST, 2012, p. 55-71.

SOFKA, V. My adventurous live with Icofom, museology, museologists and anti-museologists, giving special reference to Icofom Study Series. Icofom Study Series ISS, v. 1-20, v. 1-19 by Vinos Sofka, v. 20 and reprint edited by Martin R. Schaer. 1, Reprint . International Committee for Museology, p. 1-25, 1995.

SOFKA, V.. Report or preparations of the symposium, Estocolmo, 1983, ISS, n. 2, 1995, p. 2.

SOFKA, V. Sola, T. Concept et nature de la museologie. Museum, no. 153, no. 1, 1987, p. 45-49.

STRÁNSKÝ, Zbynek. Sobre o tema "Museologia – ciência ou trabalho prático?". Museologia e Patrimônio, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 101-105, jul./dez. 2008.

STRÁNSKÝ, Zbynek. The theory of systems and museology, MuWoP/DoTraM, n.2, p. 71-72.

SUANO, Marlene. O que é museu? Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Brasiliense, 1986.

TEIXEIRA, Sidélia (Org.). Patrimônio e museus na Contemporaneidade. Salvador: EDUFBA, 2016.

THIVIERGE, M. La museologie en question. *Musees, Printemps* 1985.

VAN MENSCH, Peter. Magpies on Mount Helicon. In: SCHÄRER, Martin. (Org). *Museum and community. ICOFOM Study Series*, v. 25, p. 133-138, 1995.

VAN MENSCH, P.; POUW, P. J. M; SCHOUTEN, F. F. J. Texto apresentado no Colloquium ICTOP/ICOFOM . Londres, julho de 1983; p. 57-65.

VAN MENSCH, P. Museus em movimento. *Cadernos museologicos*. Rio de Janeiro: Sphan, Pro- Memoria, Ministerio da Cultura, p. 49-54, 1989a.

VAN MENSCH, P. The extension of museum concept. *Museum Visie. Special Icom'89 issue*, v. 13, p. 20-25, 1989b.

VAN MENSCH, P. Towards a methodology of museology. 1992. Tese (Doutorado) – Universidade de Zagreb, Zagreb, 2000.

VAN MENSCH, P. Museology as a profession. *Cahiers d'étude/Study Series. Comité International de Icom pour la museologie*, (8), p. 20-21, 2000.

VARINE-BOHAN, Hugues. L'écomusée: au-delà du mot. *Museum*; 148, XXXVII (4), p. 185, 1985.

VARINE-BOHAN, Hugues. de. A respeito da Mesa-Redonda de Santiago In: ARAÚJO, M. M.; BRUNO, M.C.O. A memória do pensamento museológico contemporâneo. Documentos e depoimentos. Comitê Brasileiro do Icom. São Paulo: FFLCH/USP, 1995. p. 17-19.

VARINE-BOHAN, Hugues. O museu a serviço do homem e do desenvolvimento. (1969). In: ONDAS: uma antologia da nova museologia. Paris: Edição W/ MNES, 1992, p.49-68.

VERGO, Peter. (Ed). *The new museology*. Londres: Reaktion Books, 1989.

Complementar:

REGISTROS DE APROVAÇÃO	
Aprovado em reunião do Colegiado	Conselho de Centro
Local:	Data:
Data:	
_____	_____
Coordenação do Colegiado do Curso	Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
 COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
 NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO
DE COMPONENTE
CURRICULAR

CENTRO

CAHL

CURSO

MUSEOLOGIA

DOCENTE:SABRINA DAMASCENO SILVA**Em exercício na UFRB desde:**
2015**TITULAÇÃO:** DOUTORADO**COMPONENTE CURRICULAR**

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
GCAH 201	Museologia, Memória e Patrimônio	51		51	2019.2

EMENTA

Introdução aos conceitos de Patrimônio - compreendendo suas dimensões material, imaterial – e de Memória aplicados à Museologia e à compreensão do museu e de seus objetos/coleções.

OBJETIVOS

Reflexão acerca da trajetória do conceito de patrimônio e sua concepção na atualidade
 Relação museu, memória e patrimônio
 Observar as relações entre instâncias patrimoniais e construção de memória
 Perceber as relações entre os debates do patrimônio imaterial, a construção de memórias a partir das próprias comunidades e as ações museológicas

METODOLOGIA

Em função de sua natureza teórica, nesta disciplina serão utilizadas aulas expositivas juntamente com discussão de textos em sala de aula. Serão realizados seminários voltados para orientação de leituras de textos, apresentação de documentários e filmes seguidos de debates. Serão propostas visitas técnicas com o objetivo de possibilitar a visualização da de objetos em diferentes narrativas expositivas e suas potencias ressignificações

RECURSOS

Datashow para projeção de imagens em power point, vídeos, documentários

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I – Patrimônio
 1.1 surgimento do conceito de patrimônio
 1.2 conceituações acerca de Patrimônio Cultural

II- Memória
 2.2 Memória Social

¹ T = Teórico P = Prático

2.3 Museus como espaço de narrativas de memória

III-Museologia e Patrimônio

3.1 O entendimento do campo museológico acerca do papel dos Patrimônios nas narrativas dos grupos sociais

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Seminário com apresentação oral e trabalho escrito em grupo

Prova acerca do conteúdo da disciplina

Peso: 1

REFERÊNCIA

Básica (mínimo 03):

CHOAY, Françoise. A Alegoria do patrimônio. UNESP, São Paulo, 2006.

LE GOFF. História e Memória. Vol. I. Edições 70, São Paulo, 2000.

SANTOS, Miriam Sepúlveda dos. A escrita do passado – coleções museu, memória e cidadania. Garamond universitária, Rio de Janeiro, MINC, IPHAN, DEMU, 2006

Complementar: CHAGAS, Mário. Museologia, Memória e Patrimônio Cultural. Informativo COREM. Rio de Janeiro, 20, nov, 1991.

_____. Museália. Rio de Janeiro: J. C Editores, 1996.

_____. Museu: Coisa Velha, Coisa Antiga. UNIRIO, 1987.

CHAGAS, MÁRIO; SANTOS, MYRIAM SEPÚLVEDA DOS. Museu e Políticas de Memória. Lisboa: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, 1996 (Caderno de Sciomuseologia, 19), 2002.

Costa. Paulo de Freitas. Sinfonia de Objetos – A coleção de Ema Gordon. Iluminuras São Paulo, 2007.

Santos. Maria Célia Teixeira. Repensando a ação cultural e educativa dos museus.

Universidade Federal da Bahia – Centro Editorial e Didático – Salvador, 1993.

LE MOS, Carlos. O que é Patrimônio Histórico. Brasiliense. São Paulo, 1981.

MICELI, S.(org.). Estado e Cultura no Brasil. São Paulo: Difel, 1984.

MENEZES, Ulpiano. T. B. O objeto material como documento, São Paulo, 1986.

Musas – Revista Brasileira de Museus e Museologia – Ano II. Minc, IPHAN, DEMU, 2006

REGISTROS DE APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado

Conselho de Centro

Local:

Data:

Data:

Coordenação do Colegiado do Curso

Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

Centro de Artes, Humanidades e Letras

CURSO

Museologia

DOCENTE: Fabiana Comerlato**TITULAÇÃO:** Doutorado**Em exercício na UFRB desde:** 2009**COMPONENTE CURRICULAR**

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
SCHA-189	Introdução à Arqueologia	34	34	68	2019.2

EMENTA

Apresentação dos conceitos básicos para a análise e interpretação do documento arqueológico. Classificação e identificação da cultura material mais frequente nos sítios. Instrumentalização dos estudantes para a abordagem e tratamento de tais coleções. Introdução aos aspectos técnicos metodológicos das práticas de campo e de laboratório, próprias da arqueologia. Discussão sobre a importância dos documentos arqueológicos na explicação dos processos sócio-históricos.

OBJETIVOS

Oferecer ao estudante o suporte teórico e prático para a compreensão do processo de origem de um tipo de acervo, no caso, o arqueológico. Capacitá-lo para a decodificação e execução pormenorizada de um tipo de sistema documental aplicado, bastante comum em museus e em instituições afins, por meio de estudos de casos e dos instrumentos e procedimentos a serem adotados a partir da campanha arqueológica e seus resultados.

METODOLOGIA

Aulas expositivas dialogadas com a utilização de recursos visuais;
 Seminários baseados em textos selecionados e lidos previamente;
 Projeção de audiovisuais (filme, vídeos);
 Aulas de laboratório com manuseio de acervos arqueológicos;
 Visitas a campo e visitas técnicas a instituições de pesquisa arqueológica.

RECURSOS

Quadro branco, caneta piloto, materiais de laboratório, lupas, balança, computador, vídeo, veículo para as aulas de campo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE 1: Conceitos Iniciais.

1. Conceituação e Definição da Arqueologia.
2. Campo teórico: A Arqueologia e o seu objeto de estudo; Definição de Sítio Arqueológico.
3. Forma de trabalho do arqueólogo.

UNIDADE 2: Transformação do Objeto em Informação.

1. Formas de decodificação dos objetos para a Arqueologia.
2. Métodos de classificação, registro e documentação.
3. O objeto e o contexto.

¹ T = Teórico P = Prático

UNIDADE 3: Interface entre a Arqueologia e a Museologia

1. História dos acervos arqueológicos no Brasil
2. Exposições e museus de arqueologia: estudos de caso
3. Musealização do patrimônio arqueológico

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Prova escrita individual sem consulta (peso 1);
 Prova prática individual com consulta (peso 1);
 Trabalho dirigido: Fichamento ou questionário (peso 1).

REFERÊNCIA**Básica (mínimo 03):**

FUNARI, Pedro Paulo Abreu. **Arqueologia**. São Paulo: Ática, 2003.
 PROUS, André. **Arqueologia Brasileira**. Brasília: UnB, 1992.
 TRIGGER, Bruce. **História do pensamento arqueológico**. São Paulo: Odysseus, 2004.

Complementar:

BATE, Luis Felipe. **El Proceso de Investigación en Arqueología**. Barcelona: Crítica, 1998.
 BINFORD, Lewis R. **En Busca Del Pasado: Descifrando el registro arqueológico**. 3ª ed. Barcelona: Crítica, 1994.
 BRUNO, Cristina. Arqueologia e antropofagia: a musealização de sítios arqueológicos. In: **Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**. nº 31. Brasília: IPHAN/MinC, 2005, p.235-247.
 BRUNO, Cristina. Musealização da arqueologia: um estudo de modelos para o Projeto Paranapanema. In: **Cadernos de Sociomuseologia**, n.17. Lisboa: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia, 1999.
 BRUNO, Cristina; ZANETTINI, Paulo (orgs.). Relatório do Simpósio O futuro dos acervos do **XIV Encontro Nacional da Sociedade de Arqueologia Brasileira**, Florianópolis, Universidade Federal de Santa Catarina, 2007.
 CARANDINI, Andrea. **Historias en la Tierra: Manual de excavación arqueológica**. Barcelona: Crítica, 1997.
 DUNNELL, Robert, C. **Classificação em Arqueologia**. São Paulo: EDUSP, 2006.
 FRANCH, José Alcina. **Arqueología Antropológica**. Madri: Akal, 1989.
 HARRIS, Edward C. **Principios de Estratigrafía Arqueológica**. Barcelona: Crítica, 1991.
 HODDER, Ian. **Interpretación en Arqueología: Corrientes actuales**. Barcelona: Crítica, 1988.
 Instituto Português de Museus. **Normas de inventário. Arqueologia. Normas gerais**. Lisboa: Instituto Português de Museus, 2000.
 MACHADO, Gerson; SOUZA, Flávia Cristina Antunes de; STEINBACH, Judith. **Educação patrimonial e arqueologia pública: experiências e desafios**. Itajaí: Casa Aberta Editora, 2013.
 MOBERG, Carl-Axel. **Introdução à Arqueologia**. Lisboa: Edições 70, 1986.
 MUSEO CHILENO DE ARTE PRECOLOMBINO. **Los pueblos originarios en los museos. Propuestas curatoriales y museográficas**. Santiago de Chile: ArtEncuentro. Volumen I, 2012.
 RAPOSO, Luís & SILVA, Antônio Carlos. **A Linguagem das Coisas: Ensaio e Crônicas de Arqueologia**. Portugal: Europa-América, 1996.
 RAPOSO, Luís. Benefícios e custos de musealização arqueológica *in situ*. **Arqueologia e História**. Lisboa: Edição dos Arqueólogos Portugueses, volume n.55, 2003. P. 159-165.
 RENFREW, Colin & BAHN, Paul. **Arqueología: Teorías, Métodos y Práctica**. Madri: Akal, 1993.
 SALADINO, Alejandra. **Prospecções: o patrimônio arqueológico nas práticas e trajetória do IPHAN**. Rio de Janeiro: UERJ, 2010. (Tese de doutorado)
 SWAIN, Hedley. **An introduction to museum archaeology**. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.
 ZARANKIN, A. & SENATORE, M. X. (org.) **Arqueologia da Sociedade Moderna na América do Sul**. Buenos Aires: Ediciones del Tridente, 2002. Colección Científica.

REGISTROS DE APROVAÇÃO**Aprovado em reunião do Colegiado****Conselho de Centro****Local:****Data:****Data:**_____
Coordenação do Colegiado do Curso_____
Docente





UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO
DE COMPONENTE
CURRICULAR

CENTRO

CAHL

CURSO

MUSEOLOGIA

DOCENTE:SABRINA DAMASCENO SILVA**Em exercício na UFRB desde:**
2015**TITULAÇÃO:** DOUTORADO**COMPONENTE CURRICULAR**

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
GCAH 186	Introdução à Museologia	64		64	2019.2

EMENTA

Introdução aos principais conceitos, temas e campos de atuação da Museologia através da compreensão do surgimento e desenvolvimento da ideia de museu, pontuando o caso brasileiro. Ênfase para a compreensão da Museologia científico-disciplinar até a metade do século XX.

OBJETIVOS

Oferecer ao estudante uma visão introdutória acerca do surgimento dos museus modernos, consolidação da Museologia como área do conhecimento, através do estudo dos conceitos teóricos e metodológicos básicos do campo museológico.

METODOLOGIA

Em função de sua natureza teórica e prática, nesta disciplina serão utilizadas aulas expositivas juntamente com discussão de textos em sala de aula. Serão realizados seminários voltados para orientação de leituras de textos, apresentação de documentários e filmes seguidos de debates. Serão propostas visitas técnicas com o objetivo de possibilitar a visualização das diferentes tipologias de museus e suas demandas conceituais no campo da museologia.

RECURSOS

Datashow para projeção de imagens em power point, vídeos, documentários

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- I Museologia e museus.
 - 1.1 Surgimento e desenvolvimento dos museus.
 - 1.2 Museus de História: narrativas de construção do passado.
 - 1.3 Museus de Arte: sacralização do objeto e mercantilização da obra de arte.
 - 1.4 Museus de Ciência: entre o conceito e a experimentação.
 - 1.5 Museus no mundo contemporâneo. Museus virtuais. Museus a céu aberto, narrativas museológicas
- II - História da Museologia e campos de atuação.
 - 2.1 A Museologia e o conhecimento museológico; principais definições e características.
 - 2.2 Desenvolvimento da Museologia; história e documentos.

¹ T = Teórico P = Prático

- 2.3 Museologia e pensamento social brasileiro.
2.4 Políticas culturais contemporâneas e Museologia. Política Nacional de Museus.

III- Museologia e temas transversais.

- 3.1 Museologia e patrimônio
3.2 Pesquisa em Museologia
3.3 Museologia e Memória

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Seminário com apresentação oral e trabalho escrito em grupo

Prova acerca do conteúdo da disciplina

Peso: 1

REFERÊNCIA

Básica (mínimo 03):

CHOAY, Françoise. A Alegoria do patrimônio. UNESP, São Paulo, 2006.

LE GOFF. História e Memória. Vol. I. Edições 70, São Paulo, 2000.

SANTOS, Miriam Sepúlveda dos. A escrita do passado – coleções museu, memória e cidadania. Garamond universitária, Rio de Janeiro, MINC, IPHAN, DEMU, 2006

Complementar: CHAGAS, Mário. Museologia, Memória e Patrimônio Cultural. Informativo COREM. Rio de Janeiro, 20, nov, 1991.

_____. Museália. Rio de Janeiro: J. C Editores, 1996.

_____. Museu: Coisa Velha, Coisa Antiga. UNIRIO, 1987.

CHAGAS, MÁRIO; SANTOS, MYRIAM SEPÚLVEDA DOS. Museu e Políticas de Memória. Lisboa: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, 1996 (Caderno de Sciomuseologia, 19), 2002.

Costa. Paulo de Freitas. Sinfonia de Objetos – A coleção de Ema Gordon. Iluminuras São Paulo, 2007.

Santos. Maria Célia Teixeira. Repensando a ação cultural e educativa dos museus. Universidade Federal da Bahia – Centro Editorial e Didático – Salvador, 1993.

LE MOS, Carlos. O que é Patrimônio Histórico. Brasiliense. São Paulo, 1981.

MICELI, S.(org.). Estado e Cultura no Brasil. São Paulo: Difel, 1984.

MENEZES, Ulpiano. T. B. O objeto material como documento, São Paulo, 1986.

Musas – Revista Brasileira de Museus e Museologia – Ano II. Minc, IPHAN, DEMU, 2006

REGISTROS DE APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado

Conselho de Centro

Local:

Data:

Data:

Coordenação do Colegiado do Curso

Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
 COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
 NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

**PLANO DE
CURSO DE
COMPONENTE
CURRICULAR**

CENTRO

CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS

CURSO

MUSEOLOGIA

DOCENTE: Rita de Cássia Salvador de Sousa Barbosa**Em exercício na UFRB
desde: 2009****TITULAÇÃO:** Mestre**COMPONENTE CURRICULAR**

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
CAH294	HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA	51	17	68h	2019.2

EMENTA

O estudo da formação do mundo Atlântico e das conexões entre a África e o Brasil. A abordagem da ancestralidade africana na identidade brasileira a partir de estudos e reflexões acerca da história, da cultura e do pensamento africanos divulgado pela diáspora.

OBJETIVOS

Contribuir para a formação de uma visão crítica dos estudantes sobre a importância da história e da cultura afrobrasileira e de sua influência na construção das diversas culturas e identidades brasileiras na contemporaneidade.

METODOLOGIA

Discussão orientada de textos referenciais, com apresentação e discussão de material audiovisual (slides e documentários). Realização de seminários.

RECURSOS**Materia audiovisual e impresso****CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

- 1 Visões de África**
- 2 Antigos Impérios, Reinos e Cidades-Estado:** história e cultura
- 3 A Partilha da África**
- 4 Da África ao Brasil: o Mundo Transatlântico**

¹ T = Teórico P = Prático

- 4.1 Escravidão e Resistência do negro no Brasil
 4.2 Religiosidades
 Batuque, calundu
 Candomblé: ritos, mitos e a culinária sagrada
 Sincretismo religioso
Irmandades religiosas
 4.3 Revoltas
 4.4 Quilombos
5 Produção cultural e artística de matriz africana
 5.1 Cultura material e Artes visuais
 5.2 Cultura imaterial
 5.3 O Teatro Experimental do Negro
6 Cultura Afro-baiana e Contemporaneidade
 Consumo e mercantilização da cultura negra no século XX
 O global e o local na "cultura afro-baiana"

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Seminários e discussões temáticas

REFERÊNCIA

Básica (mínimo 03):

LIMA, Vivaldo da Costa. **A família de santo nos candomblés jejes-nagô da Bahia**: um estudo de relações intragrupais. 2 ed. Salvador: Corrupio, 2003.
 LODY, Raul. **O negro no museu brasileiro**. Rio de Janeiro: Livraria Bertrand, 2005.
 RAMOS, Arthur. **O negro brasileiro**: etnografia religiosa. 5. ed. Graphia, 2001.
 REIS, João José; SILVA, Eduardo. **Negociação e conflito**: a resistência negra no Brasil escravista. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
 THORTHON, John. **A África e os Africanos na formação do Atlântico. 1400-1800**. Tradução Maria Rocha Mota. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

Complementar:

CONDURU, Roberto. **Arte Afro-Brasileira**. Belo Horizonte: C/ Arte, 2007.
 HERNADEZ, Leila Leite. **A África na sala de aula**. São Paulo: Selo Negro, 2009.
 SILVA, Alberto da Costa e. **Um rio chamado Atlântico**. Rio de Janeiro: UFRJ; Nova Fronteira, 2003.
 SILVA, Vagner Gonçalves. **O candomblé da metrópole**. Petrópolis, Vozes, 1995.
 SILVEIRA, Renato. **O Candomblé da Barroquinha**: processo de constituição do primeiro terreiro baiano de Keto. 1. ed. Salvador: Edições Maianga, 2006.

REGISTROS DE APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado

Conselho de Centro

Local:

Data:

Data:

 Coordenação do Colegiado do Curso

 Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

Centro de Artes, Humanidades e Letras

CURSO

Museologia

DOCENTE: Suzane Tavares de Pinho Pêpe**Em exercício na UFRB desde:** novembro de 2007**TITULAÇÃO:** Doutorado**COMPONENTE CURRICULAR**

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
GCAH 209	História da Arte III	68		68	2019.2.

EMENTA

Estudo das manifestações artísticas ocidentais compreendidas desde o Impressionismo até a Arte Contemporânea. Considerações acerca das circunstâncias do fazer artístico, da historicidade das formas dos objetos/edificações e dos sentidos que lhe foram atribuídos por seus contemporâneos e por sociedades posteriores.

OBJETIVOS

Conhecer e refletir criticamente sobre as manifestações artísticas desde o Impressionismo até a Arte Contemporânea – contexto histórico, linguagens visuais, formas, técnicas, estilos, tendências e artistas –, abordando conceitos e funções da arte na contemporaneidade, visando a reflexão dos estudantes acerca de questões pertinentes ao período a ser focado.

METODOLOGIA

Serão ministradas aulas dialogadas com projeção de imagens, exibição de documentários com a finalidade de permitir ao grupo a compreensão dos conteúdos e a reflexão, assim como a realização de análise iconográfica. No decorrer da disciplina serão realizadas atividades de leitura orientada, debates em sala de aula, pesquisas na biblioteca do CAHL.

RECURSOS

Quadro branco
Televisão e computador

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**Unidade I: Do Impressionismo ao Pós-Impressionismo**

- 1.1 Impressionismo
- 1.2 Art Nouveau
- 1.3 Pós-impressionismo

Unidade II: As Vanguardas Artísticas da primeira metade do século XX

- 2.1 Expressionismo na França e na Alemanha
- 2.2 Cubismo e Futurismo
- 2.3 Dadaísmo e Surrealismo
- 2.4 Neoplasticismo e Bauhaus

Unidade III: O Muralismo Mexicano

- 3.1 O Contexto Histórico e a Vanguarda Cultural Revolucionária do México
- 3.2 Os fundamentos do movimento e a temática central
- 3.3 Diego Rivera, Davi Alfaro Siqueiros e José Clemente Orozco

Unidade IV: Os rumos da arte a partir dos anos 1950

¹ T = Teórico P = Prático

- 4.1 Expressionismo Abstrato
- 4.2 Pop Art e Novo Realismo
- 4.3 Op Art e Arte Cinética

Unidade V: O contexto artístico a partir dos anos 1970 e a afirmação da Pós-Modernidade

- 5.1 Arte Conceitual
- 5.2 Minimalismo e Instalações
- 5.3 Happening, Performance e Body Art
- 5.4 Vídeo Arte e Arte Computacional

- 5.5 Arte de rua

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Avaliação escrita

Seminário (exposição oral e entrega de trabalho escrito em grupo) – 10,0

REFERÊNCIA

Básica (mínimo 03):

ARCHER, Michael. *Arte contemporânea: uma história concisa*. São Paulo: Martins Fontes 200

ARGAN, Giulio Carlo. *Arte moderna: do Iluminismo aos movimentos contemporâneos*. Tradução Denise Bottman; Federico Caroni. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

JANSON, H. W. *História Geral da Arte: o Mundo Moderno*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

STANGOS, Nikos. *Conceitos da Arte Moderna*. Tradução Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1994.

Complementar:

CHIPP, H. B. et col. *Teorias da Arte Moderna*. Tradução Waltenir Dutra et al. São Paulo: Martins Fontes, 2000. (Coleção A)

CRISPOLTI, Enrico. *Como estudar a arte contemporânea*. Lisboa: Estampa, 2004.

DOMINGUES, Diana (Org.). *A arte no século XXI: a humanização das tecnologias*. 5.ed. São Paulo: Unesp, 1997. (Primas).

FERREIRA, Gloria; COTRIM, Cecilia. *Escritos de artistas: anos 60/70*. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

LUPTON, Ellen; MILLER, J. Abbott; STOLARSKI, André. *ABC da Bauhaus: a Bauhaus e a teoria do design*. São Paulo: Cosac & Naify, 2008.

MEDEIROS, Maria Beatriz de. *Corpos informáticos: arte, corpo, tecnologia*. São Paulo: UnB, 2006.

SCHAPIRO, Meyer. *Impressionismo: reflexões e percepções*. São Paulo: Cosac & Naify, 2002.

MILLET, Catherine. *A arte contemporânea*. Lisboa, Po: Instituto Piaget, 1997. (Coleção Biblioteca Básica de Ciência e Cultura, 94).

PRADEL, Jean-Louis. *A arte contemporânea*. Lisboa, Po: Edições 70, 1999. (Coleção Compreender e Reconhecer).

REWALD, John. *História do impressionismo*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

SILVA, José Carlos Plácido da; PASCHOARELLI, Luis Carlos. *Bauhaus e a institucionalização do design: reflexões e contribuições*. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2011.

THOMSON, Belinda. *Pos-impressionismo*. 2. ed. São Paulo: Cosac & Naify, 2001.

WALTHER, Ingo F. (Org.). *ARTE do século XX*. Berlin: Taschen, 2010. 2 v.

REGISTROS DE APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado

Conselho de Centro

Local:

Data:

Data:

Coordenação do Colegiado do Curso

Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
 COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
 NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

CAHL

CURSO

Museologia

DOCENTE: Suzane Tavares de Pinho Pêpe

TITULAÇÃO: Doutor

Em exercício na UFRB desde: Nov. 2007

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
GCAH 100	História da Arte II	68		68	2019.2

EMENTA

Estudo das manifestações artísticas ocidentais compreendidas desde o *Trecento* italiano até o Romantismo. Considerações acerca das circunstâncias do fazer artístico, da historicidade das formas dos objetos/edificações e dos sentidos que lhes foram atribuídos por seus contemporâneos e por sociedades posteriores.

OBJETIVOS

Instrumentalizar o estudante para que seja capaz de:

- Compreender períodos e manifestações artísticas da História Ocidental.
- Identificar as peculiaridades formais pertinentes a cada um dos períodos ou estilos estudados.
- Debater acerca das possibilidades metodológicas e teóricas de abordagem dos objetos artísticos.
- Discutir a historicidade das linguagens artísticas.
-

METODOLOGIA

- Aulas expositivas com projeções de imagens.
- Debates sobre textos indicados.
- Atividades em sala.

RECURSOS

- Data-show ou televisão
- Computador

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade 1: O Renascimento e o Maneirismo

¹ T = Teórico P = Prático

- 1.1 O despontar do Renascimento: o *trecento* italiano.
- 1.2 Os princípios da arte Renasçença e as suas principais manifestações na Itália nos séculos XV e XVI
- 1.3 O Maneirismo

Unidade 2: O Barroco e o Rococó

- 2.1 Concepções teóricas acerca do Barroco
- 2.2 O Barroco Italiano e a sua expansão
- 2.3 O Rococó

Unidade 3: O Neoclassicismo

- 3.1 Contextos históricos do Neoclassicismo e as academias de arte
- 3.2 Expressões da arquitetura e artes visuais neoclássicas

Unidade 4: O Romantismo

- 4.1 Contextos históricos do Romantismo
- 4.2 Expressões do Romantismo na pintura e na escultura

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

- Prova – 10
- Somatório de outras atividades – 10

REFERÊNCIA

Bibliografia Básica

- ARGAN, Giulio Carlo. *Arte Moderna*. São Paulo: Cia. das Letras, 1999.
- ARGAN, Giulio Carlo. *Imagem e persuasão*. São Paulo: Cia. das Letras, 2004.
- ÁVILA, Affonso. *Barroco: teoria e análise*. São Paulo: Perspectiva, 1997.
- HAUSER, Arnold. *História Social da arte e da literatura*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- MIRABENT, Isabel Coll. *Saber ver a arte neoclássica*. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- OLIVEIRA, Myriam Andrade Ribeiro. *O Rococó religioso no Brasil e seus antecedentes europeus*. São Paulo: Cosac & Naify, 2005.
- WOLFFLIN, Heinrich. *Conceitos fundamentais da História da Arte*. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

Bibliografia Complementar

- BAXANDALL, Michael. *O olhar Renascente*. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1991.
- BURCKHARDT, Jacob. *A cultura do Renascimento na Itália*. São Paulo: Companhia das letras, 2003.
- ECO, Umberto. *História da beleza*. Rio de Janeiro/ São Paulo: Record, 2004.
- GOMBRICH, E. H. *Norma e Forma*. São Paulo: Martins Fontes, 1990.
- JANSON, H. W. *História Geral da Arte*. São Paulo: Martins Fontes, 2001. (volumes 2 e 3).
- SHERMAN, John. *O maneirismo*. São Paulo: Edusp/Cultrix, 1978.
- PANOFKY, Erwin. *Estudos de iconologia*. Lisboa: Estampa, 1995.
- TAPIÉ, Victor. *Barroco e classicismo*. Lisboa: Estampa, 1983.

REGISTROS DE APROVAÇÃO	
Aprovado em reunião do Colegiado	Conselho de Centro
Local:	Data:
Data:	
Coordenação do Colegiado do Curso	Docente





UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS

CURSO

MUSEOLOGIA

DOCENTE: Archimedes Ribas Amazonas

Em exercício na UFRB desde: 07/2009

TITULAÇÃO: Mestre

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
GCAH219	Gestão Museológica			68	2019.2

EMENTA

Domínio e análise dos códigos de ética de atuação do profissional a nível nacional e internacional; política nacional de museus e modelos de gestão; desenvolvimento do plano museológico voltado para museus e diversos processos de musealização.

OBJETIVOS

Apresentar ao estudante o suporte teórico/metodológico sobre gestão de espaços museológicos.

METODOLOGIA

Discussão orientada de textos referenciais, com apresentação e discussão de material audiovisual (slides e documentários). Visitas a instituições museológicas. Tendo em vista a característica teórica da disciplina, serão realizadas 2(duas) provas.

RECURSOS

Projeto multimídia
 DVD
 Acesso Internet
 Transporte para visitas

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1) As instituições museológicas como pessoa jurídica:
 - Atos de criação de instituições museológicas;
 - Instrumentos legais normatizadores das instituições museológicas;
 - Instrumentos internos normatizadores das instituições museológicas;
 - Plano estratégico de ação: plano diretor / plano museológico.

¹ T = Teórico P = Prático

2) A gestão de conhecimento técnico em instituições museológicas (gestão interna):

- Procedimentos de gestão de acervos;
- A documentação como instrumento de gestão;
- A questão do tráfico ilícito de acervos museológicos;
- A preservação e conservação de acervos como práticas gerenciais;
- Procedimentos gerenciais em exposição, exposições e mostras museológicas;
- A importância das pesquisas de público;
- Educação do Museu no contexto das funções museológicas;

3) As relações extra museais;

- A gestão museológica extra-institucional;
- Gestão de recursos humanos;
- A comunicação externa da instituição: marketing;
- A segurança e prevenção de acidentes em instituições museais no plano gerencial;
- Financiamento e captação de recursos para funcionamentos das instituições museais.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Tendo em vista a característica teórica da disciplina, serão realizadas 2(duas) provas.

REFERÊNCIA

Básica (mínimo 03):

COMO GERIR UM MUSEU: MANUAL PRÁTICO. França: ICOM, 2004.

DAVIES, Stuart. Plano Diretor – Série Museológica nº 1. Tradução: Maria Luiza Pacheco Fernandes. São Paulo: EDUSP / VITAE, 2001.

MASON, Timothy. Gestão Museológica: desafios e práticas. Série Museologia nº 7. São Paulo: EDUSP / VITAE, 2004.

NASCIMENTO, José Nascimento; CHAGAS, Mário de Souza. POLÍTICA NACIONAL DE MUSEUS. Brasília: MinC/IPHAN/DEMU, 2007.

Complementar:

POLÍTICA NACIONAL DE MUSEUS – RELATÓRIO DE GESTÃO 2003-2006. Brasília: MinC/IPHAN/DEMU, 2006.

RESOURCE: THE COUNCIL FOR MUSEUMS, ARCHIVES AND LIBRARIES. Segurança de Museus – Série Museologia: roteiros práticos nº 4. Tradução: Maurício O. Santos e Patrícia Ceschi. São Paulo: EDUSP / VITAE, 2003.

SERRA, Filipe Mascarenhas. Práticas de gestão nos museus portugueses. Lisboa: Universidade Católica Editora, 2007.

AMATO, Pietro. Proyectar um Museo: nociones fundamentales. Roma: IILA, 2004.

FERNÁNDEZ, Luis Alonso. Museología y museografía. Barcelona: Ediciones del Serbal, 1999.

LORD, Barry; LORD, Gail. Manual de gestión de museos. Barcelona: Editorial Ariel, 2005.

RESOURCE: THE COUNCIL FOR MUSEUMS, ARCHIVES AND LIBRARIES. Plano para a certificação de Museus na Grã-Bretanha: padrões, da Austrália a Zanzibar: Planos de Certificação de Museus em Diersos Países. Museologia: roteiros práticos nº 6. Tradução: Maurício O. Santos e Patrícia Ceschi. São Paulo: EDUSP / VITAE, 2004. RESOURCE: THE COUNCIL FOR MUSEUMS, ARCHIVES AND LIBRARIES. Acessibilidade – Série Museologia nº 8. Tradução: Maurício O. Santos e Patrícia Ceschi. São Paulo: EDUSP / VITAE, 2005.

REGISTROS DE APROVAÇÃO	
Aprovado em reunião do Colegiado	Conselho de Centro
Local:	Data:
Data:	
Coordenação do Colegiado do Curso	 Docente





UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

Centro de Artes, humanidades e Letras

CURSO

Museologia

DOCENTE:Rita de Cássia Salvador de Sousa Barbosa**Em exercício na UFRB desde:**2009**TITULAÇÃO:**Mestre**COMPONENTE CURRICULAR**

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
CAH 141	CULTURA BAIANA	51	17	68h	2019.2

EMENTA

Significados de uma noção de cultura baiana. Formação da cultura baiana: matrizes históricos-antropológicas e estéticas. Panorama histórico recente da cultura na Bahia: cultura ornamental: Avant garde: "reafricanização"; mercado, industrias da cultura. A inscrição significativa da Bahia no contexto cultural brasileiro. Cultura baiana e cultura na Bahia. Os sentidos do texto identitário da baianidade. Situação atual, perspectivas e desafios da cultura baiana.

OBJETIVOS

- Possibilitar, através da leitura de textos e discussões, o desenvolvimento do senso crítico acerca da importância da cultura baiana no cenário nacional; valorização da cultura regional, tomando contato com tradições e problemas da região no período colonial e pós-colonial;
- Discutir a idéia de Bahia como discurso construído em torno da articulação específica entre povo, tradição e cultura; as ideologias nacionalistas; A leitura crítica da produção literária; A condição multirracial da cidade de Salvador; A indústria fonográfica e do turismo.

METODOLOGIA

- Aulas expositivas e leitura de textos que possibilitem os alunos a discussão acerca das políticas publicas para a cultura e a educação, bem como, fortalecer as bases conceituais sobre a educação, a cultura, a mestiçagem, conceito de raça e a condição multirracial na Bahia, Regionalismo, cultura popular X cultura de massa, a Bahia e o imaginário nacional, o sincretismo afro-católico na Bahia.
- Mostra de vídeos e curtas que tramitem sobre a cultura baiana e na Bahia.

RECURSOS**Audiovisual e impresso**

¹ T = Teórico P = Prático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**1. Cultura**

Cultura e o universo mental e social;
Identidade cultural e comportamento;
Cultura nacional e regional;
Cultura como discurso construído.

2. Bahia: Colonização e cultura

A vida cultural da Bahia em torno do Colégio dos Jesuítas;
Gregório de Matos, Antônio Vieira e Frei Vicente e suas críticas à sociedade colonial;
A Escola Médico-cirúrgica e suas contribuições Literárias.
O Teatro São João e sua importância para a cultura baiana.

3. O manifesto abolicionista

Obra e vida de Castro Alves;
A reorganização da sociedade baiana em torno das famílias-de-santo;
Acervo arquitetônico e formação das periferias com suas idiossincrasias;
Política dominante e as práticas culturais do negro na Bahia.

4. Modernidade e Pós-modernidade na Bahia

Jorge Amado
Decadência da política de exclusão cultural da africanidade;
Construção da Universidade Federal da Bahia e os caminhos para a renovação das relações entre sociedade, cultura e saber;
O cinema novo de Glauber Rocha; O tropicalismo musical; a mídia e a indústria carnavalesca.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Frequência às aulas e atividades, participação qualitativa, interpretação de textos e apresentação de seminários.

REFERÊNCIA**Básica (mínimo 03):**

BASTIDE, Roger. **O Candomblé da Bahia**: rito nagô. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

FREYRE, Gilberto. **Casa Grande e Senzala**: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal. Rio de Janeiro, Record, 1992.

GEERTZ, Clifford. A ideologia como sistema cultural. In: _____, **A interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro, Zahar, 1978

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11. ed. - Rio de Janeiro: DP & A, 2006.

Bibliografia Complementar:

CARNEIRO, Édison; LODY, Raul. **Candomblés da Bahia**. 9.ed. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2008.

LIMA, Vivaldo da Costa. **A família de santo nos candomblés jejes-nagôs da Bahia**: um estudo de relações intragrupais. 2.ed Salvador: Corrupio, 2003.

REIS, João José; SILVA, Eduardo. **Negociação e conflito**: a resistência negra no Brasil escravista . São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

TAVARES, Luís Henrique Dias. **História da Bahia**. São Paulo: UNESP; Salvador: EDUFBA, 2008

Complementar:

AMADO, Jorge. **Baia de Todos os Santos**. 25ª ed. (1ª ed. 1945). Rio de Janeiro, Livraria Martins Editora, 1973.

HALL, Stuart. **A questão da identidade cultural**. Texto didático, Campinas, IFCH/UNICAMP, mimeo, 1995.

MARIANO, Agnes. **A invenção da baianidade**. 1. ed. São Paulo: Annablume, 2009.

PEIXOTO, Afrânio. Breviário da Bahia. 2. ed. Rio de Janeiro, Livraria Agir, 1945.

PINHO, Osmundo de A. Descentrando o Pelô: narrativas, territórios e desigualdades raciais no Centro Histórico de Salvador. Dissertação de Mestrado, Campinas, Departamento de Antropologia, IFCH/UNICAMP, 1996.

RISÉRIO, Antonio. Bahia com H – uma leitura da cultura baiana, in J. J. Reis (org.). Escravidão e invenção da liberdade, São Paulo, Brasiliense, 1988.

RISÉRIO, Antonio. **Avant-garde na Bahia**. São Paulo, Instituto Lina Bo e P. M. Bardi, 1995.

REGISTROS DE APROVAÇÃO	
Aprovado em reunião do Colegiado	Conselho de Centro
Local:	Data:
Data:	
_____	_____
Coordenação do Colegiado do Curso	Docente





UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
 COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
 NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

Centro de Artes Humanidades e Letras - CAHL

CURSO

Bacharelado em Museologia

DOCENTE: Iara Regina Demetrio Sydenstricker Cordeiro
TITULAÇÃO: ARQUITETO E URBANISTA, DOUTOR EM ARTES CÊNICAS

Em exercício na UFRB desde: 2014

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
GCAH 282	Arquitetura de Museus	34	34	68	2019. 2

EMENTA

Elaboração e análise de projetos arquitetônicos de museus. Aborda aspectos conceituais e estruturais das diversas tipologias.

OBJETIVOS

Contribuir para a construção do conhecimento do estudante de museologia no campo da arquitetura e do urbanismo, observando os museus e/ou centros culturais, independentemente de sua especialidade museológica. Provocar o debate sobre os diversos ângulos que envolvem o estudo e a concepção dos programas de museus em seu diálogo com as propostas arquitetônicas contemporâneas nacionais e internacionais. Estimular a reflexão do aluno sobre as diversas propostas arquitetônicas direcionadas ao uso cultural, fornecendo instrumentos para o desenvolvimento de programas e de partidos específicos. Estabelecer as interfaces entre arquitetura, museografia, expografia e cenografia, enfatizando os desafios inerentes à arquitetura de museus na atualidade, frente às inovações tecnológicas.

METODOLOGIA

Exposições com projeção de imagens e filmes; discussão do material audiovisual; discussão de textos; visitas técnicas e seminários.

RECURSOS

Os dispositivos didáticos serão compostos por livros, artigos, ensaios, teses e dissertações, assim como produções imagético-verbais, experiências de campo, com o apoio de tecnologias multimídia.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I – Conceitos-chave que norteiam o surgimento dos museus, numa perspectiva teórica e histórica.
 Unidade II - Arquitetura de museus: os diversos edifícios transformados ou convertidos em espaços expositivos; os projetos arquitetônicos para abrigar e expor coleções, obras de arte, entre outras modalidades; e a análise dos equipamentos em sua relação com o entorno e a cidade.
 Unidade III – Processos de criação e de implantação de um museu e/ou de um espaço cultural, com vistas ao seu contexto arquitetônico, paisagístico e urbanístico.
 Unidade IV – Propostas para o desenvolvimento preliminar e conceitual de um museu ou espaço cultural, por meio do programa museológico e do projeto arquitetônico em nível de anteprojeto.

¹ T = Teórico P = Prático

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM**Metodologias de avaliação:**

- Participação efetiva do aluno em sala de aula, nas visitas técnicas e nos debates;
- Interesse pela disciplina no desenvolvimento dos trabalhos;
- Contribuição do aluno com novas ideias, propostas e na busca de novas configurações;
- Realização das tarefas nos prazos determinados, de acordo com o plano de aulas;

Critérios de avaliação:

- Elaboração de resenha crítica e fichamento de textos utilizados e disponibilizados ao longo do curso.
- Desenvolvimento de estudo de caso para exposição final em fase preliminar de anteprojeto.
- O conjunto formado pelas atividades avaliativas desenvolvidas, ao longo do semestre, deve ser organizado e apresentado para o somatório final.

AVALIAÇÃO

DATA	MODALIDADES	SÍMBOLOS	FÓRMULA
19/10/2019	Trabalho individual	AV1	MA = Média de Aproveitamento
16/11/2019	Trabalho individual	AV2	
14/12/2019	Trabalho em grupo	AV3 (seminários em grupo)	

REFERÊNCIA**Bibliografia Básica**

CHOAY, Françoise. *A alegoria do patrimônio*. São Paulo: Fundação Editora UNESP, 2001.
 CRIMP, Douglas. *Sobre as Ruínas do Museu*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
 GONÇALVES, Lisbeth Rebollo. *Entre Cenografias: O Museu e a Exposição de Arte no Século XX*. São Paulo: EDUSP/Fapesp, 2004.

Bibliografia Complementar

ARANTES, Otília. *O lugar da arquitetura depois dos modernos*. São Paulo: EDUSP, 1995.
 ARGAN, Giulio Carlo. *História da Arte como História da Cidade*. São Paulo: Martins Fontes, 1995.
 FERNÁNDEZ, L. A. *Museologia: introducción a la teoría y práctica del museo*. Madrid: Istmo, 1993.
 HUYSEN, Andreas. *Seduzidos pela Memória*. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2000.
 MONTANER, Josep Maria. *Museus para o século XXI*. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 2003.

Bibliografia Adicional

D'ALAMBERT, Cclara Correia; MONTEIRO, Marina Garrido. *Exposição: materiais e técnicas de montagem*. São Paulo: Secretaria de Estado da Cultura, 1990.
 MUSAS: Revista Brasileira de Museus e Museologia, n. 6. Rio de Janeiro: IPHAN/Departamento de Museus e Centros Culturais, 2006.
 RESOURCE: *The Council for Museums, Archives e Libraries*. Museologia. Roteiros Práticos n. 8. Acessibilidade. São Paulo: Edusp, 2005.
 _____. *The Council for Museums, Archives e Libraries*. Museologia. Roteiros Práticos n. 4. Segurança de Museus. São Paulo: Edusp, 2005.
 Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. "Museus", n. 31. Brasília: IPHAN/MINC, 2005.

REGISTROS DE APROVAÇÃO

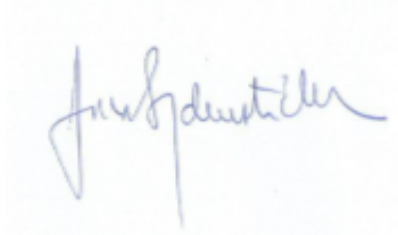
Aprovado em reunião do Colegiado

Conselho de Centro

Local:

Data:

Data:



Coordenação do Colegiado do Curso

Docente





UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

Centro de Artes, Humanidades e Letras

CURSO

Museologia

DOCENTE: Fabiana Comerlato**TITULAÇÃO:** Doutorado**Em exercício na UFRB desde:** 2009**COMPONENTE CURRICULAR**

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
SCHA-271	Arqueologia Brasileira	68		68	2019.2

EMENTA

Abordagem de diferentes aspectos da ocupação humana no território brasileiro. Caracterização das primeiras instalações de caçadores coletores pleistocênicos até as frentes expansionistas pós-coloniais do século XIX. Análise das relações existentes entre os ambientes naturais e os dispositivos adaptativos criados pelos grupos humanos ao longo do tempo. Capacitação à prática de campo.

OBJETIVOS

Oferecer ao estudante o suporte teórico e prático para a compreensão crítica da ocupação humana nas diferentes regiões do território brasileiro através do estudo da cultura material, alicerçada pelas pesquisas em arqueologia brasileira.

METODOLOGIA

O componente será dividido em duas etapas principais: abordagem teórica e estudo de casos.

Metodologia utilizada:

- Aulas expositivas dialogadas com o auxílio de recursos visuais;
- Exibição e debate de documentários arqueológicos;
- Estudo de textos;
- Realização de exercícios;
- Contacto e manuseio de acervos arqueológicos;
- Visitas de campo (a depender da disponibilidade).

RECURSOS

Quadro branco, caneta piloto, computador, data show, caixa de som.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I. Formação do campo disciplinar da arqueologia no Brasil

Panorama histórico dos estudos arqueológicos no Brasil. Períodos, temas e pesquisadores: a construção da ciência arqueológica desde o século XIX até o presente. O papel das missões científicas estrangeiras na formação do quadro conceitual da arqueologia brasileira contemporânea. A arqueologia de contrato no Brasil

O Quaternário na América e no Brasil: o Pleistoceno Superior e o Holoceno, com suas respectivas divisões temporais. Variações paleo climáticas e vias de penetração do homem em território americano. Controvérsias sobre sítios

¹ T = Teórico P = Prático

pleistocênicos.

Hipóteses sobre o povoamento de América a partir dos sítios referenciais brasileiros

UNIDADE II. Panorama arqueológico referente às populações pré-coloniais.

O território brasileiro e as grandes áreas ecologicamente definidas, com a respectiva potencialidade de recursos para a instalação humana.

Distribuição territorial dos grupos de caçadores coletores: sítios e vestígios. Sítios referenciais e a associação com as áreas ecológicas. Estudo das populações litorâneas: os sambaquis.

As indústrias líticas pleistocênicas e holocênicas: tipologias tecnológicas e morfofuncionais.

Abordagens teórico-metodológicas no estudo das populações ceramistas no Brasil pré-colonial.

Distribuição territorial dos grupos ceramistas e de agricultura incipiente (horticultura). Análises dos assentamentos e dos dispositivos para captação dos recursos do ambiente.

Os estudos de representações rupestres no Brasil, abordagens teórico-metodológicas. O Nordeste no contexto das tradições estilísticas pictóricas e de gravuras: traços diagnósticos, territórios e cronologia.

UNIDADE III. Panorama arqueológico referente às populações coloniais e pós-coloniais.

A arqueologia histórica no Brasil: estado atual dos estudos e perspectivas.

A colonização portuguesa e os vestígios arqueológicos: sítios urbanos e rurais.

O Brasil pós-colonial do século XIX: novas leituras da arqueologia para um período da história recente.

O futuro do passado: musealização do patrimônio arqueológico brasileiro.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Para fins de avaliação e mensuração do aproveitamento dos estudantes serão realizados:

- 01 Prova escrita sem consulta (peso 1);
- 01 Seminário (peso 1);
- 01 Trabalho escrito (peso 1).

Ademais, poderão ser realizados trabalhos ou exercícios com o objetivo de acompanhar o desempenho e apreensão do aluno; portanto, sem a finalidade, a princípio, de mensurar seu desempenho, senão apreender como os estudantes estão absorvendo os conteúdos disponibilizados em aula.

REFERÊNCIA

Básica (mínimo 03):

ETCHEVARNE, Carlos. **Escrito na pedra**. Rio de Janeiro. Versal. 2007

KERN, Arno. **Arqueologia Histórica Missioneira**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1998.

MARTIN, Gabriela. **Pré-História do Nordeste do Brasil**. Recife: UFPE, 1999.

NEVES, Walter Alves & PILÓ, Luís Beethoven. **O povo de Luzia: em busca dos primeiros americanos**. São Paulo: Globo, 2008.

PROUS, André. **Arqueologia Brasileira**. Brasília: UnB, 1992.

COMPLEMENTAR

ETCHEVARNE, Carlos (org.). **Memória do seminário, arte rupestre no nordeste do Brasil**. Salvador: UFBA, 2005.

FUNARI, Pedro Paulo & NOELI, Francisco Silva. **Pré-História do Brasil**. São Paulo: Contexto, 2002.

GASPAR, Madu. **Sambaqui: arqueologia do litoral brasileiro**. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.

NEVES, Walter (org.). **Arqueologia Brasileira I e II. Revista USP**. São Paulo: USP, 1999-2000.

PROUS, André. **Arte Pré-Histórica do Brasil**. Belo Horizonte: C/ Arte, 2007.

TENÓRIO, Maria Cristina (org.) **Pré-História da Terra Brasilis**. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 1999.

www.ufrb.edu.br/reconcavoarqueologico

REGISTROS DE APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado

Conselho de Centro

Local:

Data:

Data:

Coordenação do Colegiado do Curso

Docente





UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS

CURSO

Museologia

DOCENTE: Rita de Cássia Salvador de Sousa Barbosa

Em exercício na UFRB desde: 2009

TITULAÇÃO: Mestre

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
CAH 217	Ação Educativa em Museus	51	17	68h	2019.2

EMENTA

Desenvolver com os alunos a capacidade de síntese e a utilização dos acervos como um meio de leitura crítica do processo histórico, percebendo o Museu como espaço dinâmico para a implementação de ações pedagógicas e seu acervo como fonte de conhecimento;

- Possibilitar aos alunos uma formação interdisciplinar no âmbito das Ciências Humanas, sendo discutido com eles questões que discorram sobre a cultura, sociedade e as novas exigências no mercado de trabalho, bem como, as políticas públicas para a cultura, o Patrimônio e a educação no Brasil, estabelecendo um parâmetro com o que está sendo executado na Europa e América latina.

OBJETIVOS

- Desenvolver com os alunos a capacidade de síntese e a utilização dos acervos como um meio de leitura crítica do processo histórico, percebendo o Museu como espaço dinâmico para a implementação de ações pedagógicas e seu acervo como fonte de conhecimento;

- Possibilitar aos alunos uma formação interdisciplinar no âmbito das Ciências Humanas, sendo discutido com eles questões que discorram sobre a cultura, sociedade e as novas exigências no mercado de trabalho, bem como, as políticas públicas para a cultura, o Patrimônio e a educação no Brasil, estabelecendo um parâmetro com o que está sendo executado na Europa e América latina.

METODOLOGIA

Aulas expositivas que possibilitem aos alunos a discussão de textos clássicos e contemporâneos acerca das Ciências Humanas e que irão contribuir para a criação de seminários temáticos sobre questões sociais e culturais e de elaboração de projeto;

- Análise de espaços expositivos e patrimoniais, de maneira a desenvolver nos alunos uma maior proximidade com seu acervo local, fortalecendo assim, o sentimento de cidadania, fazendo com que ele se perceba enquanto parte integrante e ativa de um processo histórico e cultural, onde ele consiga vislumbrar novas possibilidades de aprendizado e as diversas estratégias e metodologias de ação cultural que podem ser realizadas nesses locais.

¹ T = Teórico P = Prático

RECURSOS**Audiovisual e impresso****CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

1. Museu, Educação e Sociedade: uma intrínseca relação;
 - 1.1. Os Museus e o ensino da história;
 - 1.2. Museu e educação: conceitos e métodos;
 - 1.3. Museus e Museologia: uma relação científica?
2. Interfaces na relação museu-escola;
 - 2.1. Museu e Escola: referenciais teóricos;
 - 2.2. A excursão do museu: o olhar da escola;
 - 2.3. Analisando a atividade: o olhar do museu;
 - 2.4. A escola no museu: a relação com o espaço físico
 - 2.5. Currículo formal X espaços não formais: a questão do conteúdo;
 - 2.6. Museus: espaços privilegiados de aprendizagem coletiva;
 - 2.7. Museu e escola: riqueza nas interações.
3. Lugares de memória ou a prática de preservar o invisível através do visível;
 - 3.1. Memória social;
 - 3.2. Memória e preservação;

Identidade e memória.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM**Seminário, anteprojeto****REFERÊNCIA****Básica (mínimo 03):**RAMOS, Francisco Régis Lopes. **A danação do objeto: o museu no ensino de história**. Chapecó: ARGOS, 2004.SANTOS, Myrian Sepúlveda dos. **Memória coletiva & teoria social**. São Paulo: Annablume, 2003.LETÍCIA JULIÃO. ; JOSÉ NEVES BITTENCOURT. **Mediação em museus: curadorias, exposições e ações educativa**. Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Cultura de Minas Gerais, 2008.LETÍCIA JULIÃO. ; JOSÉ NEVES BITTENCOURT. **Mediação em museus: curadorias, exposições e ações educativa**. Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Cultura de Minas Gerais, 2008.Complementar:MONTENEGRO, Antonio Torres. **História oral e memória: a cultura popular revisitada**. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2007.GONÇALVES, José Reginaldo. **A retórica da perda: os discursos do Patrimônio Cultural no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 1996.HALBWACHS, Maurice. **A Memória Coletiva**. São Paulo: Edições Vértice, 1990.

REGISTROS DE APROVAÇÃO	
Aprovado em reunião do Colegiado	Conselho de Centro
Local:	Data:
Data:	
Coordenação do Colegiado do Curso	Docente





UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

CAHL

CURSO

HISTÓRIA

DOCENTE: Henrique Sena dos Santos

Em exercício na UFRB
desde: Março - 2015

TITULAÇÃO: Mestre em História

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
GCAH 376	Métodos da História	68	-	68	2019.2

EMENTA

Métodos utilizados pela produção historiográfica e de disciplinas afins. Os métodos da história oral, o método biográfico, o método indiciário, o método comparativo, fundamentos dos métodos quantitativo e qualitativo, iniciação à demografia histórica, técnicas de entrevistas, coleta de filmagens e trabalho com cruzamento de dados.

OBJETIVOS

Geral:

- Identificar e comparar os diferentes métodos que compõem o exercício da pesquisa histórica;

Específicos:

- Compreender o papel das fontes história na construção das metodologias de pesquisa na História;
- Contextualizar o processo de discussão e consolidação das metodologias de pesquisa em História;

METODOLOGIA

O curso consiste na realização de aulas expositivas relacionando-as com o debate de textos pré-selecionados presentes na bibliografia. Em paralelo a tal procedimento, haverá a discussão a exibição de filmes relacionados às temáticas do curso, bem como a discussão de outros materiais (quadrinhos, imagens, documentos, músicas) em que seja possível o diálogo com o ensino de História.

RECURSOS

- Datashow;

¹T = Teórico P = Prático

- Computador;
- Quadro;
- Televisão;
- Caixa de som;
- Piloto;
- Textos digitais e xerocopiados.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Unidade: A dimensões de um projeto: Teoria, Bibliografia e justificativa
2. Unidade: A metodologia do projeto
3. Apresentação dos projetos de pesquisa

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Duas avaliações Gerais, sendo:

- Elaboração de projeto de pesquisa
- Apresentação do projeto

REFERÊNCIA

Básica:

BARROS, José D.'Assunção. O projeto de pesquisa em História: da escolha do tema ao quadro teórico. **Petrópolis, RJ: Vozes**, p. 483-497, 2005.

BURKE, Peter. **A escrita da história**. Unesp, 1992.

CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo. Domínios da história. **Rio de Janeiro: Campus**, v. 997, 1997.

Complementar:

BARROS, José D.'Assunção. **O campo da história: especialidades e abordagens**. Editora Vozes Limitada, 2012.

HOBSBAWM, Eric. **Sobre história**. Editora Companhia das Letras, 1998.

PINSKY, Carla Bassanezi. **Fontes históricas**. Editora Contexto, 2006.

REGISTROS DE APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado/ Conselho de Centro

Local:

Data:

Data:

Coordenação do Colegiado do Curso

Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

CAHL

CURSO

HISTÓRIA

DOCENTE: Leandro Antonio de Almeida

TITULAÇÃO: Doutorado

Em exercício na UFRB
desde: agosto de 2009

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
CAH 339	Ensino de História	68		68	2019/2

EMENTA

Modos de pensar o tempo e a História na sociedade. Relações entre as inovações vivenciadas pela historiografia mundial e brasileira com a história escrita e divulgada nos Ensinos Fundamental e Médio. Articulação da produção do conhecimento histórico e de sua transposição para o ensino da disciplina.

OBJETIVOS

- Situar os objetivos e a especificidade do ensino de História escolar
- Conhecer o desenvolvimento e mudanças da disciplina escolar no Brasil
- Identificar as diferentes concepções de tempo e História no ambiente escolar
- Conhecer e elaborar pesquisas sobre o Ensino de História na escola e diversos espaços sociais

METODOLOGIA

- Aulas expositivas e dialogadas;
- Trabalhos em grupo em sala de aula;
- Leituras e produções de textos;
- Seminários

RECURSOS

- Recursos audiovisuais – Datashow
- Textos de aula
- Documentos (Materiais Didáticos, currículos, memórias)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. História da História escolar no Brasil
 - a) História jesuítica
 - b) História Pátria I
 - c) História Pátria II
 - d) História nos anos 1980
 - e) Os PCNs
 - f) BNCC
2. Pesquisa no Ensino de História no Brasil:
 - a) abordagens
 - b) periodização tendências
 - c) fontes
3. Temas e questões atuais do ensino de história

¹ T = Teórico P = Prático

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

- Seminário
 - Prova
 - Trabalhos em Sala
-

REFERÊNCIA**Básica (mínimo 03):**

BITTENCOURT, Circe. Ensino de História: Fundamentos e Métodos. São Paulo: Cortez, 2008
BITTENCOURT, Circe Fernandes. Reflexões sobre o ensino de História. Estudos Avançados São Paulo, v. 32, n. 93, Agosto/2018, p. 127-149.
FONSECA, Thais Nívia de Lima. História e Ensino da História. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
FONSECA, Selva Guimarães. Didática e prática de Ensino de História. São Paulo: Papirus, 2003.

Complementar:

ABREU, Martha e SOIHET, Rachel (orgs). Ensino de História: conceitos, temáticas e metodologia. Rio de Janeiro: Casa da Palavra; FAPERJ, 2003.
CORSETTI, Berenice et al. Ensino de História: formação de professores e cotidiano escolar. Porto Alegre: EST, 2002.
FERNANDES, Antonia Terra de Calazans. Ensino de História e seus conteúdos. Estudos Avançados, São Paulo, v. 32, n. 93, Agosto/2018, p. 151-173
FREITAS, Itamar. Fundamentos Teórico-Metodológicos para o Ensino de História (anos iniciais). São Cristóvão-SE: EdUFS, 2010
FONSECA, Selva Guimarães. Caminhos da História Ensinada. Campinas, SP: Papirus, 1995.
LAVILLE, Christian. A guerra das narrativas: debates e ilusões em torno do ensino de História. Revista Brasileira de História. São Paulo, v. 19, nº 38, p. 125-138. 1999.
MATTOS, Ilmar R. de (org.). Histórias do ensino de história no Brasil. Rio de Janeiro, Acess, 1998.
NIKITIUK, Sônia (org.) Repensando o Ensino de História. São Paulo: Cortez, 1996.
PEREIRA, Nilton et alii. Ensino de História: Desafios Contemporaneos. Porto Alegre: ANPUH/RS, 2010
SILVA, Marcos. História: o prazer em ensino e pesquisa. São Paulo: Brasiliense, 1995.
SILVA, Marcos. História: que ensino é esse? Campinas-SP: Papirus, 2013

REGISTROS DE APROVAÇÃO**Aprovado em reunião do Colegiado****Conselho de Centro****Local:****Data:****Data:**_____
Coordenação do Colegiado do Curso_____
Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

CAHL

CURSO

HISTÓRIA

DOCENTE: Leandro Antonio de Almeida

TITULAÇÃO: Doutorado

Em exercício na UFRB
desde: agosto de 2009

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹				ANO/SEMESTRE
		T	P	E	TOTAL	
GCAH 349	Estágio Supervisionado em História III			136	136	2019/2

EMENTA

Observação do espaço da sala de aula, e elaboração / execução de projeto de intervenção pedagógica na educação formal em séries regulares do ensino fundamental, incluindo-se aí, obrigatoriamente, atividades de regência de classe, culminando com a socialização das experiências vividas durante a atuação na regência nos diversos contextos sócio-educacionais experimentado pelos alunos.

OBJETIVOS

- Identificar as práticas cotidianas do ensino de História no Ensino Médio (regular e EJA);
- Conhecer conteúdos e metodologias na disciplina História no Ensino Médio (regular e EJA);
- Elaborar um diagnóstico sobre as práticas educativas desenvolvidas na escola do Ensino Médio na disciplina de História (regular e EJA);
- Reconhecer a importância da cultura do planejamento, acompanhamento e avaliação da escola e da sala de aula;
- Refletir sobre o ensino-aprendizagem e as práticas educativas na disciplina de História no Ensino Médio (regular e EJA);

METODOLOGIA

A disciplina será permeada por momentos presenciais em sala de aula na Universidade e momentos de acompanhamento aos discentes nas escolas do Recôncavo Baiano.

Nos momentos presenciais em sala de aula na Universidade, realizaremos as seguintes estratégias:

- Exibição e discussão de filmes;
- Aulas dialogadas;
- Trabalho em grupo;
- Leitura e produção de textos;

Nos momentos de acompanhamento aos discentes nas atividades in loco nas escolas, realizaremos as seguintes estratégias:

- Contato formal com as escolas para organização das visitas a serem realizadas pelos discentes;
- Reuniões para avaliação dos conteúdos trabalhados e planejamento dos momentos presenciais;
- Síntese do resultado das observações realizadas nas escolas;
- Organização dos seminários para socialização dos resultados;
- Visita às escolas para avaliação e aperfeiçoamento da experiência.

RECURSOS

- Recursos audiovisuais – Datashow
- Textos e formulários
- Documentos

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

¹ T = Teórico P = Prático E = Estágio

Introdução na escola e orientações preliminares
Trabalho no campo
1. Observação das aulas
2. Planejamento das atividades
3. Regência: aulas e atividades
4. Compartilhamento das experiências

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

- a) realização das atividades propostas em sala de aula e no campo;
- b) apresentação da experiência e participação nas discussões propostas;
- c) atitude reflexiva e crítica no relatório

REFERÊNCIA

Básica (mínimo 03):

CASTRO, Amélia Domingues de. CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. (org.) Ensinar a Ensinar. Didática para a escola Fundamental e média. SP. Ed. Thompson, 2001.
FONSECA, Selva. Didática e prática de ensino de história. 2ª ed. Campinas, Papirus, 2004.
LIBÂNEO, José Carlos. A aula como forma de organização do ensino. In: Didática. São Paulo: Cortez, 1991. p. 177-193

Complementar:

BENJAMIN, Walter. Reflexões sobre a criança, o brincar e a educação. São Paulo: Duas Cidades/ ed. 34, 2002
BITTENCOURT, Circe (org.). O saber histórico na sala de aula. SP: Contexto, 2002.
CABRINI, Conceição et. al. Ensino de História: revisão urgente. 5a ed. São Paulo: Brasiliense, 2004
CARRETERO, Mário et al. (orgs) Ensino da História e Memória Coletiva. Porto Alegre: Artmed, 2007
FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro – efetividade ou ideologia. Coleção Realidade Educacional- IV. Ed. Loyola, SP. 2002.
JACOMEDI, Maria Regina Martins. Políticas para o currículo da educação fundamental: a pluralidade cultural em tempos de globalização. In. LOMBARDI et al. (org.) História, cultura e educação Campinas, SP: Autores associados, 2006, pp. 67-92
MENEGOLLA, Maximiliano. Sant'Anna. Ilza Martins. Por que Planejar? Como Planejar? – currículo – área -aula. Petrópolis, RJ, Ed. Vozes, 2001.
MONTEIRO, Ana Maria. A prática de ensino e a produção de saberes na escola. In: CANDAU, Vera (org.). Didática, currículo e saberes escolares. Rio de Janeiro: DP&A, 2000, 129-148.
PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática? São Paulo: Cortez, 2006.

REGISTROS DE APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado

Conselho de Centro

Local:

Data:

Data:

Coordenação do Colegiado do Curso

Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

CAHL

CURSO

HISTÓRIA

DOCENTE: Juvenal de Carvalho Conceição

TITULAÇÃO: Doutor

Em exercício na UFRB desde: agosto de 2009

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
GCAH876	Laboratório de Ensino de História da África	68	34	102	2019.2

EMENTA

Estudo de um conjunto de temas relativos à transposição e aplicação das reflexões e leituras desenvolvidas nas disciplinas de História da África para o debate nas salas de aula dos Ensinos Fundamental e Médio. Ênfase especial é dada à apresentação de possibilidades de intervenção, atividades e projetos a serem desenvolvidos.

OBJETIVOS

Refletir sobre temas da História da África
Identificar os desafios para o ensino de História da África no Brasil
Conhecer as diretrizes curriculares para implantação da lei 10639 /11645
Planejar/apresentar aulas sobre História da África para diferentes períodos da educação básica
Produzir instrumentos didáticos para o ensino de História da África na educação básica

METODOLOGIA

Oficinas de produção de aulas para educação básica; Aulas expositivas, orientadas pela bibliografia indicada; Atividades orientadas em grupo; Seminários.

Resultado da disciplina: Caderno com roteiro, em PPT, das miniaulas para disponibilizar no Laboratório.

RECURSOS

Utilização de mapas, material iconográfico, filmes e documentários e outros documentos históricos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I – O ensino de História da África: desafios e limites na educação básica

¹ T = Teórico P = Prático

- | |
|---|
| II – Temas selecionados: Formação da África contemporânea
III – Produção de material para ensino de História da África na EB |
|---|

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Participação nas atividades; Planejamento e execução simulada de aula para educação básica.

REFERÊNCIA

Básica (mínimo 03):

BÂ, Amadou Hampâté. Amkoullel, o menino Fula. São Paulo, Palas/Casa das Áfricas, 2003.

BRASIL, Governo do. Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de História e cultura afro-brasileira e africana. Brasília: MEC, 2005

CONCEIÇÃO, Juvenal de Carvalho. “A ideia de África: Obstáculo para o ensino de História africana no Brasil.” *Projeto História* n. 44 (Junho 2012.): pp. 343-353.

CUNHA JR, Henrique. O ensino de História africana - Mimeografado. Fortaleza, 1991

KI-ZERBO, Joseph (Coordenador Geral). *História Geral da África. 8 Volumes*. Brasília: UNESCO, 2010.

LIMA, Mônica. Temas e questões para a sala de aula. IN: Cadernos do PENESB, número 7, Niterói, UFF, Novembro de 2006. (pp. 68-101)

LIMA, Mônica. “A África na sala de aula”. In Nossa História, ano 1, N4, Fevereiro de 2004.

MUNANGA, Kabengele. Superando o racismo na escola. Ministério da Educação, 1999.

OLIVA, Anderson R. “A História da África nos Bancos Escolares: representações e imprecisões na literatura Didática.” *Revista Estudos Afro-Asiáticos*, ano 25, n° 3, set./dez. 2003.

REGINALDO, Lucilene. “Vagas informações, fortes impressões: a África nos livros didáticos de história”. *Humanas*, 2, 2002

SERRANO, Carlos. Memória d’África: a temática africana em sala de aula. São Paulo, Cortez, 2007.

Complementar:

ACTAS DO COLÓQUIO CONSTRUÇÃO E ENSINO DA HISTÓRIA DA ÁFRICA. Lisboa: Linopazas, 1995.

BAHIA, Governo do Estado. Orientações curriculares estaduais para o Ensino Médio: área de Ciências Humanas e suas tecnologias. Salvador, Secretaria de Educação, 2005.

CONCEIÇÃO, Juvenal de Carvalho(org.). *Reflexões sobre a África Contemporânea*. Cruz das almas/Belo Horizonte: EDUFRB/Fino Traço, 2016.

CONCEIÇÃO, Juvenal de Carvalho. *Uma conversa sobre as Áfricas*. SALVADOR: Martins e Martins, 2012.

HERNANDEZ, Leila Leite. *A África na sala de aula*. São Paulo: Selo Negro, 2005.

OLIVA, Anderson Ribeiro. Lições sobre a África: Diálogos entre as representações dos africanos no imaginário Ocidental e as abordagens da História da África nos manuais escolares em Angola, Brasil e Portugal. Brasília: UnB, Tese de doutorado, 2007.

OLIVER, Roland. A experiência africana. Da Pré-história aos dias atuais. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editores, 1994.

SALVADOR, Prefeitura municipal. Diretrizes curriculares para a inclusão da História e da cultura afro-brasileira e africana no sistema de ensino de Salvador. Salvador: SMEC, 2005.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA, ALFABETIZAÇÃO E DIVERSIDADE. *Educação Antirracista: caminhos abertos pela Lei Federal 10.639/03*. Brasília, MEC; SECAD, pp. 133-166, 2005.

REVISTAS

Afro-Ásia, CEAO-UFBA, Salvador.

África, Centro de Estudos Africanos da USP. São Paulo.

Estudos Afro-Asiáticos, Centro de Estudos Afro-asiáticos da Universidade Cândido Mendes, Rio de Janeiro.

REGISTROS DE APROVAÇÃO	
Aprovado em reunião do Colegiado	Conselho de Centro
Local:	Data:
Data: _____	_____
Coordenação do Colegiado do Curso	Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

CAHL

CURSO

HISTÓRIA

DOCENTE: Juvenal de Carvalho Conceição

Em exercício na UFRB desde: agosto de 2009

TITULAÇÃO: Doutor

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
GCAH351	TÓPICOS ESPECIAIS EM HISTÓRIA DA ÁFRICA	68		68	2019.2

EMENTA

Estudo de temas relativos à História da África

OBJETIVOS

Introduzir o estudo da obra de pensadores (as) africanos (as); Inventariar temáticas e problemas centrais na abordagem destes (as) intelectuais

METODOLOGIA

Aulas expositivas, orientadas pela bibliografia indicada, seguidas de debates espontâneos e/ou orientados; Pesquisa bibliográfica; debate dos textos produzidos grupo.

RECURSOS

Livros e artigos, Filmes, documentários e outros documentos históricos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- I – O Pan-africanismo e a Unidade Africana
- II - As Independências
- III – A construção dos Estados contemporâneos

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Participação nas discussões; Produzir e apresentar texto com tema selecionado da obra de um dos pensadores analisados.

¹ T = Teórico P = Prático

REFERÊNCIA

Básica (mínimo 03):

- BÂ, Amadou Hampâté. *Amkoullel, o menino Fula*. São Paulo: Palas/Casa das Áfricas, 2003.
- BARRY, Boubacar. *Senegâmbia: O Desafio da História Regional*. Amsterdam/Rio de Janeiro: SEPHIS/CEAA-UCM, 2000.
- CRUZ E SILVA, Tereza. *A desqualificação do outro*. Vol. 6, cap. 1 em *Reflexões sobre a África Contemporânea*, por Juvenal Carvalho(org.) CONCEIÇÃO, 11-24. Cruz das almas/Belo Horizonte: EDUFRB/Fino Traço, 2016.
- COUTO, Mia. *Um rio chamado tempo, uma casa chamada terra*. São Paulo: Companhia das Letras, 2003
- DIOP, Cheikh Anta. *A unidade cultural da África Negra*. Luanda: Edições Mulemba/Faculdade de Ciências Sociais da Universidade Agostinho Neto, 2014. (Coleção Rer a África).
- DIOP, Cheikh Anta. "Origem dos antigos egípcios." In: *História geral da África, II: África antiga*, por Gamal MOKHTAR, 01-36. Brasília: UNESCO, 2010.
- DIOP, Cheikh Anta. *Nations Nègres Et Culture*. Paris: Presence africaine, 1979.
- KI-ZERBO, Joseph. *Para quando a África? Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Pallas, 2006.
- M'BOKOLO, Elikia. *África Negra: História e Civilizações até o século XVIII*. Lisboa: Vulgata, 2003.
- KI-ZERBO, Joseph. *História da África Negra - II*. 3Ed. Vol. II. Lisboa: Publicações Europa-América, 2002.
- KI-ZERBO, Joseph. *História da África Negra - I*. 3Ed. Vol. I. Lisboa: Publicações Europa-América, 1999.
- MBEMBE, Achille. *Necropolítica: biopoder, soberania, estado de exceção, política de morte*. Tradução: Renata Santini. São Paulo: n-1 edições, 2018.
- MBEMBE, Achille. *Crítica da razão negra*. Lisboa: Antígona, 2014.
- M'BOKOLO, Elikia. *África Negra: História e civilizações - Até o século XVIII*. Salvador/São Paulo: Edufba/Casa das Áfricas, 2009.
- M'BOKOLO, Elikia. *África negra: História e Civilizações: do século XIX aos nossos dias*. 2. Lisboa: Edições Colibri, 2004.
- MUNANGA, Kabengele. "África: trinta anos de processo de independência." *Revista USP* 18 (1993): 100-111.
- N'KRUMAH, Kwame. *Neocolonialismo - último estágio do imperialismo*. Tradução: Maurício Pedreira. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1967.
- NGOENHA, Severino Elias *Resistir a Abadon*. 1. Prior Velho: Paulinas editora, 2017.
- NGOENHA, Severino Elias. *Das independências às liberdades*. 1. Prior Velho: Paulinas, 2014.
- NGOENHA, Severino Elias, e José P. CASTIANO. *Pensamento engajado*. Maputo: Educar, 2011.
- NGOENHA, Severino. *Machel - Ícone da primeira República*. Maputo: Ndjira, 2009.

Complementar:

- DIOP, Cheikh Anta. *Anteriorité des civilisations nègres, mythe ou vérité historique?*, Paris, Présence Africaine, 1993.
- DIOP, Cheikh Anta. *Civilisation ou Barbarie*, Paris, Présence Africaine, 1988.
- DIOP, Cheikh Anta. *Nouvelles recherches sur l'égyptien ancien et les langues négro-africaines modernes*, Paris, Présence Africaine, 1988.
- DIOP, Cheikh Anta. *L'Afrique noire précoloniale*, Paris, Présence Africaine, 1987.
- DIOP, Cheikh Anta. *L'Unité culturelle de l'Afrique noire*, Paris, Présence Africaine, 1982.
- DIOP, Cheikh Anta. *Nations Nègres Et Culture*. Paris: Presence africaine, 1979.
- DIOP, Cheikh Anta. *Les fondements culturels, techniques et industriels d'un futur État fédéral d'Afrique noire*, Paris, Présence Africaine, 1974.
- JESUS, Jorge Henrique Almeida de. *O despertar da África: as ideias historiográficas e políticas de Cheikh Anta Diop*. Rio de Janeiro: Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2016.
- MUNANGA, K. *Relações África-Brasil: O que seria afinal?* Novos Olhares Sociais. Revista do PPGCS – UFRB. Vol. 1 – n. 1, 2018, pp. 6-25.
- MUNANGA, K.. *Os Basanga de Shaba, Um Grupo Étnico do Zaire*. São Paulo: FFLCH/USP, 1986. 334p
- NIANE, Djibril Tamsir. *Sudjata ou a epopeia Mandinga*. São Paulo: Ática, 1982.

N'KRUMAH, Kwame. *Neocolonialismo - último estágio do imperialismo*. Tradução: Maurício Pedreira. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1967.
PEPETELA. *A gloriosa família: o tempo dos flamengos*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.
SOUMONNI, Elisée. *Daomé e o mundo atlântico*. Rio de Janeiro: SEPHIS/ Centro de Estudos Afro-Asiáticos, 2001.

Site:

<http://www.cheikhantadiop.net/>

http://www.cheikhantadiop.net/cheikh_anta_diop_telecharger.htm

REGISTROS DE APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado

Conselho de Centro

Local:

Data:

Data:

Coordenação do Colegiado do Curso

Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA
BAHIA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICO

PROGRAMA DE
COMPONENTES
CURRICULARES

CENTRO

CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS
CAHL

COLEGIADO

Licenciatura em Ciências Sociais

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO
CAH 441	Ensino de Ciências Sociais no Brasil

CARGA HORÁRIA

T	P	E	TOTAL
34	34		68

ANO/SEMESTRE

2019.2

DADOS DOCENTES

NOME: Antonio Mateus de Carvalho Soares

TITULAÇÃO: Doutorado em Educação

INGRESSO NA UFRB (Mês e Ano): Junho de 2017

EMENTA

Sociologia e ensino de sociologia no Brasil. Ciências sociais e desenvolvimento: educação, Estado, integração nacional e o debate centro-periferia. A educação como processo social básico: o ensino em espaços formais e não-formais de aprendizagem. Formas de discriminação na escola: preconceitos de raça, classe, gênero, geração, orientação sexual, regional e contra portadores de deficiência. O debate rural-urbano e educação no campo.

OBJETIVOS

- a) Apresentar o Panorama do ensino de ciências sociais no Brasil
- b) Discutir o ensino de ciências sociais frente às reformas na educação básica
- c) Possibilitar a reflexão sobre o ensino de sociologia na educação básica e debater como esta disciplina pode contribuir para questionar o instituído e pensar em novas possibilidades de vida em sociedade
- d) Apresentar e debater as diversas formas de discriminação no ambiente escolar e o papel do ensino de Ciso frente a estas questões

METODOLOGIA

Esta disciplina possui quatro horas aula semanais com encontros uma vez por semana (segunda-feira). As aulas envolvem:

- **Discussão de Textos**
- **Relatos e Debates acerca do ensino de sociologia**
- **Iniciação à Pesquisa**

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade 1- Panorama do Ensino de Ciências Sociais no Brasil

- a) Legislação acerca do ensino de sociologia nas escolas
- b) Institucionalização das C. Sociais e Formação escolar
- c) Desenvolvimento das Ciso em âmbito acadêmico-científico
- d) As Reformas da Educação Básica e o impacto no ensino de Ciso

Unidade 2 – O ensino de Ciso na prática ou a prática do Ensino de Ciso

- a) Os problemas sociais X a sociologia acadêmica
- b) A formação do Professor/da Professora de Ciso
- c) Desafios à implementação da sociologia no Ensino Médio
- d) Educação para a diversidade: tensões e desafios ao ensino de sociologia

AVALIAÇÃO

O conceito final será definido pelo conjunto de avaliações elencados abaixo:

Unidade 1

- a) Avaliação Individual – 8,0
- b) Organização e participação da Roda de Conversa sobre Ensino de Sociologia – 2,0

Unidade 2

- a) Avaliação em Grupo- 10

Bibliografia Básica:

CARVALHO, Cesar Augusto de. A sociologia no ensino médio: uma experiência. Eduel, 2010.

FERNANDES, Florestan. A investigação etnológica no Brasil e outros ensaios. São Paulo: Global, 2009.

TOMAZI, Nelson Dacio. Sociologia para o ensino médio. Saraiva, 2007.

Bibliografia Complementar:

Unidade 1

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 21 de dezembro de 1996.

BRASIL. Lei nº 11.648, de 2 de junho de 2008. Altera o art. 36 da lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias nos currículos do ensino médio. Diário Oficial da União, Brasília, 3 de junho de 2008.

BRASIL. Parecer CNE/CBE nº 38/2006. Inclusão obrigatória das disciplinas de Filosofia e Sociologia no currículo do Ensino Médio. Diário Oficial da União, Brasília, 14 de agosto de 2006

MEUCCI, S. . Sobre a rotinização da sociologia no Brasil: os primeiros manuais didáticos, seus autores, suas expectativas. Revista Mediações (UEL) , v. 12, p. 31-66, 2008.

DECESARE, Michael. 95 anos do Ensino de Sociologia no Ensino Médio. Educação & Realidade, [S.l.], v. 39, n. 1, p. 113-137, 2014.

CAREGNATO, Célia Elizabete; CAMPO, Victoria Carvalho Cordeiro (2014). Campo Científico-Acadêmico e a Disciplina de Sociologia na Escola. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 39, n. 1, p. 39-57, jan./mar. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/edreal/v39n1/v39n1a04.pdf>.

SILVA, Cinthia Lopes; SILVA, Rogério de Souza. A institucionalização das Ciências Sociais no Brasil: percalços e conquistas. Impulso, Piracicaba, 2012.. Disponível em <https://www.metodista.br/revistas/revistas-unimep/index.php/impulso/article/view/579>

Unidade 2

MORAES, Amaury Cesar (2003). Licenciatura em ciências sociais e ensino de sociologia: entre o balanço e o relato. Tempo soc. [online]. 2003, vol.15, n.1, pp.5-20. ISSN 0103-2070. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-20702003000100001>.

MORAES, Amaury Cesar de (2014). Ciência e Ideologia na Prática dos Professores de Sociologia no Ensino Médio: da neutralidade impossível ao engajamento indesejável, ou seria o inverso? Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 39, n. 1, p. 17-38, jan./mar. Disponível em: http://www.ufrgs.br/edu_realidade

OLIVEIRA, Luis Fernandes de. Educação Antirracista: tensões e desafios ao ensino de sociologia. Educação e Realidade. UFRGS. Disponível em <http://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/37594>

HANDFAS, Anita. OLIVEIRA, Luis Fernandes. A sociologia vai à escola. Rio de Janeiro. Quartet. Faperj. 2009



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS

CURSO

BACHARELADO E LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS

DOCENTE: Suzana Moura Maia e Ana Paula Comin

Em exercício na UFRB desde: 02/01/2010

TITULAÇÃO: Doutorado em Antropologia

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
CAH104	Antropologia I	68	0	68	2019.2

EMENTA

Principais conceitos teóricos e metodológicos da Antropologia Cultural. A questão epistemológica e delimitação do âmbito da Antropologia. Objeto formal e principais ramos e estudos especializados. Histórico do pensamento teóricos e correntes representativas.

OBJETIVOS

- Apresentar a antropologia como campo do saber e seus principais ramos de investigação
- Introduzir o histórico do surgimento da antropologia no contexto da expansão européia
- Delimitar os conceitos operacionais básicos da antropologia: cultura material e imaterial
- Apresentar Método etnográfico
- Discutir Temas da antropologia brasileira

METODOLOGIA

Aulas expositivas e discussão de textos previamente definidos. Exibição e discussão de áudio-visual. Seminários temáticos.

RECURSOS

Datashow; filmes; livros; internet; ambientes virtuais de aprendizagem.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- O lugar da Antropologia nas Ciências Sociais.
- A construção do saber antropológico.
- O conceito de cultura como estruturador do conhecimento antropológico.
- Perspectivas teóricas, práticas etnográficas e o método na antropologia.
- A natureza da pesquisa antropológica
- Relação pesquisador-pesquisado
- Variedade temática.

¹ T = Teórico P = Prático

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Fichamentos de textos a serem discutidos em sala de aula; Avaliações escritas; Seminários em equipe; Trabalho final: exercício etnográfico.

REFERÊNCIA

Básica:

LAPLANTINE, François. *Aprender Antropologia*. São Paulo. Editora Brasiliense. 2006.
LARAIA, R. de Barros. *Cultura: um Conceito Antropológico*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986.
GEERTZ, Clifford. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: Zahar, 1978
CARNEIRO DA CUNHA, Manuela. Etnicidade: da cultura residual mas irreductível. In *Identidade étnica, mobilização política e cidadania*. Salvador: Empresa Gráfica da Bahia, 1999.
SAHLINS, Marshall. "O 'pessimismo sentimental' e a experiência etnográfica: por que a cultura não é um 'objeto' em vias de extinção (parte I)". In *Mana*. 3(2), 1997.

Complementar:

Eriksen e Nielsen. *História da Antropologia*. Petrópolis, Editora Vozes, 2007.
MALINOWSKI, B. Introdução: tema, método e objeto de pesquisa. In *Argonautas do Pacífico Ocidental*. São Paulo: Coleção os Pensadores, Abril Cultural, 1978.
OLIVEIRA R. C. OLIVEIRA, R. C. *O trabalho do antropólogo*. São Paulo: Editora Unesp. 1998. Pp. 17-36.

REGISTROS DE APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado

Conselho de Centro

Local:

Data:

Data:

Coordenação do Colegiado do Curso

Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICO

PROGRAMA DE COMPONENTES CURRICULARES

CENTRO

CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS - CAHL

COLEGIADO

Ciências Sociais

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO
CAH 399	Política I

CARGA HORÁRIA

T	P	E	TOTAL
x			68

ANO/SEMESTRE

2019.2

DADOS DOCENTES

NOME: Silvio Benvides

TITULAÇÃO: Doutor

INGRESSO NA UFRB (Mês e Ano): setembro 2011

EMENTA

O conceito de Ciência Política. O objeto da Ciência Política. A relação entre a teoria política e o atual sistema político brasileiro.

OBJETIVOS

Propiciar um amplo debate e investigação sobre a Política

A disciplina será organizada por) módulos temáticos,
Serão desenvolvidas aulas expositivas, trabalhos em grupos, projeção de filmes, bem com a realização de mesas redondas em cada módulo temático, com a participação de convidados.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. O que é Política
2. Os temas da ciência Política
3. Teoria Política introdução
4. Política no Brasil

AVALIAÇÃO

Serão duas avaliações:

1. *prova escrita*
2. *seminários temáticos.*

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

BOBBIO, Noberto; MATTEUCCI, Nicola; PASQUINO, Gianfranco. **Dicionário de Política**. Brasília: Ed. da UnB, 2007.

DAHL, Robert. **Sobre a Democracia**. Brasília: Ed. UnB, 2009.

WEBER, Max. **Ciência e Política. Duas Vocações**. São Paulo: Cultrix, 2000.

Bibliografia Complementar:

AVELAR, Lúcia; CINTRA, Antônio Octávio (Coord.) **Sistema político brasileiro: uma introdução**. Rio de Janeiro: Konrad Adenauer Stiftung, 2007.

CARVALHO, Jose Murilo. **Pontos e Bordados**. Belo Horizonte. Ed. Da UFMG.1998.

MOISES, José Alvaro. **Democracia e confiança: por que os cidadãos desconfiam das instituições publicas?** São Paulo: EDUSP, 2010.

NUNES, Edson de Oliveira. **A gramática política do Brasil: clientelismo e insulamento burocrático**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

RIBEIRO, João Ubaldo. **Política, quem manda, por que manda como manda**. Rio de Janeiro: Objetiva. 2010.

Aprovado em Reunião do Conselho de Centro: ____/____/____.

Direção do Centro

Coordenação do Colegiado



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA
BAHIA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICO

PROGRAMA DE
COMPONENTES
CURRICULARES

CENTRO

**CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E
LETRAS**

CAHL

COLEGIADO

**CIÊNCIAS SOCIAIS (LICENCIATURA E
BACHARELADO)**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO

TÍTULO

CAH398

SOCIOLOGIA I

CARGA HORÁRIA

ANO/SEMESTRE

T	P	E	TOTAL		
68			68		2019.2

DADOS DOCENTES

NOME: MARIA SALETE DE SOUZA NERY

TITULAÇÃO: DOUTORADO EM CIÊNCIAS SOCIAIS

INGRESSO NA UFRB: 03/2008

EMENTA

Constituição histórica da sociologia. Relações entre problema social e problema sociológico. Conceitos sociológicos fundamentais: análise e crítica da realidade brasileira.

OBJETIVOS

Geral: Contribuir para o desenvolvimento de uma perspectiva crítica quanto ao processo de surgimento e consolidação da sociologia e seus principais debates teórico-metodológicos.
Específicos:
▪ Contextualizar a constituição dos estudos sobre as interações humanas como ciência, em sua relação com as ciências naturais e as humanidades;
▪ Contextualizar o debate acerca da sociologia como ciência;
▪ Identificar os principais debates que norteiam a sociologia;
▪ Favorecer o uso do instrumental teórico-metodológico da sociologia na interpretação das interações sociais.

METODOLOGIA

Aulas expositivas; Debates; Leitura de textos, resolução de questões e debates a partir de materiais audiovisuais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I. A construção da sociologia como ciência

- 1. Humanidades, ciências naturais e ciências humanas**
- 2. O século XIX e a sociologia**
- 3. A escrita do texto científico, a questão do valor e da objetividade nas ciências humanas**
- 4. A relação indivíduo-sociedade como problema sociológico fundamental e as questões decorrentes: estrutura, liberdade, determinação e história**
- 5. A sociologia para o século XXI**

II. O fazer sociológico

- 1. A imaginação sociológica e o artesanato intelectual**
- 2. A relação pesquisa-conhecimento na sociologia**
- 3. A arbitrariedade do conhecimento: biografia e vida intelectual**
- 4. A dupla hermenêutica**

III. Conceitos sociológicos fundamentais e exercícios de imaginação sociológica

- 1. socialização: individualidade, interações sociais e formação de grupos**
 - 2. continuidade e mudança social: a questão da estruturação social**
 - 3. interações sociais e poder**
 - 4. relações entre indivíduos e entre grupos**
-

AVALIAÇÃO

02 avaliações, com máximo de 10 pontos cada.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

BERGER, Peter; LUCKMANN, Thomas. **A construção Social da Realidade**. Petrópolis, Vozes, 2006.

FORACCHI, Marialice M.; MARTINS, José de Souza. **Sociologia e Sociedade**. Rio de Janeiro: LTC Editora, 2004.

RECUPERO, Bernardo. **Sete lições sobre as interpretações do Brasil**. São Paulo: Alameda, 2007.

Bibliografia Complementar:

BOTTOMORE, Tom. **Introdução à Sociologia**. Rio de Janeiro. Editoria Guanabara. 1987.

GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

FERNANDES, Florestan. **Mudanças Sociais no Brasil**. São Paulo: Global Editora, 2008.

LALLEMENT, Michel. **Historia das Idéias Sociológicas**. 2 volumes. Petrópolis: Vozes, 2003.

MENDRAS, Henri. **O que é Sociologia?** Barueri: Manole, 2004

Aprovado em Reunião do Conselho de Centro: ____/____/____.

Direção do Centro

Coordenação do Colegiado



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA
BAHIA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICO

PROGRAMA DE
COMPONENTES
CURRICULARES

CENTRO

**CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS
CAHL**

COLEGIADO

Ciências Sociais

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO

CAH 406

TÍTULO

Antropologia III

CARGA HORÁRIA

T	P	E	TOTAL
68			68

ANO/SEMESTRE

2019.2

DADOS DOCENTES

NOME: Jurema Machado de Andrade Souza

TITULAÇÃO: Mestra

INGRESSO NA UFRB (Mês e Ano): 01/2010

EMENTA

O Estruturalismo Francês e seus desdobramentos. Teorias sobre Cultura e Simbolismo. Antropologia Interpretativista.

OBJETIVOS

Mapear conceitualmente os diversos paradigmas que marcam a disciplina antropológica;

Problematizar questões conceituais referentes ao estruturalismo francês e seus desdobramentos, esmiuçando, para tanto, concepções como estrutura, sistemas de classificação, relação entre estrutura e história;

Problematizar as distintas concepções de 'cultura' e 'simbolismo', (re)visitando, portanto, reconhecidos autores como C. Lévi-Strauss, Marshall Sahlins, Victor Turner e Clifford Geertz.

METODOLOGIA

O curso será ministrado através de aulas expositivas de forma a estabelecer diálogo constante com os estudantes a partir de seus questionamentos e considerações; debates a partir dos textos lidos, estimulando a aplicabilidade de conceitos. Apresentação de textos etnográficos em forma de seminários ministrados pelos estudantes.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Sobre o Pensamento Antropológico

- 'Mapeando' a Formação da Disciplina

2. Incursão ao Estruturalismo Francês

2.1. C. Lévi-Strauss e a Antropologia Estrutural

2.2. O Universo como "laboratório de classificação" e a "Ciência do Concreto"

2.3. Sistema de trocas (menção à teoria da aliança-parentesco)

2.4. Sistemas de classificação binários e a estrutura dos mitos

3. Estruturalismo Francês e seus desdobramentos

3.1. Teoria estrutural e história;

3.2 Metáforas históricas e realidades míticas

4. Antropologia e Teorias sobre Simbolismo

4.1 Simbolismo, estrutura e eficácia (Contribuições de Lévi-Strauss)

4.2 Simbolismo, situação e ação social (Contribuições de Victor Turner)

4.3 Simbolismo *versus* razão prática (Contribuições de Marshall Sahlins)

5. A "Ciência em busca dos significados", ou, a antropologia interpretativista

5.1. Nova Luz à antropologia: Clifford Geertz e a "interpretação das culturas"

AVALIAÇÃO

1 seminário e 1 resenha com peso igual.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

GEERTZ, Clifford. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1978.

LÉVI-STRAUSS, Cláude. *Antropologia estrutural dois*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1976.

TURNER, Victor. *A Floresta de símbolos*. Niterói-RJ:EdUFF, 2005.

Bibliografia Complementar

CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. *Sobre o pensamento antropológico*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro; Brasília: CNPq, 1988.

LÉVI-STRAUSS, Cláude. *Antropologia estrutural*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996. 5ª. ed.

LÉVI-STRAUSS, Cláude. *O Pensamento Selvagem*. Campinas-SP:Papirus, 1997.

SAHLINS, Marshall. *Ilhas de História*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

SAHLINS, Marshall. *Cultura e Razão Prática*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

Aprovado em Reunião do Conselho de Centro: ____/____/____.

Direção do Centro

Coordenação do Colegiado



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

CAHL

CURSO

CIÊNCIAS SOCIAIS

DOCENTE: MAURÍCIO FERREIRA DA SILVA

Em exercício na UFRB desde: 11/2009

TITULAÇÃO: DOUTOR EM CIÊNCIAS SOCIAIS

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ²			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
GCAH408	Ciência Política III	68		68	2019/2

EMENTA

Teoria das Elites. Pluralismo. Neo-Marxismo.

OBJETIVOS

- Entender a conjuntura histórica que subsidia o surgimento das concepções políticas nos séculos XIX e XX.
- Entender a importância e influência da Teoria das Elites.
- Estudar o Pluralismo e suas diversas vertentes teóricas.
- Estudar as correntes Neo-Marxistas e o impacto de suas teses na nova configuração política.
- Abordar o modelo de Democracia Deliberativa e a Teoria da Escolha Racional como fatores influenciadores do cenário político contemporâneo.

METODOLOGIA

O curso se desenvolverá pautado em aulas expositivas que ofereçam a possibilidade para a constante troca de experiência em sala. Além disso, contará com a exibição de filmes e/ou documentários pertinentes à abordagem didática dos temas em questão. A bibliografia básica será indicada no início do semestre e sua leitura obrigatória antes de cada unidade.

RECURSOS

Sala de Aula com Datashow.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Ascensão do Liberalismo Político.
- A dicotomia Marxismo x Liberalismo.
- Teoria das Elites e as "classes de poder".
- O avanço da democracia e sua vertente "Deliberativa"
- A Teoria da Escolha Racional na Ciência Política.
- Pluralismo político e constituição da nova ordem.

AValiação DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

² T = Teórico P = Prático

- | | |
|------|---|
| I- | Prova escrita individual (40%): análise comparativa entre as teorias estudadas. |
| II- | Trabalho de Pesquisa (40%): relação entre as teorias e a realidade social contemporânea. |
| III- | Participação (20%): avaliação da contribuição durante o semestre, tanto em torno da assiduidade quanto da produção em sala. |

REFERÊNCIA

Básica (mínimo 03):

Bibliografia Básica:

ANDERSON, Perry. **Considerações sobre o Marxismo Ocidental**. São Paulo: Boitempo, 2004.

DAHL, Robert Alan. **Poliarquia: participação e oposição**. São Paulo: EDUSP, 2005.

SCHMITT, Karl. **O conceito do Político**. São Paulo: Del Rey, 2009

Bibliografia Complementar:

COUTINHO, C. N. **Marxismo e Política: a dualidade de poderes**. São Paulo: Cortez, 2008.

HOLLANDA, C. B. **Teoria da Elites**. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

MILL, J. S. **Considerações sobre o Governo Representativo**. Várias Edições

MILL, J. S. **Sobre a Liberdade**. Várias Edições

NOZICK, Robert. **Anarquia, Estado e Utopia**. Lisboa: Edições 70, 2009.

REGISTROS DE APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado

Conselho de Centro

Local:

Data:

Data:

Coordenação do Colegiado do Curso

Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA

PROGRAMA DE
COMPONENTES
CURRICULARES

CENTRO

CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS

COLEGIADO

CIÊNCIAS SOCIAIS

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA				ANO
		T	P	E	TOTAL	
CAH 407	SOCIOLOGIA III				68	2019. 2

DADOS DOCENTES

NOME: NILSON WEISHEIMER
TITULAÇÃO: DOUTOR EM SOCIOLOGIA
INGRESSO NA UFRB: 11/2019

EMENTA

A obra de Karl Marx e seus desdobramentos contemporâneos.

OBJETIVOS

Promover um estudo sistemático da obra de Karl Marx destacando suas contribuições teóricas e metodológicas à análise da sociedade moderna e seus desdobramentos no século XX, que se expressam no marxismo leninismo e no chamado marxismo ocidental.

METODOLOGIA

Aulas expositivas dialogadas com base na leitura indicada e discussão aprofundada da interpretação do *corpus* teórico em seminários.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. ABERTURA: CONHECIMENTO CIENTIFICO E ATITUDE ACADÊMICA [21/08/19]

2. KARL MARX: VIDA E OBRA [28/08/19]

GIANNOTTI, José Arthur. **Marx: Vida e Obra**. In: Karl Marx. 2.ed. São Paulo, Abril Cultural, 1978. (Col. Os Pensadores) (p. V –XXIV)

LENIN, Vladimir Ilich Ulianov. **As três fontes e as três partes constitutivas do Marxismo**. Obras Escolhidas. Vol. 1. São Paulo, Editora Alfa-Ômega, 1979. (p. 2 – 46). Versão Disponível em :
<https://www.dorl.pcp.pt/images/classicos/karl%20marx%20de%20lenine.pdf> ;
https://www.dorl.pcp.pt/images/classicos/lenine_fengels.pdf ;
<https://www.dorl.pcp.pt/images/classicos/as%20tr%EA%20fontes.pdf> ;
<https://www.dorl.pcp.pt/images/classicos/marxismo%20e%20revisionismo%20de%20lenine.pdf>

3. O MÉTODO MATERIALISTA HISTÓRICO DIALÉTICO [4-11/09/19]

GURVITCH, Georges. **Dialética e Sociologia**, São Paulo, Vertice, Editora Revista dos Tribunais, 1987. (p. 173 -211). Disponível em :
<https://www.passeidireto.com/arquivo/23998924/gurvitch-georges-dialetica-e-sociologia>

MARX. Karl; ENGELS, Friedrich. **A Ideologia Alemã**. São Paulo. Martins Fontes, 1998. Disponível em:

https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2547009/mod_resource/content/1/MARX%2C%20Karl.%20A%20ideologia%20alem%C3%A3.pdf

MARX, Karl. **Para a Crítica da Economia Política** [Introdução - O Método da Economia Política]. In: Karl Marx. 2.ed. São Paulo, Abril Cultural, 1978. (Col. Os Pensadores) (p.116 -123). Disponível em: <https://www.marxists.org/portugues/marx/1857/mes/metodo.htm>

POLITIZER, Georges; BESSE, Guy; CAVEIG, Maurice. **Princípios Fundamentais de Filosofia**. São Paulo, HEMUS, 1980. (p.23-106). Versão disponível em: <https://www.dorl.pcp.pt/images/SocialismoCientifico/politzer.pdf>

4. **A TEORIA DO MODO DE PRODUÇÃO CAPITALISTA [25/09 – 02/10/19]**

ALTHUSER, Louis. Como ler o capital. Rio de Janeiro. Edições Graal. 1980. Disponível em: <https://www.marxists.org/portugues/althusser/ano/mes/capital.pdf>

HARVEY. David. Para entender o Capital. São Paulo. Boitempo, 2016. Disponível Em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2543837/mod_resource/content/1/David_Harvey-Para%20entender%20O%20Capital_v.1.pdf

MARX, Karl. **Contribuição à crítica da economia política**. São Paulo, Expressão Popular, 2008. Disponível em: <http://lutasocialista.com.br/livros/MARX%20E%20ENGELS/MARX,%20Karl.%20Contribui%20E7%E3o%20%E0%20Cr%20EDtica%20da%20Economia%20Pol%20Dtica.pdf>

MARX, Karl. **O Capital**: crítica da economia política. 3 Tomos. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008. (Capítulo 1 – Sessão 3; capítulo 7 - Sessões 1 e 2;). Disponível em: <https://www.marxists.org/portugues/marx/1867/ocapital-v1/index.htm>

MARX, Karl. **O Capital**: Capítulo IV inédito. Resultados do processo de produção imediata. São Paulo, Centauro, 2004. Versão disponível em: <http://www.gepec.ufscar.br/publicacoes/livros-e-colecoes/marx-e-engels/o-capital-capitulo-vi-inedito.pdf/view>

5. **O SOCIALISMO CIENTÍFICO [09/10/19]**

ENGELS, Friedrich. **Do Socialismo Utópico ao Socialismo Científico**. Tradução de Rubens Eduardo Frias. 2. ed. São Paulo: Centauro, 2005. Versão Disponível em: <https://www.marxists.org/portugues/marx/1880/socialismo/index.htm>

MARX, Karl, ENGELS, Friedrich. **O Manifesto do Partido Comunista**. Rio de Janeiro. Jorge Zahar, 2006. Versão Disponível em: <http://www.ebooksbrasil.org/adobeebook/manifestocomunista.pdf>

MARX, Karl. **O 18 Brumário de Luís Bonaparte**. São Paulo. Martin Claret, 2008. Versão disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2804654/mod_resource/content/0/Marx%20-%20O%2018%20Brum%C3%A1rio%20de%20Lu%C3%ADs%20Bonaparte%20%28Boitempo%29.pdf

MARX, KARL. **Crítica ao Programa de Gotha**. São Paulo. Boitempo, 2013. Versão disponível em: <http://www.ebooksbrasil.org/adobeebook/gotha.pdf>

PROVA DISSERTATIVA 1 [16/10/19]

6. **MARXISMO-LENINISMO [30/10-06/11/19]**

LÊNIN, Vladimir Ilchit. **Que Fazer?** Problemas candentes do nosso movimento. In LÊNIN. V.I. Obras Escolhidas. Volume 1. São Paulo, 1980. (p. 79 -214). Versão disponível em: <https://www.marxists.org/portugues/lenin/1902/quefazer/fazer.pdf> ; ou <https://www.dorl.pcp.pt/images/classicos/T05T026.pdf>

LÊNIN, Vladimir Ilchit. **Duas Táticas da Socialdemocracia na Revolução Democrática**. In LÊNIN. V.I. Obras Escolhidas. Volume 1. São Paulo, 1980. (p. 318 -453). Versão disponível em: <https://www.marxists.org/portugues/lenin/1905/taticas/index.htm> ; ou <https://www.dorl.pcp.pt/images/classicos/T09T001.pdf>

LÊNIN, Vladimir Ilchit. **Imperialismo fase superior do capitalismo**. In LÊNIN. V.I. Obras Escolhidas. Volume 1. São Paulo, 1980. (p. 573-671). Versão disponível em: <https://www.dorl.pcp.pt/images/classicos/T22T017.pdf>

LÊNIN, Vladimir Ilchit. **As Tarefas do Proletariado na Nossa Revolução** (Projeto de plataforma do partido proletário). In LÊNIN. V.I. Obras Escolhidas. Volume 2. São Paulo, 1980. (p. 20-48). Versão disponível em: <https://www.dorl.pcp.pt/images/classicos/T24T008.pdf>

LÊNIN, Vladimir Ilchit. **O Estado e a Revolução**. In LÊNIN. V.I. Obras Escolhidas. Volume 2. São Paulo, 1980. (p. 219-305). Versão disponível em: <https://www.marxists.org/portugues/lenin/1917/08/estadoerevolucao/index.htm>

LÊNIN, Vladimir Ilchit. **A doença infantil do "esquerdismo" no comunismo**. In LÊNIN. V.I. Obras Escolhidas. Volume 3. São Paulo, 1980. (p. 275-349). Versão disponível em:

<https://www.marxists.org/portugues/lenin/1920/esquerdismo/index.htm>

STALIN, Josef. **Fundamento do Leninismo**. São Paulo, Global Editora 1979. Versão disponível em: <https://www.marxists.org/portugues/stalin/1924/leninismo/index.htm>

7. **MARXISMO OCIDENTAL [13-27/11/19]**

ADORNO, Theodor; HORKHEIMER, Max. **Dialética do Esclarecimento**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2006. Versão disponível em: https://nupese.fe.ufg.br/up/208/o/fil_dialetica_esclarec.pdf

ALTHUSSER, Louis. **Por Marx**. Campinas, Editora da UNICAMP, 2014. Versão Parcial disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2563191/mod_resource/content/1/ALTHUSSER%2C%20Louis.%20Sobre%20o%20Jovem%20Marx%20%5BED.UNICAMP%20-%202015%5D.pdf

ANDERSON, Perry. **Considerações sobre o marxismo ocidental**: Nas trilhas do materialismo histórico. São Paulo: Boitempo, 2004. Versão disponível em: <https://cesarmangolin.files.wordpress.com/2010/02/perry-anderson-consideracoes-sobre-o-marxismo-ocidental1.pdf>

GRAMSCI. Antônio. **Cadernos do Cárcere**. V1. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira, 2008. Disponível em: <http://www.rabaneda.adv.br/download/Ciencias%20Pol%EDticas/Gramsci-Cadernos-Do-Carcere-Vol-I.pdf>

LUKÁCS, Georg. **História e Consciência de Classe**. São Paulo: Martins Fontes, 2003. Disponível em: <https://gekairos.files.wordpress.com/2012/09/31812245-georg-lukacs-historia-e-consciencia-de-classe-estudos-sobre-a-dialetica-marxista.pdf>

LUZARDO, Domenico. **Marxismo Ocidental**: como nasceu, como morreu, como pode renascer. São Paulo Boitempo, 2018.

PROVA DISSERTATIVA 2 [04/12/19]

AVALIAÇÃO

Serão realizadas três avaliações: a) Seminários; b) Prova I – dia 16/10/19 e; c) Prova II - dia 04/12/19.

BIBLIOGRAFIA

MARX, Karl. **O 18 Brumário e cartas Kugelmann**. 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

MARX, Karl. **O Capital**: crítica da economia política. 3 Tomos. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

MARX, Karl. **A ideologia alemã**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

Bibliografia complementar:

ANDERSON, Perry. **Considerações sobre o marxismo ocidental**/Nas trilhas do materialismo histórico. São Paulo: Boitempo, 2004.

GRAMSCI. Antonio. **Cadernos do Cárcere**. 6 v. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira, 2008.

LUKÁCS, Georg. **História e consciência de classe**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

MARX, Karl. **Contribuição à crítica da Economia Política**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

MARX, Karl. **Manuscritos econômico-filosóficos**. São Paulo: Boitempo, 2004.

Aprovado em Reunião, dia ____/____/____.

Diretor do Centro

Coordenador do Colegiado



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICO

PROGRAMA DE
COMPONENTES
CURRICULARES

CENTRO

CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS
CAHL

COLEGIADO

BACHARELADO EM CIÊNCIAS SOCIAIS

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO
CAH691	Pesquisa Social Quantitativa

CARGA HORÁRIA

T	P	E	TOTAL
34	34		68

ANO/SEMESTRE

2019.2

DADOS DOCENTES

NOME: LUIZ PAULO JESUS DE OLIVEIRA

TITULAÇÃO: DOUTORADO

INGRESSO NA UFRB (Mês e Ano): 11/2007

EMENTA

Características do método quantitativo, suas principais técnicas de construção e análise de dados na pesquisa social. A lógica da *survey*, seu desenho e análise. A construção do questionário. Interpretação e análise de indicadores sociais. Softwares aplicados às Ciências Sociais.

OBJETIVOS

Geral:

- Possibilitar aos alunos uma introdução a prática da pesquisa social empírica a partir do uso de métodos quantitativos e suas principais técnicas de produção e análise de informações.

Específicos:

Apresentar as especificidades do método quantitativo aplicados a pesquisa em ciências sociais

- Compreender a lógica do *survey* e a construção de indicadores sociais
- Realizar exercícios práticos de pesquisa social quantitativa do seu desenho a apresentação de resultados.

Realizar a análise de dados quantitativos a partir dos recursos disponíveis do *software* SPSS

METODOLOGIA

A proposta metodológica está fundamentada no pressuposto de que a práxis pedagógica desenvolvida em sala de aula realizar-se-á na medida em que os sujeitos, nela envolvidos, assumirem-se enquanto partes integrantes desta prática, responsáveis, no limite de seus papéis, por sua dinâmica. O curso está dividido em três unidades e envolverá: aulas expositivas e dialogadas; trabalho em grupos, estudos dirigidos, aulas práticas para produção e análise de dados a partir de fontes secundárias e primárias, construção de banco de dados e elaboração de relatórios de pesquisa.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I - Pesquisa e mensuração em Ciências Sociais: desvendando o social

- 1.1 A construção do objeto e a coerência lógico-téorica da problemática de pesquisa;
- 1.2 Os desafios da mensuração em Ciências Sociais e a construção do dado;
- 1.3. A diversidade de enfoques existentes na pesquisa e mensuração em Ciências Sociais: quantitativo e qualitativo; longitudinal e transversal; censitários e amostrais; exploratórios, descritivos e explicativos;

II - A pesquisa social quantitativa e a lógica do survey

As especificidades da produção de dados de survey

- 2.1. O survey amostral
- 2.2. Tipos de desenhos de survey
- 2.3. A construção do instrumento de coleta de dados: a montagem do questionário.

III - A análise de dados de survey

- 3.1. A construção do banco de dados.
- 3.2. As escalas de mensuração de atitudes e a construção de índices sintéticos.
- 3.3. O teste de hipóteses e controle de variáveis.
- 3.4. Análise e interpretação de dados: construindo e compreendendo tabelas no SPSS.

AVALIAÇÃO

Neste componente curricular a avaliação de aprendizagem será realizada uma de prova escrita e individual (peso 4), trabalhos práticos (resolução de exercícios) desenvolvidos em equipe (peso 3), e um trabalho final (peso 3). Para cada avaliação será atribuída nota de 0 a 10, sendo a nota final uma média ponderada das avaliações parciais.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

BABBIE, Earl. **Métodos de Pesquisas de Survey**. Belo Horizonte: editora UFMG, 1999.
MAY, Tim. Pesquisa Social. **Questões, métodos e processos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
RICHARDSON, Roberto Jarry (et al.). **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 2008.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, C.A. "O Questionário". In: _____. **Como são feitas as pesquisas eleitorais e de opinião**. Rio de Janeiro, Ed. FGV, 2002, cap. 3, pp. 77-100.
BLALOCK JR., H.M. **Introdução à pesquisa social**. Rio, Zahar, 1973. Cap. 5 ("Mensuração"), pp. 101-112.
BOURDIEU, Pierre. A opinião pública não existe. In: _____. **Questões de Sociologia**. Rio de Janeiro, Ed. Marco Zero, 1983, pp. 173-182.
BOURDIEU, Pierre. Uma ciência que perturba. In: _____. **Questões de sociologia**. Rio de Janeiro, Ed. Marco Zero, 1983.
COMBESSIE, Jean Claude. **O método em sociologia**. São Paulo, Edições Loyola, 2004.
JANUZZI, Paulo de Martino. **Indicadores Sociais no Brasil**. Campinas, SP: Alínea, 2001.
LAVILLE, Chistian ; DIONNE, Jean. **A Construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre; Artmed. 1999.
MITCHELL, C. A questão da quantificação na Antropologia Social. In: FELDMAN-BIANCO, B. (org.) **A antropologia das sociedades contemporâneas**. S.Paulo, Global, 1987. pp. 77-126.
PINTO, Celi Regina Jardim. **Ciências Humanas: pesquisa e método**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008.
PRANDI, Reginaldo. **Tabulação cruzada em pesquisa social**. Mimeo, USP, 1995.
RICHARDSON, Roberto Jarry (et al.). **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 2008.
SELLTIZ, C. et al. Planejamento de pesquisa. In: SELLTIZ, C. et AL. **Métodos de pesquisa nas relações sociais**. São Paulo: Ed. Herder e Editora da Universidade de São Paulo, 1967. Caps. 3 e 4, pp. 57-160.
SELLTIZ, C.; WRIGHTSMAN, L.; COOK, S.; KIDDER, L. **Métodos de pesquisa nas relações sociais**. S.Paulo, EPU – Editora Pedagógica e Universitária Ltda., 1987, 2ª edição brasileira (coordenadores J. R. Malufe e B. Gatti), vol. 2 (Medidas na pesquisa social), cap. 7 ("Noções básicas de mensuração"), pp. 1-13 .
UIVY, Raymond; CAMPENHOUDT, Luc Van. **Manual de investigação em ciências sociais**. Lisboa: Gradativa Publicações, 1992.

Aprovado em Reunião do Conselho de Centro: ____/____/____.

Direção do Centro

Coordenação do Colegiado



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA
BAHIA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICO

PROGRAMA DE
COMPONENTES
CURRICULARES

CENTRO

**CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS
CAHL**

COLEGIADO

Bacharelado em Ciências Sociais

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO

CAH 421

TÍTULO

Epistemologia das Ciências Sociais

CARGA HORÁRIA

T	P	E	TOTAL
68			

ANO/SEMESTRE

2019.2

DADOS DOCENTES

NOME: Gabriele Grossi

TITULAÇÃO: Doutor em Etnologia e Antropologia Social

INGRESSO NA UFRB (Mês e Ano): 09/2006

EMENTA

Natureza, limites e possibilidade do conhecimento científico. Surgimento e legitimação das ciências sociais. Indução e dedução. Fundamento empírico da explicação. Ciência, poder e ideologia.

OBJETIVOS

- Proporcionar aos estudantes uma reflexão crítica sobre condições, possibilidades e limites do conhecimento científico, seus produtos e processos.
- Instrumentalizar o aluno para a compreensão da relação entre a elaboração das teorias científicas e métodos e problemáticas historicamente estabelecidas.
- Oferecer instrumentos conceituais para que os estudantes possam identificar e submeter a revisão crítica os diferentes pressupostos epistemológicos das várias correntes teóricas.

METODOLOGIA

Aulas expositivas, com leitura e discussão de textos escolhidos. Além disso os alunos deverão escolher algumas das indicações bibliográficas para leitura e apresentação em pequenos grupos (seminário).

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Introdução: A origem da ciência moderna.

1. Fundamentos de teoria do conhecimento: empirismo, racionalismo, positivismo.
2. As teorias científicas: natureza e limites do conhecimento científico.
3. A constituição das ciências sociais.
4. A objetividade da ciência e a distinção fato/valor.
5. Teorias indutivas e hipotético-dedutivas.
6. Explicação, compreensão e interpretação.
7. Ciência e poder: epistemologia feminista e pós-colonial.

AVALIAÇÃO

Prova escrita (10 pontos); apresentação em seminário (8 pontos); participação aos debates (2 pontos).

BIBLIOGRAFIA

Básica

BOURDIEU, Pierre. **A Profissão de Sociólogo: Preliminares epistemológicas**. Petrópolis: Vozes, 2009.

DOMINGUES, Ivan. **Epistemologia das Ciências Humanas** - Tomo 1 : Positivismo e Hermenêutica. Rio De Janeiro: Loyola, 2004.

GRECO, J. e SOSA, E. **Compendio de Epistemologia**. São Paulo, Loyola, 2008

Complementar:

BACHELARD, G. **O Novo Espírito Científico**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 206.

CHALMERS, Alan F. **A Fabricação da Ciência**. São Paulo: UNESP, 1994.

DURKHEIM, E. **As regras do método sociológico**. Qualquer edição

FOUCAULT, M. **As Palavras e as Coisas**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

KUHN, Thomas. **A Estrutura das Revoluções Científicas**. São Paulo: Perspectiva, 2003.

LOWY, M. **As aventuras de Karl Marx contra o Barão de Muenchhausen**. São Paulo: Cortez, 2002.

POPPER, Karl. **A Lógica das Ciências Sociais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2004.

SOUSA, Boaventura S. e MENESES Maria P. **Epistemologias do Sul**. São Paulo: Cortez, 2014.

WEBER, Max. **Metodologia das Ciências Sociais**. Vol. 1 e 2. São Paulo: Cortez, 2004

Sociedade e Estado, Brasília, v. 17, n. 2, jul./dez. 2002 (Numero dedicado a inovação metodológica e epistemológica nas Ciências Sociais).

Aprovado em Reunião do Conselho de Centro: ____/____/____.

Direção do Centro

Coordenação do Colegiado



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA
BAHIA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICO

PROGRAMA DE
COMPONENTES
CURRICULARES

CENTRO

**CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS
CAHL**

COLEGIADO

BACHARELADO EM CIÊNCIAS SOCIAIS

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO
CAH693	Ciências Sociais no Brasil

CARGA HORÁRIA

T	P	E	TOTAL
68			68

ANO/SEMESTRE

2019.2

DADOS DOCENTES

NOME: Wilson Rogério Penteado Júnior

TITULAÇÃO: Doutorado

INGRESSO NA UFRB (Mês e Ano): 01/2009

EMENTA

A Constituição e o desenvolvimento das ciências sociais no Brasil, suas distintas escolas, e o projeto UNESCO. O campo atual das Ciências Sociais.

OBJETIVOS

Contextualizar aspectos e versões acerca do surgimento e consolidação do campo das Ciências Sociais no Brasil;

Abordar, a partir de uma perspectiva histórica da disciplina no Brasil, a consolidação de suas ênfases (Antropologia, Sociologia e Ciência Política) e seus principais objetos de discussão;

Problematizar a relação das Ciências Sociais no Brasil com aspectos do Pensamento Social Brasileiro;

Problematizar a importância das Ciências Sociais, seu papel científico, e a atuação (e importância) dos profissionais que as exercem para a vida social.

METODOLOGIA

O curso será ministrado através de aulas expositivas, de forma a estabelecer diálogo constante com os estudantes estimulando-os ao debate e reflexões acerca dos assuntos abordados e também o desenvolvimento de atividades, na forma de seminários, acerca do material bibliográfico selecionado para este componente curricular.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- I. NOTAS PRELIMINARES ACERCA DA CONSTITUIÇÃO DO CAMPO DAS CIÊNCIAS SOCIAIS NO BRASIL**
Gerações Pioneiras na Sociologia Paulista
A Ciência Política e a Constituição das Ciências Sociais no Brasil
- II. PERSPECTIVAS E OBJETOS DE ESTUDOS NO NASCENTE CAMPO DAS CIÊNCIAS SOCIAIS NO BRASIL**
Os Estudos de Comunidade no Brasil
As Ciências Sociais e o Projeto UNESCO no Brasil
Ciências Sociais e Relações Raciais no Brasil
Candomblé como objeto privilegiado de estudo
As Ciências Sociais e os “índios do Brasil”
Sociologia versus Estudos de Folclore
- III. O CIENTISTA SOCIAL E A MILITÂNCIA**
Florestan Fernandes e As Ciências Sociais
Ciências Sociais e Movimentos Sociais

AVALIAÇÃO

Parte-se da premissa de que toda avaliação deve ser, em seu limite, processual. Neste sentido, será aplicada uma avaliação escrita, além da apresentação de seminários pelos estudantes. Prevê-se, ainda, a solicitação de resenhas sobre textos da bibliografia que poderão ser entregues ao longo do semestre. A necessidade de elaboração de resenhas será definida de acordo com o desempenho das leituras indicadas para o fomento das discussões.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

DUARTE, Luiz Fernando dias (coord.). **Antropologia** - Coleção Horizontes das Ciências Sociais no Brasil. São Paulo: Barcelona, 2010.

LESSA, Renato (coord.). **Política** - Coleção Horizontes das Ciências Sociais no Brasil. São Paulo: Barcelona, 2010.

MARTINS, Carlos Benedito (coord.). **Sociologia** - Coleção Horizontes das Ciências Sociais no Brasil. São Paulo: Barcelona, 2010.

Bibliografia Complementar

DAMATTA, Roberto. **O que faz do Brasil, Brasil?** Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

FAORO, Raymundo. **Os Donos do Poder**. São Paulo: Globo, 2008.

FERNANDES, Florestan. **A integração do negro na sociedade de classes**. 2 v. São Paulo: Globo, 2008.

FERNANDES, Florestan. **Leituras & Legados**. São Paulo. Global, 2010.

MICELI, Sergio (Org.) **História das Ciências Sociais no Brasil**. São Paulo: Editora Sumaré, 2001. 2v.

Aprovado em Reunião do Conselho de Centro: ____/____/____.

Direção do Centro

Coordenação do Colegiado



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA
BAHIA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICO

PROGRAMA DE
COMPONENTES
CURRICULARES

CENTRO

**CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS
CAHL**

COLEGIADO

Bacharelado em Ciências Sociais

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO
CAH 563	Tópicos especiais em Sociologia (Sociologia da morte)

CARGA HORÁRIA

T	P	E	TOTAL
68			

ANO/SEMESTRE

2019.2

DADOS DOCENTES

NOME: Gabriele Grossi

TITULAÇÃO: Doutor em Etnologia e Antropologia Social

INGRESSO NA UFRB (Mês e Ano): 09/2006

EMENTA

O tabu da morte. A morte enquanto crise social. Rituais funerários e o simbolismo da morte. O tratamento do corpo morto. Representações da morte nas diferentes culturas. A morte na sociedade ocidental. A morte banalizada nos meios.

OBJETIVOS

- Proporcionar aos estudantes uma reflexão crítica sobre a morte e sua relevância na vida social.
- Instrumentalizar o aluno para a compreensão da relação que as diferentes culturas estabelecem com a morte e o morrer.

METODOLOGIA

Aulas expositivas, filmes e discussão de textos escolhidos. Além disso os alunos deverão escolher algumas das indicações bibliográficas para leitura e apresentação em pequenos grupos (seminário).

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Introdução: a minha morte

8. O tabu da morte
9. A morte enquanto crise social.
10. A morte e o além-morte nas religiões.
11. O simbolismo da morte nas culturas.
12. Rituais funerários e elaboração do luto.
13. O tratamento do cadáver.
14. Morte e medo na sociedade ocidental
15. Mídias e a morte banalizada.

AVALIAÇÃO

Apresentação de paper (10 pontos); apresentação em seminário (8 pontos); participação aos debates (2 pontos).

BIBLIOGRAFIA

Básica

ARIÈS, Philippe. *A história da morte no ocidente: da idade média aos nossos dias*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2003.

ELIAS, Norbert. *A Solidão dos Moribundos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001, p; 70

RODRIGUES,, J. C. *Tabu da Morte* Rio de Janeiro, Ed. Fiocruz, 2009

Complementar:

BAYARD, Jean Pierre. *Sentido oculto dos ritos mortuários*. São Paulo: Paulus, 1996

CANDIDO, M. Regina, GRALHA, Julio César, BISPO, Cristiano Pinto, PAIVA, José R. (orgs). *Vida, Morte e Magia no Mundo Antigo*. Rio de Janeiro: NEA/UERJ, 2008

DELEMEU,, J. *O Pecado e o Medo*. Vol1. Bauru, SP: EDUSC,2003

GOMES, E.C. Morte em família: ritos funerários em tempo de pluralismo religioso. *Revista de Antropologia*, 49 : 2, São Paulo,, 2006,.

KÜBLER-ROSS, E. *Sobre a morte e o morrer*. Trad. de Paulo Menezes. 8. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

MAUSS, M. Efeitos físicos no individuo da ideia de morte sugerida pela coletividade. In. Mauss, M. *Sociologia e Antropologia*. São Paulo: Cosac Naify, 2003

REIS, J. J. *A morte é uma festa: ritos fúnebres e revolta popular no Brasil do século XIX*. São Paulo: Companhia Brasileira das Letras, 1991.

SANTOS, F. S. (Org.). *A arte de morrer: visões plurais*. Bragança Paulista: Editora Comenius, 2009

SANTOS, J.E. *Os Nagô e a morte*. Petrópolis: Vozes, 2009.

THOMAS, L. V. *Antropologia de la muerte*. México: Fondo de Cultura Economica, 1983.

VILACA. Fazendo corpos: reflexões sobre morte e canibalismo entre os Wari' a luz do perspectivismo. *Revista de Antropologia*. ,.41:1 São Paulo,1998

ZIEGLER, J. *Os vivos e a morte*, Rio, Zahar, 1977.

Aprovado em Reunião do Conselho de Centro: ____/____/____.

Direção do Centro

Coordenação do Colegiado



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA
BAHIA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICO

PROGRAMA DE
COMPONENTES
CURRICULARES

CENTRO

**CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS
CAHL**

COLEGIADO

Ciências Sociais

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO

CAH 547

TÍTULO

Tópicos Especiais em Antropologia - Etnografias sobre e de Mulheres
Indígenas

CARGA HORÁRIA

T	P	E	TOTAL
68			68

ANO/SEMESTRE

2019.2

DADOS DOCENTES

NOME: Jurema Machado de Andrade Souza

TITULAÇÃO: Mestra

INGRESSO NA UFRB (Mês e Ano): 01/2010

EMENTA

Escritas sobre mulheres indígenas e/ou de autoria delas mesmas. Dimensões da vida cotidiana das mulheres. Participação política na dinâmica de seus povos. Articulação com o conceito de gênero e o feminismo.

OBJETIVOS

A proposta deste componente está embasada em etnografias/trabalhos monográficos escritas sobre mulheres indígenas e/ou de autoria delas mesmas. Esses trabalhos refletem distintas dimensões da vida cotidiana das mulheres, mas principalmente suas lutas e participação política na dinâmica de seus povos. Discutiremos também como as mulheres indígenas articulam o conceito de gênero e o feminismo. O objetivo é avaliar como esses trabalhos potencializam o campo da antropologia suscitando novos pensamentos, abordagens e posicionamentos frente a temas e objetos de pesquisa.

METODOLOGIA

O curso será ministrado através de aulas expositivas de forma a estabelecer diálogo constante com os estudantes a partir de seus questionamentos e considerações; debates a partir dos textos lidos, estimulando a aplicabilidade de conceitos. Apresentação de textos etnográficos em forma de seminários ministrados pelos estudantes.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Trabalhos pioneiros sobre gênero entre povos indígenas.
2. Principais conceitos em torno da questão: saúde reprodutiva, luta pela terra, violência.
3. Movimentos políticos e organizações de mulheres indígenas.
4. Etnografias produzidas por intelectuais indígenas e seus principais temas e abordagens.
5. O campo da antropologia e suas novas e múltiplas abordagens.

AVALIAÇÃO

1 seminário e 1 resenha com peso igual.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Benites, Sandra. 2018. Viver na língua Guarani Nhandeva (mulher falando). *Dissertação de mestrado*, Museu Nacional, UFRJ.

Inácio, Josileia. Mulheres Kaingang, seus caminhos, políticas e redes na TI Serrinha. 2016. *Dissertação* (Pós-Graduação em Antropologia Social), Universidade Federal de Santa Catarina.

Krahô, Creuza Prumkwyj. Wato ne hômpu ne kâmpa: Convivo, vejo e ouço a vida Mehi (Mâkrarè). 2017. [147]. *Dissertação* (Mestrado em Sustentabilidade junto a Povos e Territórios Tradicionais), Universidade de Brasília.

Silva, Mirna Patrícia. Que memórias me atravessam? Meu Percurso de Estudante Indígena. 2017. *Dissertação* (Pós-Graduação em Arte e Cultura Visual – Mestrado em Arte e Cultura Visual), Universidade Federal de Goiás.

Veron, Valdelice. Tekombo'e Kunhakoty: modo de viver da mulher Kaiowá. 2018. *Dissertação* (Mestrado em Sustentabilidade junto a Povos e Territórios Tradicionais), Universidade de Brasília.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Alves, Juliana & Alves, Raquel. Movimento Indígena e a participação de mulheres nas conquistas de direitos: uma análise sobre as conquistas de direitos para os territórios indígenas através das mulheres da etnia Jenipapo-Kanindé. Dossiê ADELCA. Fortaleza. 2019.

Franchetto, B. (org.) Dossiê mulheres indígenas. *Estudos Feministas*, vol. 7, n. 1 e 2. (Apresentação-Bruna Franchetto; Mulheres indígenas: representações –Cristiane Lasmar; Aquisição de Gênero e habilidades produtivas–Cecília McCallum; Desnaturalizando gênero na sociedade Mebengôkre-Vanessa Rosemary Lea; O surgimento das armas de fogo: alteridade e feminilidade entre os Javaé).

Overing, Joanna. Elogio do cotidiano: a confiança e a arte da vida social em uma comunidade amazônica. *Mana* 5(1):81-107, 1999.

Aprovado em Reunião do Conselho de Centro: ____/____/____.

Direção do Centro

Coordenação do Colegiado



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA

PROGRAMA DE
COMPONENTES
CURRICULARES

CENTRO

CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS

COLEGIADO

CIÊNCIAS SOCIAIS

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA				ANO
		T	P	E	TOTAL	
CAH273	INTRODUÇÃO À ETNOMUSICOLOGIA				68	2019.2

DADOS DOCENTES

NOME: XAVIER VATIN
TITULAÇÃO: DOUTOR EM ANTROPOLOGIA SOCIAL E ETNOLOGIA
INGRESSO NA UFRB: 09/2006

EMENTA

Origens, usos e funções da música na história das sociedades humanas. A música, linguagem universal? Conceitos básicos de musicologia. A música nas sociedades tradicionais. O conceito de 'música tradicional'. Música, rito e religião: transe, possessão e xamanismo. Antropologia da música vs. etnomusicologia. Etnicidade, identidade e música. World Music. Músicas urbanas. Músicas em diáspora.

OBJETIVOS

Oferecer a estudantes de graduação não especialistas da música uma introdução ao estudo da etnomusicologia. Mostrar e valorizar a diversidade das culturas humanas através da pluralidade de suas práticas musicais. Abordar os conceitos fundamentais da disciplina, enfatizando o seu caráter inter, multi e transdisciplinar. Oferecer uma iniciação à pesquisa de campo etnomusicológica.

METODOLOGIA

Esta disciplina será organizado, do ponto de vista metodológico, em torno de três eixos principais: abordagem teórica e bibliográfica, estudo de casos, iniciação à pesquisa etnomusicológica.

Recursos didáticos:

- Aulas expositivas: powerpoint, filmes, documentos sonoros e audiovisuais;
- Estudo de textos;
- Pesquisa de campo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE 1: ORIGENS E PREGNÂNCIA DA MÚSICA NAS SOCIEDADES HUMANAS

Origens, usos e funções da música na história das sociedades humanas.

A música, linguagem universal?

Conceitos básicos de musicologia.

A música nas sociedades tradicionais.

O conceito de 'música tradicional'.

Música, rito e religião: transe, possessão e xamanismo.

UNIDADE 2: MÚSICA, MODERNIDADE E PÓS-MODERNIDADE

Antropologia da música vs. etnomusicologia.

Etnomusicologia no Brasil.

Etnicidade, identidade e música.

O conceito de 'World Music'.

Músicas urbanas.

Músicas em diáspora.

AVALIAÇÃO

1. Seminário coletivo de pesquisa de campo;
2. Prova escrita: comentário de documentos sonoros.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica

AROM, S. *Polyphonies et polyrythmies d'Afrique Centrale*. Paris: SELAF, 1985.

MERRIAM, A. P. *The anthropology of music*. Evanston: Northwestern University, 1964.

MYERS, H. (ed.). *Ethnomusicology: an introduction*. New York: Norton, 1992.

STOKES, M. (ed.). *Ethnicity, identity and music*. Oxford: Berg, 1994.

Bibliografia complementar

LÉVI-STRAUSS, C. *Raça e história*. São Paulo: Editorial Presença, 2003 [1952].

POUTIGNAT, P. & STREIFF-FENART, J. *Teorias da etnicidade*. São Paulo: EDUSP, 1998.

VATIN, X. *Rites et musiques de possession à Bahia*. Paris : L'Harmattan, 2005.

Artigos

BASTOS, R.J.M. "Etnomusicologia no Brasil: Algumas Tendências Hoje". *Antropologia em Primeira Mão*, 2004.

PINTO, T.O. "Som e música. Questões de uma antropologia sonora". *Revista de Antropologia*. São Paulo, USP, 2001, v. 44, nº1.

Aprovado em Reunião do Conselho de Centro: ____/____/____.

Direção do Centro

Coordenação do Colegiado



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS

CURSO

Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública

DOCENTE: Maria Inês Caetano Ferreira

Em exercício na UFRB desde: 2010

TITULAÇÃO: Doutor

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ³			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
CAH598	Teoria das Políticas Públicas II América Latina	X			2019.2

EMENTA

Surgimento das políticas sociais na América Latina. Tipologia e concepções de políticas sociais na região. As reformas do estado e da política social na América Latina. Indicadores sociais e programas de combate à pobreza na América Latina

OBJETIVOS

Ao final da disciplina os (as) participantes deverão ser capazes de compreender os problemas do desenvolvimento econômico e social, vinculado ao processo de dominação e exploração internacional e, também, nacional, identificando dilemas que fazem parte do cotidiano do profissional no exercício de sua profissão.

METODOLOGIA

Aulas expositivas. Atividades em grupos. Pesquisas. Vídeos. Dramatização. Solução de Problemas. Debates temáticos

RECURSOS

Quadro branco, pincel atômico, televisão, vídeos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

**Formação do Estado na América Latina.
Formação da sociedade civil na América Latina. Serviço público.
Estado autoritário e a influência de forças internacionais.
Agências multilaterais nos programas econômicos e sociais na América Latina. Influências sobre as políticas públicas.
O Pacto do Milênio no Brasil e as políticas públicas.
O Pacto de Desenvolvimento Sustentável – oposição à agenda internacional: o fim da era das políticas públicas no Brasil?**

AValiação do processo de ensino e aprendizagem

³ T = Teórico P = Prático

Atividades continuadas em sala e extra sala, individuais e em grupos, que apontam os pontos fortes e fracos do processo, indicando necessidades de ajuste

1. Prova dissertativa individual **Peso 4**
2. Prova objetiva individual com 20 questões. **Peso 4**
3. Avaliação continuada, composta por todas as atividades realizadas na sala e extra-sala. Aqui a avaliação não considera o erro ou acerto, mas a realização. A nota corresponderá ao envolvimento do discente nas atividades. Quem realizar todas as atividades e participar das aulas tem nota máxima, independente de as atividades estarem certas ou erradas. **Peso 2.**

REFERÊNCIA

Básica (mínimo 03):

COELHO, V.S. *A reforma da Previdência social na América Latina*. RJ, Editora FGV, 2003.
PEREIRA, João Márcio Mendes. *O Banco Mundial como ator político, intelectual e financeiro 1944-2008*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.
SEN, Amartya. *Desenvolvimento como liberdade*. SP: Companhia das Letras, 1999.

Complementar:

CAMARGO, Ana Luísa de Brasil. *Desenvolvimento sustentável: dimensões e desafios*. Campinas: Papirus, 2010.
CARVALHO, J.M. *Cidadania no Brasil: o longo caminho*. RJ: Civilização Brasileira, 2010.
MARSHALL, T.H. *Cidadania, classe social e status*. RJ: Zahar, 1967.
Ugá, V.D. A categoria pobreza na formulação de políticas sociais do Banco Mundial. *Rev.Sociol.Polit.*, Curitiba, n.23, pp. 55-62, nov., 2004
VEIGA, José Eli da. *Desenvolvimento sustentável: o desafio do século XXI*. RJ: Garamond, 2008.

REGISTROS DE APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado

Conselho de Centro

Local:

Data:

Data:

Coordenação do Colegiado do Curso

Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICO

PROGRAMA DE
COMPONENTES
CURRICULARES

CENTRO

**CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS
CAHL**

COLEGIADO

BACHARELADO EM CIÊNCIAS SOCIAIS

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO
CAH	Antropologia Brasileira

CARGA HORÁRIA

T	P	E	TOTAL
68			68

ANO/SEMESTRE

2019.2

DADOS DOCENTES

NOME: Suzana Moura Maia e Ana Paula Comin

TITULAÇÃO: Doutorado

INGRESSO NA UFRB (Mês e Ano): 01/2010

EMENTA

A Antropologia no e do Brasil. Etnografias clássicas sobre a formação do povo brasileiro, estudos de comunidade, campesinato e grupos urbanos.

OBJETIVOS

Familiarizar os alunos com a Antropologia produzida no e sobre o Brasil, desenvolvendo seu senso crítico na análise dos problemas brasileiros, regionais e locais. Contextualizar a gênese e desenvolvimento da Antropologia no Brasil. Apresentar os trabalhos clássicos sobre a formação do povo brasileiro; os estudos de comunidade, etnografias do campesinato e pesquisas com grupos urbanos.

METODOLOGIA

Aulas expositivas e dialogadas, análise e interpretação de textos, seminário.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

História da Antropologia no Brasil.
Formação do povo brasileiro
Pesquisas de assimilação e aculturação
Estudos de comunidade
Etnografias do campesinato
Etnografias com grupos urbanos.
Estudos de religiões afro-brasileiras.
Estudos acerca da identidade brasileira.

AVALIAÇÃO

Avaliação escrita, participação em sala de aula, e seminário

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

GILROY, Paul. **O Atlântico Negro. Modernidade e Dupla Consciência.** São Paulo: UCAM/Editora 34, 2001.

MAGGIE, Yvone & REZENDE, Claudia Barcellos. **Raça como Retórica. A Construção da Diferença.** Rio de Janeiro. Civilização Brasileira. 2002.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. **O Espetáculo das Raças. Cientistas, Instituições e a Questão Racial no Brasil 1870-1930.** Companhia das Letras. São Paulo. 1995.

Bibliografia Complementar:

BACELAR, Jeferson. **A Hierarquia das Raças. Negros e Brancos em Salvador.** Rio de Janeiro: Pallas, 2001.

COSTA PINTO, L. A. **O Negro no Rio de Janeiro. Relações de Raça numa Sociedade em Mudança.** Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1998.

MAIO, Marcos Chor. **O Projeto UNESCO e a Agenda das Ciências Sociais no Brasil dos Anos**

PINHO, Osmundo & SANSONE, Livio (Orgs.). **Raça: Novas Perspectivas Antropológicas.** Salvador. ABA/EDUFBA. 2009.

WARE, Vron (Org.). **Branquidade: identidade branca e multiculturalismo.** Rio de Janeiro: Garamond Editora, 2004.

Aprovado em Reunião do Conselho de Centro: ____/____/____.

Direção do Centro

Coordenação do Colegiado